

MESTRADO
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Portugal por fora e por dentro

Descrições da identidade portuguesa nos guias de viagem publicados nos Estados Unidos da América - de 1948 a 1962

Miguel Ângelo Afonso

M

2021



Miguel Ângelo Afonso

Portugal por fora e por dentro

Descrições da identidade portuguesa nos guias de viagem publicados nos Estados Unidos da América - de 1948 a 1962

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História Contemporânea, orientada pelo Professor Doutor Fernando Vasco Moreira Ribeiro e pelo Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Miguel Ângelo Afonso

Portugal por fora e por dentro

Descrições da identidade portuguesa nos guias de viagem publicados nos Estados Unidos da América - de 1948 a 1962

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História Contemporânea, orientada pelo Professor Doutor Fernando Vasco Moreira Ribeiro e pelo Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves.

Membros do Júri

Professor Doutor [nome do/a Professor/a]

Faculdade [nome da faculdade] - Universidade [nome da universidade]

Professor Doutor [nome do/a Professor/a]

Faculdade [nome da faculdade] - Universidade [nome da universidade]

Professor Doutor [nome do/a Professor/a]

Faculdade [nome da faculdade] - Universidade [nome da universidade]

Classificação obtida: [escreva o valor] valores

O Gil Fazeres morreu a partir do momento em que começou a perceber as coisas quando batia com a cabeça nas lâmpadas. Pumba, ficou maluco, era tudo simples, tinha percebido tudo. Um dia, disse-me (enquanto puxava a pele da maçã-de-adão): já percebi isto tudo. Tudo o quê? Perguntei eu. As searas? Não, disse-me ele, mais do que isso, o universo. Eu dei-lhe a mão e comecei a chorar porque isso era uma coisa muito triste. E tinha razão, porque ele morreu pouco tempo depois.

- Afonso Cruz in Jesus Cristo bebia cerveja

Para o compadre Diamantino, que percebia tudo.

Sumário

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	4
AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
ÍNDICE DE GRÁFICOS	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
INTRODUÇÃO	11
1. IMPORTÂNCIA DOS GUIAS DE VIAGEM COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA	14
2. METODOLOGIA	24
3. CARACTERIZAÇÃO DOS GUIAS DE VIAGEM (1948-1962).....	36
3.1. 1949 - «FIELDING’S NEW TRAVEL GUIDE TO EUROPE», DE TEMPLE FIELDING	36
3.2. 1950 - «YOUR TRIP ABROAD: A HANDBOOK OF PLEASURE TRAVEL», DE RICHARD JOSEPH.....	43
3.3. 1955 - «ALL THE BEST IN THE MEDITERRANEAN», DE SYDNEY CLARK.....	48
3.4. 1953 - «ALL THE BEST IN SPAIN AND PORTUGAL», DE SYDNEY CLARK.....	54
3.5. 1953 - «FODOR’S FEATURE SERIES - WOMAN’S GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR EUGENE FODOR	64
3.6. 1959 - «KEY TO EUROPE», DE BEN JAFFE.....	71
3.7. 1962 - «OLSON’S COMPLETE GUIDE TO EUROPE - ABOARD AND ABROAD», DE HARVEY S. OLSON	75
3.8. 1954 - «FESTIVALS EUROPE», DE ROBERT MEYER JR.	80
3.9. 1957 - «FODOR’S FEATURE SERIES - THE MEN’S GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR EUGENE FODOR	83
3.10. 1955 - «NEWMAN’S EUROPEAN HIGH SPOTS», DE HAROLD NEWMAN.....	90
3.11. 1956 - «RICHARD JOSEPH’S GUIDE TO EUROPE AND THE MEDITERRANEAN», DE RICHARD JOSEPH	92
3.12. 1958 - «ALL ABOUT PORTUGAL», DE GEORGIA LONG.....	97
3.13. 1960 - «ESQUIRE’S EUROPE IN STYLE», EDITADO POR RICHARD JOSEPH	108
3.14. 1961 - «ESQUIRE’S SHOPPING GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR RICHARD JOSEPH	113
3.15. 1962 - «COMPLETE REFERENCE GUIDE TO SPAIN AND PORTUGAL», EDITADO PELA PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS	116
4. IDENTIDADE NOS GUIAS DE VIAGEM	123
5. LAZER NOS GUIAS DE VIAGEM.....	143
6. ETNOGRAFIA NOS GUIAS DE VIAGEM.....	167
7. ETNOLOGIA NOS GUIAS DE VIAGEM.....	203
CONSIDERAÇÕES FINAIS	210
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	214
APÊNDICES	220
APÊNDICE 1: 1949 - «FIELDING’S NEW TRAVEL GUIDE TO EUROPE», DE TEMPLE FIELDING	220

APÊNDICE 2: 1950 - «YOUR TRIP ABROAD: A HANDBOOK OF PLEASURE TRAVEL», DE RICHARD JOSEPH	228
APÊNDICE 3: 1955 - «ALL THE BEST IN THE MEDITERRANEAN», DE SIDNEY CLARK	230
APÊNDICE 4: 1953 - «ALL THE BEST IN SPAIN AND PORTUGAL», DE SIDNEY CLARK	238
APÊNDICE 5: 1953 - «FODOR'S FEATURE SERIES - WOMAN'S GUIDE TO EUROPE, EDITADO POR EUGENE FODOR	273
APÊNDICE 6: 1959 - «KEY TO EUROPE», DE BEN JAFFE	282
APÊNDICE 7: 1962 - «OLSON'S COMPLETE GUIDE TO EUROPE - ABOARD AND ABROAD», DE HARVEY S. OLSON	289
APÊNDICE 8: 1954 - «FESTIVALS EUROPE», DE ROBERT MEYER JR.	297
APÊNDICE 9: 1957 - «FODOR'S FEATURE SERIES - THE MEN'S GUIDE TO EUROPE» , EDITADO POR EUGENE FODOR	304
APÊNDICE 10: 1955 - «NEWMAN'S EUROPEAN HIGH SPOTS», DE HAROLD NEWMAN.....	313
APÊNDICE 11: 1956 - «RICHARD JOSEPH'S GUIDE TO EUROPE AND THE MEDITERRANEAN», DE RICHARD JOSEPH	313
APÊNDICE 12: 1958 - «ALL ABOUT PORTUGAL», DE GEORGIA LONG	326
APÊNDICE 13: 1960 - «ESQUIRE'S EUROPE IN STYLE», EDITADO POR RICHARD JOSEPH.....	374
APÊNDICE 14: 1961 - «ESQUIRE'S SHOPPING GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR RICHARD JOSEPH.....	376
APÊNDICE 15: 1962 - «COMPLETE REFERENCE GUIDE TO SPAIN AND PORTUGAL», EDITADO PELA PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS	379

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 29 de junho de 2021

Miguel Ângelo Afonso

Agradecimentos

À minha Laurinda e Maria. Nunca nenhuma palavra chegarão para agradecer.

À minha mãe, pelo apoio incondicional.

Ao Zé, pela paciência incansável.

Ao professor Vasco Ribeiro, por me permitir viajar nos seus livros e guias.

Ao professor Luís Alberto, pelo cuidado imensurável.

À Ana, por me incentivar a embarcar nesta loucura.

À minha família.

Resumo

Portugal por fora e por dentro pretende analisar as descrições da identidade portuguesa nos guias de viagens publicados nos Estados Unidos da América entre 1948 e 1962. É um trabalho de investigação baseado na análise de um corpus, composto por 15 guias de viagens que foram analisados com vista à recolha de informações sobre a identidade, lazer, etnografia e etnologia em Portugal.

Num primeiro momento, são apresentados os guias a título individual, numa espécie de perfil, onde se faz referência à biografia do autor, ao seu estilo de escrita e, claro, ao conteúdo. Depois são examinadas as passagens transcritas - que poderão ser consultadas no apêndice final -, de modo a analisar melhor e com mais minúcia os vários relatos e informações escritas pelos autores. Para além de comparações entre fontes, são também realçados casos únicos de abordagem - uma vez que essas singularidades são pertinentes para a narrativa construída.

Palavras-chave: guias de viagem, Portugal, Estados Unidos da América, identidade, etnografia

Abstract

Portugal inside and outside aims to analyze descriptions of the Portuguese identity in travel guides published in the United States of America between 1948 and 1962. It is an investigation based on the analysis of a corpus composed of 15 travel guides, that were analyzed to obtain information about identity, leisure, ethnography, and ethnology in Portugal.

In a first moment, the guides are presented individually in profiles where the main theme is their author's biography, the style in which it was written and, of course, its content. Then, the transcribed passages – which can be consulted in the final appendix – are examined, to analyze the various stories and information put out by the author in better detail. Other than the comparisons between different sources, unique approaches are also highlighted – since those singularities are also pertinent to the constructed narrative.

Key-words: travel guide, Portugal, United States of America, identity, ethnography

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – CATEGORIAS: «FIELDING'S NEW TRAVEL GUIDE TO EUROPE», DE TEMPLE FIELD (1949)	42
GRÁFICO 2 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «FIELDING'S NEW TRAVEL GUIDE TO EUROPE», DE TEMPLE FIELDING (1949)	42
GRÁFICO 3 – CATEGORIAS: «YOUR TRIP ABROAD: A HANDBOOK OF PLEASURE TRAVEL», DE RICHARD JOSEPH (1950)	47
GRÁFICO 4 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «YOUR TRIP ABROAD: A HANDBOOK OF PLEASURE TRAVEL», DE RICHARD JOSEPH(1950)	47
GRÁFICO 5 – CATEGORIAS: «ALL THE BEST IN THE MEDITERRANEAN», DE SIDNEY CLARK (1955)	53
GRÁFICO 6 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «ALL THE BEST IN THE MEDITERRANEAN », DE SIDNEY CLARK (1955)	54
GRÁFICO 7 – CATEGORIAS: «ALL THE BEST IN SPAIN AND PORTUGAL», DE SIDNEY CLARK (1953)	63
GRÁFICO 8 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «ALL THE BEST IN SPAIN AND PORTUGAL», DE SIDNEY CLARK (1953)	63
GRÁFICO 9 – CATEGORIAS: «FODOR'S FEATURE SERIES - WOMEN'S GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR EUGENE FODOR (1953)	70
GRÁFICO 10 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «FODOR'S FEATURE SERIES - WOMEN'S GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR EUGENE FODOR (.....	71
GRÁFICO 11 – CATEGORIAS: «KEY TO EUROPE», DE BEN JAFFE (1959)	74
GRÁFICO 12 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «KEY TO EUROPE», DE BEN JAFFE (1959)	74
GRÁFICO 13 – CATEGORIAS: «OLSON'S COMPLETE GUIDE TO EUROPE - ABOARD AND ABROAD», DE HARVEY S. OLSON (1962)	79
GRÁFICO 14 – PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «OLSON'S COMPLETE GUIDE TO EUROPE - ABOARD AND ABROAD», DE HARVEY S. OLSON (1962)	79
GRÁFICO 15 – CATEGORIAS: «FESTIVALS EUROPE», DE ROBERT MEYER JR. (1954)	82
GRÁFICO 16 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «FESTIVALS EUROPE», DE ROBERT MEYER JR. (1954)	83
GRÁFICO 17 – CATEGORIAS: «FODOR'S FEATURE SERIES - THE MEN'S GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR EUGENE FODOR (1957)	89
GRÁFICO 18 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «FODOR'S FEATURE SERIES - THE MEN'S GUIDE TO EUROPE», EDITADO POR EUGENE FODOR (1957)	89
GRÁFICO 19 – CATEGORIAS: «NEWMAN'S EUROPEAN HIGH SPOTS», DE HAROLD NEWMAN (1955)	91
GRÁFICO 20 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «NEWMAN'S EUROPEAN HIGH SPOTS», DE HAROLD NEWMAN (1955)	91
GRÁFICO 21 – CATEGORIAS: «RICHARD JOSEPH'S GUIDE TO EUROPE AND THE MEDITERRANEAN», DE JOSEPH RICHARD (1956)	96
GRÁFICO 22 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «RICHARD JOSEPH'S GUIDE TO EUROPE AND THE MEDITERRANEAN», DE JOSEPH RICHARD (1956)	96
GRÁFICO 23 – CATEGORIAS: «ALL ABOUT PORTUGAL», DE GEORGIA LONG (1958)	107
GRÁFICO 24 - PROVÍNCIAS ABORDADAS NOS TEMAS DE «ALL ABOUT PORTUGAL», DE GEORGIA LONG (1958)	107
GRÁFICO 25 – CATEGORIAS: «ESQUIRE'S EUROPE IN STYLE», EDITADO POR RICHARD JOSEPH (1960)	112
GRÁFICO 26 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES «ESQUIRE'S EUROPE IN STYLE», EDITADO POR RICHARD JOSEPH (1960)	112
GRÁFICO 27 – CATEGORIAS: «ESQUIRE'S SHOPPING GUIDE», EDITADO POR JOSEPH RICHARD (1961)	115
GRÁFICO 28 - PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «ESQUIRE'S SHOPPING GUIDE», EDITADO POR JOSEPH RICHARD (1961)	116

GRÁFICO 29 – CATEGORIAS: «COMPLETE REFERENCE GUIDE TO SPAIN AND PORTUGAL», DA PAN AMERICAN (1962)	122
GRÁFICO 30 – PROVÍNCIAS E LOCALIZAÇÕES: «COMPLETE REFERENCE GUIDE TO SPAIN AND PORTUGAL», DA PAN AMERICAN (1962)	122

Lista de abreviaturas e siglas

EUA	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
MUD	MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA
NATO	ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO
SNI	SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO
SPN	SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL

Introdução

Na sequência do Mestrado em História Contemporânea e das suas respetivas unidades curriculares, verificou-se que a análise e o tratamento de informação dos guias de viagem estaria a ser abordada, na bibliografia consultada, de um modo com pouco enfoque. Sendo os guias de viagem uma fonte rica de informações a todos os níveis e de extrema importância para várias áreas - desde a historiografia à economia, da sociologia à arquitetura, por exemplo - compreende-se, então, que seja necessário organizar um *modus operandi* de análise dos guias turísticos para, assim, retirar o melhor proveito possível deste exame.

O presente trabalho de investigação pretende, portanto, ser um início desta formulação e abordagem analítica. Para isso, foram selecionados 15 guias de viagem *stricto sensu*, publicados nos Estados Unidos da América, que referenciassem Portugal de um modo ou de outro¹. Nesta amostra encontram-se, portanto, guias temáticos e gerais, sobre vários países ou exclusivamente sobre Portugal. Para além do critério do país de publicação e divulgação, como já referido, existiu apenas outra condição: a data de publicação.

Em termos de baliza temporal, definiram-se os anos de 1948 a 1962 por dois motivos. O primeiro, prende-se com o facto da grande aposta portuguesa na promoção do país durante a década de 1950. O segundo (relacionado com o primeiro), diz respeito à contratação da George Peabody and Associates, uma empresa de relações públicas sediada em Nova Iorque, por parte do Estado Português, de forma a que a divulgação do país fosse feita através dos mais variados canais - sendo os guias de viagem um deles.

Como antigo estudante e agora profissional na área das Relações Públicas, sempre existiu um interesse considerável pelas várias estratégias comunicacionais adotadas nos mais diversos contextos. Sendo, então, o século XX rico em propaganda

¹O acesso ao *corpus* analisado só foi possível graças à cedência de vários guias e livros de viagem por parte do Professor Vasco Ribeiro, que entre a sua coleção privada selecionou várias obras que se mostraram bastante pertinentes para a fundamentação e análise que o presente trabalho se propõe a realizar.

política, económica e social, optou-se pela análise de uma fonte bibliográfica pouco trabalhada - mas que, entretanto, tem começado a ganhar algum destaque, como mais adiante veremos. Na realidade, foi numa dessas ações de demonstração de riqueza informativa que os guias de viagem começaram a ganhar relevância e interesse por parte do autor deste estudo. Na exposição *Porto felt from afar - livros e guias de viagem sobre o Porto entre Monarquia Constitucional e Estado Novo (1820-1974)* - organizada pelos docentes e investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto Vasco Ribeiro, Elisa Cerveira, Ana Boura e Emília Dias (docente da Faculdade de Belas Artes da mesma universidade) - desenvolveu-se um gosto particular pela abordagem inicial dos investigadores que pretendiam retratar o Porto através do ponto de vista de viajantes internacionais de outrora.

O mesmo, portanto, se passa neste trabalho, ainda que com um enfoque muito menos vasto e mais centrado na identidade e etnografia portuguesa - utilizando, porém, apenas um dos vários estilos que compõem a literatura de viagens: o guia. Um trabalho que não pretende realçar apenas os pontos de vista mais caricatos ou característicos do país, mas que quer englobar todas as referências - por mais pequenas que sejam - sobre estas duas grandes temáticas.

A grande questão colocada é, portanto, «qual a descrição da identidade portuguesa nos guias de viagem publicados nos Estados Unidos da América entre 1948 e 1962?». Uma pergunta que se divide em várias subtemáticas, contudo, que abrangem não só a identidade como também o lazer, a etnografia e a etnologia, como se verá mais adiante. Esta análise não será somente importante para avaliar os pontos fortes de Portugal destacados pelos autores, como também para perceber o tipo de abordagem programada pelo Estado Novo neste tipo de estratégia de comunicação - uma vez que parte significativa dos guias, segundo Ribeiro (2020:117-121) e como é referenciado mais à frente, contaria com a alta influência da George Peabody

Relativamente ao período selecionado, não é coincidência que do total de 15 guias analisados, 11 sejam publicados na década de 1950. Numa altura em que Portugal e Salazar pretendiam dar um salto económico e aplicar os Planos de Fomento, a decisão

de desenvolver o turismo foi uma consequência expectável, visto que o país teria vindo, desde Ferro e muito antes da Segunda Guerra Mundial, a preparar-se para receber bem o turista, atraindo-o com várias artimanhas e folclores inventados e recriados pelo sistema - como mais adiante veremos. De um ponto de vista económico, a lógica era óbvia: mais turismo, geraria mais receita e é exatamente nessa altura e nesse contexto que se entendeu que seria mais interessante examinar o que é dito lá fora sobre o Portugal de cá de dentro.

O trabalho de investigação divide-se, portanto, em três grandes partes. A primeira, corresponde a uma breve contextualização sobre a importância dos guias de viagem como fonte de informação, destacando, inclusive, os trabalhos recentes em que os mesmos figuraram como peças centrais. A segunda, parte da análise individual dos guias turísticos, sendo um capítulo inteiramente dedicado aos perfis individuais do *corpus* examinado. E por fim, a terceira parte, coloca as temáticas abordadas em confronto umas com as outras, de forma sistematizada - um capítulo de discussão e mostra dos resultados obtidos e transcritos.

Para a concretização da análise dos 15 guias, foi então criada uma tabela de transcrições, para onde seriam transpostas todas as passagens integrais sobre os temas relacionados com a identidade social e etnográfica em Portugal. Ao todo, depois do exame minucioso e após as temáticas terem vindo a ser desenvolvidas a par da análise, contabilizaram-se 20 temas criados e analisados, sendo eles: aparência, personalidade e comportamentos; ascendência e influência; desporto; fado; folclore; gastronomia; habitações civis; lendas, crenças e superstições; língua; minorias; morte; música; ofícios e produtos; postais visuais e sonoros; romarias, arraiais e festas; tauromaquia; traje; transportes; vida universitária; e, por fim, vida económica.

A par deste exame individual, foi ainda desenvolvido ainda um perfil único para cada guia - como mencionado anteriormente - onde se dá destaque à biografia do autor, ao contexto em que foi escrito e, sobretudo, ao conteúdo e à estilística de abordagem. Nestes perfis individuais, manteve-se uma perspetiva generalista e não enviesada pelos temas anteriormente referidos, uma vez que se entendeu que seria benéfico a criação

de uma descrição individual dos volumes que, até então, não existia. Ainda assim, o foco manteve-se nas referências a Portugal em detrimento dos outros países que poderiam estar a ser, também, abordados.

No que diz respeito à terceira parte, apresenta-se uma sistematização temática de quatro grandes categorias, onde se condensaram os 20 temas anteriormente referidos. Na primeira, respeitante à **identidade**, propõe-se a análise de conteúdo relacionado com os aspetos mais identitários do povo português, como a sua aparência, a língua, o traje, entre outros. Na segunda, relacionada com o **lazer**, faz-se menção aos variados eventos - das muitas índoles - que ocupariam o calendário português anualmente. Na **etnografia** - grande categoria que abarca várias temáticas - são abordados os temas relacionados, sobretudo, com o folclore, com as tradições e costumes portugueses. Por fim, no capítulo da **etnologia**, procede-se a uma análise aprofundada das lendas e crenças que envolvem o país, bem como a ascendência e influência no seu povo.

1. Importância dos guias de viagem como fonte historiográfica

«The best national guidebooks are written by a person or persons living in the country which the guidebook covers. It should tell a visitor how to get there, and contain information about the country's history, cultural background, topography, artistic traditions, currency controls, passport regulations, general price levels and the rules regarding foreigners, all things any visitor should be informed about before he gets there. Ideally, it should also contain more specific information: classified lists of hotel accommodations and prices, recommended restaurants and their price ranges, local seasonal attractions, the opening and closing hours of museums, current road maps and city street plans so a visitor can find his way back to his hotel without tracing a string tied to the hotel doorknob, the addresses of travel agencies and local tourist bureaus, the telephone numbers of unattached chorus girls. A traveler will want all this information after he has entered the country. But because it is difficult for a single book to contain all this, and keep it hot, it is frequently necessary to supplement the best general guidebook with specific guides obtainable cheaply or for nothing most easily within the country's borders.» (Dodge, 1955:88)

Segundo Camargo (2001:40), o homem sempre se deslocou no espaço por motivos diversos: obrigado por invasores, por motivações religiosas ou por simples lazer. Mas quanto ao turismo *per se*, poder-se-ia afirmar que a sua emergência coincidiu com a Revolução Industrial do século XIX, em Inglaterra (Ribeiro, 2015:26). E a partir daí, conheceu um desenvolvimento brutal.

Primeiro, a ‘máquina-a-vapor’ – o comboio -, depois o barco a vapor, a bicicleta e, por fim, já no final do século XIX, o automóvel – que só começaria a ser utilizado em massa em 1908, nos Estados Unidos.

Os percursos deixavam, assim, de estar condicionados pela existência ou não de caminhos-de-ferro e diligências (como os horários e a disponibilidade de lugares), o que permitia ao viajante partir quando quisesse e por onde quisesse, utilizando os meios de comunicação e transporte mais diversificados (Matos e Santos, 2004). Assim, «à medida que os meios de transportes se foram tornando mais acessíveis e os rendimentos e condições de vida das populações melhoraram, as hipóteses de realização de viagens de lazer e prática do turismo estenderam-se a camadas cada vez mais amplas da sociedade» (Bernardo e Matos, 2013:189).

Quanto mais turismo, mais descrições de pormenores sobre os espaços visitados (relatos, portanto), foram sendo criados. E aqui, a literatura de viagens conhece uma grande expansão, traduzida num aumento gradual de publicação de guias de viagem (Matos e Santos, 2004).

Porque com a evolução do mundo, os guias de viagem também foram evoluindo, transformando-se e reajustando-se². Segundo Bernardo e Matos (2013:189), foi no

²Matos *et al* (2008:294) refere que os primeiros guias de viagem conhecidos remontam a «períodos recuados» e tinham como objetivo auxiliar os peregrinos que se dirigiam a Roma, Santiago de Compostela ou Jerusalém. Guias de viagem escritos em latim, nos quais eram dadas indicações como as etapas da viagem, as grandes hospedarias e as cidades e vilas por onde se devia passar. Por outro lado, Ribeiro (2014:43), a citar Parsons, defende que os manuais com conselhos para viajantes (vulgo «guias de viagem») surgem logo durante o Mundo Antigo, com um médico itinerante chamado Pausânias que percorreu o Mediterrâneo. Presumido apaixonado pela Grécia, Pausânias terá permanecido na península helénica durante cerca de 10 anos, escrevendo, *a posteriori*, dez volumes maciços sobre a região, as

século XVIII que foram publicados os primeiros guias de viagem, com indicações concretas e úteis sobre os espaços a visitar³. Mas o guia turístico moderno, refere Gonçalves (2015:52), só surgiu no início do século XIX – um facto, segundo a investigadora, «mais ou menos consensual» entre autores que se têm debruçado sobre esta fonte documental, nomeadamente Saunier (1993), Cohen (1999), Morlier (2007), Devanthéry (2011), Courant (2012), entre outros.

Na segunda parte do século XIX surgiram os guias de viagem que se tornaram num referencial padrão: Murray, Baedeker Guides e Joannes Bleus - guias que ainda hoje são publicados e caracterizados pela sua literatura prática de viagem. Livros de leitura simples, organizados por ordem alfabética, por itinerários e/ou temáticas, de um ponto de vista linear ou fragmentado, que têm como objetivo auxiliar o viajante ou turista a percorrer e desenhar o seu próprio caminho. Aliás, Courant (2012:210-212), sintetiza as três principais características dos guias desta época: racionalizam um espaço desconhecido, otimizam, através de um planeamento, o rácio tempo/consumo cultural e, por fim, destacam os incontornáveis a ver, os *musts*, criando um modelo (ideal) de viagem e standardizando, assim, a experiência.

Se na sua concepção os guias de viagem se dirigiam a uma elite ilustre e aristocrática, que via na viagem uma forma de complementar a sua educação, no século XIX os guias passaram a ser, sobretudo, destinados à burguesia e pretendiam responder às novas exigências dos turistas (Bernardo e Matos, 2013:189-190). Aliás, sempre assim foi: nos largos anos da História literária, os guias sempre se ajustaram ao tipo de viagem e aos seus viajantes, numa estreita relação com as condições históricas e, sobretudo, com o desenvolvimento dos meios de transporte e tecnologias (Ribeiro, 2014:31).

idades, a sua história, os seus povos e os seus costumes. Um guia vasto que almejava ter como público os viajantes romanos ricos e aventureiros.

³No século XVII já haviam surgido obras que pretendiam auxiliar os viajantes (Bernardo e Matos 2013:189).

Matos e Santos (2004), aliás, definem genericamente os guias de viagem como uma literatura utilitária e pedagógica que pretende transmitir aos leitores uma série de indicações sobre as viagens a empreender e os espaços a visitar, com informações de carácter histórico sobre lugares e/ou monumentos. As duas investigadoras referem ainda que os guias são «um reflexo das alterações económicas, sociais, culturais e tecnológicas que ao longo do tempo foram sendo introduzidas nas viagens culturais ou de veraneio» (Matos e Santos, 2004:s.n.). Por outro lado, existem ainda dois níveis de construção dos guias: o textual e o espacial - não fosse este um meio onde se constroem, pintam e descrevem paisagens, lugares e (estereótipos de) povos.

Mas há algo sobre o qual nenhum autor duvida: os guias de viagem e o manancial de informações que nele encerram são, sem dúvida, uma importante e potencial fonte de estudo da evolução de localidades, cidades, regiões e países, atribuindo pormenores e dados que auxiliam a uma melhor compreensão das dinâmicas económicas, sociais, geográficas e culturais que eles próprios refletem (Matos e Santos, 2004).

Apesar disso, a literatura de viagens tem vindo a ser negligenciada. O motivo, explica Severo (2013:7), prende-se com o facto destas obras terem vindo a ser entendidas como um mero meio propagandístico. Ribeiro (2014:36), por outro lado, afirma que o desinteresse por parte de especialistas literários nestas obras deve-se ao pressuposto de que todas as suas informações e indicações são meramente elementares e redutoras.

Em 2013, Bender *et al* (2013:332) escrevia que o estudo dos guias de viagens - e a análise do seu conteúdo - não estava a ser desenvolvida dentro dos parâmetros desejáveis, sendo que apenas uma pequena porção de investigadores⁴ teriam examinado esta fonte de modo a compreender, quase a título exclusivo, as informações apresentadas aos turistas. Entretanto, volvidos quase dez anos, o contexto parece ter vindo a alterar-se. Não se quer com isto afirmar que o estudo destas fontes

⁴Bender *et al* nomeia, especificamente, Bhattacharyya (1997), Lew (1991), McGregor (2000), Nishumura, Waryszak e King (2006) e, por fim, Quinlan (2005).

historiográficas está no seu auge. Porém, verifica-se um maior interesse (pelo menos nacional) por parte dos investigadores em compreender e analisar o que é dito sobre determinado país nos guias e restante literatura de viagem.

Efetivamente, sobre e em Portugal, começaram a surgir alguns trabalhos académicos precisamente a partir de 2013. Nesse mesmo ano, Severo (2013) apresentava uma dissertação de mestrado onde propunha um estudo exploratório dos guias franceses sobre Portugal. Um trabalho que não só apresenta um vasto contexto relativamente às fontes, como também analisa um conjunto de seis guias franceses sobre o país, entre 1890 e 2012.

Um ano depois, destaca-se a tese de doutoramento de Ribeiro (2014), intitulada «A representação do Alto-Douro vinhateiro nos guias de viagem estrangeiros (1845-1974)». Um trabalho de pesquisa vasto, que se propôs a estudar o modo como Portugal e o espaço duriense foram percepcionados e divulgados através dos guias de viagem estrangeiros - com enfoque especial na análise das alterações sociais, culturais e da organização do espaço.

Em 2015, Gonçalves apresenta a sua tese de doutoramento onde propõe o estudo de Lisboa e do seu retrato nos guias turísticos ingleses e franceses ao longo do século XX - com grande enfoque para a autoria. Por fim, em dois casos bem mais recentes, destaca-se a dissertação de mestrado de Ramos (2019), que explora o papel autoral feminino no enquadramento da literatura de viagem oitocentista - com um foco sobre Portugal - e a dissertação de Rodrigues (2020), onde a autora realiza uma análise aprofundada dos livros de viagem sobre Portugal publicados no Brasil.

Apresentado este pequeno conjunto de estudos que se debruçam sobre a literatura de viagens como uma fonte de informação privilegiada na investigação de Portugal contemporâneo, importa ainda destacar um outro autor que nos seus últimos trabalhos tem destacado e investigado mais a fundo esta literatura: Vasco Ribeiro.

Em 2018, o autor publica «A empresa de relações públicas norte-americana contratada por Salazar (1951-1962) - A estreia da ditadura no modelo assimétrico

bidirecional no período pós António Ferro». Um artigo dedicado, sobretudo à ação da *George Peabody and Associates* - uma empresa de relações públicas contratada pelo Governo de Salazar entre 1951 e 1962, como mais adiante será abordado -, que colocou em práticas várias estratégias de com a finalidade de colocar Portugal e o seu regime sob uma luz favorável da opinião pública estadunidense.

«No essencial, a estratégia desta empresa para colocar Portugal e o seu regime sob uma luz favorável da opinião pública norte-americana passou por: 1) criar laços de permanente informação junto de um vasto número de agências de turismo; 2) incrementar uma proactiva assessoria de imprensa; 3) desencadear o lançamento de dezenas de livros e guias de viagens sobre Portugal; 4) facilitar e apoiar a produção de filmes com narrativas positivas de Portugal; 5) organizar exposições, palestras e aulas; 6) convidar centenas de jornalistas, escritores, professores, investidores e outras personalidades a visitar o país; 7) apoiar tudo que pudesse originar boas mensagens sobre Portugal; e 8) efetuar estudos e inquéritos junto dos públicos-alvo.» (Ribeiro, 2018:181)

Um artigo que não parece novo - visto que Rodrigues (2002) e outros autores já teriam mencionado a contratação de uma *public relations company* nos EUA -, mas que apresenta um conjunto de dados completamente novos e reveladores das estratégias colocadas em prática. Para além da promoção de viagens de jornalistas, produções de anúncios publicitários, divulgação da música de Amália e outras mais, as ações levadas a cabo pela George Peabody também assentavam na promoção de edição de guias de viagem sobre Portugal - um assunto que neste artigo não conta com muito espaço para exploração, mas que viria a ser desenvolvido posteriormente, dois anos depois.

Em 2019 e na mesma linha, Ribeiro publica «Lobistas, assessores de imprensa e relações-públicas norte-americanos que serviam o Estado Novo». Um artigo que retoma a problemática portuguesa anteriormente abordada e que explora as várias tentativas e contratações do Estado português com vista a comunicar uma boa imagem do país e do seu regime.

Nesta investigação, para além da *George Peabody and Associates*, o autor refere ainda mais duas contratações posteriores e enquadradas dentro da baliza temporal do

Estado Novo: a Selva & Lee⁵, contratada entre 1961 e 1963, e a Heyward Associates, contratada em 1963 com serviço prolongado até muito depois do 25 abril de 1974 - indicando Ribeiro (2019:58) que existem registos de atividade até, pelo menos, 1995. Para além das empresas de relações públicas contratadas, o autor destaca ainda várias ações de *lobby* - e lobistas - que trabalhavam a par com o Governo português. De uma forma muito sumária, mas sempre a ir ao detalhe, Ribeiro apresenta uma grande lista das várias ações levadas a cabo por cada entidade - onde a publicação de livros apologeticos ao regime está incluída -, apresentando, também, os seus resultados práticos e os valores e cotas pagas pelo Estado português.

«Essencialmente, não se conseguiu esconder a agonia da ditadura porque moldar a opinião pública em ambiente democrático era, já em meados do século XX, um processo complexo, meândrico, dispendioso e, à luz das relações públicas, o seu sucesso carecia de fundamentos positivos, éticos e humanos. [...]

Ficam por compreender os efeitos e as influências que a contratação destas agências e profissionais do “novo mundo” tiveram na propaganda interna do Estado Novo, mas percebe-se que há toda uma propaganda antes e depois de 1950, data da saída de António Ferro e do início da contratação dos serviços destas agências de comunicação.» (Ribeiro, 2019:60, 61)

Por fim, em 2020, Ribeiro publica o artigo « A George Peabody and Associates e o uso dos guias de viagem na promoção da imagem de Portugal e de Salazar nos EUA (1951-1962)». Uma investigação completa sobre todas as ações desenvolvidas pela empresa de relações públicas, com grande ênfase para a literatura de viagens. Aliás, é com ela mesma que Ribeiro começa a sua contextualização teórica, mencionando os guias publicados nos Estados Unidos da América sobre Portugal durante a liderança de António Ferro, no âmbito da sua política de espírito⁶. Posteriormente e após uma

⁵Que Rodrigues (2002:197) menciona, de forma muito sumária, na sua obra, apesar de a confundir com a George Peabody and Associates.

⁶No total, Ribeiro (2020:212, 213) contabiliza apenas dois livros ou guias de viagem publicados nos EUA com a interferência de António Ferro: «On the Continent» (1936), um guia de Fodor, mas com o capítulo português escrito por Luiz Teixeira, amigo e colega de Ferro, e «The Selective Traveller in Portugal», de Elizabeth Colman. Neste período de tempo analisado e incluindo os livros anteriormente mencionados, Ribeiro contabiliza seis volumes publicados entre 1933 e 1949.

explicação sintética das razões e contextos que levaram Salazar a contratar uma empresa de relações públicas em solo estadunidense, Ribeiro lança-se numa análise bastante ligeira e superficial - mas bastante elucidativa - dos guias publicados no intervalo de tempo em que a *George Peabody and Associates* esteve contratada pelo Governo Português.

«Entre 1951 e 1962, período em que a George Peabody and Associates trabalhou para o Governo de Portugal, identificam-se 126 guias e livros de viagem publicados em várias línguas, dos quais 33 foram publicados nos EUA. Destes 33 livros, 14 aparecem descritos nos relatórios do SNI como tendo resultado da intermediação da George Peabody and Associates. Destes 14 livros só dez são guias de viagem *stricto sensu*, pois há um livro sobre Fátima, um diretório de festivais de cultura, música, desporto e gastronomia, um livro de receitas internacionais e um livro infantil.» (Ribeiro, 2020:117)

Ao todo, contabilizam-se, então, três trabalhos do autor que têm vindo a desenvolver um contexto nunca antes criado, sobre o qual se sabe agora muito mais. Um terreno novo, quase inexplorado, que não mostra apenas uma necessidade de trabalhar neste quadro temporal específico, como também vem demonstrar as possibilidades informativas que poderão advir de uma pesquisa mais intensiva e aprofundada da questão da literatura de viagens - que, como se entende, poderá cumprir mais do que o seu propósito.

Aliás, no desenvolvimento desta tríade de artigos, Ribeiro apresenta várias ideias e factos não apenas consubstanciados pela investigação bibliográfica, como também historiográfica, uma vez que parte do conhecimento adquirido advém de uma investigação e análise detalhada de documentação vária existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Numa entrevista à revista *Sábado* (Espada, 2018), existe, aliás, essa confirmação. Apesar de não se encontrar em citação direta, é relatado que um relatório com o título «Cinco anos da atividade da organização George Peabody na propaganda dos assuntos portugueses nos EUA», datado de 1956, se mostrou elementar para a construção de conhecimento divulgado nos vários artigos de Ribeiro.

Destaca-se, também, a grande coleção pessoal de literatura de viagem do autor - ascendente a 600 volumes -, que permite uma análise conjunta ou individual das fontes de um modo mais ou menos aprofundado. Uma coleção importante, vasta e que

constitui um bom exemplar de vários relatos - dos mais diversos temas - sobre Portugal. Prova disso são as duas exposições que partem destes mesmos livros de viagem e que pretendem mostrar os locais através do olhar de viajantes estrangeiros, autores e editores de guias e livros de viagem.

A primeira exposição⁷ - Porto Sentido de Fora: Livros e guias de viagem sobre o Porto entre Monarquia Constitucional e Estado Novo (1820-1974) - aconteceu na Galeria Municipal do Porto, nos Jardins do Palácio de Cristal, em setembro de 2018. Uma exposição que pretendia retratar a cidade do Porto aos olhos de transeuntes estrangeiros, entre 1820 e 1974, com especial destaque para as suas gentes, costumes, história e património. Uma ação que demonstra uma certa intemporalidade na preocupação de chamar turistas a Portugal, e que, nas referidas alturas - sobretudo durante o Estado Novo -, ganhava uma agravante adicional: a preocupação com a transmissão de informações a nível político e económico. A par da exposição, foi ainda editado um livro de nome homólogo⁸ no qual foram compiladas algumas das passagens mais marcantes sobre o Porto e os portuenses. Um livro com várias imagens a acompanhar a narração fragmentada que culmina numa lista - entretanto atualizada - de livros e guias de viagem sobre o Porto, publicados no estrangeiro, entre a Monarquia Constitucional e o Estado Novo 1820-1974.

Mais tarde, em meados de 2019, a exposição viajou até Viseu, onde se reinventou e readaptou ao contexto viseense - demonstrando, uma vez mais, a transversalidade e uma faceta infinita que caracteriza intrinsecamente o guia de viagem e restante literatura do seu género.

⁷ Uma iniciativa comissariada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com investigação do CITCEM e do CIC.Digital Porto e edição da Câmara Municipal do Porto. Com a curadoria dos docentes e investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto Vasco Ribeiro, Elisa Cerveira, Ana Boura e Emília Dias (docente da Faculdade de Belas Artes da mesma universidade).

⁸ O qual pode ser acedido aqui, na sua versão digital: https://www.academia.edu/40826225/Exposição_Porto_Sentido_de_Fora_Livros_e_guias_de_viagem_de_Portugal_entre_a_Monarquia_Constitucional_e_o_Estado_Novo_1820_1974

«As viagens são sempre um momento especial e os livros e guias de viagem são um instrumento notável para quem pretende conhecer diferentes culturas e mundividências. Os guias facilitam o planeamento e a escolha de itinerários, com base em orientações objetivas, práticas e úteis. Os livros de viagem registam experiências vivenciadas pelos autores, num referencial que ultrapassa o espaço geográfico e se cruza com sensações, sentimentos e erudição. Reúnem, por isso, testemunhos únicos que nunca perdem atualidade, mesmo que nos remetam para um contexto ou espaço temporal longínquo.»⁹

Por último, destaca-se um outro trabalho recente e demonstrativo da importância da literatura de viagem na construção da História portuguesa: o livro de Maria Filomena Mónica, publicado em 2020, sob o título «O olhar do outro - Estrangeiros em Portugal: Do século XVIII ao século XX». Um «livro que não pretende fornecer um retrato de Portugal, mas analisar a forma como os viajantes estrangeiros contribuíram, em grande medida, para a formação de estereótipos» (Mónica, 2020:9). Uma obra que compila relatos na primeira pessoa do singular e que não se cinge apenas a livros ou guias de viagem - abarcando, também, entrevistas dadas, correspondência pessoal, etc. Uma obra que abarca três séculos de muitas mudanças e que destaca vários autores e personalidades reconhecidas que por Portugal passaram, entre os quais se encontra Charles François, Dumouriez, Robert Southey, Lord Byron, Feliz Maria Vincenz Andreas von Lichnowsky, Isabella de França, Hans Christian Andersen, Mark Twain, Antoine de Saint-Exupéry, Simone de Beauvoir, Jean Paul Sartre, Gabriel García Marquez, entre outros. Uma obra que ao invés de mencionar a importância da análise da literatura de viagens de forma explícita, demonstra, através de uma narrativa limpa e interessante, intercalada tanto com contextos socio-políticos como biográficos.

Com perspetivas do presente trabalho se enquadrar também dentro destas investigações onde os guias de viagem assumem um papel fulcral, importa, uma vez, ressaltar a importância do estudo e análise destas fontes – que poderão proporcionar

⁹Sinopse da exposição «Viseu pelas bocas do mundo».

não apenas um melhor conhecimento da realidade portuguesa de outros tempos, como revelar a intemporalidade das preocupações com a atividade económica do Turismo.

2. Metodologia

Vários são os factores explicativos da introdução de políticas turísticas levadas a cabo por grande parte dos países europeus no pós Segunda Guerra Mundial. Se por um lado, houve uma premissa de abertura nos países onde os regimes totalitários foram derrotados, por outro, existiu um esforço em cativar receitas estrangeiras com vista à reconstrução e consolidação europeia. Esta conjuntura, apoiada ainda pelo fomento de viagens aéreas transatlânticas, promovidas, sobretudo, a partir dos anos 1950, mostraram-se fundamentais para a criação de duas massas simbióticas: os turistas, desejosos de conhecer novos destinos e novas culturas e os países europeus, ansiosos pelas receitas geradas.

Portugal não era diferente. Com a implementação dos Planos de Fomento nacionais e com um ponto de escala no meio do périplo aeronáutico, em Lisboa, Salazar lançou o país à descoberta dos viajantes¹⁰, encetando políticas turísticas largamente discutidas ainda na pré-guerra¹¹.

¹⁰O SPN de Ferro teve, contudo, a vida facilitada na promoção do país como destino turístico, uma vez que ainda durante a monarquia, Leonilde de Mendonça, diretora da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, criou a *Sociedade Propaganda de Portugal*, que começou de imediato a encetar políticas de modernização de hotéis e estradas, criando, inclusive, ligações ferroviárias com a restante Europa (Raimundo, 2015:282, 283).

¹¹Já em 1936, por exemplo e em pleno Congresso Nacional de Turismo, Luiz Teixeira, jornalista, redator no *Diário de Notícias* e amigo de António Ferro, propunha ao SPN uma implementação generosa de políticas turísticas que colocassem Portugal na mira internacional de destinos a visitar. Depois da apresentação dos pontos fortes do país, como o sol, o clima e a tranquilidade pública, Teixeira sugeria, dentro de outras, a organização de feiras, festas e exposições regionais, a construção de pousadas modernas ao estilo português e a criação de um *bureau* central de turismo (Teixeira, 1936). Grande parte destas sugestões foram, mais tarde, acatadas, como se sabe e como é verificado ao longo de todos os guias analisados: existindo várias referências e recomendações de estadia nas pousadas portuguesas dirigidas pelo Estado, ou a sugestão e divulgação das várias romarias, arraiais e feiras de Portugal, por exemplo. A aposta no turismo português começa, contudo, em 1939, quando a tutela do Turismo é transferida para o SPN, que ainda nesse mesmo ano tenta conquistar turistas na Exposição Universal de

No caso estadunidense, contudo, o objetivo era maior. Para além das possíveis receitas geradas, Salazar pretendia amenizar as relações luso-americanas agravadas no pós-guerra¹² - sobretudo, devido aos vários embaraços internacionais do Estado Novo¹³.

Num contexto em que as negociações do Estado português com o governo de Truman sobre os Açores teriam corrido bem¹⁴, Theotónio Pereira, à altura embaixador de Portugal nos EUA, demonstra a sua preocupação a Salazar sobre a falta de visibilidade das ações políticas portuguesas na imprensa internacional. Num conjunto de missivas enviadas ao Presidente do Conselho, o embaixador arrasa ainda Ferro e o SNI, criticando a fraca comunicação internacional do Governo e o excesso de auto louvor praticado (Ribeiro, 2018:178; Ribeiro, 2019:52).

Em 1951¹⁵, numa tentativa de influenciar a opinião estadunidense e seguindo os conselhos de Theotónio Pereira, surge, então, a contratação da primeira empresa de relações públicas nos EUA: a *George Peabody and Associates*¹⁶, sediada em Nova Iorque.

Nova Iorque - e, mais tarde, na de São Francisco. Em 1941, em plena Segunda Guerra Mundial, Duarte Pacheco, então ministro das Obras Públicas, aprovava a criação da primeira pousada em Óbidos, com outras sete já planeadas. Mas a visão de Ferro não fica por aqui: é retomado o Concurso de Montras do Chiado, em 1940; são apagados os sinais exteriores de pobreza em Lisboa; são construídas «estações à portuguesa», onde decorre, em simultâneo, o Concurso das Estações Floridas; e é criada a *Campanha do Bom Gosto*, que vem implantar a visão estética do regime, através do trabalho de artistas da propaganda nacional, onde tudo era cuidadosamente filtrado. Em 1941 surge também a revista *Panorama*, que assume um papel particularmente importante na estratégia de propaganda (Raimundo, 2015:281-286).

¹²Segundo Antunes (1991:29), antes da Segunda Guerra Mundial «Portugal e o seu líder permaneceram largamente ignorados nos Estados Unidos, suscitando esporádicas atenções devidas a um aliado periférico».

¹³Entre eles, conta-se o episódio da declaração de luto nacional e da prestação de honras cerimoniais após a morte de Hitler; a denúncia de falta de liberdade de expressão por parte do MUD; as greves da primavera de 1947; a intransigência na aplicação do princípio de autodeterminação dos povos nos seus territórios ultramarinos, etc (Ribeiro, 2018:177, 178; Ribeiro, 2019:52).

¹⁴Passando Portugal a ser um dos países protegidos pelos EUA, que, inclusive, propôs a admissão de Portugal nas Nações Unidas (vetada em 1955 pela União Soviética) e - de forma engenhosa - a sua entrada na NATO (Antunes, 1991:21).

¹⁵Já com José Manuel da Costa como secretário nacional do SNI, após a saída de Ferro.

¹⁶Vale a pena consultar o artigo de Ribeiro (2020) sobre as estratégias da *public relations company*: A empresa de relações públicas norte-americana contratada por Salazar (1951-1962) – A estreia da ditadura no modelo assimétrico bidirecional no período pós-António Ferro. *Media & Jornalismo*, 18(33), 155-170.

A par de várias estratégias, como *press releases*, *press tips*, os bazars no Macy's e a contratação de um famoso e sofisticado decorador, William Pahlmann, a *George Peabody and Associates* desenhou uma estratégia que passou por apoiar e incentivar a publicação de livros e guias de viagem – meios eficazes e de profuso suporte propagandístico - elogiosos para Portugal e para o seu ditador. Tanto editoras, como autores, ilustradores e fotógrafos compactuaram nesta transvestida e plástica sedução. No total, resultantes das ações da *public relations company*, foi contabilizada a publicação de 14 livros¹⁷ - num total de 10 guias e livros de viagem¹⁸.

Os resultados da influência da George Peabody and Associates foram surpreendentes. O número de turistas estadunidenses aumentou de 6.490, em 1947, para 30.700, em 1955. (Ribeiro, 2018:184). Esta contratação estratégica deu ainda frutos a nível internacional, afirmando e confirmando o Estado Novo como um regime democrático, encabeçado por Salazar, o salvador da nação. Apesar do sucesso das estratégias encetadas, os serviços da George Peabody para o Estado português cessaram em 1962, quando a empresa começou a perder influência¹⁹.

Dispondo de uma empresa de relações públicas em território estadunidense, o objetivo de Salazar seria facilmente cumprido - não só por serem transmitidos os discursos pré-elaborados sobre Portugal e os portugueses, como, sobretudo, pela influência e contactos que a empresa dispunha localmente.

Os guias de viagem - a única estratégia que importará no presente trabalho de investigação -, pretendiam retratar o povo e localidades portuguesas com o objetivo de

¹⁷ Num universo de 33, sendo os restantes 19 não comprovadamente ligados às ações da empresa nova-iorquina. (Ribeiro, 2020:117).

¹⁸ Contabilização de Ribeiro (2020:117)

¹⁹ Relembre-se que posteriormente, e com o mesmo propósito, foi ainda contratada a *Selvage & Lee*, de 1961 a 1963, a *Heyward Associates* (de uma antiga gestora de conta da George Peabody), de 1963 até muito depois de abril de 1974 - existindo registos no *Foreign Agents Representation Act* até 1995. Vale a pena ler o artigo de Ribeiro (2018) sobre o assunto: *Lobistas, assessores de imprensa e relações públicas norte-americanos que serviam o Estado Novo (1942-1974)*. *Media & Jornalismo*, 19 (35), pp. 51-65.

criar uma boa impressão perante os viajantes estadunidenses, incitando-os, até, a viajar até Portugal. Contudo, se por um lado este é o propósito mais prático de um guia, por outro há que ter em conta o trabalho de relações públicas levado a cabo pela George Peabody - que até criou uma parceria com a reputada editora Doubleday, que dominava o mercado neste setor.

Neste contexto de pós-guerra e de fomento económico em Portugal, transversal à tentativa de abertura do país ao mundo e, em particular, aos EUA, o presente trabalho de investigação pretende averiguar qual a imagem transmitida dos portugueses nos guias de viagem publicados entre 1948 e 1962. Um período que abarca a recessão e a época áurea do investimento a nível do turismo (entre outras áreas) durante o Estado Novo e que corresponde a uma baliza temporal coincidente com as atividades levadas a cabo pela primeira empresa de relações públicas estadunidense contratada pelo Governo português entre 1951 a 1962.

Para responder à problemática encontrada, foram selecionados e analisados, aleatoriamente, 15 guias de viagem - *strictu sensu* -, que aqui se apresentam por ordem ascendente²⁰:

- «Fielding's New Travel Guide to Europe», de Temple Fielding, publicado em 1948 pela William Sloane Associates, Inc. - (o guia analisado é uma segunda edição, 1949);
- «Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel», de Richard Joseph, publicado em 1950 pela Doubleday & Company, Inc.;
- «All the Best in the Mediterranean», de Sidney Clark, publicado em 1952 pela Dodd, Mead & Company - (o guia analisado data de 1955);
- «All the Best in Spain and Portugal», de Sidney Clark, publicado em 1953 pela Dodd, Mead & Company;

²⁰ Considera-se o ano da primeira edição em detrimento do ano de publicação do volume analisado.

- «Fodor's Feature Series - Woman's Guide to Europe, de Eugene Fodor, publicado em 1953 pela David McKay Company Inc.;
- «Key to Europe» (Jaffe, 1959, Jaffe Publications), publicada em 1953 pela Crown Publishers, Inc. - (o guia analisado é uma sétima edição, de 1959);
- «Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad», de Harvey S. Olson, publicado em 1953 pela J. B. Lippincott Company - (a edição analisada é a de 1962);
- «Festivals Europe», de Robert Meyer Jr., publicado em 1954 pela Ives Washburn, Inc;
- «Fodor's Feature Series - The Men's Guide to Europe», publicado em 1955 pela David McKay Company Inc. - (o guia analisado é de 1957);
- «Newman's European High Spots», de Harold Newman, publicado em 1955 pela I. & M. Ottenheimer;
- «Richard's Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean», de Richard Joseph, publicado em 1956 pela Doubleday & Company, Inc.;
- «All About Portugal», de Georgia Long, publicado em 1958 pela Duell, Sloan and Pearce;
- «Esquire's Europe in Style», editado por Richard Joseph, publicado em 1960 pela Harper and Brothers;
- «Esquire's Shopping Guide to Europe», editado por Richard Joseph, publicado em 1961 pela Harper and Brothers;
- «Complete Reference Guide to Spain and Portugal», editado e publicado pela Pan American World Airways em 1962.²¹

²¹No seu artigo mais recente, Ribeiro (2020) apresenta uma lista de guias descritos nos relatórios do SNI como resultado da intermediação da *George Peabody and Associates*. Entre eles, encontram-se vários volumes analisados no presente trabalho de investigação, nomeadamente os guias assinados por Temple

A análise que se baseou numa leitura aprofundada de todos os guias e não apenas dos capítulos ou conteúdos referentes a Portugal, resultou na criação de uma ficha própria, para onde foram transcritas, na sua íntegra, as passagens relacionadas com as temáticas em análise. Finda esta dissecação - que poderá ser consultada no capítulo seguinte -, passou-se, então, à criação de um perfil individual de cada guia, onde se especificam lógicas de divisão, temas abordados, registos de escrita, enfoques e perfis do autor e/ou da entidade promotora.

Estas fichas individuais formam um documento organizado, onde todas as passagens transcritas se apresentam categorizadas, de forma estruturada, sob os seguintes títulos:

- **Aparência, personalidade e comportamentos:** uma vez que a maior parte dos autores traça um perfil português quase sempre intrinsecamente ligado com a fisionomia dos cidadãos, juntaram-se estas categorias. Neste ponto, foram ainda transcritas passagens relativamente às normas sociais vigentes e relatadas. Questões relacionadas com o papel da mulher em Portugal, ou mesmo comportamentos do quotidiano poderão ser, portanto, encontrados neste tópico;
- **Ascendência e influência:** compila todas as passagens em que os autores referem, tal como o nome sugere, a ascendência e influência de um povo histórico que tenha deixado marcas em parte da sociedade portuguesa e nos seus costumes. Algumas das passagens poderiam estar enquadradas no tópico «Lendas, crenças e superstições», apresentado mais adiante, mas optou-se por as enquadrar na presente temática uma vez que os autores as apresentam como influências no povo português;

Fielding (1949), Richard Joseph (1950, 1956), Syndey Clark (1953), Robert Meyer Jr. (1954) - que Ribeiro não considera ser um guia - e Georgia Long (1958).

- **Desporto:** reúne todas as transcrições referentes a desportos e práticas desportivas praticadas em Portugal. Neste tópico, deu-se enfoque a modalidades exclusivamente praticadas pelo cidadão comum, pelo que não foram consideradas passagens referentes ao golfe ou outras práticas exploradas com vista ao turismo. Atividades como a caça e a pesca foram incluídas neste tópico - bem como o *ballet*, do Verde Gaio;
- **Fado:** apesar de existir um tópico para agrupar todas as informações sobre música, criou-se esta categoria separadamente, visto que lhe é dado grande destaque nos guias;
- **Folclore:** reúne transcrições sobre competições, costumes, práticas e danças populares que não foram enquadrados, pelos autores, dentro de qualquer romaria, arraial ou festa;
- **Gastronomia:** engloba pareceres, listas e recomendações de pratos, doces e bebidas portuguesas. O vinho do Porto e da Madeira são, contudo, uma exceção. Apesar de existirem casos em que as transcrições sobre estes dois produtos se encontram neste tópico, grande parte das vezes, menções a estes dois vinhos poderão ser encontradas em «Ofícios e produtos», uma vez que são, acima de tudo, consideradas mercadorias. De sublinhar ainda que neste tópico tentou-se apenas transcrever passagens dedicadas exclusivamente à gastronomia portuguesa - uma vez que existem, por vezes, menções a refeições de outras cozinhas, sobretudo quando os autores recomendam determinados restaurantes;
- **Habitações civis:** descrições de casas. Neste tópico não foram tidas em conta descrições de monumentos, igrejas ou outra qualquer descrição de edifícios não habitacionais. Algumas descrições mais abrangentes poderão ser encontradas no tópico «Postais visuais e sonoros», abordado mais adiante;
- **Lendas, crenças e superstições:** para além de englobar histórias tradicionais, agrupa também mitos históricos propalados pelo Estado Novo, pelos autores e

até pelos portugueses. Neste tópico poderão ser ainda encontrados excertos relativos a cultos e venerações, bem como o relato de milagres religiosos (como o de Fátima ou o da Nazaré). Sobre este último tópico há que ressaltar que o relato ou menção das cerimónias religiosas serão abordados apenas na temática «Romarias, arraiais e feiras»;

- **Língua:** compilação de passagens relativas à língua portuguesa;
- **Minorias:** referências a minorias étnicas, religiosas, culturais, etc.
- **Morte:** apesar de serem poucas as menções, foi necessário adicionar este tópico, por estar, por vezes, ligado às normas e comportamentos sociais. Poderão existir pequenas anotações, sobre este tema, no tópico «Aparência, personalidade e comportamentos»;
- **Música:** reúne todas as informações relativas a grupos musicais, estilos de música ou concertos;
- **Ofícios e produtos:** onde poderão ser encontradas transcrições sobre profissões, ocupações e ofícios, que se encontram intrinsecamente ligados com os produtos por si originados. Aqui abordar-se-ão temáticas relacionadas com a agricultura, pesca, pecuária, indústria, etc.;
- **Postais visuais e sonoros:** uma categoria generalista, onde se transcreveram excertos descritivos de determinadas localidades portuguesas. Com, por vezes, elementos sonoros ou visuais misturados, estas são passagens onde os autores pintam regiões e cidades através dos sentidos;
- **Romarias, arraiais e feiras:** calendarização das festas populares portuguesas, quer sejam de âmbito religioso, comercial ou tradicional. Para além da listagem em si, existem também descrições do folclore associado às festividades. Este tópico inclui feriados ou dias de celebração, como o natal e a passagem de ano;
- **Tauromaquia:** reúne toda a temática relacionada com touradas. Aqui poderão ser encontrados, também, elementos relativos ao traje envergado pelos

participantes na corrida e algumas festividades relacionadas com a atividade tauromáquica;

- **Traje:** descrições das vestimentas e acessórios usados pelo povo português, nas várias províncias;
- **Transportes:** tópico onde foram considerados apenas os transportes emblemáticos das localidades, como o eléctrico, em Lisboa, e os carros de cesto, na Madeira. Transportes como o avião, carro ou ferrys, recomendados aos turistas para viagens de longa ou curta duração, não foram, portanto, tidos em conta. Meios de transporte utilizados pelos portugueses - principalmente gado - foram colocados sob o tópico «Ofícios e produtos», uma vez que, quando referidos, estão habitualmente relacionados com afazeres agropecuários;
- **Vida Universitária:** descrições centradas sobretudo na vida universitária de Coimbra. Para além das várias tradições e costumes, encontram-se aqui descrições dos trajes, repúblicas e festividades da Queima das Fitas;
- **Vida económica:** retrato socioeconómico da população. Tópico exclusivamente abordado num dos guias.

Estes 18 temas, por sua vez, foram divididos em termos geográficos, utilizando como recurso a divisão provincial de 1936, numa versão modificada, bem como outras divisões territoriais consideradas pertinentes para uma melhor compreensão e análise dos dados obtidos. As nomenclaturas geográficas utilizadas foram, portanto, as seguintes:

- Açores;
- Alentejo;
- Algarve;
- Beiras;
- Centro ;
- Douro Litoral;

- Estremadura;
- Lisboa;
- Madeira;
- Minho;
- Norte;
- Porto;
- Ribatejo;
- Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Geral.

Com os guias escritos entre 1940 e 1960, referindo e localizando o leitor através das divisões administrativas vigentes, recuperou-se a divisão do território instaurada pelo Código Administrativo de 1936, que previa a criação de onze províncias, dentro daquela que era a política de regionalização defendida pelo Estado Novo.

Esta divisão foi feita com base nos estudos de Amorim Girão, proeminente professor de Geografia da Universidade de Coimbra que, depois de propor a divisão do território em 13 regiões naturais, viu a sua proposta ser reformulada para 11 províncias: Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Douro Litoral, Estremadura, Minho, Ribatejo e Trás-os-Montes e Alto Douro. Em 1959, estas províncias acabaram por ser extintas, apesar de continuarem presentes na nomenclatura territorial portuguesa e, inclusive, de se perpetuar o seu ensino até ao início do século XXI, pelo menos (Claudino, 2001, 2006:111).

Para tornar a sistematização de informação mais coerente e coesa, procedeu-se, então, à aglutinação das regiões Altas, Baixas e Litorais - ficando as sobranter províncias com o título intacto. Deste modo, o Alto Alentejo e o Baixo formam apenas o Alentejo e a Beira Alta, Baixa e Litoral formam uma massa única, nomeada, daqui para a frente, como Beiras.

Por, na altura, não estarem ainda vigentes as nomenclaturas de Regiões Autónomas, os arquipélagos Portugueses foram identificados apenas como Açores e Madeira.

No caso das transcrições gerais, relativas ao país e aos portugueses - ou onde os autores abordam duas ou mais localizações em simultâneo - optou-se por colocar apenas o título da temática (apesar de nos gráficos presentes em cada perfil individual do guia este caso seja nomeado, como anteriormente, por “Geral”).

Por fim, as exceções. Devido ao ênfase dado às duas maiores cidades portuguesas, abriu-se a exceção de analisar os tópicos anteriormente apresentados sobre o ponto de vista local em vez do provincial. É relevante anotar aqui que quando um tópico de Lisboa ou Porto é analisado, o mesmo corresponde exclusivamente à cidade e não ao distrito ou província a que a localidade pertence. Adicionalmente, existe ainda o caso de um guia particular, «All About Portugal» (Long, 1958), no qual a autora refere, em três situações o «Norte» e «Centro», sem espaço para interpretação ou tentativas de localização geográfica. Por esta razão, no respetivo guia, foram adicionadas, a título exclusivo, estas duas zonas geográficas.

Uma vez que não foi encontrada nenhuma bibliografia reflexiva e caracterizadora de nenhum dos guias analisados, procedeu-se, então, à criação de um perfil completo e individualizado de cada volume. Esta caracterização não seguiu nenhuma linha estrutural, visto que cada guia é organizado de forma dissímil. Ainda assim, tentou-se iniciar cada perfil com uma biografia curta do autor (ou empresa responsável pela publicação), seguida da explicação da lógica organizacional aplicada. Em cada livro é ainda mencionado quantos e quais os países abordados e quantos e quais os tópicos que dividem o volume.

Apesar do perfil de cada guia ser traçado no âmbito geral, dá-se um foco especial ao caso português, realçando-se os temas abordados, a forma como são apresentados, os agradecimentos efetuados (quando verificados) e, sobretudo, transcrevem-se passagens que tanto ilustram a abordagem particular do autor, como os cenários e temas abordados. A atenção recai, ainda assim, para os pontos de vista particulares e

para os assuntos exclusivamente tratados em cada guia. Uma temática que se achou pertinente realçar de forma transversal, apesar de não ser utilizada na análise do presente trabalho de investigação, foram as menções e referências ao sistema político e a Salazar.

Finda esta análise comparativa e sistematizadora de temas, criaram-se as seguintes categorias:

- **Identidade**, onde se inclui a aparência, personalidade e comportamentos;; habitações civis; religião; traje e vida económica;
- **Lazer**: que agrupa os temas desporto; fado; música; romarias arraiais e feiras; tauromaquia; e teatro;
- **Etnografia**: onde se encontram os temas folclore; gastronomia; língua; minorias; morte; ofícios e produtos; postais visuais e sonoros; transportes; e, por fim, vida universitária;
- **Etnologia**: que compila a temática da ascendência e influência e, por fim, a relativa às lendas, crenças e superstições.

Apesar do estudo da identidade ser o núcleo da etnografia, decidiu-se separar as temáticas diretamente caracterizadoras do povo português - das pessoas - de modo a criar um retrato mais aprofundado e focado na questão da identidade. À etnografia restam, então, as atividades folclóricas, laborais e restantes temáticas relacionadas com os costumes ou tradições. Por outro lado, recorreu-se à etnologia para explicar os factos propostos pela etnografia, realizando-se, assim, uma análise dos factóides, mitos e crenças adquiridas que pretendem justificar o *modus operandi* e o *modus faciendi* dos portugueses segundo os autores dos guias. Por fim, no lazer, encontram-se também tópicos que poderiam enquadrar-se na etnografia mas que, por abordarem, efetivamente, momentos de divertimento e de ócio, se considerou que deveriam ser agrupados numa categoria à parte.

Após a análise individual dos guias e com base nas categorias já apresentadas, procedeu-se a uma sistematização da informação em gráficos, para permitir uma

melhor compreensão da dimensão de cada temática abordada e das localizações referidas. Estes dados poderão ser consultados no fim de cada perfil traçado.

O presente trabalho irá dividir-se, portanto, em duas partes fundamentais: a primeira, onde serão apresentados os perfis individuais dos guias de viagem analisados e a segunda, onde serão abordados e analisados os relatos transcritos de cada guia, dentro das temáticas propostas.

3. Caracterização dos guias de viagem (1948-1962)

3.1. 1949 - «Fielding's New Travel Guide to Europe», de Temple Fielding

Temple Hornaday Fielding entrou no exército estadunidense em 1941, como artilheiro, sendo depois recrutado para os serviços de inteligência. Trabalhou no norte de África, Itália e nos Balcãs e mais tarde esteve na Alemanha e na Jugoslávia, atrás das linhas de ataque.

«Fielding's Travel Guide to Europe», começou por ser um guia escrito para os recrutas que chegavam a Fort Bragg, na Carolina do Norte²² durante a Segunda Guerra Mundial. Um guia com parte da pesquisa feita por Nancy Fielding, esposa do autor, e que pretendia salvar o viajante de situações embaraçosas e de dores de cabeça - sugerindo, em alternativa, formas de se sentir em casa. Depois de lançado em 1948, o livro vendeu mais de 3 milhões de cópias, segundo o *The New York Times* (McDowell, 1983:s.n.) e permaneceu como um guia de referência até à década de 1960 - quando começou a surgir uma nova geração de turistas focados em realizar viagens *with a budget*.

Fieldings «started the modern American travel guides» (McDowell, 1983:s.n.), segundo Eunice Riedel, editora da William Morrow & Company, e «Fielding's Travel

²²Fort Bragg é uma das maiores bases militares no mundo e foi um dos principais centros de treino do exército estadunidense durante a Segunda Guerra Mundial.

Guide to Europe» moldou a linguagem e abordagem dos próximos guias assinados pelo autor: uma linguagem bem-humorada e informativa, que equilibrava os aspetos positivos e negativos num só volume.

Relativamente ao guia a analisar²³, o mesmo divide-se em seis capítulos: «Let's get ready», «Let's go by ship», «Let's go by plane», «What's flying all about?», «Funny place, funny people» e, por fim, «The countries», onde o leitor poderá encontrar os perfis de 26 países mediterrânico-europeus²⁴ e dois tópicos sobre a aviação no Médio Oriente e na Escandinávia, respetivamente. Cada capítulo encontra-se dividido por subcapítulos tematizados.

No primeiro, o leitor encontra informações sobre viagens, reservas, passaportes e vistos, vacinas, sugestões do que levar na mala, caso viaje de avião ou barco (com distinção entre homem e mulher), itens a não esquecer, dinheiro, dieta, como chegar ao aeroporto, atrasos e cancelamentos de viagem, *check-up* no aeroporto e, por fim, sobre o *check-up* nos navios. Do segundo ao quarto capítulo, Fieldings desdobra, então, o conceito de viajar de avião ou de barco, abordando várias temáticas práticas, relativas aos distintos meios de transporte, sempre com uma pitada de bom humor e *storytelling*, com momentos quase de crónica de viagem.

O quinto capítulo é dedicado à peculiar Europa, onde cada país tem a sua manha, cultura e língua. Um capítulo formado por um conjunto de tópicos, que visam recomendar ao leitor como proceder na alfândega, com o que ter cuidado ao chegar ao

²³O guia analisado é a segunda edição, de 1949. Em relação à anterior, o autor diz, na sobrecapa, que adicionou 100 novas páginas com material revisto, com novas informações sobre meios de transporte, horários, percursos, e novas recomendações de hotéis, restaurantes, bares e *nightclubs*.

²⁴Por ordem de índice: Albânia, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Egito, Inglaterra (apesar de Fielding abordar toda a Grã-Bretanha), Etiópia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Mónaco, Países-Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Espanha, Suécia, Suíça e Jugoslávia. Realce-se os casos da Albânia, Bulgária, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e Jugoslávia - países que, por estarem sob domínio soviético, não contam com perfil detalhado como os restantes países. Nalguns casos, existem apenas três fases, normalmente com uma piada de Fielding. No caso búlgaro, por exemplo, escreve «The Fatherland Front will gladly give you a Bulgarian visa - if you can prove (1) that you're morally honest, (2) that you're politically unbiased, and (3) that your brother-in-law is Vyacheslav M. Molotov.» (Fieldings, 1949:145)

destino (especialmente em termos de comida e água não potável) e meios de locomoção na europeus, com destaque para algumas companhias aéreas e percursos ferroviários. Antes desta análise se focar no conteúdo relativo a Portugal, há que realçar o reduzido tamanho destes capítulos de informação prática, pois tal não se verifica nos restantes guias que aqui serão apresentados. Normalmente, o rácio é quase de 50/50, contudo, Fieldings consegue não perder um conselho ou informação essencial e resume cinco capítulos em cerca de 100 páginas.

Sobre Portugal, o «Fielding's Travel Guide to Europe» tem uma abordagem totalmente diferente dos restantes guias analisados. Para além de focar bastante questões sociais, como o analfabetismo e doenças, existe ainda uma referência ao enquadramento político de Portugal no mundo e, em especial, no pós Segunda Guerra Mundial - informações e dados inéditos, tendo em conta os restantes guias analisados.

A primeira parte do subcapítulo apresenta o país através dos portugueses: orgulhosos do seu passado, independentes, sensíveis, tímidos e humildes. Com comparações territoriais à mistura²⁵ Fielding destaca o clima e os vários cenários que Portugal abarca, desde o Douro vinhateiro, a Norte, à Serra de Monchique, no Sul. Após uma comparação impudica - onde o autor coloca os feitos dos portugueses ao mesmo nível que os dos romanos, Napoleão e Hitler -, Fielding nomeia as "possessões coloniais" portuguesas: «[...] Angola, Portuguese Guinea, Mozambique, Cape Verde and other islands off Africa, Timor, Portuguese India, and Macao in Asia [...]». «Their combined area is twenty-six times the size of the motherland» (Fielding, 1949:414).

Ainda neste perfil inicial, e indo ao encontro do que Salazar e o Estado Novo preconizavam no pós-guerra, Fielding reforça a ideia que Portugal esteve do lado dos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial.

«Contrary to popular impression, Portugal was not neutral in World War II. She did not sit on her haunches and wait for the Allies to win the victory; like Sweden, to the world

²⁵No guia, Fielding faz várias comparações territoriais entre o local de que está a falar e os estados ou cidades dos EUA, de modo a fortalecer a perceção espacial e entendimento do seu público.

she was inactive, but to the United Nations she was a secret ally. With her permission, the U.S. Army took over the Azores, for all- important landing fields; American agents were flown to preinvasion [sic] Africa by such unsung Portuguese heroes as Commander José Cabral. Record production of Portuguese cork was a major contribution to the war effort; in the darkest days, England was kept from starvation by Portuguese fish. During the war, they called themselves neutral; now, without fear of Nazi reprisals, they admit to a "collaborating neutrality." Whatever the term, Portugal did its bit for the democracy and humanity.» (Fielding, 1949:415²⁶)

O regime governamental português é também descrito como a ditadura política mais benevolente do mundo - e não sinistra, como a de Itália ou da Alemanha. À sua frente, encontra-se Salazar, um homem de caráter, íntegro e honesto, que proporcionou ao seu país o avanço pacífico que lhe era merecido. Apesar de alguns princípios injustos, como a repressão da oposição, Fielding sublinha que a maioria dos portugueses apoiava o Presidente do Conselho «wholeheartedly; a small minority does not» (Fielding, 1949:415).

Outro ponto distinto dos restantes guias, é a referência à obrigatoriedade do serviço militar, ao analfabetismo transversal da população - apesar do autor realçar o esforço do regime em suplantar esta característica. Existe ainda espaço para a menção à produção agrícola, à exploração mineira - um outro tópico inédito - e, por fim, a referência à produção vinícola. Quase a terminar o perfil genérico do país, Fielding menciona o fado e sublinha as diferenças entre aquele que é cantado em Lisboa e o que é declamado em Coimbra.

Para terminar o perfil, o autor refere outro assunto único: o das doenças, com especial ênfase na tuberculose e sífilis.

«Before Dr. Salazar took the reins of government, tuberculosis and syphilis were major menaces to the health of his people. A huge control program (free clinics, drugs, hospitals, convalescent homes) was immediately installed; gradually these scourges are being stamped out. The rate of incidence, however, is still higher than in most European countries. If the visitor realizes this fact and observes the most simple

²⁶As transcrições das fontes, apresentadas daqui em diante, respeitaram a grafia e semântica dos seus autores, não sendo corrigidos, portanto, erros ortográficos ou de âmbito gramatical.

precautions, particularly avoidance of prostitutes, he has absolutely no cause for the slightest concern.» (Fielding, 1949:417)

Na primeira temática, «Cities», Fielding traça um pequeno resumo das cidades portuguesas de maior dimensão. Começa por Lisboa, obviamente, onde sublinha o contraste entre o veludo e a extrema pobreza (e onde existe a menção a vários refugiados, exilados, devido à Segunda Guerra Mundial); vai até ao Porto, onde destaca o simples modo de viver; passa pelo Funchal; viaja até Coimbra, destacada pela sua universidade; e, por fim, termina o périplo em Setúbal, onde sugere passar um dia à beira mar, quer nos restaurantes, quer nas praias de areia branca.

Relativamente à indústria, no tópico seguinte, destaca-se o uso da cortiça, o vinho do Porto e da Madeira, o azeite, a pesca, a resina, a terebentina e a manufatura e a indústria do têxtil. Sobre a recuperação no pós-guerra, na temática seguinte, Fielding garante que Portugal auferiu avultados valores com os acontecimentos bélicos, encontrando-se melhor que nunca.

Sobre o dinheiro e preços, existe a apresentação do escudo como unidade monetária nacional e a sua conversão em dólares e no tópico seguinte, sobre a língua, Fielding assegura ao viajante que conseguirá comunicar com o seu idioma natal nos circuitos principais sem problemas. O tema seguinte, com um assunto único, pretende avaliar a receptividade do país a turistas estrangeiros. Com Salazar no poder, afirma o autor, Portugal está aberto ao mundo - e a criação e existência do SPN só vem confirmar esta tese. Os portugueses, anteriormente apresentados, são outra vez retratados e nas questões relacionadas com imigração e alfândega, Fielding destaca a loucura que é ter de licenciar um isqueiro, não podendo trazer um na sua bagagem. Relacionado com este tema, vem ainda o seguinte, sobre os vistos, seguido de recomendações a hotéis lisboetas e outros portuenses, com menor destaque.

Na comida, restaurantes e *night clubs*, Fielding destaca a boa e variada comida portuguesa, que facilmente enfarta qualquer um, bem como alguns estabelecimentos em Lisboa e no Estoril. Na temática dos táxis, o leitor encontra uma nota breve sobre os

preços acompanhada por uma descrição cómica e exagerada, mas verossímil, da condução em Portugal.

«The Portuguese taxi driver is positively, absolutely, indisputably, undeniably, uncompromisingly, peremptorily, unequivocally, and arbitrarily the wildest man who has ever held the wheel of that new fangled invention, the automobile. He drives the way a bat flies-purely by sixth sense, a profound mystery to the passenger with normal endowments-but he will deliver you in one piece on a surprising number of occasions. You will die ten thousand deaths on a 20¢ ride. Take smelling salts, a rosary, three nembutals, and a leather-covered club.» (Fielding, 1949:427)

Os dois tópicos que se seguem são respeitantes aos transportes, mais precisamente a comboios e aviões, respetivamente, e neles o autor destaca percursos e pontos de embarque pelos quais o viajante poderá optar. De seguida existem informações sobre cigarros, lavandaria e secagem, bebidas (de um ponto de vista geral e não focado em bebidas específicas) e desportos. No início deste tema, Fielding sublinha que os portugueses estão entre os melhores cavaleiros do mundo e que a tourada é tão excitante quanto o futebol. Ainda assim, refere que uma das atrações a não perder não são espetáculos tauromáquicos em si, mas sim um momento na Feira de Lisboa onde toureiros amadores tentam enfrentar o touro.

Após recomendar o valor das gorjetas a dar, Fielding inicia uma lista de atrações a não perder. Em Lisboa e nos seus subúrbios destaca o Museu dos Coches, o Castelo de São Jorge, a cidade velha, a viagem entre a capital e Setúbal e, por fim, Sintra. Fora da capital, o destaque mais alongado vai para a Nazaré, seguida da Batalha, Évora, Buçaco e Vale do Douro.

Quase a fechar, encontram-se duas listas: o que comprar e o que não comprar. No primeiro caso é recomendado o habitual: ouro, brincos, broches, olaria e relógios suíços e no segundo, Fielding recomenda ao turista ficar longe dos tecidos vistosos, sapatos e roupa, no geral.

No penúltimo tópico, «Hairdressers and things», o autor não recomenda o uso de cabeleireiros e esteticistas, apesar do seu valor baixo, e em «Local rackets», termina

da mesma forma que começou este subcapítulo sobre Portugal: a elogiar e a traçar um perfil sobre os portugueses.

Em síntese, podemos analisar nos seguintes gráficos que a etnografia foi o tópico dominante na abordagem de Fielding – uma abordagem que se centrou sobretudo, também, no país em geral, em detrimento de regiões ou localidades específicas.

Gráfico 1 – Categorias: «Fielding's New Travel Guide to Europe», de Temple Field (1949)

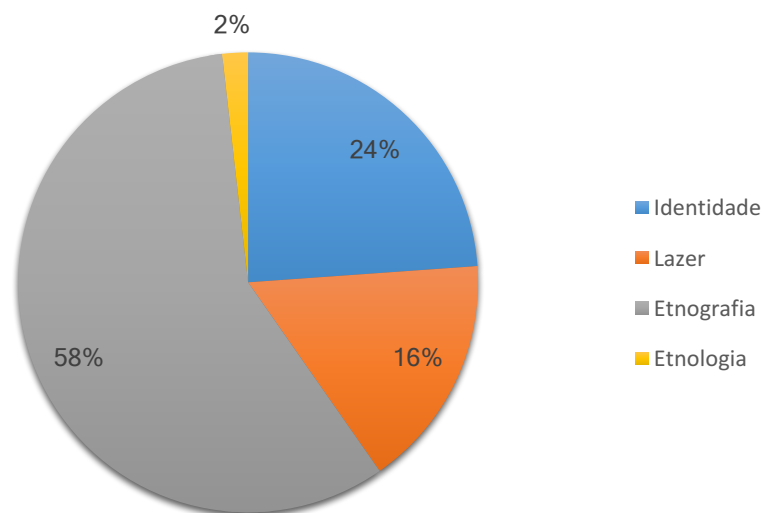
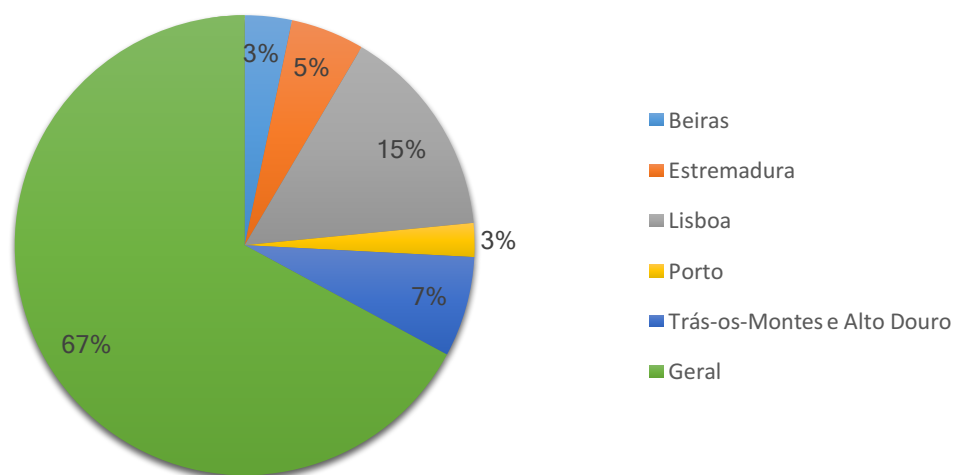


Gráfico 2 - Províncias e localizações: «Fielding's New Travel Guide to Europe», de Temple Fielding (1949)



3.2. 1950 - «Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel», de Richard Joseph

Richard Joseph, escritor e editor da *Esquire* - revista que será apresentada mais adiante nesta análise - é o responsável por um grande número de guias de viagem sobre a Europa e os países mediterrânicos publicados na década de 1950. Formado em jornalismo, Joseph começou a sua carreira em Londres e Paris, até que a Segunda Guerra Mundial estalou e o obrigou a servir junto do exército francês. Depois da guerra, em 1946, tornou-se editor de viagens da *Esquire*, visitando cerca de 115 países num total de mais de 160 mil quilómetros por ano.

Joseph cumpriu ainda três mandatos à frente da *New York Travel Writers Association* e recebeu vários prémios através dos seus artigos de viagem²⁷. Colaborou ainda com vários periódicos, como o *Chicago Tribune*, *New York News Syndicate* e o *The New York Times*, e foi editor de vários guias da *Esquire* - dois dos quais serão analisados mais à frente. A título individual e só pela Doubleday, publicou mais de seis volumes, entre os quais: «Your Trip Abroad» (1950), «Your Trip to Britain» (1951), «Richard Joseph's Worldwide Travel Guide» (1952), «Richard Joseph's Worldwide Travel Guide: The Year Round Handbook of Pleasure» (1954), «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean» (1956) e «Richard Joseph's Comprehensive Guide to Europe» (1956). Três destes, serão analisados neste trabalho de investigação.

O primeiro, de 1950, «Your Trip Abroad», promete ser o único livro com os factos de viagem atualizados em todos os principais pontos turísticos do mundo - desde Roma ao Havai. Apesar de Joseph referir que a informação do guia é baseada em notas registadas durante viagens a mais de 30 países, o próprio volume aborda apenas 23²⁸ -

²⁷ Destacando-se os da *American Society of Travel Agents*, em 1950, 1951 e 1956 e os quatro prémios da *Pacific Area Travel Association* na década de 1960.

²⁸ Por ordem de índice, «Your Trip Aboard» tem um capítulo sobre a Grã-Bretanha, dois sobre França - o primeiro relativo a Paris e o seguinte a Riviera -, Itália, Suíça, Países Baixos, Dinamarca, Suécia, Noruega, Irlanda, Portugal, Áustria, Grécia e Turquia (a partilhar um capítulo), Bermudas, Antilhas e Bahamas, México, Guatemala, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Havai.

umas vezes com províncias ou zonas separadas, outras com dois países em conjunto, como será demonstrado mais adiante. Países de grande interesse por parte do público estadunidense, segundo Joseph, que sublinha o facto de não incluir nenhum país do Oriente devido “às condições do Extremo Oriente” que tornam o ato de viajar impraticável ou até mesmo impossível. O Canadá e o Alasca, refere o autor, também não foram incluídos devido à extrema proximidade com os EUA.

«Your Trip Abroad» é, portanto, um guia de âmbito internacional. A sua redação, conta-nos o autor, teve como ponto de partida as cartas dos leitores da *Esquire*, que frequentemente demonstravam ter dúvidas de como planear uma viagem e o que fazer quando se chegava a um destino. Nessa linha, Joseph criou um guia prático - de «How To Do It» (Joseph, 1950:ix) -, onde sugere locais para comer e beber, o que comer, o que levar, onde dormir, o que fazer e o que ver.

Nos primeiros 12 capítulos e na primeira parte do livro, sobre a mecânica de viajar, o leitor pode encontrar informações sobre agentes de viagem, pacotes de viagens vs. viagens independentes, como ter atenção ao dinheiro, quando e como fazer as malas, o que vestir, quanto dar de gorjeta, viajar sozinho, a viagem de avião, a viagem de barco e, por fim, como viajar sozinho e aproveitar. Na segunda parte, dividida em 23 capítulos, encontram-se as informações e roteiros dos países sugeridos por Joseph. Há que sublinhar aqui que apesar do número de capítulos e países coincidir, cada divisão não corresponde a um país, uma vez que o capítulo dois e três é sobre duas regiões de França - Paris e a Riviera, respetivamente - e o capítulo 13 junta a Grécia e a Turquia, as «East European Friends». Em cada capítulo da segunda parte existe informação sobre onde ir, o que ver, o que comprar, onde e o que comer e beber, como estar alegre, o que vestir, onde ficar, hábitos locais de gorjeta, etc.

Um guia escrito com bom-humor que é transversal às obras de Joseph analisadas no presente trabalho, sob um ponto de vista profissional e experiente, que deixa o leitor à vontade e confiante com a informação que lhe é transmitida.

Na primeira parte, destaca-se o tópico do capítulo 5 «How and what to pack and what to take along», onde Joseph cria uma lista (de medicamentos, pomadas ou

material de primeiros socorros) dirigida aos mais hipocondríacos. Por fim, no último capítulo, «Several words to the wise», o autor dirige-se diretamente ao leitor estadunidense recomendando que cada viagem feita deverá ser vista como um ato de diplomacia, onde o cidadão irá representar o seu país além-fronteiras.

«AMERICA is by far the greatest country on earth-in every possible, imaginable way. We Americans know more about more different things than anybody else in the world. We have more money than a Mexican, our plumbing is better than a Frenchman's, our climate is far superior to an Englishman's, little Switzerland would be lost in a good-sized Texas ranch, our Radio City Music Hall makes the San Carlo Opera House in Naples look like a second-run neighborhood movie.

Well, maybe so.

At least, that's what a lot of returning travelers have to say.

If that's what you're setting out to prove by your travels, though, maybe it would be better if you just took their word for it, saved your money, and stayed home.

You *should* be glad to be home at the end of your trip abroad - that's one mark of a successful vacation. And your travels are sure to give you a realization of how lucky you are to be living in this rich, prosperous, fortunate country of ours. But they should also have given you - in addition to a sense of gratitude for all the things we have - an understanding of some of the rest of the world and an appreciation of the fact that we can learn something from everybody.» (Joseph, 1950:87)

Para finalizar a primeira parte e para sumarizar as recomendações, Joseph transcreve os dez mandamentos da *American Automobile Association*, que na altura teria implantado uma campanha intensiva para transformar os viajantes estadunidenses em embaixadores da boa vontade.

Já na segunda parte e no pequeno capítulo dedicado a Portugal, o 11, a informação encontra-se dividida pelos tópicos: o que ver e o que fazer, onde e o que comer e beber, onde ser feliz, que desportos se praticam, o que vestir, o que comprar, onde pernoitar, quanto dar de gorjeta, como chegar, o que esperar na alfândega, postos de turismo e informação nos EUA e, por fim, *checklist* do que ver em Portugal.

«Crossroads during the war years of the cloak-and-dagger artists spying and counterspying on each other, on refugees patiently awaiting transportation to some place else, and on innocent bystanders - Lisbon has long since settled back to its customary peacefulness.» (Joseph, 1950:231)

Em quase todos estes pontos, o leitor encontra uma narrativa focada, sobretudo, na capital - à exceção do último tópico, que destaca locais a não perder de Norte a Sul. Os restaurantes recomendados são lisboetas; os hotéis também; o ofício mais destacado é o das varinas, com os seus cestos de vime à cabeça; e a tourada portuguesa, merece um grande destaque por ninguém se magoar e alguém perder as calças de quando a quando. Depois, claro, o fado. a melodia melancólica que Joseph escolhe destacar no tópico «How to be merry».

«The Portuguese can have a wonderful time being unhappy; witness their national folk song, the fado, which is a cherry little ditty telling - in a minor key, merry little tales of grieving lovers cutting each other's throats, jumping off cliffs, walking into the sea until their hats floated, or generally being miserable. Non-amorous variations recount tales of foreclosed mortgages, soldiers slain in battle, or people expiring of unknown ills.» (Joseph, 1950:232)

Sem grande espaço para *storytelling* ou relatos de histórias na primeira pessoa do singular, este guia cumpre a sua função, no âmbito português, por se ver bastante completo em termos de recomendações, valores e informações práticas e úteis para os viajantes. Há que notar, ainda, que este é o único guia, dentro dos analisados, que aborda Portugal e deixa a vizinha Espanha de fora²⁹.

Em «Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel», como pode ser verificado nos gráficos que de seguida se apresentam, houve uma dominância das referências ao lazer, seguidas, em termos percentuais, das menções à etnografia portuguesa. Em termos de expressão geográfica, predominaram as referências a nível nacional apesar de Lisboa apresentar, também, um valor elevado quando comparada às restantes localidades e províncias

²⁹ O mesmo não acontece com «World Wide Travel Guide: They Year Round Handbook of Pleasure Travel», que Joseph publicou em 1952. Um livro que poderia ser uma edição revista de «Your Trip Abroad», não tivesse o autor adicionado o capítulo «How to keep healthy while traveling» na primeira parte do guia e outros três, já na segunda parte, sobre Espanha, Alemanha e Israel.

Gráfico 3 – Categorias: «Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel», de Richard Joseph (1950)

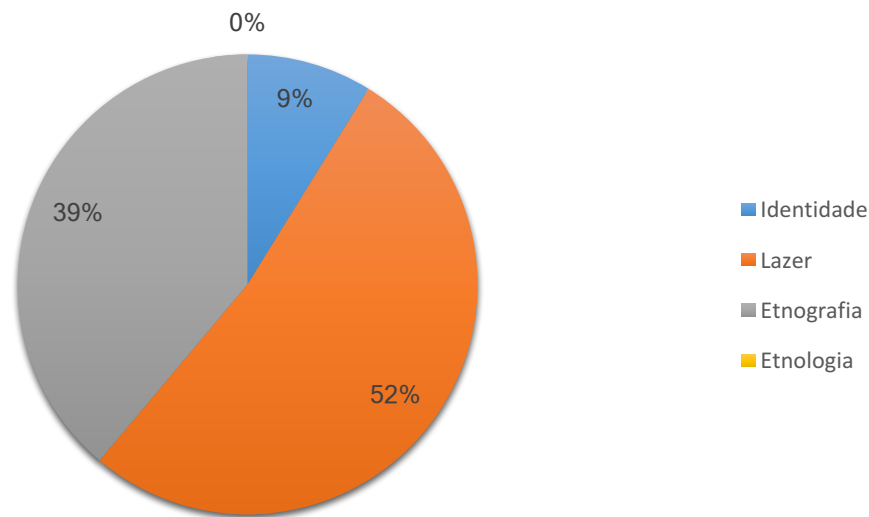
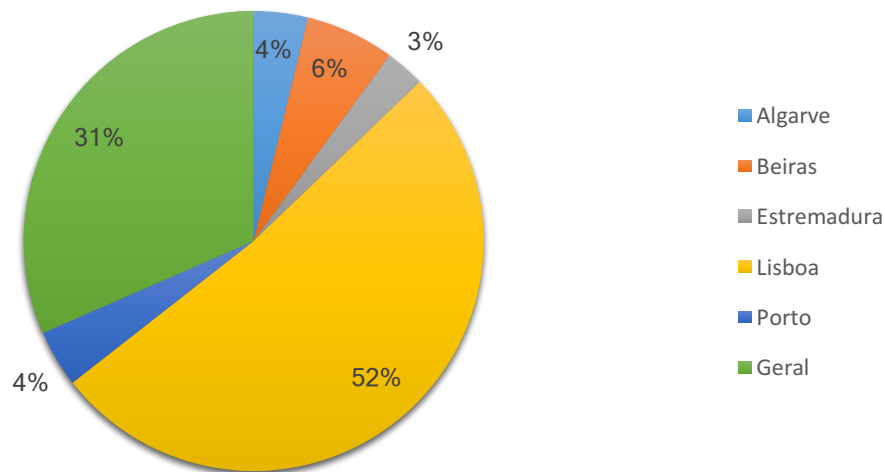


Gráfico 4 - Províncias e localizações: «Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel», de Richard Joseph(1950)



3.3. 1955 - «All the Best in the Mediterranean», de Sydney Clark

«All the Best in the Mediterranean» é um livro de viagens prático, na medida em que fornece ao leitor informações e dicas importantes para a concretização da própria viagem. Um livro assinado por Sydney A. Clark, cujo desejo e ânsia de viajar o tornou num autor produtivo e reconhecido no âmbito da literatura de viagem.

«TRAVEL writer by profession, Sydney Clark records with unusual freshness not only facts about Money, transportation, hotels, etc., but traditions and backgrounds that make cities real and people come alive. His volumes are tapestries of history, personal experience and present-day descriptions, invaluable for their comprehensiveness, delightful as literary experiences. And he is first in the post-war field: his books are up-to-the-minute.» (Clark, 1955:sobrecapa)

Clark popularizou-se, sobretudo, pelas suas séries de livros «Fifty Dollar» e «All the Best in». Na primeira coleção, o autor dedicava-se a explicar como percorrer vários países com uma despesa total de 50 dólares por pessoa – a valores pré Segunda Guerra Mundial. Na segunda série, já depois da Guerra, dava destaque ao que fazer, o que ver e o que (e onde) comer em vários destinos selecionados e calcorreados por si.

Aliás, ele próprio começou as travessias inter-atlânticas, em direção à Europa, bastante cedo, com 6 anos. Aos 15, já teria visitado o velho continente uma dúzia de vezes, uma vez que o trabalho do seu pai, o reverendo Francis E. Clark, fundador do movimento Christian Endeavor, assim o obrigava.

Aos 24 anos, publicava a sua primeira obra de viagens, sobre a Escandinávia, em colaboração com o seu pai. Aos 40, desistiu da sua carreira como professor de ensino secundário e executivo imobiliário para se dedicar a tempo inteiro à redação dos seus livros. A partir desse momento, Clark passou a publicar 2 volumes por ano, em média.

«Mr. Clark's method is both practical and entertaining, and it is crammed with his own personality. He first gives the reader the basic, useful information that he will need about customs, money, transportation, hotels, and the like. Second, in brief readable capsule form, he gives the historical background of the country he is discussing and explains the origin of its traditions. Last, he tells the traveler what to see and where to go; "Yourself in the Picture" is an informal account of the colorful adventures which Mr. Clark has had and which you may have, too. All of Mr. Clark's books are in a delightful

style that makes reading them a pleasure for the traveler, armchair or on the road.» (Clark, 1955:sobrecapa)

Em «All the Best in the Mediterranean», publicado em 1952³⁰ Sydney Clark focou-se em mais de vinte países e ilhas do Mediterrâneo, desde Espanha, Portugal e Tânger, a Este, a Israel a Oeste; desde a Argélia no Norte de África, às Rivas francesas e italianas. Como habitual, Clark dá, neste livro, informações e dicas práticas aos viajantes sobre formas e modos de deslocação, taxas alfandegárias, dinheiro, locais a ver, onde comer.

O livro divide-se, portanto, em duas partes. Na primeira, abordam-se tópicos práticos, de pré-viagem, como a questão dos passaportes, das taxas alfandegárias, da bagagem e roupa, do dinheiro e do seu valor em países estrangeiros, das viagens de avião e de barco. É aqui que se encontra, também, uma pequena súmula dos locais selecionados e visitados pelo autor. Na segunda parte, todos os capítulos correspondem já aos destinos mediterrânicos, onde o leitor pode encontrar histórias, recomendações, pormenores e conhecimentos relatados, sobretudo, na primeira pessoa do singular.

Aliás, esta travessia custou ao autor 6 meses de viagem - viagem essa feita quase exclusivamente de avião, apesar de terem existido algumas travessias de comboio ou autocarro de forma a chegar a cidades do sul de Espanha, França e Itália. Na verdade, o livro posiciona-se, desde logo, como um livro de viagem para os tempos modernos, onde a aviação permite que as viagens sejam mais rápidas e que os viajantes visitem mais países num curto espaço de tempo.

«TIME flies, and we fly with it. In the few years since the close of World War II the face of the world travel has been lifted-into the air. What seemed bold and venturesome in 1946 seems run-of-the-mill now; and what seems amazing now will be old hat in another few years.

This revelation of the obvious has a special point in the preparation and use of this book. Travelers who dreamed of "doing" the Mediterranean have always thought of it-and sighed-in terms of months. Most of them just didn't have the necessary months at hand. Now they may think of it in terms of weeks, and not many weeks at that. [...] I am not

³⁰ A edição em análise de «All the Best In the Mediterranean» é a de 1956, impressa em 1955.

an apostle of rush travel, for it is self-evident that a week spent in one place is more fun than a week spent in three or four places, but conversely, I bristle when I hear the leisured lucky, generally elderly, with "months of time and money" at their disposal speak contemptuously of travelers who try to telescope all they can into one precious opportunity.» (Clark, 1955:3, 4)

Quem lê pela primeira vez este volume de «All the Best», fica, desde logo, familiarizado com o tipo de escrita e o à vontade de Clark. Para além de várias descrições simples e de um discurso escoceito, na primeira parte de «All the Best in the Mediterranean», existe ainda espaço para pequenas reflexões, explicações de procedimentos burocráticos, dicas importantes para viajar e, claro, algumas piadas.

Neste livro de viagens, Portugal figura em destaque, uma vez que é o primeiro país abordado em ambas as partes do livro. Aliás, na primeira, Clark inicia a sua narrativa pelos territórios insulares. Começa pelos Açores - sobre os quais não se vai mais debruçar -, pela Madeira e só depois é que para em território continental - na capital portuguesa e na sua Riviera, respetivamente. Na segunda parte, por seu turno, no capítulo VIII - «Lisbon Introduction» -, o autor começa por uma apresentação da cidade Lisboa a partir do seu local de desembarque: o Aeroporto da Portela. Aqui, o leitor fica a conhecer não só os processos burocráticos alfandegários pelos quais os viajantes terão de passar, como também que Portugal não é um país desconhecido ao autor.

«One could wish that all arrivals in all Mediterranean countries were as free of red tape as is this first one. A major reason for Portugal's mildness in formalities is that it is a hard-money country and nobody cares what currencies, or how much of each, you carry. No tedious money declaration is demanded. Another reason is that Portugal has "seen the light." When I first visited Lisbon, some twenty years ago, the demands of the police-papers of registration, five photographs, hours of lost time- were about the most annoying in all Europe, but the picture has totally, blissfully changed.» (Clark, 1955:87)

Os relatos continuam nos subcapítulos subsequentes. No segundo, «The Dramatic City of Ulysses», Clark faz uma pequena sùmula da história de Lisboa, desde o mito de ter sido fundada por Ulisses, até ao terramoto de 1755. Aqui é criado ainda um perfil de grandes figuras históricas portuguesas, como o Infante D. Henrique, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Fernando Magalhães e D. Manuel I. No terceiro subcapítulo, é quando a viagem propriamente dita começa.

«Sights Below and Sights Above» traça um percurso pedestre na cidade das sete colinas entre miradouros, praças, igrejas e o Castelo de São Jorge. «Covering Water Front», o subcapítulo que se segue, pinta Lisboa com cor: quer através da varina do Cais do Sodré, quer através dos barcos coloridos ou do «Ajuda Palace, Portugal's White House, which is pink» (Sydney, 1955:95). Por fim, dois dos últimos subcapítulos em território continental exploram as redondezas lisboetas: primeiro o Estoril e depois Sintra, respetivamente.

«British poets have always been unashamedly lyrical about Sintra. Byron³¹ called it a "glorious Eden" and Southey³² "the most blessed spot on the habitable globe.» (Clark, 1955:97)

A despedida de Clark a Portugal continental é feita, então, no capítulo «Day and Evening Fun in Lisbon». Aqui, recomenda ao leitor assistir a uma tourada, viajar através do paladar por restaurantes típicos, com o fado de fundo, e, por fim, aconselha a frequência de quatro *night clubs*.

«Lisbon doesn't hurry about going to bed, and neither need you, though there is a lot to see and do tomorrow.» (Clark, 1955:99)

³¹Aliás, Sintra mantém, até aos dias de hoje, uma ligação ao nome de Lord Byron. Aristocrata inglês, membro da Câmara dos Lordes e até hoje um dos maiores poetas britânicos, George Gordon Byron (1788-1824) visitou Portugal devido a um percalço. Querendo embarcar com destino a Malta, perdeu o barco e viu-se, então, forçado a navegar até Lisboa. Dali, partiria em direção a Gibraltar, por terra, e depois por barco, em direção às ilhas maltesas. Byron tinha 21 anos, quando a 7 de julho de 1809 chegou a Lisboa com o seu amigo John Hobhouse e os criados Fletcher, Murray e Bob. O país encontrava-se em plena invasão francesa. Aqui, em Portugal, ficou por 10 dias: 4 em Sintra e os restantes entre Lisboa e Mafra. Em Sintra, terá escrito - ou iniciado - (as fontes não são consensuais) parte da sua obra *Childe Harold's Pilgrimage*, onde tece grandes elogios à cidade, como de resto é possível perceber no excerto citado por Clark Sydney. Desta obra e para além da menção a Sintra, resta a referência depreciativa de Portugal e dos portugueses, nas estrofes 14 a 33.

³²Robert Southey (1774-1843) foi um historiador, escritor e poeta britânico que visitou Portugal por duas ocasiões. Na sua primeira viagem, escreveu a sua primeira prosa, *Letters written during a short residence in Spain and Portugal* (1797), onde relata as suas viagens na Península Ibérica entre 1795 e 1796. Mais tarde, retorna a Portugal (entre 1800 e 1801) para pesquisa, no âmbito da *História de Portugal* que pretendia redigir. Para além de realizar várias traduções literárias de autores lusos e hispânicos durante a sua primeira viagem, Southey especializou-se em História de Portugal e do Brasil - tendo mesmo escrito e lançado, de 1810 a 1819, a *História do Brasil*, um volume que abrangia o período colonial até à chegada de D. João VI àquele país.

No último subcapítulo - e no maior deles todos - Sydney Clark escreve sobre a Madeira. Aqui, o leitor encontra uma descrição pitoresca e vívida da pérola do Atlântico - uma narração que Clark afirma não poder faltar no seu livro.

«Portugal's Madeira Island is too great a marvel to omit from a book like this, yet it must be given a sort of parenthetical admission since it is more than five hundred miles from the narrow Atlantic gateway to the Mediterranean.» (Clark, 1955:99)

Sobre a ilha da Madeira, o autor começa por recomendar os melhores meios para lá chegar, dando grande destaque à via aérea e, sobretudo, aos hidroaviões. A via marítima também não é esquecida, mas uma vez que a dinâmica dos cruzeiros permite apenas um dia de passeio pelo Funchal, a proposta de Clark - uma semana de lazer nesta ilha - acaba por cair por terra.

Aliás, o autor traça mesmo quatro rotas para que o viajante possa aproveitar tanto a Madeira como ele próprio aproveitou durante sete dias. O primeiro percurso, vai de este a norte, até Santana; o segundo, de norte a oeste, até ao Curral da Freiras; o terceiro, de oeste a norte, até São Vicente; e, por fim, o quarto, a bordo de uma pequena embarcação, que parte do Funchal para pequenos portos a sul da ilha. Todos estes percursos prevêem várias paragens, com pontos de interesse, beleza natural, trilhos e restaurantes que o viajante não pode perder.

Aqui, na quarta rota - e na última parte do capítulo referente a Portugal - Clark conta histórias e memórias na primeira pessoa do singular.

«[...] We halted at camara de Lobos, where a swarm of naked boys swam all around the ship, submerging frequently to salvage escudos and half escudos tossed into the water by passengers. [...]

We scrambled ashore from a small rowboat that served as tender, walked half a mile along a perilous cliff path and finally reached his uncle's villa, amid luxuriant vineyards. The visit was a memorable one for me, saturated as it was with Madeiran hospitality. This family, like nearly every family and individual I met on the island, had relatives living in the States, in this particular case at North Easton, Massachusetts, and many were the ardent messages sent overseas by the medium of myself as courier. If the lovely island of Madeira is not yet widely known to Americans, be assured that America is widely and personally known to Madeirans. As the acquaintanceship becomes gradually more mutual, it will be to our own great gain.» (Clark, 1955:107)

Um registo em crónica de viagem no qual transparece a admiração que Sydney Clark tem pela Madeira - sentimento esse que o autor não esconde, uma vez que chega a afirmar que a sua passagem pela ilha deveria ter sido alargada para duas semanas, acrescentado ainda que mesmo que tivesse ficado pela pérola do Atlântico durante dois meses, não teria conseguido cobrir e ver «all the best».

O resto do volume, dedica-se à passagem pelos restantes destinos selecionados por Clark, num registo semelhante ao adotado para Portugal.

No final do volume e no seu último capítulo, o leitor encontra ainda várias referências ao país, através de pequenas memórias ou pensamentos soltos que o autor redige, fruto do «telephotographic power of retrospective» (Clark, 1952:356). Aqui, e apesar dos mais de 20 países e ilhas mediterrânicas visitadas por Clark, depreende-se que Portugal pode ter deixado mais memórias no autor do que qualquer outro destino, uma vez que é o país que conta com o maior número de apontamentos a seu respeito (seis, no total).

Em «All the Best in the Mediterranean», a temática mais destacada foi a etnografia e a localização geográfica foi a Madeira, como se pode verificar nos seguintes gráficos:

Gráfico 5 – Categorias: «All the Best in the Mediterranean», de Sidney Clark (1955)

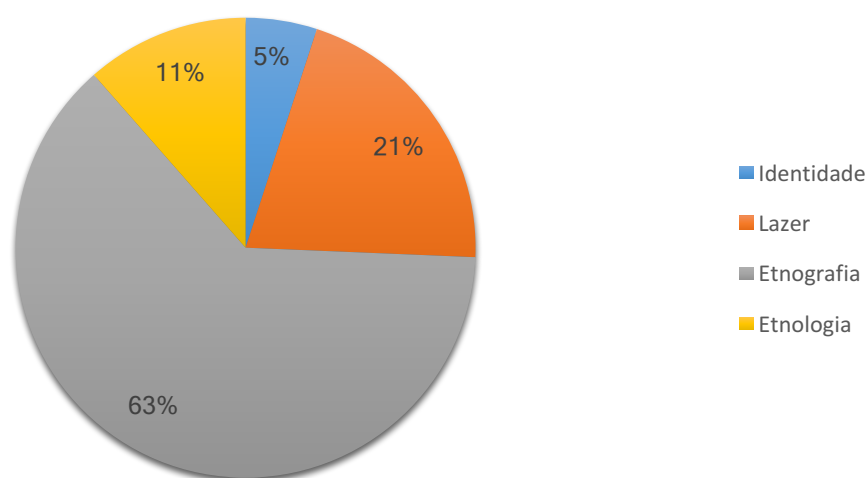
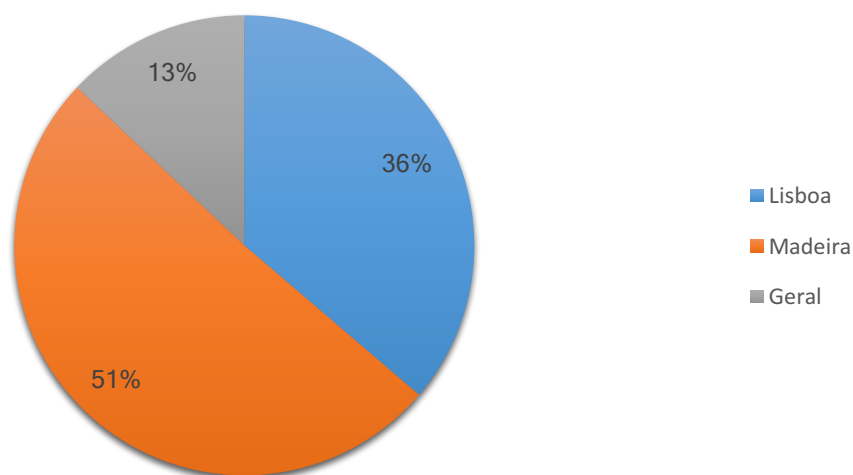


Gráfico 6 - Províncias e localizações: «All the Best in the Mediterranean », de Sidney Clark (1955)



3.4. 1953 - «All the Best in Spain and Portugal», de Syndey Clark

«All the Best in Spain and Portugal», de Sydney Clark - o já mencionado autor das séries de livros «Fifty dollar» e «All the Best in», à qual esta obra pertence - é um livro de viagem prático, sobre Espanha e Portugal. Com várias recomendações sobre onde pernoitar, o que fazer, onde comer e o que ver, o livro intercala este conteúdo com várias descrições vívidas, em registo de crónica de viagens.

Um volume publicado em 1953, fruto de várias viagens feitas a ambos países e às suas ilhas atlânticas, que contém informações repetidas de uma obra já publicada (e anteriormente analisada nesta investigação) pelo mesmo autor, no ano transacto: «All the Best in the Mediterranean». Aliás, o próprio autor sublinha logo esse facto desde o início, no «Explanatory» que introduz o livro e o seu conceito.

«IN organizing this book I encountered an odd problem of arrangement and title. Because Spain is far greater in size and population than Portugal, and because the latter country was originally a branch of the trunk of Castile, breaking away from it in the twelfth century it seemed obvious that I must place Spain first in the title, calling the book *All the Best in Spain and Portugal* yet because Portugal's Azores and then Portugal itself will be first encountered by any reader who crosses the ocean on the southern

course, or flies over it, it seemed that the title should place Portugal first. I considered solving the problem by invoking the word Iberia to blanket the whole thing, just as the collective word Scandinavia blankets the northern countries, but that seemed rather an affectation, so I took refuge in a compromise. The title remains as above, but the sequence of travel, and of the chapters, is that which the average American would need in going overseas, Portugal and her islands first, then Spain and her islands. Only in the chapters of historical background (4 and 5) does Spain naturally precede the smaller country which broke away to win its independence.» (Clark, 1953:s.n.)

O nome do guia ficou decidido, então, através de critérios históricos, apesar do seu conteúdo seguir a lógica de viagem de um turista estadunidense: na primeira parte, o leitor encontra informação burocrática, conselhos sobre meios de transporte, roupa a levar, clima, língua e dinheiro; na segunda, encontra uma sùmula da história ibérica, espanhola e portuguesa, juntamente com alguns perfis de personalidades espanholas e portuguesas; na terceira, Clark pretende levar o leitor para paisagens e locais portugueses; enquanto que na quarta, o faz viajar para o cenário espanhol.

No que diz respeito à segunda parte, no perfil histórico da Península Ibérica, a narração prolonga-se através da enumeração dos vários povos que calcorream Espanha na Antiguidade, desde os fenícios aos celtas e celtiberos, dos cartagineses aos romanos e dos vândalos e visigodos até aos mouros. Sobre Espanha, a sùmula histórica inicia-se com a ocupação muçulmana e culmina no final da Segunda Guerra Mundial. No caso português o contexto histórico inicia-se com Henrique de Borgonha, já vassalo de Afonso VI de Leão - esta é, aliás, a primeira menção ao território português, existindo a omissão de ocupações passadas. Tudo termina com Salazar.

«Portugal's financial strength is evident today from its hard money, and the country's general position in the design of Western Europe is infinitely firmer and more important than it was. Political comment of any kind is quite outside the scope of a volume on travel, but I can bear witness that the material improvement of Portugal has been very great, as is obvious to any traveler who comes for a look. I came for a look, actually in that year of 1928, again in 1933, twice more "just now" to gather material for the present book, so I have had several chances to see the unfolding of this remarkable improvement.» (Clark, 1953:41)

A próxima parte, inteiramente dedicada a Portugal, divide-se por onze capítulos (do VI ao XVI), começando o autor pelo arquipélago dos Açores - um recanto esquecido pelo mundo e pelo seu próprio país, segundo Clark.

«TERRA NOSTRA, “Our Land” of the Azoreans, consists of nine Portuguese islands, which are among the most charming and so far as tourism is concerned-the most utterly neglected portions of either Iberian country. I hope I shall be forgiven if I state that Terra Nostra is Terra Incognita to many mainland Portuguese. Any tourist who has spent a few days on the islands can give them an Azorean travelogue almost as if he were reporting to friends back in America. [...] Madeira is very well known everywhere, Spain's Balearics and even her distant Canaries are widely advertised, but this is not true of the Azores, steppingstones [*sic*] though they are between the New World and the Old. To see them-and the reward is very great-you must ask about them and do a little personal pushing. Perhaps, if you are a rugged individualist, this will increase their appeal.» (Clark, 1953:53)

Após sugestões de meios de transporte que liguem Nova Iorque aos Açores (e os Açores a Lisboa), Clark explica que a chegada ao arquipélago faz-se através do aeroporto de Santa Maria - onde ele próprio desembarca -, sendo que a ligação com São Miguel, que possui um aeroporto de menor escala, deverá ser feita através da linha aérea local, a Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos - SATA.

Neste capítulo, o autor inicia a sua narração utilizando a primeira pessoa do singular - registo que adota até ao final do livro. Para além de um discurso mais direto, que envolve o leitor e o transporta para o ambiente descrito, Clark utiliza várias estórias que pintam a sua narração.

«[To know the island of Santa Maria,] My island savant lightened the atmosphere of learning by taking me to the combined town hall and prison, where I saw a tax book eight feet in width, when opened, and where I met Santa Maria's only prisoner. I met the man through a peep-door in his cell and found him very nice. He was permitted, I learned, to stroll in the town garden at certain hours, on the understanding that he would return in due course to his cell-to which he had a key!» (Clark, 1953:55)

O restante capítulo, centra-se única e exclusivamente na ilha de São Miguel, onde o leitor é levado a uma viagem entre ananases, paisagens verdejantes, vulcões extintos e furnas, que preparam cozinheiros no subsolo através do seu vapor.

Dos Açores, vai-se para Lisboa, no capítulo VII. Composto essencialmente por recomendações sobre onde pernoitar, onde e o que comer, onde e o que beber, onde assistir a touradas, onde ouvir o fado e onde se divertir de noite, esta é uma introdução à cidade das sete colinas, que o leitor vê, no capítulo seguinte, ganhar forma e vida. Aqui, o autor narra um passeio por Lisboa e destaca 12 pontos de interesse sobre a cidade, onde largos, praças, bibliotecas, igrejas e o Castelo de São Jorge são destacados. Nos restantes subcapítulos sobre a capital, Clark escreve sobre os museus da cidade, sobre Belém e o seu papel na época da expansão portuguesa; sobre Alfama e sobre o Cais do Sodré, com as suas varinas.

«Between this station [of Cais do Sodré] and the river he will encounter - it is much the best in the morning hours-an unending procession of varinas, or fish-women, hurrying, and often actually running, to sell their finny goods in all parts of the city. Speed is essential, since this is a case of "first come first sold." Old and young, pretty and plain, fat and skinny, they pant along, each woman with a tray of fish, or sometimes some market vegetables or a sack of potatoes, on her head, each shuffling ahead at an amazingly swift pace but never losing the erect grace she has developed from being long accustomed to balancing her burdens in the traditional way of Mediterranean women.» (Clark, 1953:80)

A viagem continua pelos arredores de Lisboa, no capítulo IX, e a caminho de Coimbra, no capítulo X. No primeiro, viaja-se até ao Estoril, Sintra e Vila Franca de Xira, respetivamente. No segundo, passa-se por Mafra, Ericeira, Óbidos, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Fátima, Leiria e Conímbriga. Tanto em Alcobaça como na Batalha, Fátima e Conímbriga, são referidos e narrados momentos marcantes na história de cada localidade, nomeadamente a história de Pedro e Inês, a Batalha de Aljubarrota, as aparições de Fátima e a ocupação romana.

No capítulo XII, Clark chega a Coimbra. «THE COIMBRA GOAL» - que não se chega a perceber se é assim intitulado por ser o objetivo da viagem de Clark, ou por ser um local com o qual se identificou - relata, sobretudo, o ambiente, as tradições e a dinâmica dos alunos da Universidade de Coimbra. Claro que existe espaço para uma pequena descrição da cidade e da Biblioteca Joanina, mas a descrição das repúblicas académicas - ou de uma, em particular - acaba por ofuscar a restante informação.

«The Republic of Prá-kys-tão, as a model of democracy, is unsurpassable. It is one of eleven "republics" still in active existence in the University of Coimbra, its name being student-humor for *Para Aqui Estão*, meaning Here-We-Are. [...]

He [Joe, one of the boys of this republic] took me through the Republic of Here-We-Are and it was really something. By which I mean SOMETHING. Such monumental disorder I suppose I've never seen. [...] The republic had only thirteen electric light bulbs for fifteen rooms, including the dining room, kitchen and hallway, and to watch the boys unscrew bulbs from the sockets of rooms we were leaving and dash nimbly ahead to screw them into the sockets of rooms we were entering was a picture in action. They were greased lightning in human form.

And pin-up girls! Haven't I mentioned them yet? I don't see how I waited so long. Every bedroom was besprent with the most dazzling pin-up girls of many nationalities. They were labeled, collectively, *Harem do Olho*, meaning Harem of the Eye. [...] The boy who had the most and the best on his walls and ceiling - it wasn't Joy and he was envious - had this sign stenciled over the boldest of them: ARTILHARIA EXPORTADA PARA A PRÁ-KYS-TÃO AO ABRIGO DO PLANO MARSHALL. It means, "Artillery Exported to Prá-kys-tão for the Protection of the Marshall Plan." (Clark, 1953:107, 108)

O relato de Clark, aqui descomplicado e em registo de *storytelling*, ganha, nesta parte, outra cor. Apesar do leitor se sentir introduzido, desde o início, pela narrativa desenhada, neste subcapítulo Clark consegue descrever, na primeira pessoa do singular, o que viu, o que aprendeu, com quem falou e por onde andou de uma forma cativante, que transporta o leitor para uma república conimbricense do final dos anos 1940.

A partir de Coimbra, vai-se para o Porto e para o Norte do país. O périplo segue-se pela Figueira da Foz, Buçaco - distinguido pela sua mata, «[...] under heavenly protection in the seventeenth century» (Clark, 1952:112) -, Luso, Curia, Porto, Foz do Douro, Bicho (junto ao rio Ave), Póvoa de Varzim, Fão, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Ponte da Barca, Braga e, por fim, Guimarães. Nas localidades mais pequenas, como é o caso do Luso, Curia, Bicho, Fão e Esposende, o autor deixa apenas sugestões de pousadas, hotéis ou restaurantes, sem muitas das vezes destacar um ponto de interesse nestas vilas ou povoados. Aliás, esta abordagem é comum entre localidades de dimensão semelhante a estas (no caso das de maior dimensão, Clark continua a fornecer estas sugestões, intercalando-as, contudo, com descrições e sugestões de pontos de interesse a não perder).

Sobre o Porto, o leitor fica, sobretudo, com uma imagem mental a partir da Ribeira, com ambas as pontes de metal azulado a ligarem uma margem à outra e com os edifícios emblemáticos, como a Torre dos Clérigos, a Sé e o Paço Episcopal, a cruzarem o horizonte.

«[Porto] It is also an extremely photogenic city *from one angle*, namely from the south-Douro suburb called Vila Nova de Gaia and from the magnificent two-level bridge tying that suburb to the metropolis.» (Clark, 1953: 115)

Para além deste postal de imagens e das várias referências a cafés, restaurantes e hotéis a não perder, existem menções finais sobre quatro locais a visitar: a Sé e Paço Episcopal, a Igreja de São Francisco, o Coliseu e o Palácio de Cristal - onde se encontraria uma grande pista de hóquei em patins que, segundo Clark, seria um desporto assistido de forma devota por todo o país. Relacionado, em parte, com a cidade Invicta, existe apenas mais um subcapítulo sobre o vinho do Porto. Num registo documental, com várias informações fornecidas pelo Instituto do Vinho, o autor aborda números que vão desde o cultivo, à produção e exportação, incluindo, também, várias sugestões de leitura³³ para o público que se interessa pelo vinho do Porto.

Os próximos grandes destinos - Viana do Castelo, Braga e Guimarães - também são explorados pelo autor. No primeiro, o destaque vai para o Monte de Santa Luzia e as suas vistas - «[where] there is a huge and ugly pilgrimage church on the hilltop but we need not look at *that*» (Clark, 1953:120) -, bem como os restaurantes e iguarias a não perder; no segundo, na “Roma Portuguesa”, é dado destaque às várias igrejas e ao Santuário do Bom Jesus do Monte, que sustentam este cognome; por fim, na cidade berço da nação, existe a sugestão de um e outro museu e igreja, com referência ao facto de esta ter sido o local de nascimento de D. Afonso Henriques e de Portugal.

³³ Sydney Clark recomenda a leitura de *Let's talk about port*, de J. C. Valente-Perfeito, diretor (à altura) do Instituto do Vinho; e do livro de viagem *The selective traveller in Portugal*, escrito por Ann Bridge e Susan Lowndes - livro esse já apresentado nesta investigação.

O capítulo seguinte, o XIII, faz-se em direção a Lisboa através do interior, numa viagem que passa por Amarante, Lamego, Viseu, Aguiar da Beira, Castelo Branco e Tomar. Num primeiro momento, Clark traça um perfil sumário destas seis localidades, destacando alguns pontos de interesse que o viajante pode encontrar. Após esta elencagem, sugere locais para pernoitar e petiscar nesses mesmos territórios.

No capítulo XIV, Sydney Clark programa um dia a sul do Tejo. Aqui, o leitor encontra três propostas: um dia no Portinho da Arrábida, destacado pelas suas praias, vistas e atividades piscatórias; um dia em Setúbal e Tróia, o primeiro conhecido pelas suas fábricas de enlatados de sardinha e pela produção de sal, e a segunda pela ocupação que sofreu durante a Antiguidade; e, por fim, Palmela, onde, em tempos, esteve alicerçada a Ordem de Sant'iago da Espada.

O penúltimo capítulo deste périplo português, leva o leitor a sul da Estremadura, numa viagem desde Lisboa à costa algarvia, com regresso à capital através do interior alentejano e de Évora. Uma viagem intitulada por Clark como «the Big Oval», que fora planeada para quatro dias e três noites, num total de cerca de 800 quilómetros. Por província, as paragens selecionadas são as seguintes: na Estremadura, Santiago do Cacém; no Algarve, Sagres, Lagos, Praia da Rocha, Portimão, Silves Loulé, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e São Brás de Alportel; e, por fim, no Alentejo, Beja, Évora, Estremoz, Elvas, Castelo de Vide e o Marvão.

Antes de abordar as terras algarvias e alentejanas, o autor elabora uma pequena contextualização sobre cada região. No caso do Algarve, é dado destaque ao facto desta ter sido a última parte do país (re)conquistada aos mouros, sendo que, por esse motivo, é considerada «the most Moorish province of Portugal» (Clark, 1952:136). Aqui, é dado ainda bastante ênfase às chaminés algarvias e às amendoeiras em flor de março. Por outro lado, o Alentejo é considerado a essência de Portugal. Nesta introdução, é dado ênfase ao tradicionalismo inerente da região e às romarias e festas que acontecem regularmente.

«[Alentejo] It is traditionally called the most Portuguese of provinces (Though not in its roasting-to-ice climate), because of its boundless hospitality, its white towns, its vast

forests of cork, its militant nationalism, based perhaps on its uncomfortable proximity to its big Iberian neighbor, and, also, in some degree, because of the odd clothing worn by the peasant women when working in the fields. They gather their voluminous skirts and fasten them high up between their legs making them look like baggy knickers, and on their heads they wear a scarf topped by a man's hat of felt.» (Clark, 1953: 142)

De um modo geral, a abordagem de novas localidades é semelhante ao que até então foi feito pelo autor - com várias recomendações e descrições. Ainda assim, no Algarve, destaca-se o caso de Sagres, localidade indissociável do Infante D. Henrique e do período da expansão portuguesa; Silves, com a sua fortificação moura; Faro, que deixou Clark a conhecer um pouco mais sobre a personalidade dos portugueses em localidades pequenas; Olhão, com as suas casas brancas em estilo africano (segundo o autor); e, por fim, São Brás de Alportel, região de boa gastronomia e das omeletes de caracol.

«In Faro I had two small but significant experiences that are worth reporting, since they bring out the character of unsullied small-town Portugal. I bought a shoeshine for one and a half escudos and the ragged shoe-shine boy had an awful time finding change for two escudos. In conformity with custom in all lands, including my own, I said, "Oh, never mind. Keep it," adding the always understood "O.K.," but the boy would not have this, for he thought I thought he was merely pretending to search for change. He ran off but was back in a couple of minutes to deposit the change in my hand! Experience two was this: I bought a paper at a kiosk in the little park. "But there's a new edition coming by that train," said the vendor, pointing to a train that was creeping along the tracks some distance away. Then he thrust into my hands the edition he had, but would take no pay. "Here," he said. "Sit down over there in the café and read this. Bring it back in ten minutes and I'll let you have the new edition. You can pay for that one when you get it."» (Clark, 1953:141)

Sobre Beja, o autor relata a história de Mariana Alcoforado, uma freira do Convento de Nossa Senhora da Conceição que viveu um amor proibido e que, por esse razão, escreveu (alegadamente) cinco cartas que originaram *As cartas portuguesas*, um

famoso clássico da literatura mundial³⁴. Em Évora, o destaque vai para o seu Templo Romano e para a baixa histórica da cidade, com as suas igrejas, catedral e mosteiro.

O último capítulo em território português retrata a Madeira. Tal como indicado pelo autor no início deste volume, o conteúdo relativo à ilha é idêntico ao publicado anteriormente em «All the Best in the Mediterranean» (Clark, 1955), uma obra já analisada nesta investigação (consultar o subcapítulo 3.3). Porém, há que referir a adição de algum conteúdo, num subcapítulo inicial, com recomendações de hotéis e meios de transporte náutico e aéreo - com, uma vez mais, destaque para os hidroaviões.

A restante metade do livro, dedica-se à vizinha Espanha - até ao capítulo final, «Iberia in Retrospect», onde Sydney Clark grava algumas das imagens ou cenas, pequenas ou grandes, tal como lhe surgem, de memória, dos países visitados. Vários apontamentos, portanto, sem qualquer lógica associada, onde o leitor pode encontrar curiosidades, factóides e algumas caricaturas de Portugal e de Espanha.

«A famous banking family of Portugal named Espirito Santo, meaning Holy Spirit. Several Holy Spirits have amassed fortunes in good earthly escudos.» (Clark, 1952:355)

Em sùmula, «All the Best in Spain and Portugal» apresenta, como se poderá verificar nos gráficos seguidamente apresentados, uma abordagem bastante focada na etnografia. Em termos geográficos, verifica-se, como já foi mencionado, a referência a várias províncias – destacando-se, ainda assim, as das Beiras.

³⁴ Mariana Alcoforado (1640-1723) foi obrigada a ir para o Convento da Conceição aos 11 anos, para ficar a salvo durante a Guerra da Restauração e para honrar o testamento materno, que a nomeava freira daquele convento. Aos 20 anos, apaixona-se pelo jovem oficial francês Noel Bouton, alistado no regimento francês, comandado por Friedrich Hermann von Schönberg, que se encontrava em Beja para apoiar o país na luta contra Espanha. Inconformada e descontente com o seu destino, Mariana acaba por levar Bouton várias vezes à sua cela, até ao momento em que a sua relação é descoberta e Bouton se vê obrigado a sair de Portugal. Com a promessa de que um dia ele a iria buscar, Mariana esperaria, numa janela do segundo piso do convento, pelo seu resgate. Mas em vão. Foi, então, neste momento que redige as referidas cartas em francês, sob a mesma lógica transversal: esperança no início, depois incerteza e, por fim, a certeza do abandono. Mais tarde, as cartas são publicadas em Paris, por Claude Barbin, e fazem vibrar a nobreza francesa habituada ao convencionalismo. Desde então, as cartas - que anteciparam o movimento literário romântico - e a sua autoria têm levantado várias questões - questões essas que, até então, ainda não encontraram resposta. (Wikipédia)

Gráfico 7 – Categorias: «All the Best in Spain and Portugal», de Sidney Clark (1953)

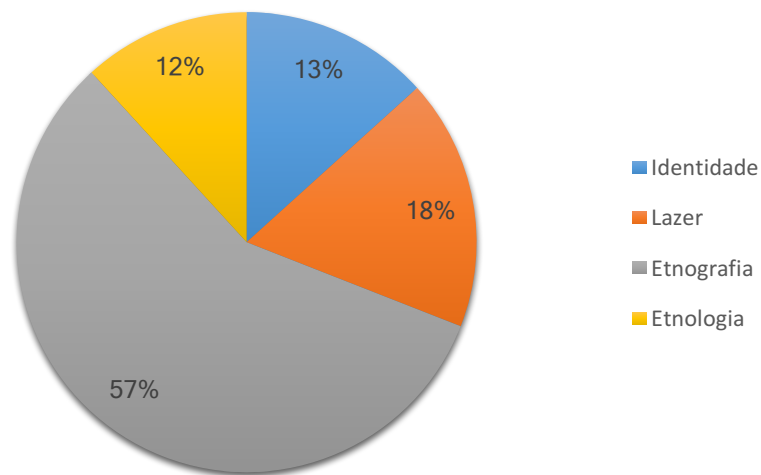
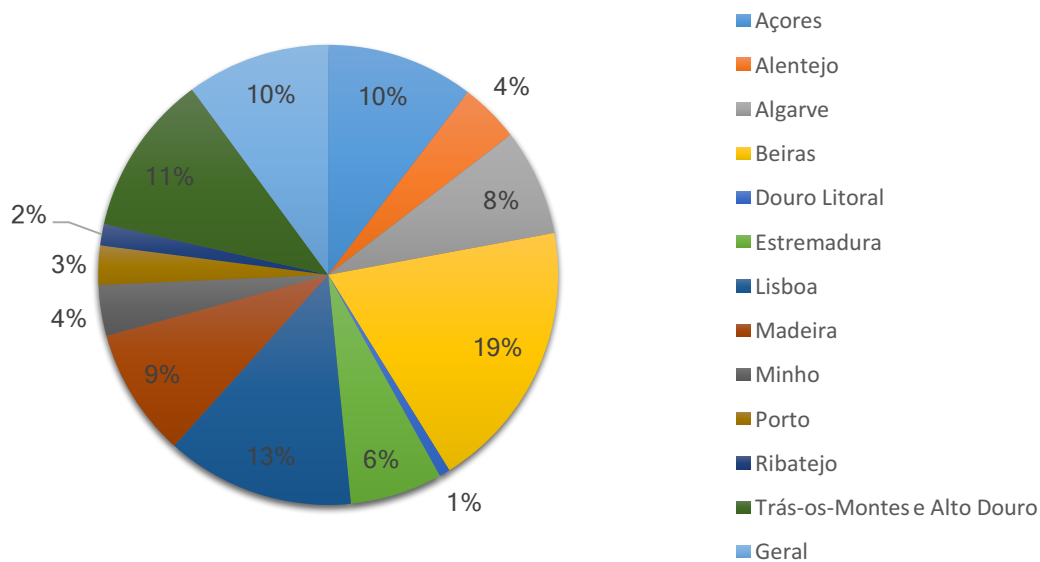


Gráfico 8 - Províncias e localizações: «All the Best in Spain and Portugal», de Sidney Clark (1953)



3.5. 1953 - «Fodor's Feature Series - Woman's Guide to Europe», editado por Eugene Fodor

Eugene Fodor nasceu na Hungria, estudou em França e por lá ficou, a trabalhar como tradutor e intérprete numa transportadora. Para além de poder utilizar os seis dialetos nos quais era fluente, o jovem Fodor começou a viajar em trabalho - e daí a escrever vários artigos para jornais franceses e húngaros foi um salto.

Em 1934, começou a trabalhar com a londrina Aldor Publishing Company para criar um guia que incluísse o fator humano que, segundo o autor, era desvalorizado até então. Dois anos depois, lança, então «*1936 On the Continent: An Entertaining Travel Annual*», um guia dirigido aos britânicos que pretendiam conhecer a Europa continental. Nele, Fodor recomenda ao turista ver não só as vistas, mas também conhecerem costumes e hábitos das várias regiões sugeridas.

Quando a Alemanha invade a Checoslováquia, em 1938, Fodor encontrava-se a promover o seu guia nos Estados Unidos da América, onde teria acabado de ser lançado³⁵ - tornando-se rapidamente num *best-seller*. Sem ter abandonado o país desde então, o autor alista-se no exército estadunidense em 1942, e especializa-se em operações psicológicas.

Finda a guerra, Fodor recomeça a publicar. Funda a *Fodor's Modern Guides*, em Paris, e age como fotógrafo, *designer* e tipógrafo. A partir deste momento, tenta romper a ideia de uma grande *tour* europeia e começa a redigir, então, guias sobre países a título individual³⁶.

No início da década de 1950, os livros de Fodor começam a ser publicados pela David McKay Company, em Nova Iorque, e pouco tempo depois, com o turismo a

³⁵ Apesar de trabalhar sob a mesma base, o guia sofreu algumas alterações de conteúdo, de forma a dirigir-se ao público estadunidense, e de título - passando a intitular-se «*1937 in Europe*».

³⁶ Os primeiros, cobriram França, Suíça, Itália e, numa escolha que originou várias revoltas por parte dos irlandeses, Grã-Bretanha e Irlanda coadunadas - escolha editorial que Fodor nunca mais ousou repetir.

regressar à velha Europa, Fodor viaja intensamente pelo continente e explora restaurantes e hotéis que mais tarde sugere nos seus guias. Ainda nesta década, o autor é abordado pela CIA, que lhe solicita a contratação de agentes secretos sob o pretexto de estarem a escrever para a *Fodor's Modern Guides* - proposta que o autor aceitou³⁷.

Em 1953, Eugene Fodor lança o «Woman's Guide to Europe», um livro que se mostrava pioneiro entre a sua categoria literária por ser especialmente dirigido às necessidades e interesses do público feminino. Um guia autointitulado de moderno que, apesar de não querer olvidar a Europa histórica, pretende enfatizar a Europa viva - a do presente.

Um guia dividido em três partes (sem contar com as notas introdutórias) e com cada capítulo assinado por uma profissional diferente - um livro de mulheres para mulheres, no fundo. No total, cerca de 30 editoras, correspondentes, contribuidoras e escritoras, de entre as quais Naomi Barry, Betty Barzin, Suzanne Chantal, Lucette Caron, Joan Erskine, Helen Fisher e Kathleen McLaughlin. Um guia que passa por 21 países europeus³⁸ sob uma perspetiva diferenciadora, com grande destaque para a figura feminina e a sua condição no país em análise.

«The trouble with men, especially traveling men, is that they're so masculine. Even brothers. They're always badgering you about not missing trains. They get stuffy about nice foreigners you meet in the cafés. They think a woman can travel with no luggage but her handbag. Sometimes they even make jokes about how much you carry in your handbag.» (Fodor, 1953:24)

Após uma introdução assinada por Eugene Fodor e um capítulo inicial sobre questões práticas, relacionadas com transportes, alfândega, estadias, etc, a primeira parte do guia, «The lure of Europe» compila dez capítulos que não são nada mais do que

³⁷ Ao aceitar, Fodor impôs uma condição: que os contratados fossem, efetivamente, escritores. Assim, para além de fornecerem dados e informações secretas à CIA, os agentes produziam, inclusive, conteúdo novo para os seus guias e livros de viagens.

³⁸ Por ordem de capítulos: França, Mónaco, Grã-Bretanha, Irlanda, Suíça, Itália, Espanha, Portugal, Bélgica, Luxemburgo, Holanda (Países-Baixos), Dinamarca, Islândia, Noruega, Suécia, Finlândia, Alemanha, Áustria, Iugoslávia, Grécia e Turquia.

textos alusivos à Europa e ao conceito de viajar. Se por um lado existe conteúdo geral e não original, como a Europa como atração turística, o desejo de conhecer novos lugares e o que vestir, por outro existem capítulos com abordagens exclusivas, sobre tópicos relacionados com o homem e a mulher europeus e o papel da mulher na Europa (e qual o registo que uma turista deve seguir). Textos curtos, com uma pitada de irreverência, que partem do geral para o particular, nomeando e dissecando sempre os países abordados relativamente ao tópico em discussão.

«In all but the southernmost countries of Europe, a young girl can travel freely and without annoyance. She can dine alone in a restaurant, buy a single ticket for the theater, stroll, or go sightseeing through the streets without being conspicuous. In Spain and Italy, she needs a duenna, a husband, or at least little child to lead her by the hand. The Italians adore striking up conversations, anywhere. [...] The Latin male is too prone to assume that the foreign woman (the Latin woman would never be in a similar situation) is traveling alone because, obviously, she is looking for him. When he asks if she is happy (a favorite Continental approach), she should reply, "Yes, of course." This destroys a whole line of attack which usually includes a slam at the American male who does not understand the subtlety of his women. If this disparaging line continues, it is both advisable and sporting for our American female to exaggerate, even lie about, her admiration for her fellow countrymen. This display of shocking insensibility ordinarily puts a southern Lothario to flight.» (Fodor, 1953:56)

Um dos tópicos que finaliza esta primeira parte merece destaque, contudo. «Travel with a purpose - the active sisterhoods» é um capítulo dedicado a clubes, associações e sociedades dedicadas à emancipação da mulher, à defesa dos direitos das mulheres e à causa feminista, no fundo. Ainda assim, se por um lado existe este discurso e alguns pontos de vista progressistas, por outro não há como esconder ideias retrógradas sobre qual deverá ser o papel da turista no contexto europeu. Compreende-se que seja necessário um contexto sobre o que uma mulher estadunidense poderá esperar num novo continente, habituado e parado nos seus velhos costumes, contudo, a certo ponto, encontram-se conselhos que fazem a leitora duvidar se está a ler um guia ou um livro de boas maneiras.

Sobre o caso português, nesta primeira parte, encontram-se várias informações relativamente aos trajes e à posição da mulher na sociedade e ao seu papel como dona

de casa - apesar de existir uma visão enviesada sobre o assunto³⁹. A segunda parte será onde a leitora poderá encontrar mais informações relativamente a Portugal.

Apesar de não seguirem nenhuma estrutura comum, os capítulos da segunda parte, referentes a cada país a visitar, desenvolvem temáticas específicas, sobre a condição da mulher, a sua emancipação, os comportamentos esperados, as festas de clubes, sociedades e afins, o conceito de romance, filhos, escolas, etc. Para além destes tópicos, existe ainda outro que vale a pena atentar, uma vez que se mostra inédito perante a amostra de guias e livro analisados: o tópico sobre como permanecer no país. Para além de dicas sobre como encontrar casa, qual o salário esperado, quais os produtos disponíveis e onde encontrá-los, existem ainda informações sobre se vale a pena ou não contratar ajuda doméstica, quais as publicações estadunidenses disponíveis no país e, por fim, que produtos compensarão importar - seja pela sua inexistência, seja pela sua fraca qualidade no velho continente. De reparar que este tópico não é desenvolvido em todos os países pelos quais o guia passa, mas apenas na Grã Bretanha, França, Itália e Portugal.

«What you should bring with you [to Paris] are can-openers, kitchen knives, any useful little kitchen gadgets. Linens are expensive here, as everywhere; bring as many sheets and towels as possible, for laundry service is slow. *A propos!* Paris does have diaper services. You'll find them advertised in *Herald Tribune* columns. There's plenty of plastic here (bottles, tablecovers, refrigerator bowls), and there's nylon, but stockings and materials are cheaper and better in the States. Bring as many pairs of shoes as you need. I may sound chauvinistic, but I don't think the French know how to make shoes. That is to say, the shoes are lovely, but they don't fit and they don't bend.» (Fodor, 1953:153)

Desengane-se, também, a leitora que por ver um nome de uma cidade destacado dentro de um capítulo, pense que lá poderá encontrar listas e parágrafos de recomendações sobre os museus a não perder, os monumentos a visitar ou os locais imperdíveis. Se noutros guias e livros é expectável que isso aconteça, no «Woman's

³⁹ Suzanne Chantal, uma romancista francesa, escreve no seu capítulo «Looking for the blue bird - how European women find happiness» que os homens portugueses são obrigados a dirigir-se às suas esposas de forma respeitosa, adicionando, logo de seguida, que seria comum as mulheres portuguesas acordarem tarde e passarem horas à volta da sua *toilette* (Fodor, 1953:90).

Guide to Europe» ver Madrid, Barcelona e Sevilha dentro do capítulo sobre Espanha é apenas sinónimo de sugestões e listas de lojas onde comprar os produtos que mais compensam e se destacam no estrangeiro. Aliás, as últimas (e maiores) partes dos capítulos são dedicadas a parágrafos e parágrafos sobre o que uma turista não pode deixar de comprar, as lojas que não pode perder, os melhores negócios e sobre os melhores locais onde comprar roupa, jóias e acessórios. As indicações típicas de guia, sobre restaurantes, hotéis, locais de interesse, entretenimento, etc, encontram-se apenas no final de cada capítulo - com um tamanho de letra inferior ao anteriormente utilizado e com a organização disposta em longos parágrafos, sem o discurso vivaz que caracteriza o livro⁴⁰.

O capítulo sobre Portugal, da autoria de Susan Lowndes⁴¹ tem seis grandes títulos: «How to manage in Portugal», «The local way of life», «Ritualized romance», «How to settle in Portugal», «Shopping in Lisbon» e «Custom made clothes». Por fim e como já referido, existe uma «Capsule information», que sintetiza as indicações e sugestões essenciais para um turista, nomeadamente sobre transportes, hotéis, restaurantes, locais a visitar, locais de entretenimento, bancos, hospitais, igrejas, etc.

À exceção desta última parte, onde a leitora encontra referência a Sintra, ao Porto, Batalha, Évora, Setúbal, Fátima, Nazaré e Coimbra, o restante capítulo é centrado apenas na cidade de Lisboa - com uma menção inicial, apenas, ao Estoril. Aliás, a apresentação do país é feita, desde logo, com a informação de que um aspecto relevante

⁴⁰ Apesar de se poder realizar uma reflexão aprofundada sobre a hierarquização da informação nos capítulos, bem como os assuntos neles tratados, o presente trabalho de investigação tem outro objetivo, pelo que não se irá debruçar sobre tais assuntos. Porém, considera-se que «Fodor Feature Series - Woman's Guide to Europe» poderá ser objeto de um bom caso de estudo sobre questões relacionadas com o género e sobre a mulher como turista no século XX.

⁴¹ Susan Lowndes (1907-1993) foi uma autora e jornalista britânica. Filha de um jornalista do *The Times* e de uma autora bastante notável da época, Lowndes viria a Portugal pela primeira vez em 1938, a propósito de umas férias em família. Cá conheceu Luiz Marques, um jornalista português, correspondente em Portugal de muitos e importantes jornais estadunidenses e ingleses, com quem viria a casar mais tarde. Em Lisboa, desenvolveu inúmeras atividades de carácter social a par do jornalismo. Em 1949, conjuntamente com Ann Bridge, publica o livro de viagem «The Selective Traveller».

sobre Portugal é o facto de no Estoril residirem vários ex-monarcas e a parte da antiga realeza da Europa.

«[...] you will very likely run into ex-King Carol of Rumania and his wife, formerly Madame Lupesco, buying foreign groceries at the super Galo d'Ouro in the Arcade, or if you look into Macedo's Riding School you will probably see the Countess of Barcelona and two or three of her children. Her husband, Don Juan, is the claimant to the throne of Spain. They live up near the Golf Club where golfers can become temporary members.» (Fodor, 1953:295)

Os dois tópicos que se seguem refletem um país poucas vezes retratado nos guias e livros de viagem. Susan escreve sobre a constituição familiar, sobre o casamento, sobre os salários baixos que não acompanham o elevado custo de vida. Redige sobre o grande fosso entre ricos e pobres e aponta a ausência de impostos acrescidos sobre os mais endinheirados como factor explicativo da miséria da classe trabalhadora. Ainda assim e numa tentativa de, talvez, corresponder à classe ou perfil da leitora e possível turista, a descrição do papel da mulher na sociedade, vida e família portuguesa é feita, sobretudo numa perspetiva de mulher de classe média, com acesso ao telefone, com posses suficientes para doar dinheiro a caridades e para fazer férias em família. Para além desta informação, existem ainda apontamentos importantes sobre os comportamentos inerentes à população portuguesa.

«Portuguese standards of courtesy are both high and elaborate. Every woman has the courtesy prefix of *Dona* put before her Christian name and people are referred to in the third person. In small shops the newcomer greets the other customers and will say a general "good afternoon" or "good-day" when leaving, and it is usual to shake hands all round when entering a room or being introduced. Incidentally, one of the rudest things you can do is to stretch; a man who will gaily spit in the street would be genuinely horrified if he saw anyone stretch himself.» (Fodor, 1953:298)

No tópico relativo à permanência em Portugal, existem conselhos sintéticos sobre como procurar casa em Lisboa ou no Estoril, o custo esperado por uma empregada e uma faxineira e os produtos alimentícios que poderão ser encontrados à cabeça das varinas.

Os últimos dois capítulos, que se poderiam resumir num só, dizem respeito a compras em Lisboa, com destaque para a cortiça, vinho do Porto, queijos e louçaria e a

compra de roupa feita à medida - uma vez que Portugal, segundo Susan Lowndes, é o país da costura doméstica. Para terminar neste tópico e antes da «Cápsula de informação», já mencionada, a autora refere ainda papelarias lisboetas com os vários serviços necessários a um turista, desde compra de tabaco e publicações periódicas a reparação de canetas e revelação de rolos fotográficos.

Por fim, na terceira e última parte do guia, intitulada «Supplements», a leitora poderá encontrar dois textos soltos - «How to settle in Germany or Austria» e «Long live the queen! - the distaff becomes de scepter» - e uma lista de vocabulário básico e prático traduzido nos vários idiomas com os quais a leitora se poderá cruzar, caso decida visitar a Europa.

Bastante destacada no «Woman's Guide to Europe» encontra-se a temática da identidade – bem como as referências a título geral.

Gráfico 9 – Categorias: «Fodor's Feature Series - Women's Guide to Europe», editado por Eugene Fodor (1953)

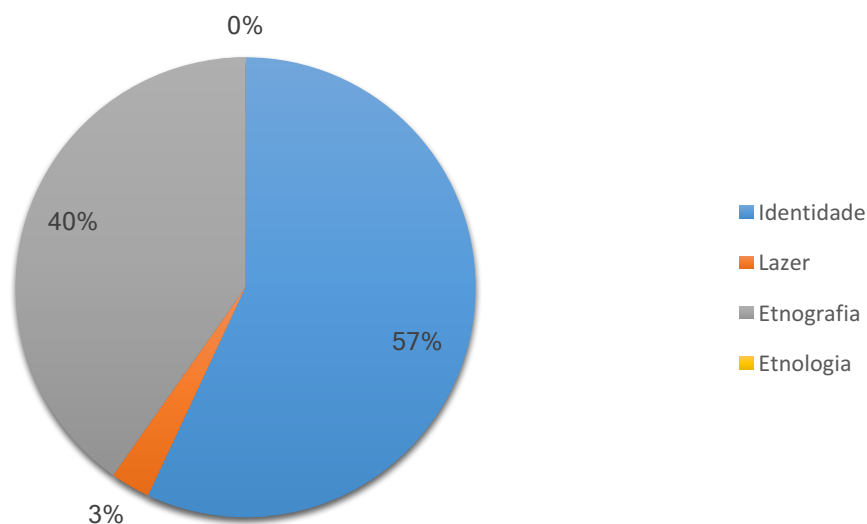
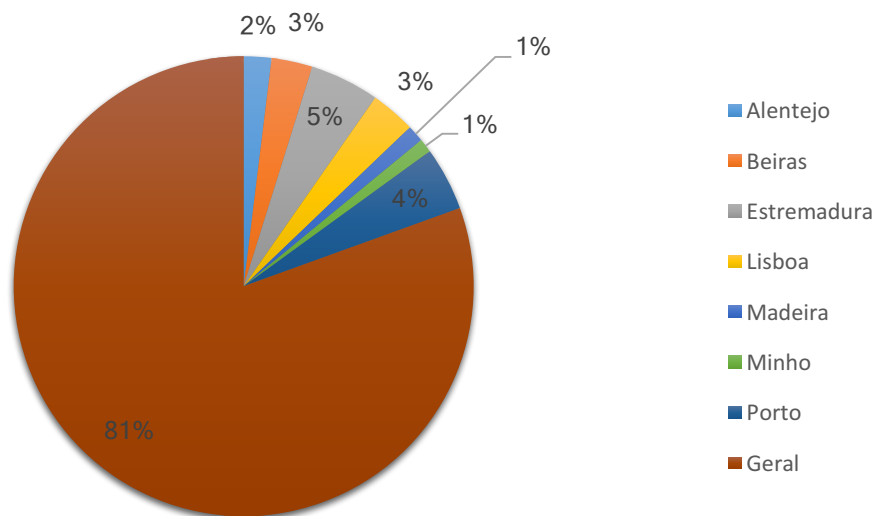


Gráfico 10 - Províncias e localizações: «Fodor's Feature Series - Women's Guide to Europe», editado por Eugene



3.6. 1959 - «Key to Europe», de Ben Jaffe

Depois de lançado em 1953 e de ter contado com reedições anuais, a sétima edição de «Key to Europe», de Ben Jaffe⁴², apresenta-se como um item indispensável ao viajante que deseje visitar a Europa. Um volume prático, compacto e revisto anualmente (para não comprometer a sua atualidade) que pretende responder às «mil e uma questões» que o turista tenha sobre os 16 países europeus⁴³ propostos pelo guia.

O livro inicia-se com palavras de Eisenhower, numa mensagem direcionada a todos os solicitantes de passaporte estadunidense que o autor aqui transcreve.

«As you travel abroad, the respect you show for foreign laws and customs, your courteous regard for other ways of life, and your speech and manner help to mold the reputation of our country. Thus, you represent us all in bringing assurance to the people you meet that the United States is a friendly nation and one dedicated to the search for

⁴² Apesar da pesquisa em vários portais e bibliografia física, não foi encontrada nenhuma nota biográfica do autor.

⁴³ Por ordem de índice: Áustria, Bélgica, França, Alemanha, Grã-Bretanha (dividido entre Inglaterra, Gales, Irlanda do Norte e Escócia), República da Irlanda, Itália, Países-Baixos, Portugal, países da Escandinávia (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), Espanha, Suíça e Jugoslávia.

world peace and to the promotion of the well-being and security of the community of nations.» (Jaffe, 1959:5)

Uma mensagem de incentivo para que cada viajante se sinta e comporte como um embaixador daquele país, respeitando as culturas e leis estrangeiras, enquanto demonstra, assim, os valores basilares dos EUA.

Este texto encontra-se, aliás, inserido no primeiro capítulo do livro, «General information», onde existem informações sobre passaportes, vistos, alfândega, vacinas, transportes, moeda e câmbio, sugestões relativamente ao que levar na bagagem, gorjetas, pontos de interesse, compras, conversões de medidas e tamanhos de roupa, acessórios e temperatura, informações para estudantes e, por fim, existe ainda uma lista de vocabulário traduzido entre inglês, francês, alemão e italiano. Um capítulo com informações gerais e com algumas sugestões de procedimentos, datas e contactos úteis para o viajante.

Há que sublinhar, ainda assim, a existência de duas temáticas não habituais nos restantes guias analisados: a questão da vacinação e as conversões de tamanhos de roupa e acessórios. Apesar de serem comuns algumas recomendações ou informações relativamente aos medicamentos e acessibilidade a farmácias europeias, em nenhum livro analisado existe referência - e logo com tanto destaque - à vacinação, ainda que esta, em «Key to Europe», seja resumida em dois pequenos parágrafos.

Os capítulos seguintes dedicam-se exclusivamente aos países analisados no guia. Transversalmente, à exceção de um caso ou de outro, as informações apresentadas estão divididas pelos tópicos «Information bureaux», «Legations and consulates», «Customs», «Transportation», «Currency», «Tipping», «Hotels and resorts», «Dining», «Drinking», «Entertainment», «Sightseeing», «Shopping» e «Sports».

No caso português, para além de informação básica, existente em qualquer outro guia, existe um grande destaque para a gastronomia, bebidas, entretenimento e desporto português. Em termos de estadia, propõem-se hotéis em Lisboa, Porto, Coimbra, Buçaco, Cúria e Figueira da Foz e em termos de estalagens e pousadas, as sugestões vão de norte a sul do país.

No campo da gastronomia, o leitor encontra uma lista de sugestões, explicações e traduções de pratos, doces, queijos e frutas portuguesas - seguidas de uma elencação de restaurantes de comida tradicional e de inspiração francesa. Sobre as bebidas, o primeiro destaque vai para o café - sendo este o primeiro guia que realça esta bebida tão portuguesa. Ao contrário do que habitualmente acontece nos restantes livros analisados, onde existe um grande destaque para o vinho da Madeira e do Porto, em «Key to Europe» o leitor encontra apenas uma espécie de cardápio explicativo das bebidas vendidas em Portugal, desde a cerveja aos sumos de fruta, das águas aos vinhos e do vinho do Porto à bebida espanhola Tio Pepe. Este tópico termina com algumas sugestões de bares e cafés lisboetas.

Na questão do entretenimento, existe um apanhado e informações reduzidas sobre concertos, teatro, musicais, cinemas e *night-clubs* na capital - este último com direito a recomendações de estabelecimentos específicos, assim como acontece, em listagens aqui criadas, com indicações a casas de fado, arenas de tauromaquia, circos e casinos. Para finalizar a temática, existem ainda menções às festividades do carnaval português e aos arraiais que começam na Páscoa e terminam apenas em outubro.

«FESTIVALS are fun for everyone in Portugal. They begin at Easter and continue through the summer until late October. The Portuguese festa adds to the atmosphere of the county fair, gay parades, bonfires and fireworks to complete the holiday spirit.» (Jaffe, 1959:141)

Nos pontos a não perder, o grande destaque vai para Lisboa, com os seus monumentos, igrejas, museus, praças, bairros e jardins. Existe, ainda assim, menções ao Porto, Coimbra, Setúbal, Madeira e aos Açores. Quase no final, no tópico das compras, dá-se pela falta de uma menção mais alargada a produtos feitos com cortiça - apesar dos habituais se encontrarem aqui mencionados.

Por fim, Jaffe resume os desportos em Portugal em nove modalidades: regata, esqui aquático, natação, tauromaquia, futebol, golfe, ténis, pesca e esqui na neve.

Na narrativa de «Key to Europe», encontra-se destacada a identidade, bem como as menções a título nacional – como se pode verificar nos gráficos.

Gráfico 11 – Categorias: «Key to Europe», de Ben Jaffe (1959)

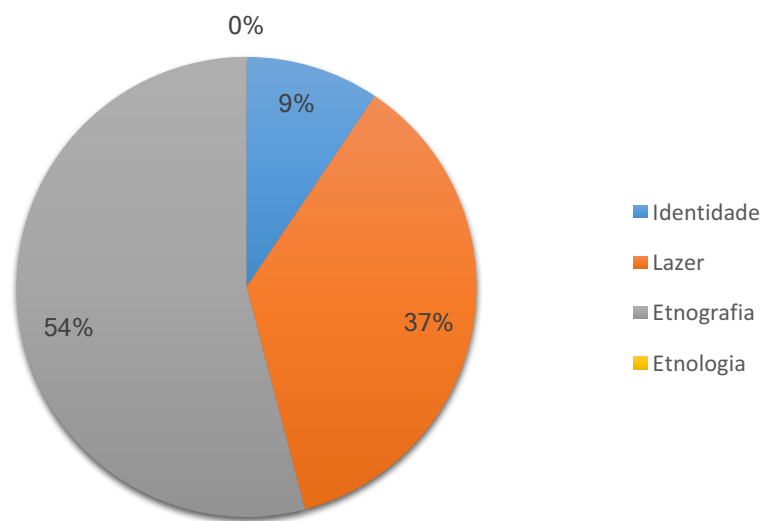
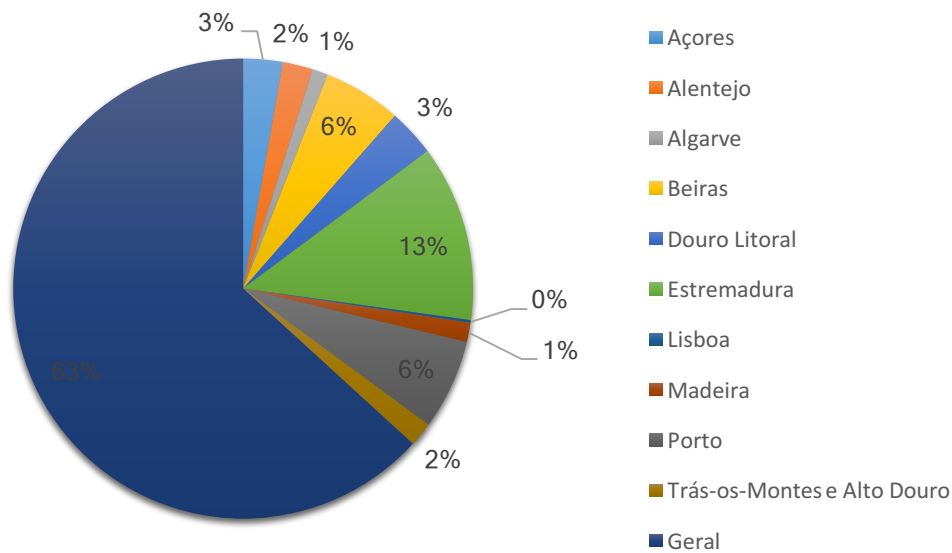


Gráfico 12 - Províncias e localizações: «Key to Europe», de Ben Jaffe (1959)



3.7. 1962 - «Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad», de Harvey S. Olson

«Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad» é um guia de viagem com a autoria de um veterano de guerra: um dos primeiros estadunidenses a desembarcar na costa da Normandia (em França), no Dia D⁴⁴. Harvey S. Olson - o próprio -, teria sido em tempos um aluno de engenharia, que ajudou na construção dos estúdios da NBC, no topo do Merchandise Mart. Contudo, depois de uma viagem à Europa durante a faculdade, desistiu do grau, por se ter apaixonado pelo velho continente. A partir desse momento, Olson começou a organizar viagens de estudantes até ao outro lado do Atlântico.

Em 1953 publica, então, «Aboard and abroad», como é mais conhecido⁴⁵. O guia seria um sucesso, contabilizando 13 edições e 23 reimpressões. No total, com outros guias sobre o Oriente, ilhas britânicas, Áustria, Alemanha e os países do Benelux (entre outros), Olson vendeu mais de um milhão de cópias.

Mas regressemos ao «Olson's Complete Guide to Europe». Dividido em duas partes - a primeira que pretende ajudar no planeamento da viagem e a segunda que descreve os locais onde o leitor se poderá encontrar -, o guia percorre 21 países, divididos por 16 capítulos⁴⁶. Devido à sua proximidade, países como Espanha e Portugal,

⁴⁴Depois de se voluntariarem, Olson e Thomas C. Killaran foram os primeiros soldados estadunidenses a chegar à costa da Normandia, no dia 6 de junho de 1944. Com um treino intensivo em natação e desembarcando em solo inimigo, o objetivo passava por chegar às Iles Saint Marcouf, uma ilha estrategicamente posicionada através da qual se podia comandar a operação que iria acontecer na praia da Normandia. Para lá chegar, remaram rumo à ilha, num barco de borracha. A cerca de 90 metros da ilha, Olson rasgou o barco com a sua navalha e nadou, com o seu colega, até à ilha. Lá chegados, encontraram uma ilha minada, mas apesar do perigo, sinalizaram o perímetro e comunicaram com as restantes forças, que em breve estariam a desembarcar. (Durante este episódio, Olson terá dado uma espingarda ao seu colega John Onken, o qual, depois de passar por ele, ativou uma mina terrestre.)

⁴⁵Na presente investigação, analisa-se a primeira impressão da 7ª edição de «Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad», datada de janeiro de 1962 - quase dez anos depois da sua publicação original.

⁴⁶Por ordem escolhida pelo autor: Áustria, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Inglaterra, País de Gales, Escócia, Irlanda, Irlanda do Norte, Dinamarca, Finlândia, França e Mónaco, Alemanha, Grécia, Israel, Itália,

França e o Mónaco, Irlanda do Norte e a Grã Bretanha e os Benelux, encontram-se agrupados num só capítulo. De referir ainda que apesar do livro aludir a países da Europa , o autor decidiu acrescentar Israel à lista - quer pela sua proximidade ao velho continente, quer devido ao interesse crescente dos estadunidenses sobre a História secular e religiosa deste país.

«[...] Take your volume of Aboard and Abroad with you when you go to Europe. I have had hundreds of letters from returning travelers who have expressed delight over the ease with which they prepared themselves for each day's adventures throughout Europe by reading the following vignettes of information. Read sections as they become appropriate to the day. Use its margins and the front and back pages, if you will, for notes which you may wish to take. I am confident that unless you are a serious student of geography or history or a devotee of the arts you will find the ensuing just your "cup of tea" in deriving the utmost in knowledge and pleasure from your European travels.» (Olson, 1962:518)

Na primeira parte do guia, o leitor poderá encontrar, então, conselhos sobre o planeamento da viagem. Aliás, o primeiro capítulo vai ao encontro desse mesmo tópico, como que a introduzir os restantes pontos, nomeadamente sobre a travessia oceânica por navio, o voo transatlântico, os itinerários sugeridos, os meios de transporte na Europa, os hotéis, restaurantes, vinhos, lojas, feriados e dias festivos e, por fim, algumas dicas úteis (sobre correio, desportos, gorjetas, valores morais e, sobretudo, sobre o câmbio). À exceção do primeiro capítulo, em que Olson escreve sobre o continente europeu no geral, todos os que se seguem partem do geral para o particular.

No oitavo, por exemplo, o autor começa por recomendar que se o viajante não for especialista em vinhos, pode sempre confiar nos conselhos do empregado de restaurante encarregue por eles. Depois de algumas sugestões relacionadas com a temática, Olson parte para um retrato vinhateiro país-a-país. No Reino Unido, o primeiro a ser abordado, surge, desde logo, a menção a Portugal, que exportava vinhos para terras inglesas que não contavam com uma produção própria. Aliás, ao contrário do

Noruega, Espanha e Portugal, Suécia, Suíça, Turquia e, por fim, a Jugoslávia. De sublinhar que as quatro nações constituintes do Reino Unido foram contabilizadas como um país.

capítulo anterior, sobre restaurantes e gastronomia, Portugal acaba por ter mais destaque nesta questão, devido aos seus vinhos genericamente apreciados e de qualidade - especialmente o do Porto e o da Madeira.

Numa primeira parte sem conteúdo a destacar sobre o território português, nota-se apenas a estilística de redação de Harvey S. Olson: uma escrita sóbria, prática, direta ao assunto e, sobretudo, de alguém que percorreu os destinos sobre os quais fala - apesar destes nem sempre o convencerem.

«Frankly, I have never felt that Portugal was one of those places in Europe which you simply “must see.” With me, a little Portugal goes a long way.» (Olson, 1962:230)

Na segunda parte de «Aboard and Abroad», Olson dedica-se a fazer um retrato dos países selecionados, sem qualquer modelo de caracterização. O único aspecto comum é, aliás, cada capítulo iniciar-se com uma apresentação geral sobre a atualidade e os pontos a salientar de cada país. Após esta introdução, o destaque vai para a cidade com maior interesse, segundo a perspetiva do autor.

«The country is notable for its churches, folklore, saints, a great past, pleasant way of life, a genuine desire to please its visitors, and, above all, its mild winters and beautiful spring and summer weather.» (Olson, 1962:886)

No caso português, na segunda parte do capítulo 23 e depois de um parágrafo contextualizante, Olson inicia a sua narração por Fátima. Após explicar de forma sumária o fenómeno ocorrido em 1917, existe uma descrição de uma típica noite e dia de cada 12 e 13 de cada mês, respetivamente, entre maio e outubro. Dias de celebração e de peregrinação, sobretudo, que encheriam as estradas de acesso a Fátima.

Do concelho de Leiria, Olson segue para Lisboa. Com várias referências ao terramoto de 1755, a cidade é apresentada através das ruas de Alfama, do Rossio, da Rua da Prata e dos seus museus e monumentos.

«The gay seaport capital of Portugal, with its fine modern buldings, smart shops, and cosmopolitan lide, has a population of about one million. It is a modern, progressive city, closely allied to a colorful and historic past, and still bearing signs of Moorish influence in its architecture.» (Olson, 1962:888, 889)

Da cidade lisboeta, o autor passa para um destaque do folclore: as touradas. Num esboço muito objetivo e sintético, Olson explica os rituais e as várias fases do certame, sem qualquer descrição aprofundada e vívida.

Os próximos passos são em direção às redondezas de Lisboa: ao Estoril e a Sintra. No primeiro local, as informações fornecidas vão ao encontro do que é habitual: casino, hotéis e praia. No segundo caso, enunciam-se as palavras de Lord Byron e Robert Southey - à semelhança do que acontece em «All the Best in the Mediterranean», de Sydney Clark, já anteriormente analisado nesta investigação - e desenha-se uma paisagem edénica, verdejante, em comunhão com palácios, palacetes e o Castelo dos Mouros.

Em território continental, Olson destaca apenas mais duas cidades: Coimbra e Porto. Na primeira, o leitor encontra um pequeno perfil, onde é destacada a Universidade de renome daquela cidade, a sua biblioteca, igrejas e contextos históricos. Sobre a Invicta, Olson escreve apenas sobre o vinho do Porto e sobre a Sé.

Para finalizar, a Madeira. A respeito deste destino insular, sobre o qual já existe mais variedade de assuntos abordados, ainda que de forma sintética, o autor destaca a sua beleza natural, o clima, os produtos frutícolas e, claro, o vinho.

Em «Aboard and Abroad», destaca-se a abordagem das temáticas relacionadas com o lazer, que se encontram quase a par das referências à etnografia portuguesa. Em termos territoriais, existe uma grande expressão das menções às províncias das Beiras.

Gráfico 13 – Categorias: «Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad», de Harvey S. Olson (1962)

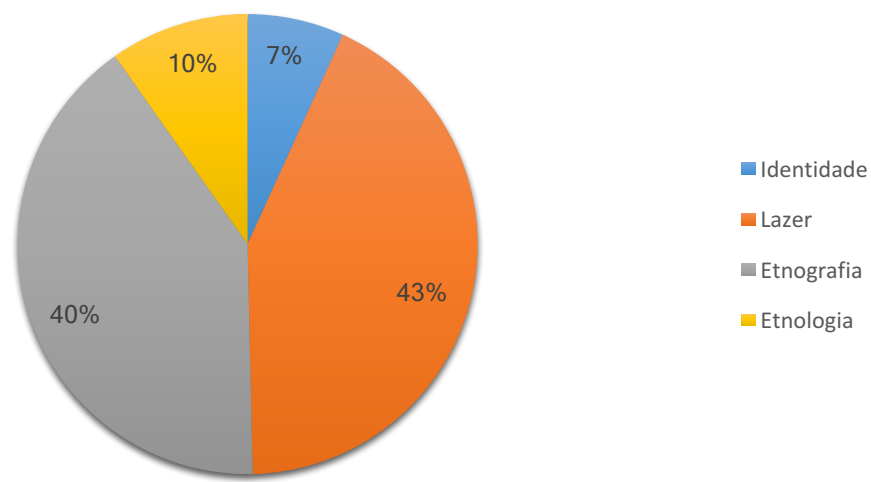
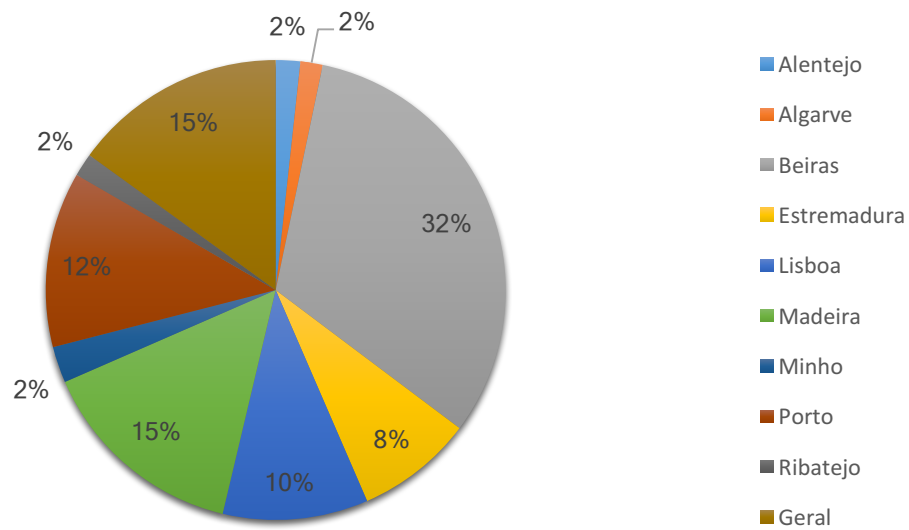


Gráfico 14 – Províncias e localizações: «Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad», de Harvey S. Olson (1962)



3.8. 1954 - «Festivals Europe», de Robert Meyer Jr.

Robert Meyer Jr. começou a sua carreira na edição mediterrânica de «Stars and Stripes»⁴⁷ durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1938, contudo, começou um hobbie: um pequeno projeto de investigação sobre festivais dos EUA, que rapidamente se alargou ao estrangeiro, criando um estudo de larga escala e o *Festival Information Service*. Este último projeto conseguiu uma projeção considerável dentro do contexto estadunidense, visto que grande parte dos seus clientes eram editores de publicações reconhecidas, como o *The New York Times* ou mesmo o *The Saturday Review*, onde os artigos e calendários de Meyer eram regularmente publicados.

Sobre os festivais europeus, o jornalista menciona, no prefácio do guia, que apenas lhes prestou atenção em 1948, quando um cliente importante o persuadiu a preparar uma listagem de eventos a acontecer na Europa no ano seguinte. Na altura, a lista continha 135 eventos de 13 países e Meyer mostrou-se reticente quanto ao potencial interesse do público por tais celebrações. Em 1953, a lista ocupava já duas páginas, tamanho tablóide, na publicação desse mesmo cliente e cinco anos depois o problema passou de “o que incluir”, para “o que deixar de fora”.

«There are many reasons why a book like *Festivals Europe* can fill a need now and in the years ahead. Chief among them is the fact that more Americans than ever are taking advantage of improved, economical transportation and longer vacations with pay to go abroad and satisfy their curiosity about how other people live. Many who have gone to Europe since the end of World War II have come home and told researchers and survey-takers that their main interest there was people. As everyone knows, just about the best time to see the most people in any region is at a festival. That is also a fine time to learn what interests or amuses them, because a festival invariably reflects the character of the region in which it takes place, and dramatizes the economic and recreational attractions, as well as the spiritual and aesthetic aims of the people.» (Meyer Jr, 1953:x)

⁴⁷ Um jornal estadunidense, de âmbito militar, que relata acontecimentos e assuntos sobre as Forças Armadas dos Estados Unidos - e em especial sobre as forças militares que operam fora do país. Uma publicação criada em 1861, em plena Guerra Civil, que durante a Segunda Guerra Mundial, entre 1942 e 1945, contou com edições publicadas na Europa e África, em países como Alemanha, Argélia, Egito, França, Itália e Tunísia

«Festivals Europe» é, portanto, uma consequência expectável do trabalho continuado do jornalista. Um guia que aborda mais de 600 celebrações anuais, em 21 países europeus⁴⁸, dirigido ao público estadunidense e canadiano. Cada capítulo - direccionado a um país -, inicia-se com descrições pormenorizadas dos eventos mais importantes, terminando com uma lista cronológica de celebrações, que ocorrem regularmente, de menor importância.

No caso português e ao contrário do que ocorre nos restantes países, o destaque vai exclusivamente para as comemorações religiosas - apesar de numa nota introdutória Meyer esclarecer que existem feiras agropecuárias. Noutros capítulos referentes a outros países, para além deste âmbito, o leitor pode encontrar descrições sobre feiras do livro, de gado, exposições de arte, carnaval, ralis, festivais de música, de teatro, de gastronomia, religiosos, celebrações tradicionais e patrióticas, etc.

«PORTUGAL, the southwesternmost nation in Europe, draws its festival fare from two main reservoirs. One is the calendar of saints of the Roman Catholic Church and the other the fairs that glorify such important sources of livelihood as livestock, fishing, and agriculture. The outstanding religious pilgrimages in the land are made to Fátima between May and October. They are not only the best attended pilgrimages in Portugal, they are also probably the most popular in the world even though the revelations that inspire them occurred only as recently as 1917.» (Meyer, 1953:237)

A nível dos eventos mais importantes, Meyer destaca, então, a peregrinação a Fátima. Relata sumariamente os episódios de Francisco, Jacinta e Lúcia, faz referências aos três segredos do Imaculado Coração de Maria, explica as várias celebrações que ocorrem no dia 13, entre maio e outubro, de cada ano e, por fim, realça as relações do Vaticano com o Santuário - quer pelo discurso de Pio XII, a celebrar o 25º aniversário das aparições, quer pela oferta de uma coroa e pela consagração do mundo a Fátima. De seguida, o leitor encontra a lenda de Don Fuas Roupinho, que originou as peregrinações e a feira anual na Nazaré, seguida da narração do mito que assegura que Santo António

⁴⁸ Por ordem do livro, analisam-se celebrações da Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Países Baixos, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Mónaco, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia.

de Pádua terá nascido em Lisboa e que por essa mesma razão existem, anualmente, as celebrações e arraiais em torno do santo padroeiro.

Com menor destaque, mas ainda fora da listagem que se segue, Meyer pinta pequenos cenários relativamente às peregrinações de São Torcato, em Guimarães; ao Colete Encarnado, a mítica feira de Vila Franca de Xira; às festividades de São Gualter, celebrado na cidade vimaranense; às festas da Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo; à feira de gado na Golegã, dedicada a São Martim; e, por fim, à Festa de São Silvestre, com o seu magnífico fogo de artifício, na Madeira, no último dia do ano.

Na lista final, o leitor encontra eventos de janeiro a dezembro, de norte a sul do país, apenas com o nome da celebração e o local onde ela acontece. Para além de romarias, arraiais e festas, encontram-se ainda indicações sobre feriados nacionais, ralis, carnavais e acontecimentos - como as amendoeiras em flor, no Algarve, de março a abril.

Como seria de prever, no presente guia, as menções são, na sua maioria, dedicadas ao lazer e a região mais destacada são as Beiras, seguidas do Minho.

Gráfico 15 – Categorias: «Festivals Europe», de Robert Meyer Jr. (1954)

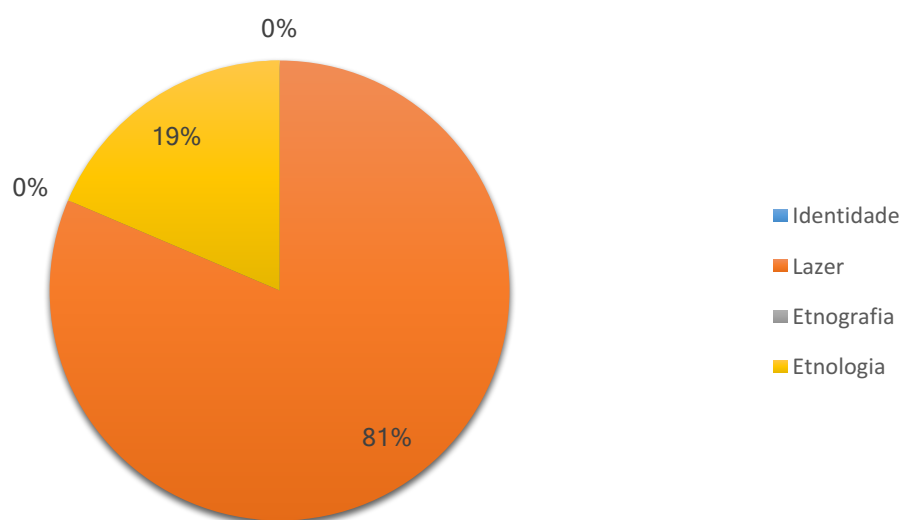
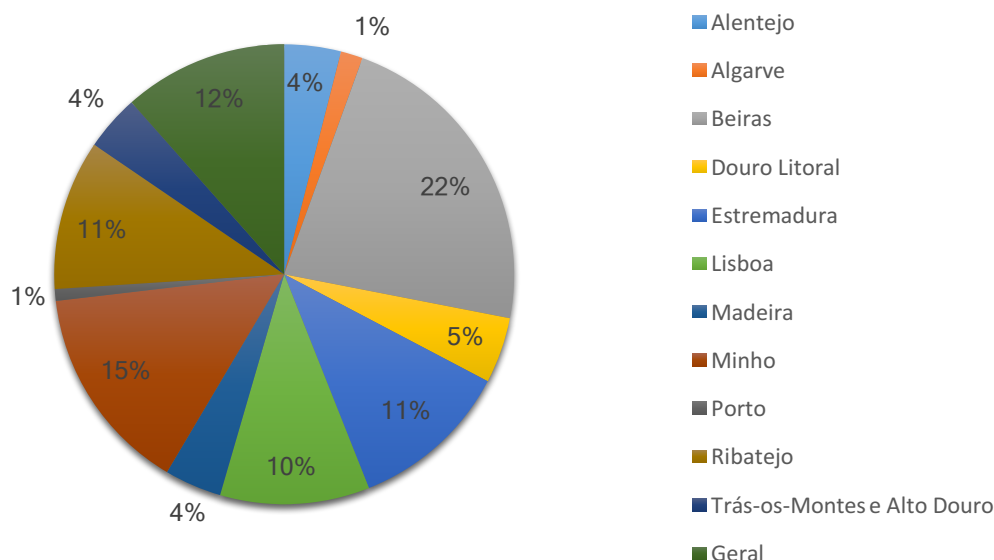


Gráfico 16 - Províncias e localizações: «Festivals Europe», de Robert Meyer Jr. (1954)



3.9. 1957 - «Fodor's Feature Series - The Men's Guide to Europe», editado por Eugene Fodor

Dois anos depois de publicar um guia sobre a Europa destinado ao público feminino, em 1953, Eugene Fodor publica «Fodor's Feature Series - The Men's Guide to Europe»⁴⁹. Um guia que promete conter informação nunca antes publicada e divulgada por outro livro da mesma tipologia. O objetivo, lê-se, será dar destaque aos momentos de lazer e prazer no velho continente - seja com recomendações de bares e clubes, ou através de sugestões desportivas.

«Many of the subjects to which we give particular attention have either been minimized or even completely ignored in other guides. Where else, for instance, will you find anything like the attention we pay to sports - sports in Europe, the most superberlu equipped playground in the world?»

⁴⁹ Apesar da primeira edição de «Fodor's Feature Series - The Men's Guide to Europe» datar de 1955, o volume analisado - uma edição revista, a segunda - data de 1957. No seu prefácio, existe a nota de que foram tidas em conta algumas opiniões e recomendações por parte dos leitores, bem como atualizações verificadas duplamente verificadas pelos editores do volume, pelo que se podem encontrar algumas diferenças entre a primeira e segunda edição.

Here we have pinpointed the targets for fun, indoors and outdoors, in 21 countries. In so doing, we have not neglected the more serious sides of travel - on the contrary, all the essentials have been included and more besides. It's just that we haven't allowed the details of travel to distract us (or you) from the real business of enjoying the whole of what Europe has to offer man.» (Fodor, 1957:v)

O guia divide-se, então, em três partes, «Europe for fun», «Europe for sports» e «Europe for touring», com passagem por 21 países⁵⁰ - os mesmos pelos quais «The Woman's Guide to Europe» passou. Contudo, ao contrário do guia dirigido ao público feminino, este, para o masculino, é organizado de forma diferente. Se no primeiro a estrutura de análise de cada país faz-se por capítulo - um capítulo para Portugal, outro para Espanha, etc -, no segundo a organização faz-se por tema, com as informações apresentadas por país.

A primeira parte inicia-se, então, com três capítulos gerais: um sobre o fascínio da viagem à Europa, outro sobre etiqueta e um sobre o comportamento a ter perante as mulheres europeias. O primeiro capítulo temático - o quarto, na realidade - apresenta-se logo de seguida, sobre as mulheres de 17 países europeus, seguindo-se os temas relativos à gastronomia, bebidas, bares, pontos turísticos e de interesse, entretenimento, vida noturna, casinos, clubes ingleses, fotografia e compras. À exceção dos casinos e clubes ingleses, todos os capítulos são divididos por temas, com textos e tópicos individuais sobre cada país. No primeiro caso das duas exceções, o leitor encontra uma lista de casinos de renome em França, Itália, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça e Portugal, para além de várias sugestões de jogadas, explicações sobre modos de jogar, etc. Na segunda exceção, a narrativa já é diferente. Uma vez que se trata de um

⁵⁰ Por ordem de apresentação: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Grã-Bretanha, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Mónaco, Países-Baixos, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia. De sublinhar que, no sétimo capítulo, referente a bares, existe a adição de um país não incluído nesta contabilização - Gibraltar -, que tem uma lista com quatro estabelecimentos sugeridos. Para além disto, é importante notar que a denominação “Escandinávia” é utilizada várias vezes em alternativa aos nomes individuais da Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia - sobretudo nos tópicos com nomes de países, que compõem os vários capítulos do guia.

assunto específico - clubes de tertúlias ingleses -, num local específico, não faria sentido abrir o tema para outros países.

Salvos estes dois capítulos da primeira parte, o leitor de «The Men's Guide to Europe» encontra informações sobre Portugal em todos os outros temas. Sobre as suas mulheres, o guia sugere que o viajante meta na cabeça que as mulheres não se mostram recetivas a avanços por parte de estrangeiros.

«[...]so far as Portugal is concerned, women haven't been invented yet.» (Fodor, 1957:31)

Nos tópicos sobre a gastronomia e bebidas, o destaque vai para o peixe (em especial para o bacalhau), para o caldo verde, vinho do Porto e vinho madeirense. No sétimo capítulo, existem sugestões de bares em Lisboa, Estoril e Funchal e os *highlights* sintéticos do capítulo seguinte vão para um conjunto de localidades portuguesas sobre as quais não é referido quase nada se não o seu nome⁵¹. No tópico seguinte, sobre entretenimento, existe apenas menção a alguns feriados, festas e romarias portuguesas - enquanto que noutros países há destaques para cinema, teatro, música, festivais, etc. Sobre a vida noturna, o guia da Fodor recomenda apenas o Fado lisboeta, uma vez que as restantes opções são tão ou igualmente melancólicas.

«Since only a Portuguese can take this steadily, Lisbon and some of the hinterland towns have normal night spots where the customers are supposed to be cheered up. The trouble is that the Portuguese are basically sombre souls and, even in these places, you feel sorry enough for yourself at the end. There are some exceptions. [...] Girls are a problem. You had better bring your own.» (Fodor, 1957:219)

O capítulo seguinte - e talvez um dos mais únicos apresentados neste guia - dá ao leitor algumas dicas sobre o que fotografar em Portugal. «The only problem you face is how to photograph "hospitality?"» (Fodor, 1957: 251) As sugestões vão para os bairros de Alfama e Madragoa, onde o turista pode encontrar varinas; a vista a partir do Castelo de São Jorge; o lado direito do rio Tejo, onde podem ser feitos retratos da atividade

⁵¹No sétimo capítulo, os destaques vão para Lisboa, Estoril, Cascais, Porto, Guimarães, Coimbra, Batalha, Alcobaça, Viana do Castelo, Óbidos, Évora, Aveiro, Sintra, Nazaré, Açores e Madeira.

piscatória; e para o Estoril, onde a probabilidade do turista se cruzar com um ex-monarca europeu é grande. Em último lugar e ainda nesta temática, Fodor recomenda o registo fotográfico do processo de produção do vinho do Porto, no Vale do Douro. No final deste capítulo, o leitor poderá ainda encontrar três frases úteis para o “turista-fotógrafo”, traduzidas nas várias línguas: «Gostaria de lhe tirar o retrato», «Por favor não olhe para a máquina», «Muito obrigado» (Fodor, 1953:255).

Por fim, o último capítulo desta primeira parte recomenda lojas lisboetas onde comprar *souvenirs*, com destaque para produtos feitos de cortiça, joalharia, artesanato, licores e roupas de homem.

«Little country though it is, it's a good place to end a tour. For while it does not boast many genuine national specialities, it acts as fine shopwindow for all that Europe as to offer.» (Fodor, 1957:275)

A segunda parte de «The Men's Guide to Europe», dedicada aos potenciais desportos que o viajante poderá praticar na sua viagem à Europa, divide-se em 15 capítulos: golfe, desportos de inverno, caça e pesca, hotéis à beira-mar, mergulho, regatas e recreação, ténis, escalada de montanha, caça à raposa, corridas de cavalos, futebol americano, baseball, corridas de carros, tauromaquia e, por fim, desportos nativos. Em termos de capítulos de exceção, que não apresentam a temática por países, o leitor encontra três: o referente ao futebol americano, ao baseball e o sobre tauromaquia - que menciona Portugal. Aliás, à semelhança do que aconteceu na parte anterior, o país é referido em quase todas as temáticas aqui propostas, à exceção dos desportos de inverno, ténis, caça à raposa, corridas de cavalos e desportos nativos.

Na sua maioria, Portugal surge, nesta segunda parte do guia, com recomendações de locais onde praticar os desportos anteriormente elencados. Normalmente, existe também um pequeno parágrafo de contextualização da prática sugerida, bem como referências aos preços praticados.

Sobre o golfe em Portugal, destacam-se as vistas paisagísticas a partir dos campos de jogo no Estoril, Lisboa, Sintra e Funchal. No país do «free shooting» e do «good fishing» (Fodor, 1957:408), o ênfase vai para a variedade de espécies que é

possível encontrar, bem como para a organização e logística das caçadas e pescas - existindo, no final, três tópicos onde o leitor pode encontrar informação sintetizada sobre licenças, estações e melhores áreas para caçar e pescar. No capítulo sobre hotéis à beira mar, existem sugestões, sobretudo, sobre o que vestir na praia, uma vez que Portugal seria ainda mais estrito que o país vizinho.

«Portugal is even more strict than Spain about seaside dress. Not only the bikini but any midriff bathing suit is prohibited to women and men not wearing any tops are subject to fifty.dollar fines.» (Fodor, 1957:430)

Ainda nesta temática, são sugeridas localidades à beira mar - Estoril, Espinho, Cascais e a Praia da Rocha - e as melhores praias - em Moledo, Âncora, Ericeira, Praia da Maçãs, Costa Nova, Foz do Arelho, Berlengas, Portinho, Nazaré, Póvoa de Varzim e no Furadouro. Na temática do mergulho, são recomendadas as águas das Berlengas, de Sesimbra e do Algarve - especialmente entre Sagres e Lagos, Olhão e Tavira. Para as escaladas de montanha, recomenda-se unicamente o Pico, nos Açores, que poderia ser escalado num único dia. Quatro capítulos depois, sem referência a Portugal, chega-se às corridas de carros, onde é referida a *Grand Prix* e o encontro de carros desportivos em Vila Real e *Grand Prix* de carros de fórmula 1 em Lisboa. No tópico seguinte, sobre as corridas tauromáquicas e após uma descrição pormenorizada, vívida e sanguinária das touradas espanholas, o leitor encontra uma súmula das duas corridas europeias um pouco menos impiedosas, praticadas no sul de França e em Portugal.

Chegado à última parte do guia, «Europe for Touring», o leitor encontra as informações práticas e essenciais para viajar pela Europa, com capítulos sobre feiras e locais de desenvolvimento industrial e mercantil - num ponto de vista de desenvolvimento profissional e pessoal -, hotéis, dinheiro e alfândega, transportes, viagem sob quatro rodas e, por fim, um capítulo de vocabulário traduzido entre o inglês, francês e alemão.

Na primeira temática, não existem menção a Portugal. Contudo, na segunda, são sugeridos, por pontos de localização, hotéis e pousadas de norte a sul do país⁵². Nesta lista o turista encontra informações sobre preços, reservas, localização, serviços disponíveis, decoração, vistas, etc. Sobre o dinheiro e alfândega, no capítulo seguinte, existem informações sucintas sobre taxas alfandegárias, o escudo português e o seu valor em relação à libra esterlina e ao dólar estadunidense, gorjetas, tabaco e moradas importantes - onde o leitor encontra, sobretudo, endereços de consulados, embaixadas e igrejas protestantes.

O antepenúltimo capítulo desta terceira parte (e do guia) aborda as melhores formas de viajar no destino europeu, quer seja de comboio, avião, autocarro ou barco. Para além de informações sobre valores, horários e as várias companhias de viagem que oferecem este serviço, há ainda sugestões de como planear com antecedência as viagens de forma a poupar-se dinheiro.

Na temática sobre viajar de carro em ou para Portugal, existem dados sobre estradas, distâncias entre Lisboa e Porto, postos de fronteiras, clubes automobilísticos e itinerários de viagem entre Londres a Lisboa e entre Espanha e Portugal.

Terminando a análise dos dois guias de Fodor é importante sublinhar a importância do autor dentro do turismo e da literatura de viagem - não só por ter publicado mais de 10 milhões de livros entre 1950 a 1975⁵³ (Fodor's, s.d), como também por existir, até aos dias de hoje, um site que perpetua a história e o ofício de Fodor.

De forma a resumir o conteúdo analisado, importa ainda destacar a maioria do conteúdo transcrito corresponde a temáticas relacionadas com a etnografia. A título geográfico, por outro lado, existe a prevalência de referências gerais, a título nacional.

⁵²No capítulo «Hotels with personality» são sugeridos hotéis e pousadas em Alcobaça, Alfeizerão, Aveiro, Azenha do Mar, Açores, Braga, Bragança, Buçaco, Caldas da Rainha, Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Colares, Évora, Elvas, Ericeira, Estoril, Estremoz, Évora, Faro, Fátima, Figueira da Foz, Guarda, Lisboa, Luso, Madeira, Nazaré, Porto, Praia da Rocha, Santarém, São Brás de Alportel, Serra da Estrela, Tomar, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira e Vila Real.

⁵³Onde contribuíram mais de 250 colaboradores, num total de 100 países abordados.

Gráfico 17 – Categorias: «Fodor’s Feature Series - The Men’s Guide to Europe», editado por Eugene Fodor (1957)

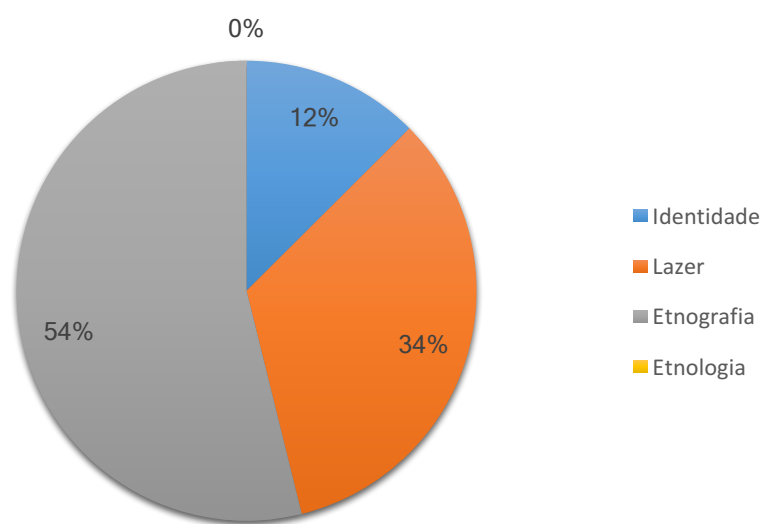
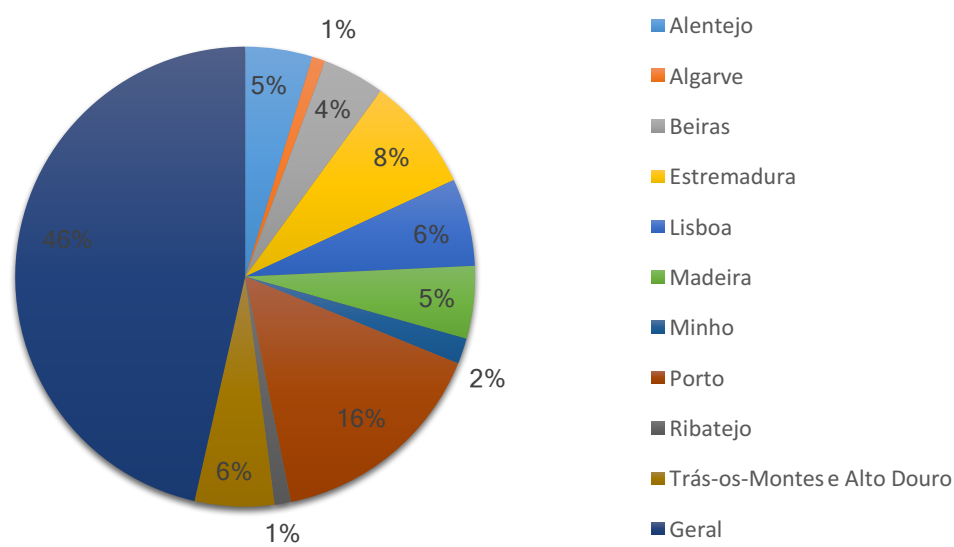


Gráfico 18 - Províncias e localizações: «Fodor’s Feature Series - The Men’s Guide to Europe», editado por Eugene Fodor (1957)



3.10. 1955 - «Newman's European High Spots», de Harold Newman

Harold Newman começou a escrever livros e guias de viagem em 1949, depois de entender que havia uma necessidade de material informativo, prático e sempre atualizado. Em 1955, publica «Newman's European High Spots», um guia sumário das 21 cidades europeias mais populares entre os turistas⁵⁴.

Nesta seleção, e por ordem de leitura, encontra-se Londres Paris, Riviera, Roma, Cidade do Vaticano, Florença, Veneza, Genebra, Lucerna, Zurique, Viena, Munique, Bruxelas, Haia, Amesterdão, Dublin, Copenhaga, Oslo, Estocolmo, Madrid e, por fim, Lisboa. A organização de informações por cidade encontra-se disposta por tópicos - à exceção da Riviera, da Cidade do Vaticano, Genebra e Luzerna, que vêm estas informações dispostas em parágrafos, sem qualquer recurso ao negrito ou itálico que lhes dão destaque.

Cada capítulo inicia-se por uma breve apresentação da cidade, seguida dos tópicos: hotéis, restaurantes e pontos turísticos a visitar/em destaque. Outros tópicos recorrentes são entretenimento e vida noturna, compras e arredores. Neste aspecto, existe uma preocupação do autor em adequar os referidos pontos a cada cidade em questão. Veja-se o caso de Londres e Paris, por exemplo: se para a primeira Newman cria uma lista de galerias e museus, para a segunda apresenta uma lista de parques e jardins; se para a capital do Reino Unido existe a elencagem dos melhores teatros e concertos, para a capital francesa os destaques vão para os teatros e óperas.

No caso da portuguesa Lisboa, aos tópicos comuns foi adicionado apenas um: Estoril. Mas, como em todos os pontos, Newman é bastante direto e sintético naquilo que escreve. Sobre a capital, existe um retrato volátil, com a elencagem de alguns locais a não perder, apenas. Quanto ao resto do país, não há sequer menção. As únicas exceções, para além do já enunciado Estoril, são pequenas recomendações aos

⁵⁴Newman refere que o conteúdo relativo a estes países é igual ao que anteriormente publicou em «Newman's European Travel Guide», em 1955.

arredores: Cascais, Sintra, Monserrate e Mafra. Em três páginas, Newman recomenda o que fazer, o que ver, onde fazer, onde ver e proporciona um vislumbre daquilo que aguarda o turista em Portugal.

No final do livro, o leitor encontra tabelas de conversão de comprimentos, capacidade líquida, pesos, pressão, temperatura e, por fim, de câmbio.

No total, contabilizam-se mais referências à etnografia lisboeta – visto que não existem menções, dentro das temáticas analisadas, a outras localidades.

Gráfico 19 – Categorias: «Newman's European High Spots», de Harold Newman (1955)

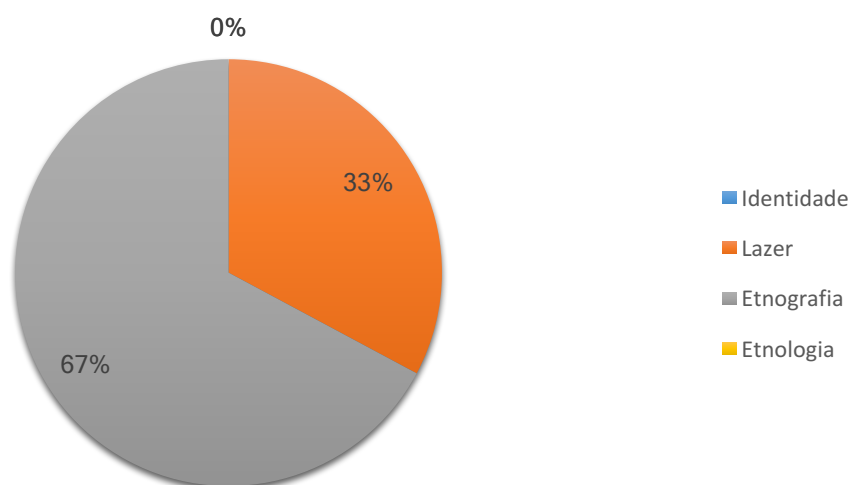
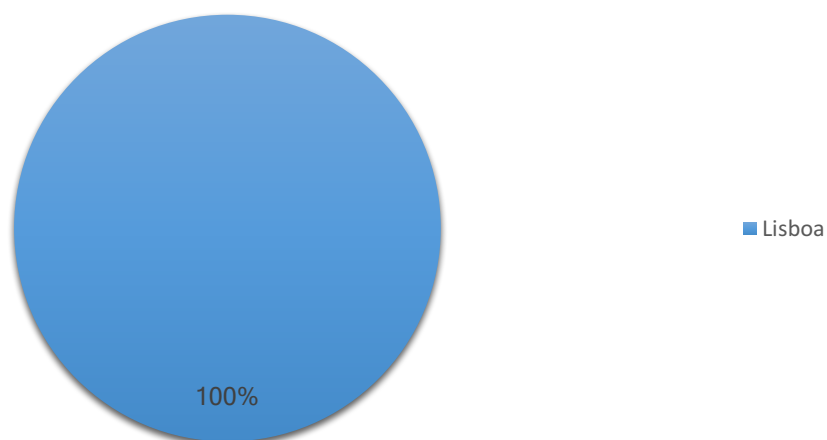


Gráfico 20 - Províncias e localizações: «Newman's European High Spots», de Harold Newman (1955)



3.11. 1956 - «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean», de Richard Joseph

Depois de «Your Trip Abroad» (1950) e de «World Wide Travel Guide» (1952), Richard Joseph regressa com «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean» em 1956. Um guia em tudo semelhante aos anteriores - desde os títulos dos capítulos ao conteúdo, ao qual Richard tenta dar uma nova roupagem, com um ou outro sinónimo e uma adição nova aqui e ali -, mas com novos capítulos, e novas informações completas e aprofundadas sobre os países abordados - Portugal incluído.

Um guia dedicado, desta vez, apenas ao âmbito europeu e mediterrânico - deixando de fora alguns países anteriormente abordados - num total de 19 países europeus e dois do Médio Oriente.

Com uma primeira parte em tudo idêntica à de «Your Trip Abroad» - apesar da substituição de dois tópicos de informação geral e prática, que mais à frente serão mencionados -, Joseph divide o restante guia (e a Europa) em outras cinco partes, onde o leitor encontrará capítulos individuais para cada país: «Down the center of things»⁵⁵, «Westward to Iberia»⁵⁶, «Germany and Austria»⁵⁷, «Northwestern Europe»⁵⁸ e, por fim, «Eastern Europe and the Mediterranean»⁵⁹.

Na parte prática do guia, a primeira, Joseph atualiza as informações anteriormente dadas em «Your Trip Abroad» e completa-as - provavelmente tendo em conta algumas sugestões e novos conhecimentos que foi colecionando desde então. Contudo, existem dois capítulos novos, que substituem outros dois do guia anteriormente analisado. Descartados ficam os capítulos referentes às gorjetas e a viajar

⁵⁵ Que compila os capítulos referentes à Grã-Bretanha, França, Itália e Suíça.

⁵⁶ Dividida em dois capítulos, referentes a Espanha e Portugal, respetivamente.

⁵⁷ Sobre a Alemanha Ocidental e a Áustria.

⁵⁸ Com capítulos referentes à Bélgica, Países-Baixos, Luxemburgo, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Irlanda.

⁵⁹ Onde o leitor poderá encontrar capítulos relativos à Jugoslávia, Grécia, Turquia, Israel (e a Terra Santa) e ao Egito.

sozinho. Como estreantes, surge o capítulo sobre fotografia e vídeo, onde existem recomendações de câmeras, material a levar e o que fotografar, e um capítulo sobre viajar e conhecer a Europa de carro, onde são sugeridas viaturas a adquirir ou alugar, percursos, valores e, sobretudo, onde Joseph explica os procedimentos burocráticos para que o leitor consiga concretizar essa sugestão.

Informações relevantes sobre Portugal, em concreto, são apenas encontradas na terceira parte do guia. Comparando com os dois volumes já mencionados, Portugal surge com um capítulo mais composto, onde para além de encontrar informações mais completas, o leitor poderá, sobretudo, usufruir de um registo de escrita mais pessoal, com insights e até histórias de alguém que visitou (ou registou) relatos de viajantes que passaram por Portugal.

«Portugal is, in fact, in something of the same position Spain was in before it became fashionable for Americans touring Europe. If you go to Portugal now, though, you'll be getting in at the beginning of ACT I, before too many people find out about it and the prices start going up.» (Richard, 1956:261)

Após uma apresentação sumária do país, com grande destaque para a capital - como de resto acontece no restante capítulo -, Joseph passa a abordar a informação por tópicos, dividindo-a por «What to see and what to do in Lisbon», «Getting around Lisbon», «Where to drink and eat in Lisbon», «How to be merry», «Where to stay in Lisbon», «Budgeting your time in Portugal», «Check list for seeing Portugal», «Escapist's special», «For the sportsman and sportswoman», «What to wear», «What to buy», «What to tip», «How to get there», «Portugal by car», «Red tape» (com informações sobre o passaporte), «For more information», «For your portuguese address book» (onde o leitor pode encontrar contactos de consulados, embaixadas, do SNI, etc) e, por fim, «For your portuguese date book» (onde Richard compila uma série de datas de eventos nacionais).

No primeiro tópico, o autor propõe ao viajante desfrutar da vida lisboeta no habitat natural de qualquer português: num café.

«There are plenty of things to watch as you sit-and no one will ever hurry you in a Lisbon café. The Portuguese version of the Good Humor man pushes along his little cart.

Women with armfuls of straw hats and men with clutches of dark glasses hunt for sun-mellowed customers. Straw baskets filled with oranges, green peas, and cabbages are toted by. The old-clothes man announces himself with a wail like a poor lost soul looking for Chloe, and lottery-ticket pushers shout the numbers of their *bilhetes*. [...]. The parade is endless and endlessly fascinating.» (Richard, 1956:262)

Depois, as recomendações vão para os museus, para a feira da ladra, para as praças, para os transportes antiquados, que podem despertar a nostalgia dos turistas e, por fim, para os polícias: «One of the strangest thing [...] is that the cops smile at you» (Richard, 1956:263). Nos dois tópicos seguintes, que abordam a temática de como andar pela cidade e onde comer e beber em Lisboa, o leitor encontra sugestões de locais com valores associados, sendo que no primeiro caso recomendam-se transportes e no segundo restaurantes, bares e estalagens. Estranhamente, não há qualquer referência à gastronomia portuguesa - nem de forma qualitativa, nem quantitativa.

«How to be merry» aconselha a visita de vários clubes noturnos e bares lisboetas, destacando sobretudo as casas de (e o próprio) fado. Após pintar um cenário tradicional do ambiente destes locais, embevecidos com a voz e cordas das guitarras, Joseph destaca o nome de Amália Rodrigues, que teria cantado em Nova Iorque há pouco tempo, Celeste Rodrigues e Carlos Ramos. No final deste tópico, o autor recomenda ainda os musicais portugueses e concertos dos melhores artistas europeus que, segundo a informação dada, atuavam em Lisboa regularmente.

«Where to stay in Lisbon» apresenta uma lista dos melhores resorts, hotéis e pensões lisboetas, enquanto que «Budgeting your time in Portugal» propõe três dias, de mínimo, na capital, quatro se o turista quiser ir ao Estoril, uma semana para ver Lisboa e os seus subúrbios - ou para ir da metrópole à segunda cidade mais importante do país - e nove dias, arredondados para duas semanas, se o leitor quiser viajar de carro por Portugal. O tópico seguinte, que já estende o seu conteúdo ao restante país, apresenta uma lista de sítios a não perder. Para além de recomendar sítios onde pernoitar e onde comer, Joseph resume a localidade sugerida e o que ver em duas pequenas frases, no máximo. Para além do Estoril, o autor recomenda Sintra, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Fátima, Porto, Braga, Portimão e, no território insular, a Madeira - os Açores

são recomendados apenas no tópico seguinte, «Escapist's special», por serem um sítio diferente e não habitual de visitar.

Na temática seguinte, dedicada aos desportos, Joseph realça as touradas, descrevendo-as, sobretudo, através dos trajes que remontam ao século XVIII. De forma mais resumida, existe ainda menção ao espetáculo de equitação de setembro, em Cascais; ao torneio também de equitação de maio, em Lisboa; à Liga Europeia de regatas, na capital; ao futebol; esqui, nas Penas Douradas; à caça e à pesca, em Trás-os-Montes, Açores e no Algarve; ao mergulho; golfe; ténis; e, por fim, à natação recreativa.

Em «What to wear», existem recomendações do que levar na bagagem, bem como uma tabela de mínimos e máximos de temperatura durante os meses, e em «What to buy» o leitor poderá encontrar várias sugestões do que comprar em Portugal. Neste tópico dá-se ênfase à filigrana de Gondomar, à olaria de Caldas da Rainha, à porcelana da Vista Alegre, aos produtos de cortiça e, por fim, às malhas dos pescadores da Nazaré e às famosas samarras alentejanas. Ao terminar o tópico e intercaladas com as anteriores informações, encontram-se sugestões de lojas e preços praticados.

Nas três temáticas seguintes, Joseph recomenda quanto dar de gorjeta em Portugal, como chegar ao país (via aérea, marítima e terrestre) e como alugar e viajar de carro em Portugal. Nestes tópicos são dadas informações muito específicas e completas, com preços e procedimentos burocráticos à mistura.

As restantes quatro temáticas, anteriormente mencionadas e explicadas, encerram o capítulo português, que não só se apresenta mais completo, em relação ao guia «Your Trip Abroad», como também demonstra maior conhecimento do autor sobre Portugal.

Em sùmula, as referências no «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean» dedicam-se, em especial, à abordagem de temáticas relacionadas com a etnografia, sendo a localidade mais destaca, em âmbito geral, Lisboa.

Gráfico 21 – Categorias: «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean», de Joseph Richard (1956)

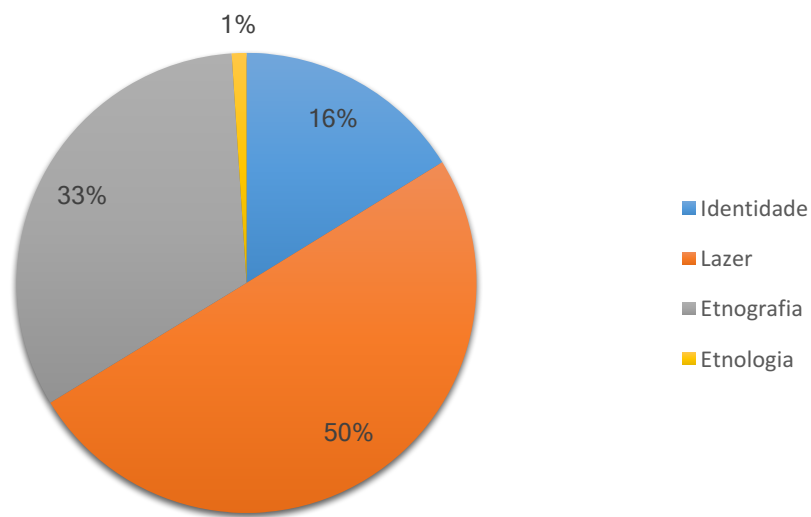
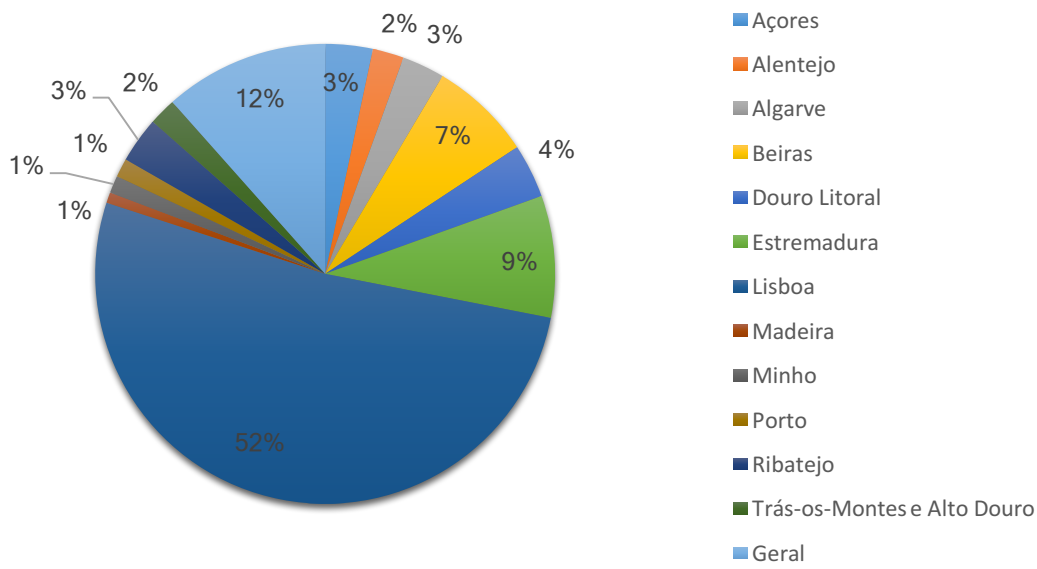


Gráfico 22 - Províncias e localizações: «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean», de Joseph Richard (1956)



3.12. 1958 - «All About Portugal», de Georgia Long

«All About Portugal» (1958), da autoria de Georgia Long⁶⁰, é um livro pertencente à coleção «The New Europe Guides», editada pela viajante internacional Virginia Creed - conhecida, sobretudo, por viajar com algumas celebridades dos anos 1940 e 1950. Uma coleção que se apresentava como a mais importante no campo da literatura de viagem e que colocava no mercado volumes práticos a um preço favorável.

Com a premissa de que cada guia deveria ser escrito por um autor intimamente familiarizado com o país sobre o qual redige, quer seja por viver nele ou apenas por o conhecer, o principal objetivo da coleção era apenas um: cobrir todos os países europeus de potencial interesse estadunidense⁶¹. «All About Portugal» é, portanto, um guia único dentro desta análise efetuada, visto ser um volume completa e exclusivamente dedicado a Portugal.

O guia inicia-se com os agradecimentos iniciais, dirigidos a Jorge Felner da Costa, à altura chefe de Repartição do Turismo do SNI; George Peabody, apresentado como conselheiro de relações públicas do SNI, António Madeira, da Casa de Portugal em Nova Iorque e Manuel Rino, da Secção da Imprensa do SNI. A seguir, apresenta-se um prefácio assinado a partir do Estoril: um texto de Lincoln MacVeagh, antigo embaixador dos EUA em Portugal⁶², que salienta a importância de um guia de viagem sobre Portugal. Não que tenha existido uma lacuna até então, mas porque cada vez mais os turistas

⁶⁰Para além da informação que consta na sobrecapa de «All About Portugal» - que, mesmo assim, é praticamente inexistente -, não se encontrou mais nenhuma informação relativamente à vida de Georgia Long. Sabe-se apenas que a autora «knows Spain intimately» (Long, 1958:sobrecapa). No artigo de Ribeiro (2020), o autor apresenta a possibilidade de Georgia Long ser um pseudónimo de Virginia Creed.

⁶¹Antes deste volume, teriam sido já publicados «All About Austria» e «All About Ireland», de Virginia Creed, «All About Italy», de Carla Castaldi Rava, «All About Spain», de Georgia Long, «All About Holland», de W. de Groot van Embden e «All About Paris and Its Environs», de Virginia Creed e Henry Milo.

⁶²Depois de um percurso notável na diplomacia e política estadunidense, o presidente Truman nomeia MacVeagh como embaixador dos EUA em Portugal, em 1948, numa altura em que Salazar pretendia recuperar a credibilidade do país perante os Aliados. MacVeagh foi, aliás, essencial para que Portugal entrasse para a NATO, fazendo pressão sobre o presidente do Conselho. Depois de terminadas as suas funções em Portugal, em 1952, Truman volta a convidar MacVeagh para ser embaixador dos EUA em Espanha - cargo que aceita, apesar de se aposentar no ano seguinte.

estadunidenses vêm explorar as terras lusitanas com guias de outrora, que já não servem para a geração atual de viajantes.

«Tourists are flocking to Portugal in increasing numbers every season, mostly by plane. They have no time for the old compendious guides, which suited our fathers so well and which still have great value for reference. Yet they are fully as eager as ever our fathers were. [...]

In fact, they may be even more so, since appetite grows with eating and tourism has become a national habit in our day. What they want is something far more simple, something brief and easy for him who flies to read, but also something answering with sufficient fullness those three main questions facing tourists everywhere: What does the country I am about to visit contain worth seeing? Why is it worth seeing? And how best can it be seen with comfort and despatch [sic]?» (Long 1958:ix)

Para responder a estas inquietações, o turista procurará, segundo MacVeagh, consultar os melhores livros de viagem disponíveis. Como os ingleses, por exemplo, que nesta altura se teriam dedicado especialmente à descoberta de Portugal. Contudo, na sua perspetiva, e apesar destes livros constituírem uma biblioteca fascinante de encanto e distinção, faltaria um *vade mecum* da literatura de viagem - um livro para o turista-médio planear a sua viagem inaugural.

Em última instância, MacVeagh afirma que os viajantes guiados pelo presente livro rapidamente se livrarão do pré-conceito e confusão entre o que é Portugal e o que é Espanha. Aliás, nesse âmbito, o próprio diplomata acaba por tecer várias comparações entre os países vizinhos: o calor e a cor do sol típico de terras espanholas *versus* a humidade do nevoeiro oceânico e o mistério e tristeza do mar português. Porém, se por um lado Portugal é uma terra assolada pelo sentimento da saudade e da nostalgia, por outro MacVeagh sublinha a «abiding stillness» do país: «an unmoved and immovable singleness of heart, which makes of their friendship, once gained, a treasure forever» (Long: 1958:xii).

O guia propriamente dito inicia-se a seguir. Dividido em dez capítulos e com uma parte final de «Useful information», o livro inicia com a temática «Planning for Portugal», onde o turista pode encontrar informações práticas sobre o que esperar do país, a diferença entre Portugal e Espanha, acessibilidade, como chegar, pontos de

entrada, clima e estações, roupas e artigos a não esquecer, entradas e alfândega, dinheiro e correio. As reflexões iniciais sobre Portugal são, ainda assim, o conteúdo que mais se destaca.

«TRAVELERS often miss Portugal altogether or pass through quickly, visiting Lisbon for a few hours, driving out to Estoril, then returning hurriedly to catch a boat or a plane for some more distant European destination. Always they promise themselves to come back someday - it is so near to the United States - but “Portugal revisited” often remains a beautiful dream. The country is the victim of one particular misconception in travelers’ minds: “When you have seen Lisbon, you have seen all.” Of late years numbers of pilgrims have made the trip to Fatima, but most of these return to Lisbon the same day. Portugal deserves more than this.» (Long, 1958:3)

«After you arrive», o segundo capítulo, também se encontra dividido por tópicos. O primeiro diz respeito aos transportes. Nele, Long sugere que o turista se dirija diretamente ao SNI, que o auxiliará em tudo o que lhe for possível. Para além disso, existem referências às vias férreas e automóveis portuguesas e ao voo de duas da TAP entre Lisboa e o Porto. Depois de uma lista dos melhores resorts, hotéis e pousadas - com valores à mistura -, o leitor encontra informações sobre comida e bebida. Para além da menção inicial ao bom café importado de Moçambique - que tem um bom sabor a *mocha* -, não existe nenhum conteúdo que se destaque, uma vez que as descrições dos pratos e vinhos são vagas. O realce vai, sobretudo, para os restaurantes, estabelecimentos e preços portugueses e para uma pequena história relatada na primeira pessoa do singular.

«The next day the same waiter approached the table with a bottle of very good wine and asked sheepishly:

“ ‘You write book about Portugal?’

“ ‘Yes’

“ ‘Many peoples write books about Portugal and put in my name. I am ve-ry good boy.’

“ ‘ Yes. What is your name?’

“ ‘ My name is Carmona, same as the last president. He was ver-ry beeg mand and I am little one. But he is dead and I am here!’ “» (Long, 1958:18)

De seguida vem o tópico relativo às compras, seguido do entretenimento - com destaque para o fado e o cinema estrangeiro projetado em Lisboa e no Porto. Existe ainda uma resumida explicação sobre as touradas portuguesas, sobre a língua e a

dificuldade em pronunciar os *lh* e os *nh*. Por fim, três temáticas sobre os portugueses e o seu estilo de vida. Nos hábitos e costumes, Long refere que os portugueses ainda vivem no século XIX - «(For some of us this is refreshing though!)» (Long, 1958:20) -, fazendo uso de cortesias educadas e várias outras formalidades. Por outro lado, existe a criação errónea de uma ideia singela, mas que não passa despercebida:

«There are no race or class prejudices in Portugal. The Negro, imported from Africa, was quitely integrated and has disapeared.» (Long, 1958:21)

Esta não é, aliás, a última ideia benévola transmitida no guia sobre as gentes e territórios africanos ocupados pelos portugueses. Mas deixemos isso mais para o fim.

Ainda no segundo capítulo, o leitor encontra o penúltimo tema - o caráter dos portugueses, traduzido numa única palavra: saudade. O último tópico, abordado de um ponto de vista mais literário e depois literal, fala sobre o mar: o mar que influencia tanto a vida portuguesa atual, como a passada; que inspira artistas, poetas e exploradores; o mar que é a fundação da cultura portuguesa. O mar no qual se pesca bacalhau em águas transatlânticas e que é responsável por várias superstições.

«The Portuguese story», o terceiro capítulo - o maior deles - começa por fazer um retrato geográfico do país, com a sua flora como personagem secundária. A narração da história portuguesa vai-se desenrolando num registo novelesco, com pormenores e intrigas à mistura. Sem uma menção alongada ao romance de Pedro e Inês de Castro, que é caso comum em livros de viagens analisados, o passado histórico vai desde as supostas ocupações fenícias, gregas e cartaginesas até Salazar. No entretanto, os destaques vão para as figuras históricas exaltadas pelo Estado Novo: Afonso Henriques, D. Diniz, o Mestre de Aviz, o Infante D. Henrique, D. Manuel, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, D. João II, o Marquês de Pombal e por fim, o próprio homem da época - o salvador da nação – Salazar.

«How Salazar will be regarded by history is a story yet to be written. Certainly more than two and one half decades of tranquillity cannot be disregarded in relation to a country with such a turbulent past. But after Salazar-what? Nobody dares to think that far ahead.» (Long, 1958:51)

Neste mesmo capítulo existem ainda dois subtítulos. No primeiro, dedicado à cultura portuguesa, onde são exaltadas personalidades, monumentos e feitos no âmbito artístico-cultural. Na pintura, o destaque vai para Nuno Gonçalves; na arquitetura, vai para o estilo manuelino; e na escrita, salientam-se nomes como o de Santo António de Pádua, Pedro da Fonseca, Gil Vicente, Bocage, Alexandre Herculano, Almeida Garrett e Eça de Queiroz. O segundo subtítulo, «Camoëns», dá o mote para o relato da história de vida de Luís Vaz de Camões - tomando por garantido muitos dos mitos ou suposições referentes ao poeta. Estranhamente, este subtítulo e capítulo termina com um pequeno parágrafo sobre Salazar.

«In Salazar you find the best expression of his nation's culture. A former professor at Coimbra, he is one of the few politicians of the modern world who carries on that old university tradition and Christian spirit in which the "roots of the Portuguese culture are firmly planted."» (Long, 1958:55)

No capítulo seguinte, a viagem começa. O primeiro destino é Lisboa, o ponto inicial do percurso a que Long dá o nome de «Grand Tour». Dividida em vários tópicos, esta parte do guia propõe-se a criar um retrato da cidade lisboeta. Em primeiro lugar, existe uma apresentação sintética da capital, depois um pouco da sua história, informações sobre o clima e estações do ano e, por fim, recomendações de locais e sítios a conhecer em Lisboa. Após este tópico, intitulado «Lisbon Tour», seguem-se outros, que apesar de serem apresentados graficamente de forma igual aos anteriores, poderão ser considerados como subtópicos, uma vez que apresentam títulos referentes a *must see's* e *to do's* da cidade: Rossio, Restauradores, Bairro Alto, Varinas, Igrejas, Alfama, Praça do Comércio, Mercado [da Ribeira Nova], compras, Avenida da Liberdade, a «upper road» em direção ao Estoril, e a «down road», que passa pelo Museu Nacional de Arte Antiga, Belém, o Museu de Arte Popular, o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém, locais de entretenimento e, por fim, o fado.

As descrições de cada tópico são feitas, sobretudo, através de um ponto de vista histórico, com grande ênfase para o antes e o agora. Num guia completamente dedicado a um país, seria de esperar que as vivências e a massa social fossem inseridos no cenário retratado. Contudo, em «All About Portugal», Long raramente coloca os portugueses

nos locais descritos - a menos que estes façam destacar determinada localidade por um ou outro ofício. Amália Rodrigues, por exemplo, é um desses casos.

«Amalia Rodriguez is one of those fado singers who happen only once in a decade. She has brought the song back into prominence. In her early thirties, Amalia is a beautiful woman with classic features. Once she was a barefoot girl selling fruit on the streets of Lisbon. She never studied music but just “sang”.» (Long, 1958:73)

Neste último tópico do quarto capítulo, Long utiliza discurso direto de Amália para explicar o que é o fado, deixando dúvidas se teria conversado com ela, ou se são frases previamente ditas pela fadista que agora são aqui transcritas. Mais estranho é o que acontece de seguida: a transcrição ou narração de uma noite de fados segundo um relato de um(a) amigo(a) da autora. Terá Long achado esta história tão interessante ao ponto de a querer aqui relatar? Ou à falta de uma experiência pessoal, na primeira pessoa do singular, optou por outra via?

O capítulo cinco, «The environs of Lisbon» apresenta por tópicos cidades e locais suburbanos da capital, com grande destaque para a sua oferta histórico-monumental. Nesta «Costa do Sol», como a autora lhe chama, os destaques vão para o Estoril, Cascais, Sintra, Queluz, Pouso da Urca (uma pousada, em Colares) e Mafra.

A partir deste capítulo, começa-se a desenhar percursos por Portugal. Cada um, propõe um itinerário primário - que dá o nome a cada capítulo -, sendo este depois desdobrado em vários outros secundários, onde o leitor encontra, também, propostas de localidades de interesse a não perder.

«Lisbon to Coimbra with a Pilgrimage to Fatima», o sexto capítulo, recomenda cinco possibilidades de percurso: de Mafra a Alcobaça⁶³, de Santarém ou Vila Franca de Xira a Lisboa, de Alcobaça a Coimbra⁶⁴, de Leiria a Tomar⁶⁵ e, por fim, a este, Castelo

⁶³ Neste percurso, são recomendadas paragens em Óbidos, Peniche, Caldas da Rainha, Foz do Arelho, São Martinho, Nazaré e, por fim, em Alcobaça.

⁶⁴ De Alcobaça a Coimbra são recomendadas paragens em Aljubarrota e na Batalha.

⁶⁵ Pelo meio deste percurso, destaca-se apenas a cidade de Abrantes, existindo, ainda assim, um tópico sobre Tomar e outro sobre Leiria.

Branco. Tal como acontecerá nos capítulos subsequentes, em cada localidade são referidas as suas atrações principais, sempre enlaçadas com algum contexto histórico. Nalgumas, são até sugeridos locais onde pernoitar e restaurantes onde degustar a gastronomia tradicional local.

No final deste capítulo, existe ainda um subcapítulo - que, por ser uma estreia no modelo de divisão até então adotado, demonstra a singularidade do assunto a tratar. «Fatima - a people's devotion» começa por recomendar locais onde pernoitar perto da cidade leiriense, para a seguir fazer um retrato, através de outra história contada por um casal americano, dos portugueses e da sua simplicidade e generosidade. Este relato acompanha a narração até ao final do capítulo, uma vez que através dele, Long aproveita para apresentar a história do milagre de Fátima e subsequentes romarias e formas de culto que desde então têm vindo a ser reproduzidas.

O próximo capítulo, «Coimbra to Porto», inicia-se com uma apresentação de Coimbra focada, em primeira instância, no seu âmbito universitário e nas celebrações que dele advém. Posteriormente, e à semelhança com Lisboa, existe uma sumária apresentação da Figueira da Foz, como a única e mais importante das redondezas conimbricenses. Em termos de percursos sugeridos, a autora apresenta duas opções de percurso entre Coimbra e o Porto: ir de Coimbra à Serra da Estrela, para depois seguir por Lamego, Vila Real, Amarante e Penafiel e regressar por Aveiro e pelo Luso. Para além disso, entre este percurso, existem ainda sugestões de variados desvios: quer para ver a Beira Alta e a Beira Baixa, quer para visitar a região da Régua e do vinho do Porto, até Bragança⁶⁶.

«Porto and the Northwest», começa por traçar o perfil da segunda cidade mais importante do país.

«You might call Porto the Barcelona of Portugal. It prides itself on its modernity and business activity. It boasts of the only skyscraper in the country, which is truly tall and

⁶⁶Para além das localidades já mencionadas, são referidas neste capítulo as localidades de Canas de Senhorim, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Gouveia, Penhas Douradas, Viseu, Buçaco e Serém.

by all modern standards handsome. Underneath this veneer, however, you find a city of great historical interest with some of the finest monuments in Portugal. It is one of the nation's two important cities and there is great rivalry between them. Lisbon says, "The only good thing about Porto is the train to Lisbon." [...]

It is truly a city of ancient tradition but modern living.» (Long, 1958:107)

À semelhança do que aconteceu nos anteriores dois pontos de partida, Long apresenta, neste capítulo, um conjunto de pontos que visam caracterizar a cidade portuense: quer pelo clima e localização, quer pela sua organização urbana, hotéis e restaurantes, igrejas, estuário e praia e, claro, pelo vinho do Porto. A partir da Invicta, existe a sugestão de duas rotas: uma de ida ao Minho e outra de volta. Depois de uma sumária apresentação da região, que realça a alegria do povo minhoto, o percurso inicia-se por Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Monte da Penha, Braga - com um tópico subsequente sobre o Bom Jesus do Monte, em particular -, Barcelos e, por fim, a região dos solares, onde Long inclui Ponte de Lima, Brejoeira, São João da Ribeira e Monção - tópico no qual se destaca apenas o Restaurante Vaticano. No percurso de regresso ao Porto, as localidades recomendadas são Caminha, Santa Luzia, Viana do Castelo, Fão e, por fim, Vila do Conde.

«In one of the border towns in an amusing building with gargoyles turned the wrong way, heads facing toward Portugal and squatting backsides mocking Spain, which was an invader for such a long time. The Portuguese are not a bitter people [*sic*]. They know how to turn suffering into a joke.» (Long, 1958:120)

O penúltimo capítulo, «To the south», pretende dar destaque às três províncias do Sul de Portugal: o Algarve, o Alto e o Baixo Alentejo, respetivamente. Ainda, assim, inicia-se com recomendações de três localidades da Estremadura (mais precisamente da Península de Setúbal)⁶⁷, a partir das quais Long sugere que o turista siga caminho. Mais adiante e antes de entrar em terras algarvias, a recomendação vai para Santiago do Cacém e para a sua pousada, gerida pelo SNI. Sobre o Algarve, Long destaca a reminiscência à África, em termos de lendas, costumes e habitações e relata a história

⁶⁷ De entre as quais a Serra da Arrábida, Costa da Caparica, Azeitão, Portinho da Arrábida, Portinho de Setúbal, Setúbal e Tróia.

de Gilda, a princesa nórdica, casada com um rei árabe, que por ver a sua esposa com saudades da neve, plantou amendoais por toda a região. O percurso algarvio inicia-se pelo litoral sul do Barlavento, com Lagos, Sagres, Portimão e Praia da Rocha⁶⁸. No Sotavento, o itinerário tem apenas, segundo a autora, dois pontos de interesse: Faro e Olhão. Para recarregar baterias, e antes de iniciar o périplo pelo Alentejo, Long sugere a pousada do SNI em São Brás de Alportel. No Baixo Alentejo, o único destino recomendado é Beja e no Alto, depois de Évora, é sugerida uma viagem entre Montemor-o-Novo, Arraiolos, Vimieiro, Estremoz, Portalegre, Borba, Vila Viçosa e, por fim, Elvas. Em todos estes destinos, destaca-se o caso de Estremoz, sobre o qual a autora se alonga bastante e onde transcreve uma conversa de café (sem se perceber se a presenciou ou não). Para além de falar sobre os ofícios e produtos produzidos na vila alentejana, num registo quase de crónica, Long exalta o país-museu que é Portugal; um país onde tudo é decorado, onde os agricultores se sentam em cafés e onde as feiras acontecem em praças, com produtos à venda por cêntimos.

«On one side of the town square is the Museum Rural opened by Salazar, who is very proud of the accomplishments of his people. There are cork bags, imaginative scenes in miniature, dolls in peasant costumes (some made out of cornhusks), furniture and houses, every tool used in the country in miniature. Portugal is decorated; even the cakes and bread bear the mark of the maker like an escutcheon.» (Long, 1958:133)

O último capítulo, «Portugal's Atlantic Islands and Overseas Possessions», tem como primeiro e maior tópico a Madeira, o local de férias preferido dos britânicos, que tanto reclamam tê-lo desenvolvido. Após uma breve contextualização histórica e de várias sugestões de hotéis, Long dá destaque aos bordados e ao vinho madeirense, aos carros do monte, às levadas, às vistas magníficas proporcionadas pela Pérola do Atlântico.

«Americans should include this unreal [Madeira] island in their itinerary. There is something fairylike about it, something that Walt Disney could have dreamed up. [...]

⁶⁸Onde Long afirma «If Salazar would approve of foreign capital investments no doubt Praia da Rocha could become one of the finest watering places in Europe» (Long, 1958:126).

There is a certain quiet elegance about the place that is satisfying to well bred people.» (Long, 1958:137, 138)

Sobre os Açores, o relato já é menor - apesar de se realçar o uso britânico e estadunidense do arquipélago como base aérea. Num local onde «old-fashioned manners and customs have been preserved» (Long, 1958:142), a autora sugere apenas uma estadia em São Miguel, com as furnas e as plantações de ananás como únicos pontos a não perder.

Em «All About Portugal» destaca-se, especialmente, o final do último capítulo - algo não encontrado em mais nenhum guia analisado: a abordagem daquilo a que Long chama de «overseas possessions». Com descrições bastante breves, no máximo com 5 frases, a autora dá a informações breves sobre Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, sobre a Índia portuguesa, Macau e Timor. Para além do destaque ir para os meios e formas de chegar até a estes países, o leitor encontra ainda listas sumárias de produtos neles recolhidos e a falsa ideia de que os costumes, tradições e etnias eram respeitados transversalmente.

«IT IS said that Portugal entered World War I to protect her islands and colonies (now called Overseas Possessions), and some wag whispered "not so much from the enemy as from England." Subsequent world events have dissipated this fear, of course. Portugal is one of the few countries which has kept all of her possessions. One of the reasons is that she has integrated native populations without any trouble. Thus they have become Portuguese.» (Long, 1958:137)

Depois do seu décimo e último capítulo, «All About Portugal» apresenta um apêndice com «Useful Information», onde o leitor e futuro viajante pode encontrar, por exemplo, informações sobre passaporte estadunidense; visas; tabelas, listagens e esquemas com horários, itinerários e preços detalhados dos transportes para e de Portugal; listas com moradas, distâncias de hotéis, residências e pousadas; listas de cinemas, night clubs, arenas de tourada, teatros, cinemas, restaurantes, shoppings, livrarias, cabeleireiros, etc; glossários de palavras e expressões em inglês-português, entre outros.

No seu guia e como se pode verificar nos dois gráficos que se apresentam de seguida, Long destaca, sobretudo, informações relativas ao lazer – com as restantes categorias muito próximas umas das outras em termos quantitativos. No âmbito geográfico, o destaque vai para as menções a título nacional e geral, seguido de referências às Beiras.

Gráfico 23 – Categorias: «All About Portugal», de Georgia Long (1958)

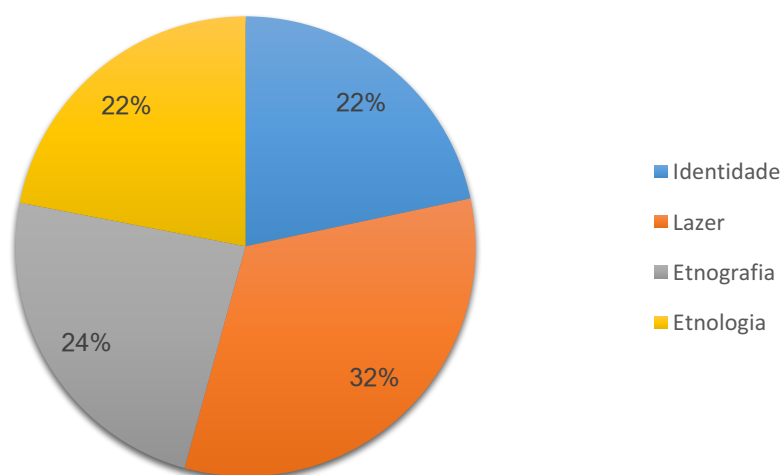
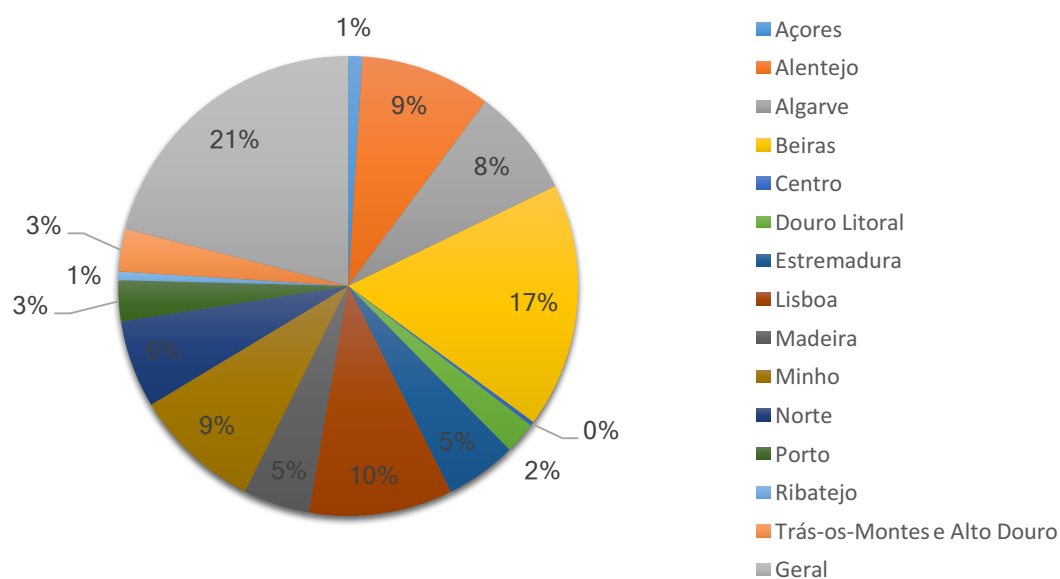


Gráfico 24 - Províncias abordadas nos temas de «All About Portugal», de Georgia Long (1958)



3.13. 1960 - «Esquire's Europe in Style», editado por Richard Joseph

Antes de ser traçado o perfil de «Esquire's Europe in Style», interessa conhecer a publicação que antecede o livro - a mais antiga revista generalista estadunidense, dedicada ao público masculino, que se encontra em publicação até hoje: a *Esquire*.

Fundada em 1933, no meio da Grande Depressão, por Arnold Gingrich, David Smart e William Weintraub, a primeira edição da *Esquire* vendeu 100 mil cópias, a 50 centimos estadunidenses cada, segundo Merrill (cit. Heffernan, 2010:15).

Apresentou-se como uma publicação inovadora que, segundo a perspectiva de Gingrich, pretendia criar e dirigir-se a uma nova geração de homens urbanos, de classe média-alta, que levavam o lazer, a aparência e a sofisticação a sério⁶⁹. Aliás, foi (e é) esta a premissa que guiou a *Esquire* até aos dias de hoje⁷⁰ (K. Cieply, 2006:9).

«Esquire offered it self as a guide to spending that time, answering the question of “What to do? What to eat, what to drink, what to wear, how to play, what to read’ - in short, a magazine dedicated to the improvements of the new leisure”.» (Gingrich, 1971:102, cit. Hefferman, 2010:16)

Avancemos, portanto, até aos anos 1950, de forma a dar um contexto sobre a filosofia editorial da *Esquire* aquando da publicação de «Esquire's Europe in Style».

⁶⁹ A publicação dirigia-se exclusivamente (sem que existisse afirmação explícita) a leitores heterossexuais - daí o seu grande foco na abordagem de relações e sexo com mulheres. Aliás, Breazeale (cit. Hefferman, 2010:17) reporta que aquando da conceção da revista, os seus fundadores mostraram preocupação por poder parecer que a revista tinha como *target* homens homossexuais. Num esforço para deixar claro, então, que a *Esquire* não se dirigia a um público masculino homossexual, apostou-se em representações, ilustrações e textos eróticos relativos ao sexo feminino, com grande destaque para as *pin-up* - ao estilo Varga Girl e Petty Girls, que surgiram na época da Segunda Guerra Mundial. Aliás, estas representações levaram a várias controvérsias com a revista, uma delas que chegou a envolver o Supremo Tribunal dos Estados Unidos. Numa altura em que os militares combatiam na Segunda Guerra Mundial, a *Esquire* começou a imprimir posters de duas páginas com pin-ups, de modo - segundo os editores - a levantar a moral dos seus soldados compatriotas a combater além-fronteiras. Perante isto, os Serviços Postais dos Estados Unidos (que neste país são uma empresa governamental) negaram a possibilidade de envio destas edições via correspondência. Mais tarde, o Supremo decidiu a favor da *Esquire*.

⁷⁰ Atualmente e quase 80 anos depois, o slogan da *Esquire*, «Man at his Best» («O Homem no seu Melhor», numa tradução livre), prova que, apesar das inúmeras mudanças de administração, direção e design editorial, a publicação continua a promover e defender um modelo ideal de Homem - polido, bem vestido e versado. K. Cieply (2006:8,9,10), aliás, afirma mesmo que no decurso de 70 e tal décadas, a *Esquire* tem servido, simultaneamente, como uma crónica e um barómetro da masculinidade estadunidense.

Nessa mesma década, em 1956, a revista sofreu uma transformação radical, que consolidou a sua reputação nos anos 1960.

Numa altura em que a paisagem cultural era instável, marcada por um consumo florescente do pós guerra, com vários movimentos a surgir (como o feminismo, a contracultura, etc) que contribuíram, significativamente, para a redefinição de masculinidade, a *Esquire* deparou-se com necessidade de se reinventar e reestruturar editorialmente. Se, por um lado, as representações de *pin-ups* foram abandonadas, para dar lugar a fotografia profissional, por outro, também as histórias fictícias de detetives cederam o seu espaço a textos sérios, de não ficção, redigidos por autores convidados e respeitados, como Richard Rovere, Dwight Macdonald e Norman Mailer.

Em 1960, a *Esquire* ganhava já reputação de publicar artigos sérios e mesmo filosóficos que apelavam a um público-alvo com mais estudos e jovem.

«[The Esquire editors were trying to] make thought entertaining. In an age where a whole generation of young men had gone to college on the GI Bill, why not put out a magazine for an audience that cared about rock and roll and the spiritual position of modern man, an audience that had heard of French playwrights and existentialists, an educated audience weary of television and eager to taste the delights of the mind, the cultivations of spirit and sense—and have fun doing it, too?» (Polsgrove, 2001:39)

Harold Hayes, à altura editor-chefe da *Esquire*, queria publicar uma revista que ajudasse a América - especialmente os homens - num período de grandes dúvidas e ansiedade. A solução, passaria por uma *Esquire* com humor, irreverência, moda, boa escrita, controvérsia, atualidade e surpresa. E assim aconteceu.

«Esquire's Europe in Style» surge, então, nesta conjectura, em 1960⁷¹. Um livro editado por Richard Joseph, autor de quem já falámos, e com textos de conhecidos

⁷¹A publicação em análise é a publicada nos EUA - a primeira edição, de 1960. Apesar de neste livro encontrarmos a indicação do *copyright* de «Esquire's Europe in Style» estar patente de 1934 a 1936 e de 1947 a 1960, apenas se encontram publicações de 1960 e 1961 nos EUA. Aliás, a manchete da *Esquire* em fevereiro de 1960 é mesmo «Europe in Style», o que, por um lado, poderá ser o mote para o lançamento deste livro de viagens e, por outro, deixa em aberto o porquê do título do livro se encontrar registado um ano depois da criação da revista, em 1934. Apesar de se pensar que poderia existir alguma explicação no prefácio do livro, o mesmo assume que «[...] there are now sixteen books in print that stem from the

escritores como John Gunther, Alberto Moravia, Rober Ruark, Sasheverell Sitwell, Eric Sevareid, Paul Gallico, André Maurois e Aldous Huxley - para além de muitos outros que não chegam a ter o seu nome na capa.

Com o prefácio de Arnold Gingrich, à altura editor e vice-presidente da *Esquire*⁷², o livro conta com 12 capítulos: «The fun of getting ready», Grã-Bretanha, França, Itália, Suíça, Alemanha e Áustria, Benelux, Escandinávia, Irlanda, Península Ibérica, o Mediterrâneo e, por fim, a Europa de Leste. À exceção do primeiro, todos os capítulos são compostos por crónicas de viagem, redigidas por diferentes autores e unidas por contextos e introduções da autoria de Richard Joseph.

Aliás, quase todos os primeiros capítulos são assinados por si. Existem exceções, com textos assinados por Joseph Wechsberg, Martin Mayer e pelos cônjuges F. Scott Fitzgerald⁷³ e Zelda Fitzgerald - que escreveram o capítulo intitulado «Show Mr. and Mrs. F. to Number --», onde descrevem sumariamente alguns hotéis europeus onde ficaram hospedados durante o pôr do sol da idade do Jazz.

Os restantes subcapítulos - 11, no seu total - são introdutórios, abordando temas como castelos e palácios para arrendar, como ser turista, como chegar aos destinos, como vestir, viajar de avião, etc. Tudo, claro, seguindo a filosofia e tom característico da *Esquire*.

pages of *Esquire*. [...] *Esquire*-born books that date back no farther than 1940 [...]» (ed. Joseph, 1961:ix) - o que corrobora a ideia de que a primeira edição foi impressa mesmo em 1960.

⁷² Gingrich foi editor da *Esquire* de 1933 a 1945, ano em que teve um arrufo com Mr. Smart, o editor da publicação. Depois de abandonar o seu cargo, foi viver para a Suíça, ainda que a escrever para a revista, como editor europeu. Em 1948, aquando de um regresso a Nova Iorque, para editar a revista *Flair*, Gingrich foi convidado por Mr. Smart a retomar a sua antiga posição. A partir de 1952, assumiu os cargos de editor e vice-presidente da *Esquire*. Em 1974, foi forçado a renunciar este título por ter atingido a idade obrigatória para a reforma: 70 anos. Assim, de modo a perpetuar a sua ligação e trabalho com a revista, foi nomeado, nesse mesmo ano, editor-chefe.

⁷³ Gingrich foi um dos poucos editores de revistas que conseguiu publicar regularmente textos de F. Scott Fitzgerald. No total, foram 17 histórias publicadas na *Esquire*, entre janeiro de 1940 e maio de 1941 - com as últimas 4 a serem publicadas postumamente, uma vez que Fitzgerald morreria em dezembro de 1940. Estas histórias chegariam mesmo a compor uma colectânea - *The Pat Hobby Stories* - que foi publicada em 1962, pelo próprio Gingrich.

«Sorriest sight in all the world is the American tourist, male, senior grade, married, being dragged by his wife through the endlessly dreary routine of shopping and sterile sight-seeing. [...]

Or you see him trudging blindly behind her through endlessly aching marble corridors of museums, not because she wants to see any particular painting or statue, but because culture is so cultural, and by God she's going to culturize him if it kills him, now, while she's got the chance, before he goes back to the shop.[...]

For every ten couples you see with the wife at the controls, you might find one where Daddy-O is calling the shots, while a little woman holds the flash bulbs. And despite the ten-to-one discrepancy, we're willing to bet you'll find more travel enjoyment shining in the face-off the couple in which the man has planned and is running the trip. In addition to the obvious biological factors, there's the very definitive fact that good travel, hard, exciting rewarding travel, is an essentially male art. The great travelers throughout the ages have been men, from Marco Polo and the Crusaders down to Richard Halliburton, Paul Gauguin, James Michener and Lowell Thomas; and it's a shame that the porters in Bangkok think Americans are all elderly widows because that's the only kind they see.» (ed. Joseph, 1960:2,3)

Mais do que dar informações sobre onde comer, onde dormir, o que vestir e o que fazer, «Esquire's Europe in Style» pretende inserir o leitor nas experiências vividas pelos autores, mergulhando-o nos ambientes, experiências e diálogos descritos, através do relato na primeira pessoa.

Sobre Portugal - país inserido no capítulo «Iberian Peninsula» -, é dedicado, apenas, um subcapítulo (no meio de oito) sobre Lisboa, «City of Motion and Pastels». Depois de um pormenorizado relato sobre as touradas espanholas, a gastronomia do país vizinho e as suas ilhas, a Portugal é dedicado apenas um rascunho da vida lisboeta feito por William Younger.

«In Portugal, beauty is small in size and intimate in character, frequent but seldom emphatic. The traveler cannot be hasty in Lisbon because there is little in Lisbon that is obvious.» (ed. Joseph, 1960:271)

Uma narração que deambula pelo Bairro Alto, onde o jornalista capta e relata o ofício das varinas e a música da gaita que se vai ouvindo. E depois, a cor: esse elemento presente no quotidiano dos portugueses, com a qual pintam barcos, mobílias, azulejos e até mesmo a residência oficial do seu Presidente da República - que, aos olhos do estadunidense William Younger, se assemelha a uma casa de campo modesta.

«One of his distinctive colors is pale pink and it is fitting that the President's official Residence and that Portugal's loveliest palace should both be painted in this color. It is typical also that both these buildings should be small in size and exquisite in proportion. The Residence, at Belém, looks like a country house, modest, unofficial and elegant..» (ed. Joseph, 1960:273)

Em «Esquire's Europe in Style» e forma quantitativa destacam-se as menções à etnografia portuguesa e à cidade de Lisboa.

Gráfico 25 – Categorias: «Esquire's Europe in Style», editado por Richard Joseph (1960)

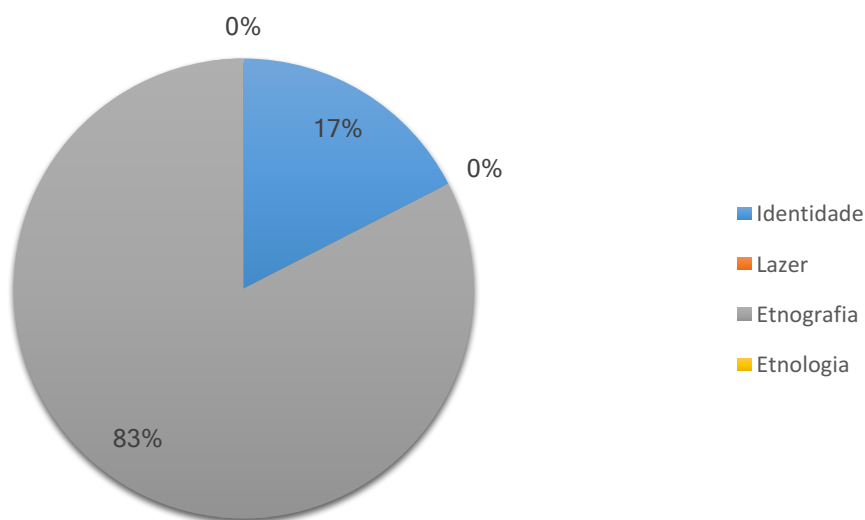
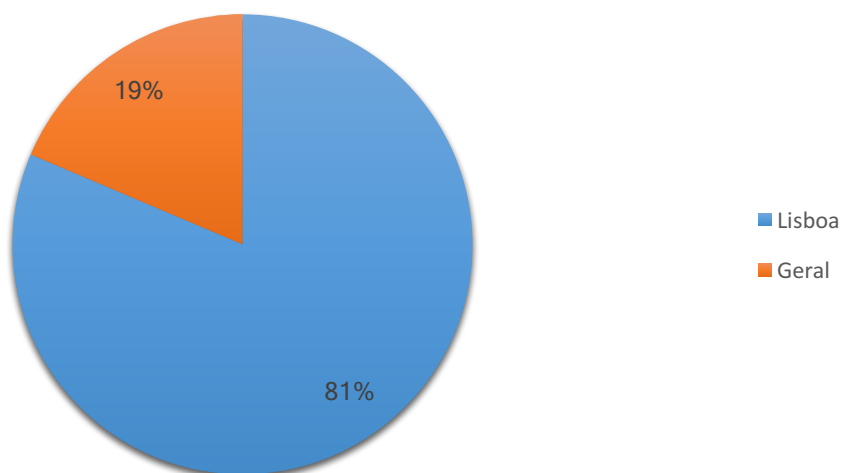


Gráfico 26 - Províncias e localizações «Esquire's Europe in Style», editado por Richard Joseph (1960)



3.14. 1961 - «Esquire's Shopping Guide to Europe», editado por Richard Joseph

Tal como o título indica, «Esquire's Shopping Guide to Europe» é um guia prático para o turista que quer saber o que pode e onde pode comprar nos países europeus.

«Here you will find the latest, most authoritative, and most descriptive discussions on tourist buying in the principal countries of Europe - 19 of them - to help you decide not only where to buy, but also, listed within each country:

Best Buy: the specialities of each country.

Shopping Hours: it varies, so be guided by this.

Currency: exactly how much an American dollar will buy.

Angles: how to stretch that American dollar.

Recommended Shops: by city, by street, by merchandise - truly invaluable!» (ed. Joseph, 1961:sobre capa)

Um livro publicado em 1961, sob a chancela da *Esquire* e com a autoria de Richard Joseph, de quem já falámos, com comentários pessoais de David Schoenbrun, Emmet Hughes, Ernest Leiser, Drew Middleton e Diana Bartley.

«Shopping is an important element in travel; we didn't create it, and nothing we, the clothing guys or the watch man can do is going to change it.

This being the case, we feel that shopping information is an important reader service, so we will keep on telling you in the pages of Esquire about god buys every time we come across them.» (Richard, 1961:10)

«Esquire's Shopping Guide to Europe» é um guia que se divide em 4 capítulos. O primeiro, compila toda a informação importante sobre compras nos seguintes países europeus: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia.

Neste capítulo, a informação de cada país é apresentada de forma sumária ao leitor. Não existem muitas páginas de informação, sendo o mínimo uma e o máximo três páginas. Cada texto, correspondente a um país, começa por um breve resumo dos melhores produtos a comprar em correlação com o preço praticado na generalidade do país. O resto da informação, apresenta-se por tópicos, existindo quatro deles marcados,

através de símbolos, como essenciais: «best buys», com listas de produtos a não perder; «shopping hours», com horários gerais e semanais do comércio local; «currency», com a conversão da moeda local para o dólar estadunidense e, também, com a explicação da divisão da moeda estrangeira; e, por fim, «angles», onde o autor sublinha se é possível ou não - e no que é que se deve ou não - regatear em termos de preços. No final de cada subcapítulo existe, ainda, a listagem de lojas recomendadas por Richard Joseph, selecionadas pela sua experiência pessoal ou por sugestão de pessoas da sua confiança.

No caso de Portugal, existe uma grande lista - comparativamente a outras - sobre os melhores produtos a comprar, com grande destaque para os bordados madeirenses, filigrana de Gondomar, cortiça, cerâmica das Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça e da Vista Alegre e, por fim, existe grande destaque para a já mencionada Nazaré, onde o autor aconselha a compra de calças, camisolas e malhas vestidas, também, pelos pescadores da vila. Contudo, e apesar de existir esta pequena viagem pelo Norte e Centro de Portugal, as únicas lojas recomendadas por Richard são de Lisboa, exclusivamente.

O segundo capítulo, «Foreign correspondents guide to Europe», por outro lado e como o título indica, é uma compilação de observações e críticas pessoais de quatro homens de nacionalidade estadunidense em relação a quatro grandes países: «France: David Schoenbrun», «Italy: Emmet Hughes», «England: Drew Middleton», «Germany: Ernest Leister». Estes textos, redigidos por correspondentes de outros órgãos sociais (como a *CBS* e o *The New York Times*), apresentam cada país na sua vertente gastronómica, cultural, social e/ou económica, através de uma crónica de viagem - que não parece respeitar nenhum esquema ou lógica transversal entre elas.

O terceiro e penúltimo capítulo, «The new grand tour», por Richard Joseph, começa por fazer uma breve reflexão sobre o desejo coletivo de conhecer a Europa, bem como os custos de deslocação associados. Posteriormente, existe o desenho de uma «new grand tour», desenhada para instruir, divertir e aprimorar o viajante contemporâneo. No total, são quatro países selecionados por Joseph Richard: Grã

Bretanha, França, Itália e Suíça e, em cada um deles, o jornalista destaca locais a ver, coisas a fazer e onde e o que comer.

«In some few cases, let's face it, a man goes to Europe because his wife want to go to Europe, and it's easier for him to go to Europe than argue. But in most instances, travel is a family affair, and decisions are made jointly.

Sometimes men decide to take a trip to Europe for the same reason they climb a mountain - because it is *there*. [...]

Europe means escape for dome travelers. Escape from the routine of the familiar to the challenge and stimulation and excitement of the different.

To other visitors, a trip to Europe represents a opportunity to gain a perspective on their way of life and their sense of values, and to compare them with the folkways of other people, and the standards of other social and political systems.» (Richard, 1961:104)

Por fim, no último capítulo, escrito por Diana Bartley e intitulado «The grand automobile tour», o leitor encontra dicas para percorrer a Europa de carro: desde onde o alugar, qual carro escolher, e carros de um a quatro e com mais de quatro lugares. Um capítulo completo, com várias tabelas e indicações de valores, potências e modelos de veículos, no qual o futuro turista poderá analisar qual a melhor opção para si.

De uma forma analítica, verifica-se no «Esquire's Shopping Guide to Europe» uma predominância de referências a nível etnográfico. Em termos geográficos, destaca-se a província da Estremadura.

Gráfico 27 – Categorias: «Esquire's Shopping Guide», editado por Joseph Richard (1961)

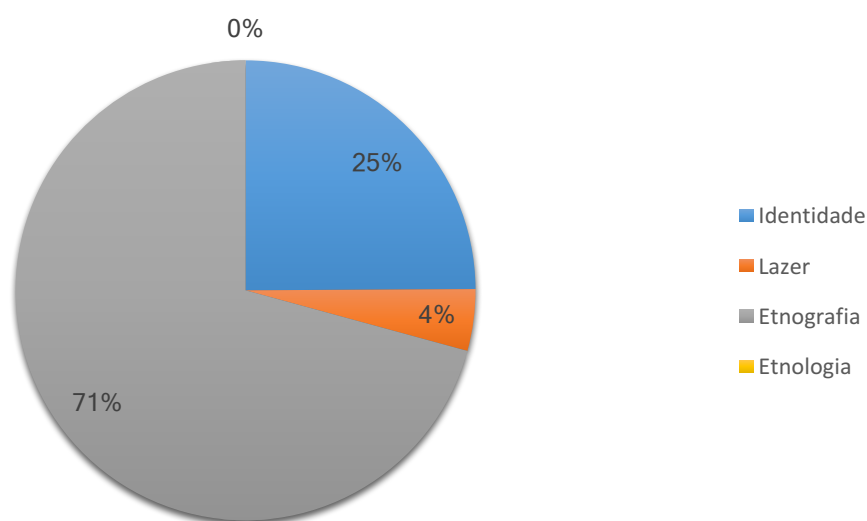
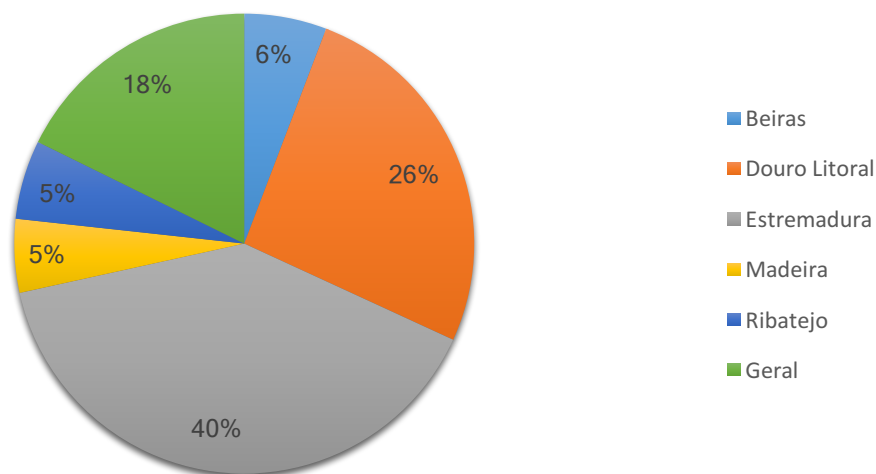


Gráfico 28 - Províncias e localizações: «Esquire's Shopping Guide», editado por Joseph Richard (1961)



3.15. 1962 - «Complete Reference Guide to Spain and Portugal», editado pela Pan American World Airways

O «Complete Reference Guide to Spain and Portugal» é um guia prático para qualquer viajante que esteja em Espanha e/ou Portugal. Trata-se de uma publicação simples, com informação resumida, disposta por pontos, que permite ao seu leitor ter à mão uma ou outra indicação ou tradução necessária. Um guia com a edição e autoria da Pan American World Airways, Inc. - mais conhecida como Pan Am -, que no ano em que este livro foi editado, em 1962, já operava a partir de Portugal há vinte e três anos.

Fundada em 1927, a Pan American World Airway apresentava-se como um serviço de correio aéreo e de transporte de passageiros entre Key West (Flórida) e Havana (Cuba). Mais tarde, em 1930, ao mesmo tempo em que adquire uma frota de hidroaviões - com os quais começou por operar -, começou a operar na América Central e do Sul. O objetivo Europeu, só seria concretizado em 1937.

Antes da rota desenhada pela Pan Am, a via aérea mais direta entre Nova Iorque e Londres passava pela Nova Escócia, no leste canadense, Terra Nova, no Atlântico norte, e pelas ilhas irlandesas - até Southampton, na costa sul do Reino Unido. Para além

dos possíveis fenómenos naturais que podiam colocar a vida dos pilotos em perigo (uma vez que não haveria terra onde aterrar em caso de emergência), havia também o problema do controlo e permissão governamental para a utilização do espaço aéreo por cima destes terminais. Juan Trippe, fundador da companhia aérea, percebendo o potencial comercial da rota aérea do Atlântico, confirmado pela rentabilidade das empresas de transporte que utilizavam esta mesma rota, aposta na conquista do Atlântico por via aérea.

Em 1929, em colaboração com a Britain's Imperial Airway, a Pan Am começou a estudar a possibilidade de criar uma rota norte-atlântica com destino a Inglaterra. A oportunidade mais viável e óbvia, tinha as Bermudas e os Açores como ponto de escala. Contudo, se em julho de 1930 ambas as companhias aéreas conseguiram os direitos de voo no primeiro local, no segundo tal não aconteceu. Defendendo que o voo vindo dos Açores teria de ter escala obrigatória em Lisboa antes de chegar a Southampton (na costa sul do Reino Unido), o Governo português inviabilizou o negócio com a Pan Am. Mais tarde, esse mesmo Governo acaba por ceder os direitos exclusivos à francesa Aeropostale, que acaba por os perder, três anos depois, devido à sua não utilização⁷⁴.

Na primavera de 1937, foi então inaugurada a rota Port Washington (Nova Iorque) - Bermudas, com uma viagem por semana. Passados dois meses, a oferta duplicou, tal era a procura. Nesse mesmo ano, em agosto, um hidroavião da Pan Am faz a travessia até Southampton, com paragem nas Bermudas, Açores⁷⁵, Lisboa e Marselha, regressando a Port Washington a 3 de setembro. Um ano depois, em 1938, a Pan Am estabelece provisoriamente a sua base marítima no Cabo Ruivo.

⁷⁴Depois deste episódio, a Pan Am começou por financiar explorações e expedições mais a Norte, junto do Ártico, para averiguar a possibilidade de concretizar voos com destino à Europa através de outra rota. Em 1935, a companhia já tinha dados suficientes para garantir uma viagem com destino ao velho continente através das províncias marítimas do Canadá. Assim, no dia 3 de julho de 1937, após pequenas escalas experimentais, concretizava-se aquele que seria o primeiro voo transatlântico efetuado por um avião comercial: uma viagem entre Port Washington e Southampton (com paragens em Shediac e em Foynes, no Canadá e na Irlanda, respetivamente) com a duração de 22 horas e 39 minutos (Cooper, 2012:13, 14).

⁷⁵A aterragem acontecia no cais acostável da Horta, na ilha do Faial.

A 20 de maio de 1939, com um hidroavião carregado com mais de 800 quilos de correio e sem passageiros, partiu de Port Washington aquele que seria o primeiro voo comercial a sobrevoar o Atlântico. Até Lisboa, com paragem nos Açores, o avião contou com 26 horas e 54 minutos de viagem. Depois de pernoitar na capital portuguesa, seguiu, então, para o seu destino final, em Marselha. Três semanas depois, um grupo de jornalistas convidados faria esta exata travessia. A 28 de junho de 1939, um grupo de 22 passageiros⁷⁶ e 11 tripulantes partia de Port Washington com destino a Marselha, via Açores e Lisboa. No dia seguinte, chegaram e o Atlântico abriu-se às rotas aéreas comerciais (Cooper, 2012:13, 14, 15).

Nos anos seguintes, a Pan Am verificou um crescimento regular na procura dos seus serviços, atingindo o apogeu da sua popularidade na década de 1960 - que coincide com o ano de publicação do guia que aqui se caracteriza.

Em 1962, de acordo com o «Complete Reference Guide to Spain and Portugal», a Pan American operava em Lisboa com viagens desde Nova Iorque, numa travessia sem escalas, que demorava seis horas e quinze minutos, Paris, a duas horas de distância, e Madrid, a uma. Por outro lado, existiam também os Açores, com base em Santa Maria, que podiam ser visitados depois de uma viagem de duas horas desde Lisboa.

Contrariamente ao que se podia esperar de uma publicação editada e redigida por uma companhia aérea (ou por outra), esta é a única menção à Pan Am no guia - à exceção da referência das rotas espanholas que são necessárias para o leitor ou viajante chegar aos destinos sugeridos na primeira parte deste livro, referente a esse mesmo país. Para além desta menção e dos devidos créditos na ficha editorial do livro - bem como noutros sítios, de menor destaque -, a referência à Pan American encontra-se, sobretudo (e aqui utiliza-se este advérbio de forma generosa), na capa do guia, através

⁷⁶ Contavam-se dezasseis homens e seis mulheres entre os passageiros, sendo um deles Betty Trippe, a «Pan Am's first lady».

do logotipo circular da companhia aérea, no canto superior esquerdo, com uma dimensão não maior do que uma moeda de um cêntimo europeu.

Sem qualquer espécie de nota introdutória, recomendações iniciais ou contexto, o livro divide-se por dez capítulos - cinco para Espanha e cinco para Portugal - e contém uma tabela de conversão de moedas no final. No início, contudo, existem pequenas anotações sobre as fontes utilizadas na redação do guia, pelas quais o leitor depreende que o mesmo foi redigido a partir de informações cedidas por serviços oficiais de turismo, aeroportos e outros - e não por um autor que viajou até Portugal para, posteriormente, redigir o livro a partir das suas impressões e experiência pessoal. Para obter informações sobre Portugal, a Pan Am recorreu ao Departamento de Turismo do SNI, ao aeroporto da Portela de Sacavém e à Casa de Portugal, em Nova Iorque. A menção destas entidades, com as respetivas moradas e números de telefone, poderiam, também, ser úteis caso o leitor quisesse obter mais informações.

O guia é composto por tópicos e pontos, que sintetizam informação concisa. No primeiro capítulo respeitante a Portugal, o VI, o leitor encontra um perfil geral sobre o país, com bastante destaque para Lisboa, Estoril e Cascais contudo. Aqui, existe uma miscelânea de informações, apresentadas sem qualquer critério de organização, uma vez que, por exemplo, a caracterização geomorfológica do país mistura-se com informações sobre alojamento; os clubes noturnos apresentam-se no seguimento de dados relativos ao clima. Por outro lado, há que sublinhar que algumas destas informações são únicas na amostra de livros e guias de viagem analisados, com destaque para os tópicos sobre infraestruturas de saúde, tipos de fita fotográfica à venda e locais para revelar as mesmas, bancos em funcionamento, marcas de tabaco vendidas, potência elétrica adotada, lavandarias, drogarias e companhias e espetáculos de ballet. Para além desta caracterização, o leitor encontra aqui recomendações sobre o que levar vestido, quanto dar de gorjeta, o que esperar de taxas alfandegárias, etc. Contudo, é no capítulo seguinte que existe o maior número de recomendações.

«Portugal: the country as a whole» divide-se em duas partes: «Types of accommodations» e «Touring». Na primeira, mais curta, existe a elencação das várias

tipologias de alojamento, com as suas especificidades, desde o hotel à pensão, das pousadas e estalagens aos recentes (e quase inexistentes) hostels e, por fim, os parques de campismo. A segunda parte deste capítulo, contudo, já é mais alongada e diversa. Numa primeira instância, debruça-se sobre as alternativas de transporte que o turista poderá adotar em Portugal, dando algumas noções de valores e de burocracias necessárias para o aluguer da viatura ou compra de bilhete. Passando por um breve texto sobre o entretenimento em Portugal, onde o destaque vai para o Fado de Alfama e do Bairro Alto, o leitor encontra uma lista de quase três páginas com as festividades celebradas nos vários pontos do país.

«Part of the fun of being in Portugal is all the free entertainment. Hardly a day goes by without a *romaria* (fair) or a fiesta or a religious celebration that is going on somewhere. When a Portuguese village throws itself into a holiday somber clothes are put away, and gorgeous native costumes appear on both men and women. The day is packed with singing and dancing, bullfights and livestock shows, displays of local products, ecclesiastical processions, flower shows - and all too much good food and wine. Come nightfall, and exuberant fireworks are added to all the rest.» (Pan American, 1962:90)

O restante capítulo VII, dedica-se inteiramente à gastronomia, vinhos e outras bebidas - ainda que de uma forma muito particular. Em vez de uma viagem pela gastronomia de cada região ou explicação de algumas especialidades portuguesas, o guia da Pan Am faz uso de uma lista de tradução de alimentos e/ou pratos portugueses, de português para inglês, por ordem alfabética, que fornece por vezes algumas informações adicionais sobre ingredientes usados, confecção e localidade de onde determinada iguaria é tradicional. O mesmo acontece com os vinhos, cervejas restantes bebidas, no final deste capítulo.

O próximo, inteiramente dedicado a Lisboa, poderia dividir-se entre três partes: alojamento, onde o leitor encontra tabelas comparativas de preço, classe, quantidades de quartos e casas de banho e preços de pequeno-almoço em hotéis e pensões; transporte; e passeios turísticos. Nesta última, os pontos turísticos recomendados são, sobretudo, museus ou edifícios e monumentos históricos, como o Museu Militar, o Museu Numismático, a Igreja da Madre de Deus e o Aqueduto das Águas Livres. Aliás, no capítulo seguinte, onde existem recomendações para os restantes pontos do país, a

lógica aplicada é bastante semelhante ao que acontece com a cidade de Lisboa, apesar de em escala menor.

«Before you start out [your tour on Portuguese cities and towns], though, lay in a supply of good books. Except for sitting in the sidewalk cafés, there is very little to do in the evening in most small Portuguese towns, and you won't find much to read in English outside Lisbon.» (Pan American, 1962:109)

No penúltimo capítulo, «Portuguese cities and towns», encontram-se pequenos perfis sobre outros pontos do país, organizados por ordem alfabética e não por região, como é costume neste tipo de literatura. Aqui, encontram-se informações sobre Abrantes, Alcobaça, Aveiro, Batalha, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Ericeira, Estoril, Évora, Faro, Fátima, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lagos, Leiria, Nazaré, Óbidos e Porto, Praia da Rocha, Queluz, Santarém, São Martinho do Porto, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sintra, Tomar, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Real e Viseu. Para além de cada descrição ser iniciada pelo número de habitantes, o leitor encontra, ainda, à semelhança do caso lisboeta, tabelas comparativas de preço, classe, quantidades de quartos e casas de banho e preços de pequenos-almoços em hotéis e pensões da localidade em questão. No que concerne ao perfil em si, o guia da Pan Am destaca, maioritariamente, museus, edifícios e monumentos a visitar em cada cidade ou vila, dando, por vezes, algum contexto histórico importante. No caso de Coimbra e Porto, é ainda adicionada uma lista de pontos turísticos a não perder.

Por fim, os territórios insulares da Madeira e dos Açores. Sobre o primeiro, depois de um breve resumo sobre a sua beleza natural, o leitor encontra informações relativas ao Funchal - no mesmo registo e com a mesma tipologia de tabela anteriormente referida. Para além deste conteúdo, existe ainda um grande destaque para os meios de transporte a utilizar na ilha e tópicos muito breves sobre Santana, Faial e Camacha. Em falta está a referência sobre como chegar à pérola do Atlântico. No caso dos Açores, contudo, esta é uma das primeiras informações apresentadas, depois de um resumo sobre o arquipélago que destaca o seu clima, geografia e qualidades termais. Neste caso, o destaque é dado à ilha de Santa Maria e de São Miguel, com foco em Ponta

Delgada e no Vale das Furnas. Em ambos os casos, a informação que prevalece diz respeito a alojamento, gastos em comida e bebida e, por fim, romarias.

No guia da Pan Am, como se pode verificar nos gráficos seguidamente apresentados, as referências são sobretudo na área da etnografia e no âmbito geral.

Gráfico 29 – Categorias: «Complete Reference Guide to Spain and Portugal», da Pan American (1962)

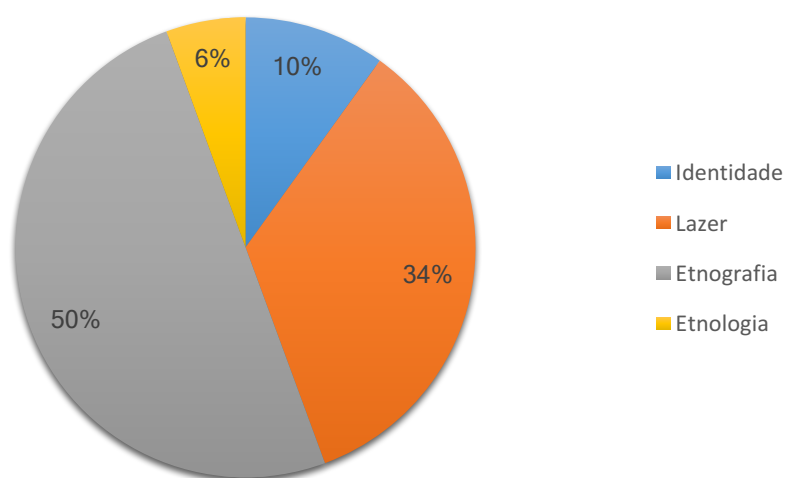
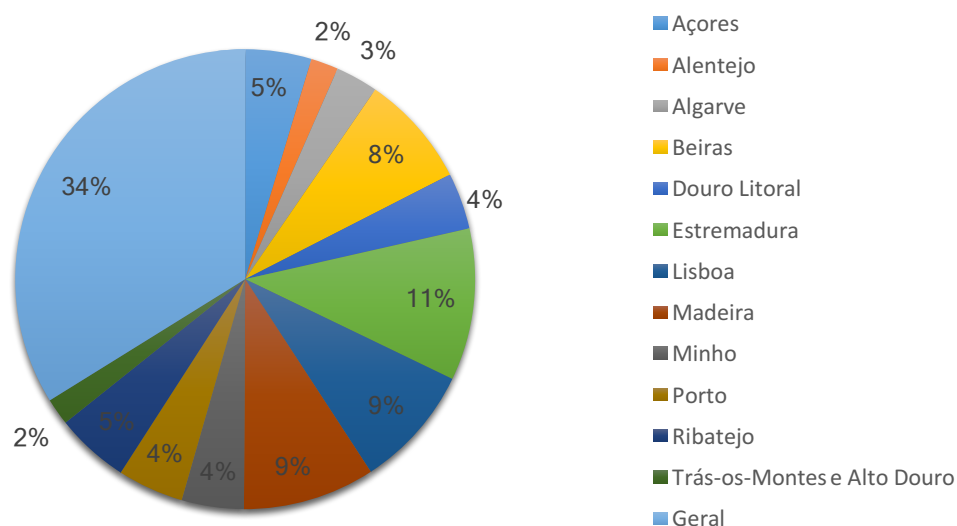


Gráfico 30 - Províncias e localizações: «Complete Reference Guide to Spain and Portugal», da Pan American (1962)



4. Identidade nos guias de viagem

Nos dias que correm, sabemos que Portugal tem fama de ser um país caloroso, de gente simpática e prestável. Ao recuar quase 60-70 anos, parece que nada mudou segundo os guias analisados.

De um modo geral, o povo português é apresentado como humilde, simpático, melancólico e trabalhador. Um povo sensível e orgulhoso da sua história, com normas e formalidades remontantes ao século XIX - como se num romance histórico vivessem os portugueses. Uma nação que encontra felicidade no sofrimento e que vê no mar o epicentro da sua cultura e da sua personalidade.

A **aparência, personalidade e comportamentos** não são temáticas habitualmente exploradas nos guias de viagem - talvez pelo carácter efémero e sintético desta literatura -, mas quando existem menções ao carácter e normas portuguesas, o autor deixa-se levar, por norma, acabando por relatar vários episódios e dissertar sobre o tipo de povo que é o português.

«The present-day Portuguese still lives in the nineteenth century. (For some of us this is a refreshing thought!) He still preserves the polite courtesies which existed in the days before the turn of the century brought in a Brutal Age. [...] There is a certain formality everywhere, and the dirtiest and most disreputable peasant will always remove his hat before speaking to you. It is true that the population has little respect for time, but they will tell you that they are always late so you know what to expect. "Here, time belongs to us," they declare.» (Long, 1958:20, 21)

Um dos tópicos mais abordados ao longo dos guias são, exatamente, as formalidades, o modo cortês que o português tem de se introduzir ou despedir. «Courtesy is a basic quality of the Portuguese.», refere Georgia Long (1958:12) logo no início do seu guia. e a Pan American, mais tarde, comprova isso mesmo.

«A kind, warm greeting expressed by the handshake is a very important part of everyday life in Portugal and, in a way, an aid to understanding. The boss in an office shakes hands with his employees almost every morning. When Portuguese ladies go out in the evening, they are accompanied by some member of the family.» (Pan American, 1962:81)

O aperto de mão é, de resto, a saudação preferível e habitual dos portugueses, segundo Long (1958) e Fodor (1953) - mas existem outras regras de etiqueta que é preciso cumprir, segundo este último autor. No guia «Women's Guide To Europe», a responsável pelo capítulo referente a Portugal, Susan Lowndes, refere que os padrões de etiqueta e cortesia são tão altos como elaborados. Cada mulher deverá ter o prefixo cortês de 'Dona' colocado antes do seu nome próprio e as formas de tratamento normalmente utilizar-se-iam na terceira pessoa. Ao entrar numa loja - continua -, seria habitual uma saudação inicial a todos os presentes no espaço e ao ser apresentado, ou ao entrar numa sala seria habitual um aperto de mãos entre todos os presentes. De resto, relata-nos Long (1958:20), o 'passou-bem' é um gesto nacional e que não reconhece barreiras sociais.

«Don't be surprised if your host shakes hands with his chauffeur when he brings around the car in the morning and the same at night when he leaves. They are friends. It is the custom for the master to pay for the feast-day celebrations of his servants, give them parties, attend baptisms, etc. Not only that, at a marriage, for example, the family reserves the usual custom and waits on the servants and their guests, serving the food and cleaning up after the bride and groom have left for a honeymoon.» (Long, 1958:21)

Apesar das formalidades e das cortesias inerentes aos portugueses, Long refere que entrar no seu círculo social poderá ser uma tarefa difícil - não pela falta de humildade ou empatia, mas sobretudo pela timidez. Aliás, o carácter português é vastamente categorizado por quase todos os autores, que parece que concorrem entre si com o objetivo de acrescentar mais um adjetivo na lista das características.

«It is not easy to become acquainted socially with the Portuguese. They are always courteous but they are really shy, and it is necessary to break through a wall of formality in order to get at their true nature.» (Long, 1958:21)

Fielding (1949), contudo, é mais específico quanto aos traços do carácter português. Após referir que a arrogância prevalecente no continente europeu (quase) não se aplicava a Portugal, o autor destaca, sobretudo, a simpatia, humildade, timidez e respeito pelos turistas estadunidenses. «He is subservient toward no one on earth, but is insecure in the presence of outlanders» (Fielding, 1949:413).

«[Portuguese people are] Proud, sensitive, melancholy, impulsive; baseless but haunting sense of inferiority; quick on their feet, good athletes, marvelous horsemen; often seem serious-minded to foreigners, because most humor is based on word-plays rather than on slapstick; great personal charm and urbanity; revere past national glories, almost to the point of worship; gracious to equals, abrupt to inferiors; with Old World courtesy an outstanding trait; morally exacting, often hypocritically so; warmly hospitable and kind to strangers; unpunctual, with the Latin sense of time; hard, uncomplaining workers and good friends.» (Fielding, 1949:422)

Mais comum ainda é a temática da tristeza - esse sentimento imbuído na alma dos portugueses que se poderia traduzir numa única palavra: 'saudade', ou a dor de viver.

«It is a longing which hurts and yet is accompanied by sweet memories, dreamy and wistful. It is expressed in their humor, which is apt to be sad; one writer calls it "contented melancholy."» (Long, 1958:21)

Grande parte das vezes os portugueses são descritos como pessoas de suave timidez, de fatalismo sombrio e impassível falta de expressividade. Estes sentimentos, quase exclusivamente associados pelos autores à temática do Fado - como será possível verificar adiante -, são o retrato mais aprofundado do povo português: um povo que «can have a wonderful time being unhappy» (Joseph, 1950:232) e que vai para estabelecimentos envolto na sua alma sombria - e de onde até o turista, imbuído do espírito comum, sai com pena de si mesmo (Fodor, 1957:219).

Ainda assim, Long (1958:120) destaca que apesar de tudo os portugueses não são um povo amargo: «They know how to turn suffering into a joke». Prova disso, refere a autora, são as suas conversas cheias de frases exageradas e às vezes tingidas de um sarcasmo não malicioso. Até na religião os portugueses utilizam o seu sentido de humor - continua -, como é exemplo do Santuário do Bom Jesus, em Braga, onde as estátuas do jardim representam caricaturas.

Aprofundando ainda mais o tema, Long encontra uma explicação para este lado melancólico dos portugueses: o mar.

«The sea is responsible for many of those vague imaginings and certain expressions of faith which non-understanding persons call "superstition." The sailor is a solitary soul. He is alone with the moon, and he feels near the stars, and the universe talks to him. He

brings home tall tales from faraway lands and translates them into the tradition of his country. If reverence for the unknown, the mysterious, is superstition, then let's call the Portuguese a superstitious race.» (Long, 1958:23)

Quanto à mulher e à sua condição em Portugal, são poucas as referências encontradas - a não ser no guia de Fodor, «The Women's Guide to Europe» (1953). Um guia, como já referido, de mulheres e para mulheres, onde existe um retrato da emancipação e do papel feminino nos vários países da Europa.

«Spain and Portugal. Women interested in feminine emancipation will be very disappointed in both these countries, where woman's place is in the home. [...] In literary circles, some women have stepped into the limelight, but, generally speaking, there is practically no organized women's activity.» (Fodor, 1953:132)

Segundo este guia de Fodor, as mulheres portuguesas optaram por desfrutar de uma vida caseira e tradicional, enquadrada nos confortáveis costumes portugueses. Uma vida onde acordar tarde era regra e passar horas de volta da sua *toilette* também. Uma vida preferível ao frenético aparato alternativo e onde o casamento - meio pelo qual toda este quotidiano era adquirido - seria amoroso e não arranjado. Um matrimónio onde o homem teria de falar respeitosamente com a sua cónjuge e onde é normal - e até benéfica - uma ou outra traição.

There is great security, too, in having a husband who may be unfaithful and about whom not much is known, but who is certain not to skip town or make reproaches about idleness or complain about the gaining of a few extra pounds. Furthermore, he can be counted on, whenever business permits, for a piece of jewelry or a fur wrap since such things are indicative of social position-even when worn by a wife.» (Fodor, 1953:90)

Ainda no tema dos casamentos e já no capítulo sobre Portugal, redigido por Susan Lowndes (1953:298), é referido que os matrimónios entre classes é uma prática normalizada - e o entre primos também, já que a proximidade familiar, típica do português, assim proporciona. Por outro lado, as férias de verão, são também as culpadas de grande parte dos romances, uma vez que é comum que as famílias endinheiradas alugassem uma casa à beira-mar e se encontrassem em feiras e concursos hípicas.

Sobre os costumes de cortejamento, o guia refere que noutros tempos seria tabu o *young suitor* entrar em casa da sua cortejada, ficando, então, pela janela ou telefonando-lhe para aquilo que seriam longas horas de conversa. Contudo, em 1953, Lowndes refere que as normas alteraram-se, existindo já a possibilidade de visitas habituais e idas ao cinema em família (Fodor, 1953:297, 298).

Aliás, é na família que se concentra, quase exclusivamente, as relações sociais dos portugueses - sendo que em média, numa festividade como um aniversário, por exemplo, é normal existirem 12 pessoas reunidas à volta de uma mesa para jantar. Com salários a não acompanhar o aumento do custo de vida - continua a relatar a autora -, muitos dos recém casados optam por ficar a viver com os seus pais (Fodor, 1953:296).

Por fim, sobre as ocupações profissionais, Lowndes afirma que todas as profissões se encontram abertas às mulheres, apesar das mesmas, normalmente, desistirem da sua carreira profissional após o casamento por desejarem dedicar o seu tempo ao cônjuge e aos filhos. Ainda assim, as *wealthy women*, esposas de grandes homens de negócio ou proprietários de latifundiários, dedicam grande parte do seu dia a comprar roupas, a jogar *bridge* e canastra ou a doar dinheiro para orfanatos, tomando um papel muito secundário na vida intelectual e política do país (Fodor, 1953:297).

«On the whole, Portuguese women of any class appear to have curiously little influence over their menfolk, or on public or social affairs in general. A married woman or one who is a householder has the vote but few women seem interested in this, and have little ambition to improve their legal position, which is inferior to that of men.» (Fodor, 1953:297)

Esta é, pois, uma visão romanceada da posição da mulher na sociedade portuguesa. Apesar de não existir menção da classe - à exceção do último caso apresentado -, entende-se que Lowndes e as restantes autoras abordam apenas a mulher de uma classe média ou média-alta, esquecendo-se ou ocultando as restantes - e a maioria das mulheres portuguesas - que não habitavam em cidades ou que nelas viviam, mas em condições menores. Tal abordagem poderá ser explicada, ainda assim, pelo público alvo do guia: mulheres com poder económico que lhe permitisse viajar e que quisesse conhecer os seus pares e o seu estilo de vida.

Ainda assim, há que sublinhar o enviesamento de muitas perspectivas romântico-matrimoniais relatadas, nomeadamente o facto dos homens respeitarem as suas esposas, o cortejamento ser feito de forma mais liberal - facto que ocorria apenas nas camadas superiores da sociedade, mantendo-se os velhos hábitos nas mais abaixo - e, por fim, a ideia de que as mulheres viveriam uma vida de luxo, acordando tarde e comprando roupa. No que diz respeito às ocupações profissionais, Lowndes esquece-se de referir que apenas as mulheres de homens de negócio ou proprietários de latifundiários gozam de uma vida pacata, podendo renunciar à sua profissão - que, decididamente, e como se sabe nos dias de hoje, não poderia ser qualquer uma, como a autora escreve.

Por fim, há que referir a questão do voto e emancipação feminina. Num período político em que não era permitido o questionamento da ordem social, Lowndes coloca o problema como se fosse comodismo e até uma escolha da mulher portuguesa, que pouco se interessa pelas questões políticas e pelo voto. Contudo, para além de não mencionar que a mulher era treinada, desde criança, para ser submissa ao poder patriarcal do pai, irmão e, mais tarde, do marido - razão talvez explicativa do comodismo anteriormente referido -, Lowndes comunica ainda uma inverdade: o facto da mulher ter direito de voto.

Numa coisa, a autora foi correta: afirmou que a mulher era detentora de uma posição social inferior à do homem. Ainda assim, faltou referir que a mesma necessitaria de autorização do seu marido para trabalhar no comércio, sair do país, abrir uma conta bancária ou utilizar métodos contraceptivos. No guia da Pan Am «Complete Reference Guide to Spain and Portugal» existe, contudo, o reconhecimento de que a mulher não pode sair de casa sozinha (Pan American, 1962:89).

Outro caso particular é o guia de Temple Fielding, «Fielding's New Travel Guide to Europe» (1949 que, como já referido no seu perfil, apresenta e aborda temáticas únicas tendo em conta a amostra de guias analisados. A questão da saúde, já mencionada, foi uma delas. Aqui o autor refere as maiores enfermidades sofridas pelo povo português - a tuberculose e a sífilis -, garantindo, contudo, que um programa de

saúde estaria a ser posto em prática pelo Governo de Salazar, onde seriam oferecidos serviços médicos, medicamentos, serviços de hospitais e casas de convalescença⁷⁷.

Na temática da educação, Fielding também é o único a abordar a taxa de analfabetismo - inexplicável pela quantidade de estabelecimentos de ensino existentes no país.

«Despite 4 universities, 3 university schools, 45 lyceums, 54 technical schools, 6 art colleges, and about 8,000 elementary schools, illiteracy is high; nearly one-half of today's Portuguese can't read.» (Fielding, 1949:415)

Por fim, a nível local, destaca-se o caso dos Açores, Algarve, Estremadura, Lisboa e Madeira. Sobre o arquipélago das nove ilhas, Richard Joseph (1956:269) escreve que as suas gentes são simpáticas e vivem num «slow tempo of life». Long (1958:142), por seu turno, realça os *old-fashioned* modos e costumes. No Algarve e como já demonstrado no perfil traçado de «Your Trip Abroad», de Richard Joseph (1950:141), o autor destaca a simpatia, confiança e prestabilidade do povo português. Na região da Estremadura, o realce vai para a Nazaré e para o Estoril. No primeiro caso, a Pan American (1962:116) refere o costume das viúvas não voltarem a casar após o seu cônjuge se perder no mar; no segundo, o guia de Fodor (1957:31) realça o âmbito internacional vivido no Estoril, onde a «really upper upper crust» se reúne para não se negar a nada - muito menos a um romance. No que diz respeito à capital, Long (1958:63) destaca as ruas limpas e cheias de pessoas amigáveis em Alfama e Joseph (1950:231) o modo de vida frenético sentido nas ruas lisboetas. Mais tarde, no seu volume publicado em 1956, o autor destaca (de forma estranhamente expressiva) a simpatia dos polícias portugueses, que à semelhança dos civis tentam ajudar o turista da melhor forma possível.

«One of the strangest things about Lisbon from an American's point of view is that the cops smile at you. They're specially picked for the job- trained to be calm and cheerful all the time, no matter how desperately drivers snarl up the traffic. Firm warning: don't

⁷⁷Vale a pena ler a dissertação de mestrado de Ribeiro, Daniela. (2018). *Políticas de saúde no período do Estado Novo (1933-1974)*. (Apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.)

cross the street without an O.K. from the cop and never try to cross in the middle of the block. Lisbon police dislike jaywalkers and are apt to give you a fatherly sermon on the evil of your ways. Local people, though, rate a ticket for this. However, two phrases will pull you out of almost any situation - *Obrigado*, which means "Thank you" and is used liberally by everyone; and *Tenha paciência*, which means "Take it easy, boy," and which can be used to lose an eager-beaver vendor, quiet a petulant child, or calm almost any storm. Wherever you go in Lisbon you'll find friendly people willing to help you get around. The Portuguese figure they played an active part in discovering America and take a kindly interest in Americans who have reversed the process.» (Joseph, 1950:263, 264)

Para finalizar, sobre a Madeira, os destaques vão para a sua população, que tanto é caracterizada como encantadora, como próspera (Long, 1958:137; Pan American, 1962:123).

Na temática das **habitações civis**, não é dado nenhum enquadramento generalizado - o que se entende, visto que a estilística de habitações varia de região para região e de localidade para localidade - quer por razões económicas, etnográficas ou geográficas. Existem apenas, portanto, retratos particulares das habitações por região, vila ou cidade.

No caso dos Açores existem descrições de edifícios habitacionais de duas ilhas: Santa Maria e São Miguel. Na primeira ínsula, Long (1958:142) destaca as casas brancas decoradas com as várias cores de azaleias, camélias e hortênsias. Sidney Clark (1953:56) anteriormente realçava, também, as casas brancas como as nuvens de algodão por de cima delas e as suas chaminés.

«If you haven't thought that a chimney can be a thing of beauty and a joy [*sic*] forever, wait until you see those of Santa Barbara and São Lourenço.» (1953:36)

Já em São Miguel, os retratos de habitações civis cingem-se à freguesia do Vale das Furnas. O guia da Pan Am destaca - à semelhança do que é descrito na ilha de Santa Maria, por outra autora - as casas rodeadas pelo lago redondo, rosas, hortênsias, azaleias e restante vegetação. Sydney Clark, quase dez anos antes, escrevia sobre o sistema de caldeira natural utilizado pela população local, quer seja para cozinhar, quer seja para a higiene pessoal.

«Many houses have the water piped directly into their kitchens. In other cases the housewives go to the nearest bubbling spring and scoop up a bucket of boiling water as needed. They make their coffee the easy way, by this method and sometimes they cook their meat by wrapping it in heavy cloth and merely burying it in hot mud and leaving it for a couple of hours. They do the family wash in the nearest warm stream or pool, tempering the water, when necessary, with a cool spring, for there are twenty-two different types of water here, ranging in temperature from boiling to cold.» (Clark, 1953:60, 61)

Sobre as casas alentejanas, só se verifica um guia que fale sobre elas: «All About Portugal», de Georgia Long (1958). De uma forma geral, a autora divide as habitações em dois tipos: cabanas e fazendas - ambas caiadas de branco, bem estimadas, com telhas brancas e rodeadas por árvores. No Alto Alentejo (ou no «northern Alentejo», como a autora o denomina), sublinha-se que as casas não possuem janelas, para manter o quente e o frio de fora. Em Borba, refere Long (1958:134), a maioria das casas pertencem a grandes famílias de outrora, com molduras de porta e guarnições de mármore local e varandas de ferro forjado. Já na região de Elvas, a autora destaca as habitações em estilo mourisco, com paredes e telhado torto e com uma escada exterior que sai em direção à rua.

«The narrow, winding streets [of Elvas] are filled with pretty balconied houses, now occupied by poor people.» (Long, 1958: 135)

A mesma descrição se aplica, aliás, a Évora - com o acréscimo das várias menções aos fragmentos arquitetónicos deixados por antigas civilizações, como os arcos e aquedutos, que indicam uma presença romana.

Em direção ao Sul, no Algarve, todas as menções concordam num aspecto: o estilo mourisco das casas. Aliás, Richard Joseph (1956:268) e a Pan American (1962:115) referem unicamente essa característica nas habitações civis algarvias - o primeiro caso relativamente a Portimão e o segundo a Olhão, respectivamente. Por outro lado, existe um grande destaque para as chaminés algarvias, também, destacada, sobretudo, em «All the Best in Spain and Portugal».

«They [the Moors] left their peculiar legacy of artistic genius to Algarve in one special feature, the style of chimneys of the private homes.

In most lands, including our own, a chimney is a chimney and nothing more. In this province of Portugal it is a work of art. The minaret was its earliest inspiration, but the southern Portuguese improved upon this theme and varied it with infinite care and extraordinary imagination and skill. It is evident, as one motors through Algarve, that many thousands of individual householders have striven to be first in the chimney competition. No two houses have chimneys quite alike. You'll find that some have delicate flutings, others vertical or horizontal apertures in odd designs and others handsome arabesque patterns on white plaster, while still others get their interesting effects and individuality chiefly from their shapes, as of little minarets or *campanarios* (bell towers), or even as of certain chessmen, especially "castles." The good taste of virtually all Algarvan [*sic*] chimneys is not the least of their charms, for almost never does the ambition of an over-eager householder "slop over," or let his effects get out of hand by absurdities or grotesqueries.» (Clark, 1953:137)

Tanto Clark como, mais tarde, Long destacam este elemento arquitetónico nos seus guias: o primeiro realçando a zona de Loulé e a segunda a localidade vizinha de São Brás de Alportel, respetivamente. Curiosamente, ambos os autores destacam também a, então, vila de Olhão e as suas habitações com um *look* africano, à semelhança do que se encontraria noutras vilas do extremo sul da Andaluzia (Clark, 1953:141).

«If you are interested in Moorish-style architecture do not miss the fishing village of Olhão. [...] The houses are of different heights, square, stark white, and glistening in the sunshine. It is the custom to view the city roofs from the tower of the church. [...] [At the home of Senhor Joes Norbela da Silva, who lives in one of the highest houses in town] You walk up several staircases to a large roof and then up another, smaller and winding, to the top which overlooks a scene well worth the climb-an Arab city exactly as it was in the days of the Moors.» (Long, 1958:127)

Ainda sobre esta vila piscatória, o guia da Pan American (1962:115) destaca o seu mercado de peixe altamente colorido.

Sobre as Beiras, apenas existem testemunhos curtos de Georgia Long (1958:100). Nas Penhas Douradas descreve as recentes casas de telhados vermelhos aninhados entre seixos. Em Viseu o destaque vai para os rochedos no meio das ruas da cidade e para as casas e palácios brancos com guarnições de granito, naquela que a autora categoriza como sendo a arquitetura puramente portuguesa.

Já na Estremadura, existe uma variedade de localidades - e respetivas tipologias de habitações civis - mencionadas. Sobre Sintra, a Pan Am (1962:120) refere que poucos

outros sítios no mundo são mais bonitos. Existem casas privadas soberbas, tão grandes quanto palácios, enquadradas num belo arranjo de laranjeiras e camélias⁷⁸. Long, mais tarde, acrescenta que estas mesmas casas são «inhabited by artists, writers, and those Lisbon aristocrats who prefer suburban living» (1958:3, 4). Nas restantes localidades, existem apenas menções únicas. Clark destaca os prédios de apartamentos monótonos e outras modernidades angustiantes em Cascais (1953:86), bem como as ruas íngremes, ladeadas por casas caiadas de branco, com ladrilhos ornamentados por líquenes e ferrugem, de Óbidos (1953:95). Long, por seu turno, realça as casas caiadas de branco com o telhado castanho das Caldas da Rainha (1958:80) e as casas tipicamente portuguesas de Azeitão (1958:123). Por fim, o guia da Pan American destaca a vila das casas com telhados alaranjados, situada no meio do areal: a Nazaré.

Na capital, as descrições das habitações dividem-se, habitualmente, em dois bairros - no de Alfama e no Bairro Alto -, mas já lá iremos. Em «All the Best in Spain and Portugal», Clark apresenta a cidade de Lisboa ao turista descrevendo-a sobre um ponto de vista de um recém chegado.

«The air traveler lands rather close to the broad Tagus, and his trip into town, after the formalities, is marvelously unlike many parallel rides in Europe which he takes from airport to capital, including that from Le Bourget or Orly to Paris. One sees no slums and indeed these do not exist in Lisbon to anything like the degree of squalor we know in our large cities, for the present government has pushed with tireless zeal the construction of new, low-rent apartment houses for workers. The bus route leads, rather, through clean and attractive residential sectors where you quickly notice the predominance of blue tile-work, almost the cognizance of Portugal. You continue into more metropolitan-looking avenues and boulevards, round several big *étoiles*, whence half a dozen streets radiate [...].» (Clark, 1953:64)

Joseph, mais tarde, destaca as ruelas da cidade em detrimento das grandes avenidas realçadas por Clark. Delas, evidencia as varandas de ferro, que quase alcançam a zona de passagem e onde a roupa lavada fica pendurada, brilhante e alegre ao sol

⁷⁸Olson apresenta um postal de Sintra idêntico, destacando as «Delightful villas peep out of pineclad slopes and flower-laden lanes» (1962:891, 892).

(Joseph, 1956:262). Sobre Alfama, a parte mais velha da cidade, Olson destaca os edifícios de um rosado desvanecido e as casas aristocráticas, com brasões de armas sobre as portas, que partilham o espaço com outras moradias mais humildes (1962:889). Já sobre o Bairro Alto, o guia da Esquire realça as ruas estreitas e os prédios com rosas, lilás e fulvos, desbotados pelo tempo e pela luz do sol, onde se encontram penduradas pequenas gaiolas de pássaros que cantam (Joseph, 1960:272).

Para terminar as descrições de habitações civis lisboetas, importa recuperar a descrição elaborada por Clark (1953:64) e anteriormente citada - que refere a inexistência de favelas e de infraestruturas que transmitam uma ideia de miséria. Efetivamente, e como já referido em nota de rodapé na Metodologia do presente trabalho de investigação, existiu uma limpeza de sinais exteriores de pobreza em Lisboa, numa medida aplicada ainda no tempo de António Ferro. Por um lado, importa aqui afirmar que apesar destas medidas, os sinais continuariam à vista e só os mais desinteressados é que poderiam ignorar o facto da pobreza e miséria existir e persistir na capital portuguesa.

Em território insular, mas desta vez na Madeira, analisou-se que grande parte das descrições de habitações civis concentram-se no Funchal, onde as ruas são estreitas e íngremes. À semelhança do que acontece com a descrição dos Açores, é comum que os autores descrevam os edifícios em comunhão com a flora nativa, como Long (1958:138) e Olson (1962:893) de resto fazem. Ainda assim, há que destacar a narração da primeira autora, que num relato enviesado dá conta da existência de muitas vilas muradas, onde gente rica viveria, não existindo, porém, nenhum bairro pobre, visto que toda a população viveria e trabalharia na agricultura (1958:138, 139). Sobre o Funchal, a Pan Am traça ainda um retrato da zona circundante da Quinta Vigia⁷⁹, onde existiriam edifícios de aspecto muito próprio, totalmente brancos com remates a preto, telhados laranja e vegetação exuberante à mistura. (Pan American, 1962:123). Ainda neste

⁷⁹À altura propriedade privada, sendo apenas adquirida pelo Estado em 1967.

mesmo guia, a Pan Am destaca Santana: um vilarejo fora deste mundo onde existem cabanas de palha com ruas calcetadas e cheias de flores a brotar por todos os lados (1962:124).

Sobre o Minho - num regresso ao continente -, só foram encontradas descrições de habitações civis em «All About Portugal». De um modo regional, a autora elenca os vários tipos de moradias existentes: casas baixas, caiadas e cobertas por videiras; pequenas fazendas e quintas (Long, 1958:113). De um modo particular, existe menção a Guimarães, Braga e Barcelos. Na labiríntica cidade de Guimarães, entre ruelas e ruas tortuosas com muitos corredores públicos a cortar os quarteirões, os edifícios são apresentados como salientes e com muitas varandas em madeira - uma delas barroca, do século XVII (Long, 1958:114). Braga, com os seus edifícios graníticos⁸⁰ e inúmeras igrejas, destaca-se pelo estilo arquitetónico aplicado em casas privadas, que grande parte das vezes possuem até um jardim protegido por um portão (Long, 1958:116). Barcelos, por sua vez, destaca-se pelas suas habitações coloridas com varandas de ferro - e pela rua com duas pequenas casas dispostas frente a frente e conectadas, porém, no terceiro andar.

«Both sides of the road from Guimarães to Braga are dotted with small houses, each with a spinning wheel at the door and women seated at work. » (Long, 1958:115)

À semelhança do que acontece com outras regiões, as habitações portuenses são descritas unicamente num guia - neste caso no da Pan American. Uma descrição que unicamente refere as ruas estreitas com varandas salientes e onde a arquitetura, especialmente em partes mais velhas da cidade, sugere uma influência árabe.

Por fim, terminando o périplo de descrições de habitações civis, falta mencionar as referências a Trás-os-Montes e Alto Douro. Em Vila Real, o guia da Pan Am destaca a cena pitoresca na qual a cidade sobe a encosta de uma montanha com camadas de casas de cores vivas, decoradas alegremente com antigos brasões de armas (1962:121). Por

⁸⁰ No início do guia, Long destaca desde logo que os portugueses «have utilized the native granite in the north» (1958:52).

outro lado, o único apontamento que existe das casas da cidade vêm-nos, uma vez mais, de Long, que destaca as ruas estreitas e pavimentadas com telhados coloridos (1958:103). Para terminar e ainda neste último guia referido, refere-se Lamego que em contraste com o sul de Portugal não possui chaminés.

«The lovely buildings are faultlessly designed. Lamego has been called “baroque town.” Each aristocratic house has its coat of arms.» (Long, 1958:101)

Para além de uma riqueza policromática e da criação de postais visuais pitorescos e quase edênicos - sobretudo quando são descritas as casas nos arquipélagos dos Açores e da Madeira -, as descrições aplicadas nos guias tendem a apresentar um Portugal de casas limpas, normais, sem grandes sinais de pobreza ou miséria. Raramente são mencionadas as casas de camponeses, o estado das casas dos pescadores ou até mesmo as pessoas que habitam nas casas descritas. As descrições fazem-se, sobretudo, pelo visual; não pretendem contar nenhuma história de vivências ou da dinâmica social inerente ao espaço⁸¹. Pretendem sim criar um postal mental, perfeito, monumental, de edifícios com influências árabes, com pedras locais aplicadas ou com canteiros de flores tropicais enquadrados.

No que diz concerne à **língua** portuguesa, são poucas as referências encontradas. Fielding (1949:421) refere que é um idioma difícil e bastante diferente do português ouvido no Rio de Janeiro. Clark (1955:73), por outro lado, salienta que a língua não é falada em mais lado nenhum para além de Portugal, do seu império e do Brasil. É uma língua feia - caracteriza o autor -, como qualquer «candid Portuguese» admitirá. O problema será o ditongo “ão” e alguns dígrafos introduzidos em várias palavras do português.

«It is an ugly language in sound, as any candid Portuguese will admit, because of the very frequent recurrence of the *ão* sound (as in a cat's “meow”) and the *sh* and *zh* sound for *s*. San Sebastian, to give an example, becomes São Sebastião; and *dois escudos* (two escudos) evolves in speech as *doizh eshcudozh*. English has some ugly sounds too, and

⁸¹Há que referir, ainda assim, que posteriormente será analisada uma temática que poderá complementar, de certa forma, a ausência de vida nas casas e ruas descritas: os postais visuais e sonoros.

it has a great many indefensible oddities, but nearly a quarter of a billion people speak it as their native tongue and it is today the nearest thing there is to a world language.» (Clark, 1955:73)

Para os turistas que pretendem variar nos destinos das suas viagens, o autor recomenda que aprendam espanhol em vez de português - dado que o Brasil foi o único país da América que herdou o idioma luso e visto que nesse mesmo continente existem nove países que herdaram o espanhol (Clark, 1953:13).

Long (1958:20) concorda com a questão dos sons provocados por algumas consoantes e chega a referir mesmo que o português não tem o mesmo brilho que o espanhol, visto que a entoação do primeiro acaba por ir caindo no final de cada frase.

«You'll hear the courteous "Obrigado!" ("Thank you!") perhaps most frequently of all; a harmless joke played by visiting Yankees is to substitute the phrase "Gobble-gobble!" When you mutter it fast, it works.» (Fielding, 1949:421)

Sobre **religião**, o único guia que refere explicitamente o catolicismo romano como religião oficial em Portugal é o da Pan Am - que adiciona, porém, a informação que existiriam ainda algumas igrejas protestantes e duas sinagogas (Pan American, 1962:84).

A ausência de tal menção poderá ser explicada por vários fatores, desde a menção das várias romarias e festas em honra de santos católicos vastamente mencionadas ao longo dos guias, quer pela narração de episódios históricos que confirmam o catolicismo monárquico e, mais tarde, de Salazar e do Estado Novo.

No último tópico relativo à identidade do povo português, o **traje**⁸², destacam-se as menções ao conservadorismo espelhado nas vestimentas envergadas pelo povo português - em situações sociais e de quotidiano, mas, sobretudo, na praia⁸³.

Fodor (1953:39), Jaffe (1959:144) e, mais tarde, Fodor outra vez - no «Men's Guide to Europe» (1957:430) - sublinham o código de vestuário balnear e a obrigatoriedade de uso de roupas apropriadas⁸⁴.

«Portugal is even more strict than Spain about seaside dress. Not only the bikini but any midriff bathing suit is prohibited to women and men not wearing any tops are subject to fifty dollar fines.» (Fodor, 1957: 430)

Um ano depois da publicação deste guia de Fodor e um ano antes da sua reedição revista, Joseph declarava, contudo, que as regulamentações relativas aos fatos de banho teriam sido relaxadas, podendo os homens passar a não utilizar as partes superiores da indumentária - apesar das mulheres continuarem obrigadas a utilizar fatos de banho de duas peças (1956:271). Esta informação encontra-se, ainda assim, por validar, porque se por um lado não se encontram fontes que comprovem esta exceção de indumentária a partir de 1956⁸⁵, por outro (e no campo das hipóteses), Joseph poderá ter generalizado o que teria visto acontecer numa praia específica.

⁸²De realçar uma vez mais que parte das descrições dos trajes portugueses poderão ser encontradas na abordagem do tópico «Ofícios e produtos», uma vez que os mesmos estão intrinsecamente relacionados com o trabalho exercido. Em situações de festas e romarias o mesmo - consultar abordagem da temática «Romarias, arraiais e festas».

⁸³Em 1941, o ministro do Interior, Mário Pais de Sousa, decidiu decretar o uso de vestimentas apropriadas em contexto balnear. Tal iniciativa deveu-se à chegada de refugiados estrangeiros aos areais portugueses, que, com o seu corpo excessivamente à mostra, poderiam dar ideias aos portugueses - especialmente às mulheres - na adoção de semelhantes vestimentas. De modo a prevenir tal ocorrência, é então decretado que «Nos termos da Constituição, pertence ao Estado zelar pela moralidade pública e tomar todas as providências no sentido de evitar a corrupção dos costumes. Factos ocorridos durante a última época balnear mostraram a necessidade de se estabelecer, com a precisão possível, as normas adequadas à salvaguarda daquele mínimo de condições de decência que as concepções morais e mesmo estéticas dos povos civilizados ainda, felizmente, não dispensam» (Decreto-Lei n.º 31247, de 5 de maio do Ministério do Interior, 1941).

⁸⁴Aliás, esta é a única problemática mencionada no âmbito dos trajes nos dois últimos guias mencionados - quer a título geral e local.

⁸⁵Segundo Soares (2016), o decreto de lei de 1941 não foi ainda alterado ou revogado.

Sobre roupa do quotidiano, a Pan Am refere que, de uma forma geral, em Portugal são utilizadas roupas desportivas informais e roupas mais formais para a noite (Pan American, 1962:85). A empresa de aviação e Long, contudo, sublinham que as roupas desportivas utilizadas nas cidades são conservadoras, como de resto acontece (1958:8).

«A dark business suit with a conservative tie for men and a cocktail or afternoon dress for women will do for most

Shorts and slacks are never worn anywhere in Portugal - and women should remember to take a shawl or sweater to cover bare arms if they plan to visit churches, and to cover their head on entering.» (Joseph, 1956:271)

No que respeita à moda feminina - evidenciada em detrimento da masculina, talvez pelo rigor mais conservador desejável pelo Estado Novo - o guia da Pan Am (192:85), em concordância com o relato de Long (1958:8) aponta o 'vestidinho' preto como a peça típica das mulheres bem vestidas em Portugal. A autora de «All About Portugal» refere ainda que as mulheres vestidas de um modo conservador nunca são vistas sem as suas luvas - mesmo nos dias de maior calor (Long, 1958:20).

No «Women's Guide to Europe» existem ainda mais informações. Para além de referir que a mulher média em Portugal emprega um alfaiate para desenhar os seus modelitos (Fodor, 1953:300), o guia avança ainda com a informação de que todas as mulheres se vestem apenas com uma peça de roupa, como os referidos vestidos, e até cria algumas hipóteses para este facto.

«Anything wispier than a one-piece garment is forbidden. Some catty people say that it's because Portuguese women are too fat for two-piecers; others say it's the Church. Don't ask me, but just see that you don't expose any flesh between here and there. This goes for the boys, too. And you, girls, must have a little apron effect - Annette Kellerman style, if memory serves.» (Fodor, 1953:39)

Sobre a trabalhadora comum, existe apenas referência neste guia de Fodor, que destaca a existência de vários trajes provincianos e o facto da *working class* não se tentar vestir como os ricos.

«The working class have a much lower standard of life [...] and they make no attempt to dress like the well-to-do. This particularly applies to the country districts, where you will

still find every peasant woman from 14 to 80 wearing a full black skirt with a printed cotton blouse and a coloured handkerchief over her head, arranged according to the manner of her particular part of the country. But in the big towns only the older women are dressed thus; the working girl will wear a dress but never a hat.» (Fodor, 1957:296, 297)

Por fim, e ainda sobre a população em geral e comum, Long faz um apanhado dos trajes portugueses vistos no Museu de Arte Popular - um retrato indireto dos mesmos mas que, de certo modo, cumpre o seu objetivo. Nesta descrição destaca-se o facto de Long dizer ter aprendido que os vestidos de casamento portugueses seriam negros (1958:69)

Nos casos particulares, encontra-se apenas uma referência ao «velho» traje açoriano no segundo guia de Clark (1953:57) , onde o autor destaca a grande capa e capuz preto chamados comumente de capote e capelo.

Sobre o traje alentejano existem duas menções: uma delas referente à mulher e outra ao homem. No primeiro caso, Clark (1953:143) descreve as camponesas que trabalham no campo e que juntam as suas saias volumosas, prendendo-as bem alto entre as pernas, fazendo-as assemelhar a umas «baggy knickers». Na cabeça, por seu turno, as mesmas mulheres usavam um lenço coberto por um chapéu de feltro masculino. Sobre os pastores da região norte do Alentejo, Long (1958:131) destaca os longos mantos de veludo cotelê, com golas de pele de carneiro e calças de operário e mantos do mesmo material. É ainda destacada a utilização dos típicos tarros de cortiça, onde os pastores levariam a sua merenda.

É no mesmo guia que encontramos todas as referências ao traje algarvio, também. À semelhança do descrito por Clark sobre o Alentejo, também mais a Sul era típico as mulheres utilizarem um chapéu preto de homem para arrematar o xaile branco que cubra a cabeça, pescoço e ombros (Long, 1958:124, 126).

Já na Estremadura, é referido o traje de quase apenas uma localidade: o da Nazaré. Numa apresentação do vilarejo piscatório, a Pan Am destaca o carácter inalterado e intacto do sítio. Um local onde os pescadores ainda vestem as calças

axadrezadas⁸⁶, inspiradas em padrões utilizados por marinheiros de um barco escocês que por ali teria naufragado no século XVII (Pan American, 1962:116). Clark, contudo, apresenta outra explicação para a indumentária.

«Their extraordinary style of clothing is credibly said to be descended from that of the Scottish soldiers brought here by Wellington during the Peninsular War. The men don't wear kilts, but they *do* wear plaids, and so do the women. They wear *noisy* plaids of pink, lavender, green, orange, anything, including plenty of patches. The men wear plaid shirts and even plaid trousers, the women plaid skirts, billowed out on Sundays by lots of extra petticoats. The gay effects of the women's skirts are much subdued by black shawls that fall to the waist and sometimes almost to the knees.

The men have another odd custom of clothing, though this is waning. They have no pockets in their trousers or shirts but wear a toque, or stocking cap as substitute. They carry all their necessary belongings, including tobacco and matches, in the copious end of the toque!» (Clark, 1953:96)

Mais tarde, Long (1958:82) adiciona ainda que as crianças nazarenas seriam «small replicas of their elders» e que muitas das mulheres vestidas completamente de preto seriam testemunhas silenciosas das baixas cobradas pelo mar.

«It is said there are more widows in Nazaré than any other place of its size.» (1958:82)

Ainda na Estremadura, mas já sobre o Estoril, Olson (1962:891) sublinha que nas praias não é permitido o uso de «costumes of the seminude type [...] for either sex».

Na capital (e noutras grandes cidades) os portugueses vestiriam-se muito como os nova-iorquinos: de maneira inteligente e conservadora, segundo Clark (1956:271). Para mulheres - continua o autor sugerindo às suas leitoras o que trazer para vestir -, bastaria usar um fato ou vestido para se enquadrar e ficar preparada para qualquer tipo de noite.

Mais uma vez em território insular, mas desta vez na Madeira, a descrição dos trajés vêm de Long (1958:139). A autora menciona apenas os trajés envergados pelas

⁸⁶No guia editado por Joseph (1961:43), é sugerido ao turista que compre umas calças, uma camisa axadrezada ou um boné de lã utilizados pelos pescadores e vendidos na Nazaré.

vendedoras de flores, que usam saias as riscas amarelas, vermelhas e pretas, com capas laranja e gorros cinzentos. «They are irresistible», remata.

Para terminar e sobre o Ribatejo - numa menção que poderia servir também para o Alentejo -, o guia de Joseph destaca as Samarras de «three-quarter-length», tradicionalmente usadas por «wealthy ranchers» (1961:43).

A temática da **vida económica**, como referido no capítulo da Metodologia, foi apenas mencionado e destacado no «Women's Guide to Europe», de Fodor. Apesar do relato não explorar tanto a economia portuguesa como acontece com outras temáticas, há que ter em conta um fator importante: tratando-se de um guia, é suposto o autor realçar as melhores características do país e sendo esta a temática que é, poder-se-á argumentar que não é a informação mais pertinente a transmitir ao leitor. Por outro lado, uma ausência é sempre uma ausência e se Susan Lowndes acabou por mencionar o estado da vida socioeconómica no capítulo dedicado a Portugal, poderá existir um pequeno espaço de discussão sobre uma tentativa de ocultação de factos⁸⁷.

Apesar da menção curta, enquadrada no retrato anteriormente referido da família portuguesa e da forma de vestir, o guia de Fodor destaca as desigualdades económicas e a falta de mecanismos de equilíbrio fiscal - para além de mencionar as baixas condições de vida da classe operária.

«Salaries in Portugal are lower than the equivalent in other countries, though the rich are far richer, as there is no regular income tax, this being replaced by indirect taxation and taxes on businesses and professions. The working class have a much lower standard of life than their opposite numbers in England or America, and they make no attempt to dress like the well-to-do.» (Fodor, 1953:296)

⁸⁷ Existindo a amostra analisada que existe, considera-se que o presente trabalho de investigação não deva abrir campo para esta discussão. Após a análises de mais guias e da elaboração de trabalhos semelhantes, julga-se que poderá ser, sim, possível argumentar com maior propriedade.

5. Lazer nos guias de viagem

Ao longo dos guias avaliados é possível analisar que Portugal não é um país destacado pelo desporto ou pela oferta desportiva que dispõe. Contudo, existe o fado e a sua misticidade portuguesa tão abordada e promovida pelo Estado Novo. As romarias, arraiais e festas das mais diversas origens também são um ponto forte e a fechar, as touradas - que apesar de não serem sanguinárias, como as espanholas, são igualmente entusiasmantes.

No tema do **desporto**, Key salienta o hipismo, afirmando que os portugueses estão entre os melhores cavaleiros do mundo (1949:430) e que de maio a junho existe uma seleção de cavalos anual feita entre as várias feiras existentes ao longo do território (1949:431). Sobre esta prática, o leitor apenas encontra outra referência no «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean» (1956) - desta vez específica para a região da Estremadura, que mais adiante irá ser abordada.

Anos depois, Jaffe destaca o facto de Portugal ser uma nação navegadora, tendo, por essa razão, competições de regatas à vela coloridas, intensas e excitantes (1959:144). Mais à frente e já noutros guias, este mesmo desporto será destacado na Estremadura e em Lisboa.

Ainda em «Key to Europe», de Jaffe, o autor destaca a época do futebol, que ocorre todos os domingos de setembro a junho, no Estádio Nacional, perto de Lisboa (1959:144). Mais tarde, Joseph (1956:270) e a Pan American (1962:84) vêm corroborar as informações. Contudo, enquanto o primeiro autor calendariza a época futebolística de abril a novembro (Joseph, 1956:270), o segundo refere que a mesma acontece do outono até à primavera tardia (Pan American, 1962:84). Ainda assim e apesar de se poder pensar que o futebol seria largamente destacado entre os desportos portugueses mencionados, a mesma prática desportiva passa despercebida, não lhe sendo dado nenhum destaque em particular ou qualquer enfoque diferenciador. Aliás, a Pan Am é o único guia que identifica o *soccer* como o maior desporto português (1962:84).

Em meados da década de 1950, o «Men's Guide to Europe» (1957) destacava a caça e a pesca no território português entre outros desportos propostos em Portugal e noutros países. Para além da variedade de fauna que dispõe, o país é apresentado como um território de caça livre, uma vez que, segundo o autor, era permitida a prática em 95 por cento do território.

«In this happy country free shooting is the rule. Only about five percent of the national territory is subject to reserved shooting rights, and the rest of the large areas of comparatively wild territory which exists in Portugal may be hunted over freely Game runs chiefly to birds—Woodcock, snipe, partridge and the wild pigeon, which sometimes flies overhead during the migratory periods in such numbers as to obscure the light of the sun.

The red partridge is the favorite game bird, and is hunted chiefly by stalking with hunting dogs. Beats are organized occasionally, but only in regions which are considered unsuitable for stalking. The birds are plentiful, and within easy reach of Lisbon. Averaging a dozen birds a day, with a couple of hare thrown in for good measure, is not at all unusual.

Portugal is also good fishing country. Brown trout are caught in the streams of the northern provinces. Mountain lakes and reservoirs have been successfully stocked with rainbow trout, which average about two pounds, though a five-pounder turns up occasionally. In the south, you get mostly coarse fish. There is also good sea fishing from the coasts - sea bass, mullet, gray bream and snapper from the shore, tuna and blue fish in addition if you go offshore, and for the enthusiast for big game fishing, sharks, broadbill swordfish, bonito and marlin if you get farther out.» (Fodor, 1957:408, 409)

Depois de sugerir estas práticas localmente, como mais à frente se verá, o autor cria um pequeno parágrafo com as temporadas de caça e pesca, dedicada, no primeiro caso, à caça de perdiz e às montarias e no segundo às trutas e restante pesca grossa. Long (1958:175), no guia abordado a seguir, destaca o tiro ao prato como uma das atividades mais populares entre os «native Portuguese» (1958:175).

Para além deste desporto, em «All About Portugal», Long refere, então, que os portugueses não são fãs de desportos em equipa, havendo tudo, ainda assim, para agradar ao desportista individual. Importado da América, existe o futebol (americano), em novembro, e para os mais ricos existe uma prática recreativa peculiar (Long, 1958:175).

«Yachting is one of the pastimes of the wealthy. A devotee to the sport of yacht racing is Don Juan, pretender to the throne of Spain. His beautiful boat is anchored in the bay at Cascais with other costly craft during the season. Boating and swimming are within the means of everyone, and the beaches from north to south are full of happy seekers all summer.» (Long, 1958:175)

Em 1962, a Pan Am realça que para além do futebol, existe ainda um outro desporto popular em Portugal: o hóquei em patins, no qual os portugueses são campeões mundiais. Mais à frente, Long (1958) irá destacar o mesmo desporto dentro da cidade do Porto.

Em termos locais, Joseph destaca a pesca em alto mar, nos Açores, onde se apanham «record catches» de bonitos e enchovas e grandes quantidades de atum e seriolas. Na pesca de água doce - nos riachos das montanhas e nos profundos lagos açorianos -, Joseph (1956:270) destaca a pesca de truta arco-íris e de achigãs.

Com o mesmo autor e dentro da mesma prática vem a sugestão do turista experimentar a pesca do atum com arpão, no Algarve (Joseph, 1956:270).

No Alentejo e no seguimento das sugestões do guia de Fodor anteriormente mencionado, existem sugestões de caça e pesca. Em Elvas, o «The Men's Guide» propõe ao turista a caça de lebres, coelhos e pombos e em Sines a proposta é de pesca costeira de atum, espadarte e espadarte azul (Fodor, 1957:409).

Entre Gouveia e Manteigas, nas Beiras, é apenas realçada a caça em pequena escala e a pesca de trutas por Joseph (1956:270). Mais tarde, Long (1958:99) refere apenas o esqui, na Covilhã.

Já na Estremadura e com o mesmo autor dá-se destaque, como mencionado anteriormente, ao hipismo e à exposição de cavalos de Cascais, em meados de setembro. Para além deste evento social de topo (como é descrito), aconteceria ainda o Concurso Internacional de Saltos (de cavalo) de Lisboa que se mantém até aos dias de hoje (Joseph, 1956:270, 275). Para além do hipismo e em estilo de lista, o autor refere ainda o Campeonato Europeu e o Campeonato Mundial de Regatas na baía de Cascais, que aconteceria entre agosto e setembro (Joseph, 1956:270).

Em Lisboa, Jaffe (1959:140) destaca o grupo de ballet nacional Verde Gaio - «which features mainly folk motifs» -, menção esta que é também feita no guia da Pan American (1962:81). Para além da dança e uma vez mais são referidos os campeonatos de regatas, com especial enfoque para o encontro de regatas entre Lisboa e Sesimbra, em agosto (Joseph, 1956:270).

No Norte - sem especificar bem onde -, Long (1958:7) refere a queda de neve nas montanhas, aproveitada pelos «nativos» para esqui e outros desportos de inverno.

Sobre as práticas desportivas no Porto, a mesma autora (Long, 1958:115, 116) destaca o Coliseu - «claimed by Porto boosters to be the largest in the Iberian Peninsula» - e o ultra-moderno ringue de hóquei patins, no Palácio de Cristal. Mais uma vez e como referido anteriormente, Long destaca este último desporto como um dos mais importantes em Portugal.

«Hockey on roller skates is a sport passionately practiced and devotedly watched in Portugal, and indeed five times out of the last six years this small country has been the world's champion. Only in 1951 was Portugal second, the winner that year being Spain.» (Long, 1958:115, 116)

Por fim, em Trás-os-Montes e Alto Douro são destacadas a caça e pesca por dois autores diferentes. No «The Men's Guide to Europe», sugere-se ao turista a caça de perdiz e coelho - e, dependendo da estação, lobos e raposas (Fodor, 1957:409). Joseph (1956:270), por seu turno destaca a pesca de truta entre novembro e meados de fevereiro, bem como a caça de perdiz entre meados de setembro e de janeiro.

O **fado**, contudo, é a sugestão mais desenvolvida e mencionada pelos autores. À exceção dos dois guias temáticos - de Meyer Jr. (1955) e Joseph (1961) -, que por não tratarem de temáticas relacionadas com o fado optam por não o mencionar, existem apenas dois guias analisados que não expõem o assunto: Olson (1962) e Joseph (1960) - contabilizando-se, no total, quatro guias num universo de 15⁸⁸.

⁸⁸Pelo volume das transcrições e menções ser, efetivamente, grande, nesta análise serão apenas mencionados os exemplos que ilustram melhor os vários pontos de vista sobre o fado.

«The fado is an integral part of Portugal's way of life and especially Lisbon's way of life.»
(Clark, 1953:71)

Quase sempre associado à cidade lisboeta, o fado é apresentado como a música tradicional e o lamento do povo português (Fielding, 1949:416). Um canto sobre a perda de amores, a perda de esperança, de propósito de vida e de miséria; mas também um modo de perpetuar memórias, histórias de soldados em batalha e de falar sobre a morte (Joseph, 1950:232; Joseph, 1956:266; Newman, 1955:85). Um sentimento - uma canção - que só poderia ter tido origem num país sonhador e poético, segundo Long. Uma música cantada, segundo a autora, já no século XV, por marinheiros exploradores que almejavam chegar a casa - e que até 1958 se perpetuava no canto de trabalhadores por todo o país (Long, 1958:72). Uma música indígena de duas regiões de Portugal, como diz Fielding (1949:416): Coimbra e Lisboa.

Sobre o fado conimbricense, Fielding é o único que não o associa aos cantares académicos - que por estarem enquadrados na vida universitária da cidade se encontram abordados nesse mesmo tópico, no capítulo seguinte, sobre a etnografia. O mesmo autor descreve uma música incrivelmente triste e sentimental, onde a tragédia figura como personagem principal.

«The type heard around Coimbra is unbelievably mournful and sentimental; the heroes and heroines get into jams which would horrify even the good Mr. Alexander's Court of Human Relations. Tragedy is ever present; the music is generally sung in a minor key. Since so many of the national traits are present in this characteristic form of expression, it can be a valuable clue to the visitor.» (Fielding, 1949:416)

O fado de Lisboa, contudo, é muito mais desenvolvido. Para apresentar um ponto de comparação entre o conimbricense e o lisboeta, Fielding (1949:416) refere que o que se ouve na capital é um fado mais arrepiante do que um «nickelodeon mellerdrummer». Ainda assim, existem descrições mais completas e vívidas do fado lisboeta.

Normalmente sempre associado a bairros - como o de Alfama ou o Bairro Alto -, ou a estabelecimentos - como a Mesquita, a Severa ou a Adega Machado -, o fado é inicialmente abordado através da descrição do ambiente em que está enquadrado:

tabernas sujas, onde os transeuntes passam pela cozinha até chegarem à sala de refeições.

«The atmosphere of these places seeps into your spirit, and regardless of your failure to understand the songs, you begin to understand their appeal. Formality is utterly lacking, even though some of those around you may be in evening dress. To enter the Adegas Mesquita, you walk straight through the kitchen and as like as not you will be heartily greeted by the red-faced boss of the place, though he is as busy as a worker bee⁸⁹.» (Clark, 1953:73)

Apesar de tudo, estes são melhores sítios para ouvir o fado, segundo os autores: restaurantes típicos e pequenos cafés sombrios - onde, no meio do fumo e do vinho, o fado é cantado tanto por intérpretes como pelos clientes (Joseph, 1956:266; Pan American, 1962:83).

A canção propriamente dita é relatada de várias formas e através de vários sentidos ou explicações. Alguns utilizam conversas com Amália Rodrigues para introduzir o tópico e outros pintam o ambiente circundante para descrever o sentimento envolvente. Depois, existem também as explicações mais técnicas e quase jornalísticas - nas quais, devido à riqueza literária e imagética dos restantes exemplos, não nos iremos concentrar.

A descrição mais pitoresca é a de Long, que através de um relato na primeira pessoa do singular transcreve para o guia todo um cenário do antes, durante e após.

«Writing from Lisbon, a friend tells of her experience in hearing the fado. [...] [At one bar] Two or three men were seated around the wall, but it was early and the fados do not start until everyone is enough imbued [*sic*] with the atmosphere of the place to give inspiration to the singers. It is an inspired song so cannot be commercialized. Wine was obtainable, but we drank coffee and cognac, which was mysteriously conjured up from some dark dungeon behind the bar. We were told that the paintings on the wall were by a seaman who must be drunk and alone before he can work. They were of very realistic scenes and costumes, the sea, ships, etc., and all in fine color.

⁸⁹ No seu guia «All the Best in the Mediterranean», Clark (1955:99) completa que o chefe pararia os seus afazeres para cumprimentar o cliente com algum comentário cordial - não sendo este tão animador quanto isso, uma vez que as palavras seriam expressadas em português.

"A family of three generations of women own the place: the white-haired grandmother, a flower seller by day; the daughter, a singer, and the granddaughter who works in a shop and sings at night. The face of the mother is fantastic. Long, with high cheekbones and the planes of the jaw showing, white teeth, and a smile so brilliant that it was dazzling - a face for an artist to paint or a sculptor to model.

"One by one the patrons straggled in and at last the guitar players appeared and began to warm up their instruments. A song was started. It was a roundelay with a verse started by the granddaughter who then pointed to one of the patrons. He carried it on with a verse and designated the next singer. This is all spontaneous and unrehearsed and requires great skill and astounding versatility. The granddaughter, who had been gay until now, put on a black shawl, the mark of the *fado*. Then she and her mother alternated in serious singing. It was indescribable, and in this drab atmosphere it commands your whole attention. It is sad: it is life as these people know it. Sometimes it comes out *forte* then goes back to *pianissimo*, fading away into nothingness like a bird whose bosom swells and subsides.

"We were told we were in a place inhabited by jail-birds, pickpockets, and rapists, and that all are protected by these people who hide them and protect them as they would you if you needed help. For all who come here are their friends. This statement was soon proven true, for twenty steep steps and a few paces later one of them ran after us with a wallet which had somehow slipped to the floor, contents intact."» (Long, 1958:73, 74)

Esta descrição - retrato fiel de uma Lisboa dos anos 1950 - transmite ao leitor não só pequenos detalhes sobre as casas de fado - não chamadas assim na altura - e o seu ambiente, bem como a dinâmica do canto, das entradas e saídas e da espontaneidade que está intrinsecamente conectada ao cantar do fado. Joseph relata um périplo igual ao apresentado por Long - ainda que mais simples - no qual o autor escreve que nem só profissionais participam nos cantares e que, aliás, são os amadores que proporcionam os pontos altos da noite. Enquanto que uns intérpretes cantam os seus problemas em poucas palavras, outros adicionam estrofes extemporâneas, onde tentam demonstrar que os seus problemas são piores do que os dos restantes - «the portuguese have a wonderful time feeling terrible when it comes to fado» (Joseph, 1956:266).

O modo de cantar também é um dos tópicos abordados. Clark refere que este não deve ser elegante, brilhante ou sequer bonito - e que, aliás, uma performance completamente perfeita poderia ser considerada aborrecida. A voz, continua o autor,

deve ser um pouco áspera, natural e estragada por muito vinho, para comover os ouvintes (Clark, 1953:72).

Long, por seu turno, sublinha o facto do fadista parecer estar em transe e ter uma voz áspera capaz de chegar rapidamente aos agudos. Segundo a autora, o cantor não procura aplausos, nem olha para o público, completamente introspectivo (Long, 1958:73).

«Somehow he [the singer] is like the nightingale who is bursting with his love song all day, holding it in until twilight when he can stand it no longer, then sending it forth for all the world to hear.» (Long, 1958:73)

Uma das fadistas mais destacadas é, claro está, Amália Rodrigues. Referenciada em três dos guias analisados, a cantora é apontada como «Reigning queen of the fado» (Joseph, 1956:266) e «one of those singers who happen only once in a decade» (Long, 1958:73). Em «All About Portugal», Long chega, inclusive, a realizar uma biografia muito sintética da então fadista, que em pequena vendia fruta nas ruas lisboetas e na altura da redação do guia, com os seus trinta e poucos anos, teria trazido o fado de novo à sua proeminência, reavivando-o (Long, 1958:73). Num discurso escrito entre aspas, que, segundo a autora é da própria fadista, Amália diz:

«"Fado needs the help of the audience," she continues. "If they do not understand it or feel it, it is hard to sing. It needs sympathy."» (Long, 1958:73)

Sem explicar ao leitor se as palavras transcritas são de uma entrevista de Long à fadista - ou de alguma outra entrevista a outra entrevistadora -, «All About Portugal» é o único guia que apresenta um discurso ou testemunho direto vindo (em princípio) de Amália. Sobre esta personalidade, Clark (1953:72) e, mais tarde, Joseph (1956:266) enaltece o facto de Amália ter enchido o *La Vie en Rose*, em Nova Iorque, no final de 1952, comprovando assim a universalidade deste canto português.

Para terminar com o tópico e para além da voz de Portugal, importa mencionar que surge ainda o nome de sua irmã, a fadista Celeste Rodrigues, o de Carlos Ramos (Joseph, 1956:266) e o de Alfredo Marceneiro, do qual Clark (1953:72, 73) transcreve e traduz três quartetos.

O tema da **música** em Portugal, como referido no capítulo da Metodologia, reúne apenas informações relativas a grupos musicais, estilos de música ou concertos com mais ou menos uma data fixa. Tal deve-se ao facto de não ser um tema extensamente abordado a título individual, estando, normalmente, associado a informações com maior relevância, no campo do folclore, ofícios, romarias, arraiais e festas. Por esta razão - e por o fado ter uma abordagem específica nos guias -, compreende-se que seja pouca a quantidade de informações que seguidamente serão analisadas.

Na Estremadura, Jaffe (1959:140) realça os concertos da banda militar no Parque do Estoril.

Já sobre Lisboa, o mesmo autor destaca os concertos da Orquestra Sinfónica Nacional no Teatro Nacional São Carlos, durante o inverno, e os concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII - que aconteceriam todas as quintas-feiras (Jaffe, 1959:140). Sobre outros eventos musicais na capital, Joseph (1956:267) refere os concertos de bandas (filarmónicas, presume-se) nos jardins da cidade, escrevendo ainda que grande parte dos maiores artistas europeus atuaria em Lisboa durante o ano, pelo que aconselha o turista a consultar o boletim do SNI para mais informações. Mais tarde, a Pan American (1962:91) menciona também os concertos sinfónicos no São Carlos, a temporada de ópera com artistas famosos e os concertos das bandas militares, nos jardins públicos, durante o verão.

No **contexto das romarias, arraiais e feiras**, existe muita informação nos guias: alguma disposta em listas, outra em parágrafos grandes e explicativos e ainda as que contemplam descrições dos ritos, das procissões, das músicas e do ambiente. Por essa razão, optou-se por fazer aqui um apanhado dos eventos mais vezes referenciados na análise, deixando de fora alguns menos destacados - mas que podem ser consultados nos Apêndices, através das transcrições diretas⁹⁰.

⁹⁰ Serão também evitadas referências aos dias em que as festividades deverão (supostamente) acontecer, uma vez que existem, por vezes, discordâncias e sobretudo porque o presente trabalho não se pretende

Parte da diversão de estar em Portugal - relata a Pan American (1962:90) - é o entretenimento gratuito. Raro é o dia em que não existe uma romaria, uma «fiesta» ou uma celebração religiosa a acontecer no país.

«When a Portuguese village throws itself into a holiday somber clothes are put away, and gorgeous native costumes appear on both men and women. The day is packed with singing and dancing, bullfights and livestock shows, displays of local products, ecclesiastical processions, flower shows - and all too much good food and wine. Come nightfall, and exuberant fireworks are added to all the rest.» (Pan American, 1962:90)

A título nacional e de modo a explicar a existência de tanta celebração, o «Woman's Guide to Europe» destaca a religiosidade das pessoas que preservam, assim, tradições e festivais ancestrais tão intrinsecamente ligados à sua realidade pitoresca, como ao seu significado religioso (Fodor, 1953:295). Por outro lado, Meyer Jr. (1954:237) explica que o calendário de celebrações em Portugal se divide em dois tipos de eventos: os que pretendem celebrar os santos da Igreja Católica Romana e as feiras que pretendem glorificar importantes fontes de sustento como o gado, a pesca ou a agricultura.

As romarias, por seu turno, são definidas por Clark (1953:143) como uma combinação entre feiras e peregrinações locais - daí o nome “romaria” que, segundo o autor significaria «Rome-going».

«A romaria [...] is a *jolly* religious festival, an outright frolic, interspersed with enough religion and very sincere devotion to the particular saint concerned and to all the hierarchy of heaven to give the rustic folk a warm, all-over glow. Dancing, band music, firecrackers, sermons, prayers, solemn processions, with the country kiddies decked out as angels, dancing again, more and louder music, bright booths with brighter candies on sale, skyrockets, veneration before the shrine and finally *sleep*, the exhausted but happy pilgrims dropping wherever they can if it's not easy to get home.» (Clark, 1953:143)

Em termos de calendarização, Jaffe (1959:141) refere que as festividades começam na Páscoa até ao final do verão, em outubro, apesar de Long (1958:7) referir

focar tanto nos dias em que as festividades acontecem - mas sim nas próprias celebrações e demais folclore programado.

que os festivais da colheita e grande parte das celebrações religiosas ocorrem durante o outono, «the loveliest time of year».

A nível geral e nacional, Jaffe (1959:141) destaca o carnaval, celebrado como um feriado nacional, onde existem bailes de máscaras, restaurantes e *night clubs* «gaily decorated», cinemas a encenar danças nas suas entradas e desfiles de crianças mascaradas.

Em estilo de listas, é ainda destacado o dia de ano novo, o Corpo de Deus, a Páscoa, o dia de Camões, o feriado de Assunção de Nossa Senhora, da Instauração da República, o Dia de Todos os Santos, a Restauração da Independência, a Imaculada Conceição, o Natal e a passagem de ano (Meyer Jr., 1954:241; Olson, 1962:469, 470; Pan American, 1962:81).

A nível de feiras, é mencionada a Feira da Ladra no «Esquire's Shopping Guide to Europe», o qual refere que é possível regatear os preços neste local (Joseph, 1961:44). Para além deste mercado - e talvez mais importante para a análise - é referido por Fielding (1949:421) a abertura de um mercado-negro de comida, devido à escassez de recursos da época. Há que referir, ainda assim, que esta é a única referência encontrada nos guias analisados que fala sobre a pobreza extrema e a carência de recursos que se fazia sentir no país por grande parte da população.

Sobre as festividades nos Açores, encontrou-se apenas referência no guia da Pan Am, que destaca, ainda assim, festividades exclusivas a São Miguel e a Ponta Delgada. Nesta cidade, a Pan Am destaca o Santo Cristo, celebrado no quinto domingo depois da Páscoa, onde existe uma procissão de longas horas entre flores e mantos vermelhos dos penitentes. Em junho - relata o guia -, é a vez da celebração medieval da Cavilhada de São Pedro, com cavaleiros a cavalgarem pelas ruas, de espadas em punho, e com o rei da desfile a fazer súplicas dramatizadas, fora da igreja de São Pedro, para que seja um ano de boas colheitas e de segurança no mar. Por fim, durante a Quaresma, a Pan Am realça as procissões da romeira, que percorrem toda a ilha. Nela, os penitentes parariam em todas as igrejas locais para rezar por paz e pela absolvição dos pecados - episódios retratados nas 'alminhas', que consistem em pequenos painéis de azulejos utilizados em

muitas casas de São Miguel, de forma a lembrar aos transeuntes para pararem e rezarem pelas almas do purgatório (Pan American, 1962:125:126).

Apesar de Clark (1953:143) referir que todos os anos surge uma nova romaria no Alentejo, existem menções nos restantes guias que fazem crer que talvez não seja bem assim. Existe destaque para as festividades, sobretudo, de Évora - com pequenas menções às de Estremoz (Long, 1958:179), Elvas (Long, 1958:180), Montemor-o-Novo (Long, 1958:130), Alter do Chão (Meyer Jr, 1954:241) e Mourão (Meyer Jr, 1954:241). Na capital de distrito, contudo, existem menções à Festa de São Sebastião (Meyer Jr, 1954:241); à Feira Anual da Nossa Senhora das Candeias (ou Feira dos Pucarinhos), onde existiria muita oferta de produtos em barro (Long, 1958:176; Meyer Jr, 1954:241; Olson, 1962:469; Pan American, 1962:90); e, por fim, à festa de São João (Meyer Jr, 1954:242)⁹¹.

No Algarve, o realce vai quase exclusivamente para o Carnaval de Loulé e de Portimão (Fodor, 1957:187; Long, 1958:176; Meyer Jr, 1954:241; Olson, 1962:469; Pan American, 1962:90). Nesta celebração, Long (1958:176) e a Pan American (1962:90) destacam as batalhas de flores, o concurso de grupos de danças de folclore e os desfiles de «local beauty queens». Outra festividade destacada é o Festival das Amendoeiras em Flor, em Portimão (Meyer Jr., 1954:241; Olson, 1962:469,). Nesta localidade é ainda mencionada a sua Feira Anual - a maior da província - (Long, 1958:181) e são ainda referidas outras festividades em Loulé e em Monchique (Pan American, 1958:91, 92).

Nas Beiras - e como não poderia deixar de ser -, o destaque vai para o dia 13 de cada mês entre maio e outubro. Raros são os guias que não passam por Fátima - seis,

⁹¹Em Évora, a Pan American (192:114) identifica ainda a existência de uma das maiores feiras nacionais, a meio do verão, sem especificar o seu nome ou produtos disponíveis.

num universo de 15⁹² -, apesar disso aqui destacar-se-ão apenas aqueles volumes com referências mais originais⁹³.

Meyer Jr. começa por falar de Fátima referindo que o santuário se tornou tão ou mais famoso entre os católicos romanos ao ponto de substituir Lourdes nas peregrinações. No aniversário da última aparição, continua o autor, um milhão de pessoas encheram a cidade de Fátima⁹⁴, vindos de carros, carroças, bicicleta ou mesmo a pé. Muitos deles viriam doentes ou aleijados, na esperança de uma cura milagrosa. Nesse aniversário, para além dos vários cânticos entoados perante mais de 50 altares, foi estimada a comunhão de 200 mil fiéis - que ouviram, atentamente, uma oração de Pio XII pela paz mundial (Meyer Jr. 1954:239)⁹⁵. Long, contudo, explica ao seu leitor que o culto a Fátima nem sempre teve estas proporções:

«"It was not always like this," someone remarks. "Twenty-five years ago this was a narrow, tortuous road. We came up in a rickety bus which threatened to turn over at any moment. The people have forced the improvements upon the authorities by their persistent belief and the large number of pilgrimages. It was thirteen years after the apparitions before the Church gave approval to the devotion and twenty-five years before Our Lady of Fatima was crowned."» (Long, 1958:90)

Depois do milagre, narra a autora, a população construiu uma pequena capela no exato local das aparições. Um edifício tipicamente português, com as telhas avermelhadas, a assemelhar-se a uma pequena cabana. Um pequeno cubículo, que albergaria entre 15 a 20 pessoas e onde apenas duas pessoas se poderiam ajoelhar diante do altar para rezar e ver a estatuária. Aos domingos, escreve a autora, haveriam

⁹² Sendo eles «Esquire's Shopping Guide to Europe» (Joseph, 1961), «Esquire's Europe in Style» (Joseph, 1960), «Newman's European High Spots» (Newman, 1955), «Key to Europe» (Jaffe, 1959), «All the Best in the Mediterranean» (Clark, 1955) e «Fielding's New Travel Guide to Europe» (Fielding, 1949).

⁹³ Há que relembrar que neste tópico serão abordadas apenas as práticas religiosas inerentes ao culto, sendo que a história mística associada à prática religiosa se encontrará abordada no capítulo seguinte, no tópico lendas, crenças e superstições.

⁹⁴ Long (1958:90) corrobora estes dados, acrescentando que nem a chuva demoveu os fiéis.

⁹⁵ A celebração a que Meyer Jr. se refere deverá ser a ocorrida, portanto, a 13 de outubro de 1951. O conteúdo desta radiomensagem de Pio XII poderá ser consultado no *website* do Vaticano, em http://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/speeches/1951/documents/hf_p-xii_spe_19511013_fatima.html

missas a cada meia hora, criando um frenesim de entra-e-sai de camponeses e visitantes (Long, 1958:92, 93).

«The atmosphere of this chapel is impossible to describe. It is so quiet, but it is not the quiet which represents an absence of noise. It is one of peace which springs from true reverence and simplicity.» (Long, 1958:93)

Na descrição da sua visita a Fátima, Clark evidencia também a adoração em torno da capela, destacando o culto das mulheres, em especial, que circundavam o local de joelhos.

«Some held candles as they painfully "knelt along," their knees red with bruises, in accordance with a self-imposed vow to do penance. At pilgrimage times it is said that they sometimes kneel their way all the way from Batalha and even clear from Alcobça to Fátima, a distance of twenty-two miles!» (Clark, 1953:101)

Sobre as nove peregrinações mensais, são destacadas, de forma óbvia, a primeira e a última - a 13 de maio e de outubro, respetivamente - apesar dos dias de véspera serem bastante destacados pela paisagem iluminada, criada pela procissão de velas. Sobre esta, o retrato mais ilustrativo chega-nos de Long, que relata uma cerimónia espontânea e desorganizada - ainda que ordeira -, onde os cânticos são entoados sem serem ensaiados; uma procissão que conhece o silêncio e a luz, das várias velas que se acendem no entretanto, enquanto a figura de Fátima é carregada desde a sua capela, até ao altar exterior (Long, 1958:93). Meyer Jr. (1954:239) apresenta aos seus leitores uma descrição semelhante, ainda que menos literária.

Quando chega a altura da despedida, no dia seguinte, a autora de «All About Portugal» relata os milhares de lenços brandidos no ar - momento ao qual o Bispo Sheen⁹⁶ chamou de «White Square of Fatima [sic]» (Long, 1958:93). Olson (1962, 888) refere ainda que no retorno da estatuária à sua capela, os fiéis choram pela despedida.

⁹⁶Fulton John Sheen (1895-1979) foi um bispo católico-romano estadunidense, vastamente conhecido nos EUA pela sua pregação na rádio e televisão entre as décadas de 1930 e 1960, sensivelmente. Na rádio, apresentou a *The Catholic Hour*, na NBC, de 1930 a 1950. Já na televisão, foi o apresentador de *Life is Worth Living*, entre 1952 a 1957 e mais tarde de *The Fulton Sheen Program*, entre 1961 a 1968. Em 1951,

Para terminar e de modo a certificar e contextualizar as celebrações no calendário da Igreja Católica Romana, Meyer Jr. (1954:239) sublinha que esporadicamente são enviados dignitários papais para presenciar os eventos. Ainda assim, continua o autor, a relação com o Vaticano não se manteve assente desde o início.

«Despite the popularity of the pilgrimages almost from the start the cautious churchmen waited from 1917 until 1929 before publishing a pastoral that declared the occurrence worthy of belief.» (Meyer Jr. 1954:239)

Sobre outras festividades destacadas nas províncias da Beiras, destaca-se o Mercado de Aveiro, entre março e abril, (Long, 1958:176; Olson, 1962:469; Pan American, 1962:91); a Queima das Fitas, em Coimbra, onde existem inúmeros eventos desportivos, concertos e exibições (Long, 1958:177; Pan American, 1962:91, 112); o festival *vintage* em Cúria, para celebrar a vindima (Olson, 1962:470, Pan American, 1962:92); e, por fim as celebrações na Batalha, laudatórias da vitória do exército português contra o castelhano na Batalha de Aljubarrota (Long, 1958:179, Pan American, 1962:92). São ainda referenciados romarias, arraiais e festas em Santa Maria da Feira (Olson, 1962:469), Penhas (Meyer Jr. 1954:241), Murtosa (Meyer Jr., 1954:239), Viseu (Joseph, 1956:275; Long, 1958:178; Meyer Jr. 1954:242; Pan American 1962:91), Leiria (Long, 1958:176), Coimbra (Long, 1958:177) e Vouzela (Pan American, 1962:91).

No Douro Litoral, a festa mais destacada é a em honra de São Gonçalo, em Amarante. Uma romaria cheia de folclore onde as superstições têm um papel especial - bem como o doce regional associado a elas.

«[...] we like it [Amarante] for its saint. São Gonçalo de Amarante, who is honored with a fine church, assumes as his special work in life the finding of husbands for elderly spinsters and widows, but young fry also are eager to seek his aid. On his Feast Day, which comes the first Sunday of June, symbols of fertility are exchanged by men and women. Timid authorities on Portuguese festas report that they exchange lupin seeds,

foi bispo auxiliar da arquidiocese de Nova Iorque, até 1966, quando foi designado como bispo de Rochester.

while bolder ones assert that they exchange specially baked cakes, each one shaped like a phallus. That I must see.» (Clark, 1953:125)

Nesta região, são ainda realçadas as festividades organizadas pelos «*mareantes*» em honra de São Gonçalo e São Cristóvão, em Vila Nova de Gaia (Long, 1958: 175; Meyer Jr., 1954:241; Pan American, 1962:90); a celebração de São João Batista, em Vila do Conde, onde o grupo de folclore *Rendilheiras* dançam e marcham pelas ruas com os seus fatos coloridos (Long, 1958:178; Pan American, 1962:91); e, por fim, a feira de Santo Tirso, que apresentaria uma oferta variada de bonecas e miniaturas (Meyer Jr, 1954:241; Pan American, 1962:91). Com menos ênfase, são ainda mencionadas celebrações de Matosinhos (Meyer Jr., 1954:242), Vila Nova de Gaia (Meyer Jr., 1954:242), Paredes (Pan American, 1962:90), Póvoa de Varzim (Pan American, 1962:92) e Penafiel (Pan American, 1962:93).

Na Estremadura e à semelhança do ocorrido nas Beiras, o destaque vai para a peregrinação e festas envolventes em torno de Nossa Senhora da Nazaré - envolta na lenda e crença de D. Fuas Roupinho mencionada no capítulo seguinte. Uma celebração que foi, entretanto, ofuscada pelas peregrinações de Fátima, segundo o «The Men's Guide to Europe», que apesar de tudo, comemora um milagre muito mais antigo (Fodor, 1957:187). Uma das festividades mais típicas de Portugal (Long, 1958:180) que engloba feiras, celebrações religiosas, touradas (Olson, 1962:470; Pan American, 1962:92) e atuações de grupos folclóricos (Joseph, 1956:275).

São ainda destacadas as festas em honra de Santo Antão, em Óbidos (Meyer Jr., 1954:241; Pan American, 1962:90); a Feira de Nossa Senhora da Misericórdia, em Sintra, onde existiria uma grande variedade de produtos (Joseph, 1956:275; Long, 1958:180); e, ainda nesta cidade, a festa em honra de Nossa Senhora do Cabo (Joseph, 1956:275; Meyer Jr., 1954:242). Em estilo de listas são referidos eventos na Lourinhã (Meyer Jr., 1954:241), Torres Vedras (Fodor, 1957:187), Alcochete (Joseph, 1956:275; Pan American, 1962:91), Sesimbra (Pan American, 1962: 91, 92) e, uma vez mais, em Óbidos (Pan American, 1962:92).

Em Lisboa, a grande celebração é o Santo António - santo que, apesar da naturalidade incerta, é descrito como lisboeta sem qualquer dúvida.

«Another important religious celebration honors one of the most popular saints of the Roman Catholic Church, St. Anthony of Padua, who was born in Lisbon in 1195. The celebration centers around the Sé, the church which stands next to the site where the saint was born. Processions, mass, dancing around bonfires, and jumping over the flames are standard events. Also, children erect small altars and ask for contributions for work in the name of the saint, just as they did when they raised funds to reconstruct the original cathedral, which was destroyed by an earthquake in the sixteenth century. St. Anthony of Padua was christened Ferdinand, but changed his name when he entered the Franciscan Order. He died near Padua, Italy, on June 13, 1231.» (Meyer Jr., 1954:240)

Por vezes associadas às celebrações dos restantes dois santos populares, as celebrações lisboetas durante o Santo António são descritas como bastante alegres, entre procissões, marchas populares, fogueiras, concursos, exposições e competições desportivas (Long, 1958:178; Pan American, 1962:91).

No final da década de 1950, inícios da 1960, Long (1958:180) e a Pan American (1962:92) destacam a centenária Feira Anual da Luz, com oferta de vários produtos em barro e diversões. Para além do Carnaval, da *Grand Prix* (Meyer Jr., 1954:241, 242) e da Feira da Ladra (Joseph, 1956:263), é ainda destacada a peregrinação dos pescadores à Igreja de Santa Maria de Belém que abre a sua porta sul - emoldurada pelo reconhecido trabalho em gótico-tardio - a cada ano para os abençoar na pesca do bacalhau nos Grandes Bancos da Terra Nova (Long, 1956:262, 263).

Sobre o arquipélago da Madeira, Joseph (1955:105) diz que as festas são o coração da Madeira. À semelhança do que ocorre em Lisboa, relata o autor, também Santo António é celebrado num subúrbio do Funchal, com um nome homólogo ao do santo. Ainda assim, é a passagem de ano - ou a Festa de São Silvestre - que recebe o maior número de referências. Clark (1955:105), diz que o espetáculo pirotécnico é o melhor do mundo. Long, destaca o mesmo, realçando que a paisagem se assemelha a um reino de fadas (1958:142). E a Pan American (1962:122) refere os hotéis lotados e o reforço de serviço de transportes entre Lisboa e o Funchal para possibilitar um maior número de excursão.

Na província mais a noroeste, no Minho, a proposta para romarias, arraiais e feiras é grande. A mais destacada é a festa em honra de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo. Apesar de várias menções (Fodor, 1957:1955; Joseph, 1956:275; Meyer Jr., 1954:240; Olson, 1962:469; Pan American, 1962:92), a descrição mais completa chega-nos de Long, uma vez mais. A autora descreve uma cidade de ruas cheias aos milhares; pessoas de todo o país que ali chegariam a pé ou de carroça. As mulheres usariam lenços amarrados com dobras, os camponeses dançariam pelas ruas a pular e a bater palmas. As marchas organizar-se-iam em grupos de três ou quatro pessoas, cada uma a cantar com vigor, ou a tocar o seu instrumento tosco. Existiriam solenidades religiosas, uma procissão suntuosa, um desfile etnográfico curioso, danças folclóricas, canções e danças de grupos locais, vestidos com trajes coloridos, fogos de artifício, touradas, serenatas ao luar no rio Lima... um conjunto de afazeres que tornariam as festas numas das melhores em Portugal (Long, 1958:120, 121, 179).

Igualmente destacado no Minho, encontra-se o Santuário do Bom Jesus, em Braga - colocado neste tópico por corresponder a um local de peregrinação a cada festa do Espírito Santo (Pan American, 1962:111). O santuário do século XVIII começou, segundo Long (1958:116), por ser um pequeno local de peregrinação. Não é nada de especial em termos arquitetónicos - refere Clark (1953:120) -, mas o cume da colina onde o santuário está localizado tem uma vista privilegiada e a grande escadaria, conducente ao local de culto, é bastante interessante. Long (1958:116) descreve as escadas, que vão subindo pelo monte, flanqueadas, em ambos os lados, por pequenas capelas onde se podem observar cenas representativas do Mistério do Santo Rosário. Clark (1953:122), por seu turno, destaca as estátuas «queerly plumed», um pouco grotescas que ladeiam as escadas por onde os peregrinos sobem de joelhos.

«[...] there is nothing funny about the veneration in which this hill is held by the pilgrims who kneel their arduous way up to the church at Whitsuntide as if this were an outsize Scala Santa.» (Clark, 1953:122)

Ainda assim - e numa altura em que ainda não havia noção do nome “turistificação” - Clark salienta que o Bom Jesus era na altura, como desde sempre o foi, uma aposta para atrair turistas. Prova disso, continua, eram os dois carros de cabo (os

famosos funiculares, existentes até aos dias de hoje), que utilizariam o sistema de contrapeso de água e que, portanto, enquanto um subia, o outro descia - sendo o do topo enchido para compensar o de baixo (Clark, 1953:122).

Já na cidade vizinha, Guimarães, existem dois grandes destaques: as várias peregrinações e festas em honra de São Torcato e a Festa Gualteriana, em honra de São Guálter. Sobre o primeiro caso, Long (1958:177, 178) divide a adoração a São Torcato em três momentos: a feira anual, no final de fevereiro, com a presença de grupos folclóricos, exposições de gado e corridas de cavalos; a peregrinação ao santo em meados de maio - onde é destacada a «fanfarra»; e, por fim, a segunda peregrinação anual a São Torcato, no início de julho, quando existiriam solenidades religiosas, procissões, música folclórica e fogo de artifício. Meyer (1954:240), por exemplo, refere apenas esta última procissão em detrimento das adorações anteriores ao santo padroeiro. Já a Pan American (1962:90) menciona unicamente a feira, no final de fevereiro.

Sobre a Festa Gualteriana, Meyer Jr. (1954:240) refere a existência de procissões, nas quais participa uma figura do santo, fogo de artifício e pequenas feiras de venda de animais de quinta. Joseph (1956:274), por seu turno, destaca unicamente as touradas nesta celebração. A Pan American (1962:92) adiciona ainda mais atividades à Festa Gualteriana: danças de folclore e concursos.

Ainda no Minho, em Barcelos são destacadas as quintas-feiras de mercado, na praça principal. A feira mais importante do norte de Portugal, segundo a Pan American (1962:90), onde a oferta são as famosas olarias regionais.

«All the actions of local everyday life are depicted in glazed and colored terra cotta. There is "Killing a Pig for Barbecue," "Curing Sausages," "A Pottery Maker at Work," "Busses," "Wagons" and "Bandstands" (with all the musicians.) The most famous figure is the rooster shown in all phases. These ceramics are reasonable in price but a little hard to carry.» (Long, 1958:118)

Muitas mais celebrações são ainda referidas na região do Minho, efetivamente em Braga (Fodor, 1957:187; Long, 1958:116, 178; Meyer Jr., 1954:241, 242; Olson, 1962:469, 470; Pan American, 1962:91), Barcelos (Meyer Jr., 1954:241, 242), Terras de

Bouro (Meyer Jr., 1954:241, 242), na Póvoa de Lanhoso (Meyer Jr., 1954:241), Amares (Meyer Jr., 1954:242), Monção (Long, 1958:177, 180) e Vizela (Pan American, 1962:92).

Na cidade Invicta, a única menção de festividades vai para a celebração do São João, sobre o qual pouco é dito. São apontadas apenas as decorações nas ruas, as fogueiras, os concertos, as danças e as rusgas. (Long, 1958: 178; Meyer Jr., 1954:24; Olson, 1962:469, 470).

Com mais destaque no Ribatejo encontram-se quatro eventos: o Colete Encarnado, a Feira de Vila Franca de Xira e a Feira Anual da São Martinho da Golegã e as festividades em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Sobre o primeiro muito é escrito. Para além das informações essenciais - passar-se-ia em Vila Franca de Xira, com touradas, largadas, música e dança folclórica e muita gastronomia regional (Fodor, 1957:187; Meyer Jr. 1954:240; Olson, 1962:470; Pan American, 1962:91) - existem ainda retratos mais completos. Clark (1953:89) inicia a sua narração com o relato do fecho e apetrecho das ruas vila-franquenses com barricadas pesadas, com o propósito de criar uma arena para que os jovens mostrem a sua bravura perante o touro liberto. Long (1958:179), contudo, foca a sua narração na assistência, mencionando que o público consegue observar todo o reboliço de forma segura, pelas janelas. Clark (1953:90), ainda assim, finaliza a sua narrativa, referindo que o festival é bastante semelhante ao de Pamplona, em Espanha, onde também vários amadores - excessivamente ambiciosos, por vezes - morreriam no chifre de um touro. Ainda em Vila Franca de Xira, é referida a Feira de Vila Franca de Xira, dedicada, sobretudo, à compra e venda de gado. Para além deste propósito, são ainda mencionadas as largadas de touros, as touradas, as marcas dos campinos e demais diversões (Long, 1958:180); Pan American, 1962:92).

Sobre a Feira Anual da Golegã - uma das feiras de gado mais importantes do país, segundo Meyer Jr. (1954:240, 241) - é apresentada como um local onde os criadores de cavalos colocam os seus animais à venda para fins militares, para cavaleiros de touradas ou para membros de salto desportivo. Neste evento, o guia da Pan American (1962:92) refere ainda o desfile de carros alegóricos puxados por cavalos.

Por fim, as festividades em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Constância, é destacada pela ritual antigo dos marinheiros carregarem a imagem da santidade no Ponto em que o Tejo conflui no Zêzere (Long, 1958:176; Pan American, 1962:91).

Muitas celebrações ribatejanas são ainda mencionadas, acontecendo elas na Chamusca (Meyer Jr., 1954:241), Torres Novas (Meyer Jr., 1954:241), Entroncamento (Meyer Jr., 1954:242), Tomar (Joseph, 1956:275; Long, 1958:181; Pan American, 1962:92), Santarém (Joseph, 1956:275), Abrantes (Pan American, 1962:90) e Almeirim (Pan American, 1962:91).

Para finalizar a temática das romarias, arraiais e festas falta abordar a região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Um dos eventos mais desenvolvidos é a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, por Long. Uma igreja com uma escadaria pela qual os penitentes subiriam de joelhos, aquando das peregrinações em setembro (Long, 1958:101). É ainda referida, no guia da Pan American (1962:92), a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Amparo, onde ocorreriam as festividades mais espetaculares da província. A título de menção, encontram-se apenas festividades a acontecer em Vila Real, nomeadamente as festas da cidade, e as festas de Santo António e de São Pedro (Meyer Jr., 1954:241, 242).

A respeito das **touradas**, verificou-se uma grande quantidade de referências ao nível dos guias analisados⁹⁷. Para além das menções supra-referenciadas - enquadradas em festividades de outro teor -, são muitas aquelas, única e exclusivamente dedicadas à tauromaquia, centradas em duas localidades específicas: Lisboa e Ribatejo.

Apesar de até então ter existido uma distinção regional na análise elaborada, para o presente tópico, contudo, achou-se que tal poderia não seria o mais indicado - visto que o registo de touradas e ritos associados são descritos do mesmo modo

⁹⁷ De 15 guias, só cinco é que não abordam a temática das touradas, nomeadamente os guias de Fodor (1953), Meyer Jr. (1954), Newman (1955) e Joseph (1960, 1961).

independentemente da localidade onde são contextualizados⁹⁸. Ainda assim, abordar-se-á, em particular, um tópico sobre Lisboa e outro sobre Ribatejo, uma vez que foram mencionados outros assuntos, relacionados com a prática da tauromaquia no geral.

Normalmente com grande desenvolvimento e muitas descrições, quase todas as menções às touradas têm uma coisa em comum: a referência de que em Portugal não se mata o touro, ao contrário do praticado em Espanha (Clark, 1953:71; Jaffe, 1959:1953; Fodor, 1957:509; Long, 1959:19; Olson, 1962: 890; Pan American, 1962:84).

«In the bull rings of Portugal neither bulls nor horses get killed, though men have been killed, on very rare occasions. The bulls' horns are padded, and the horses that are used are strong young stallions rather than the broken-down nags so commonly seen in Spanish bull rings. At the end of an "act" - it really is an afternoon of comedy rather than tense drama-several placid oxen are sometimes led into the ring, and they easily decoy the bull and lead him back to his pen.» (Clark, 1953:71)

Para além disto, o guia de Fodor (1957:509) explica ao seu leitor (ainda que de forma errónea) que o cavaleiro, ao espetar as bandarilhas no touro, não o magoa sequer - uma vez que os adereços são espetados numa espécie de borracha posicionada nos seus ombros.

Para demonstrar a natureza das touradas portuguesas, Clark (1953:71) dá o exemplo do famoso Manuel dos Santos, um grande toureiro em Espanha, que uma vez em Portugal acabaria por matar o touro na arena «by mistake». Por ter incumprido a lei, recorda o autor, o mesmo homem teria sido preso e multado. Este modo de tourear viria, segundo Long, desde o reinado de D. José I.

«It was Pombal who, thinking the bullfight had become too brutal and too many young men disemboweled, forbade it altogether. Later the watered-down version was substituted.» (Long, 1958:20)

⁹⁸ Ainda assim, será possível consultar a distinção regional, na abordagem da temática, nos Apêndices.

Além de ser tão excitante como ver futebol americano (Fielding, 1949:431), as touradas, segundo Clark, não são só entusiasmantes como cômicas e até de âmbito cultural.

«The style of bullfighting you'll see is the oldest known, and fighting clothes are adapted from eighteenth-century court dress. The white breeches of elasticized silk are worn with satin coats, ruffled shirts, and three-cornered hats. Horses are trained for years to answer the rider's command in the face of a charging bull. The rider uses his horse as the matador uses his cape - to play the bull until it can be mastered. There are only about ten master *cavaleiros*, because the art is so exciting and the cost of maintaining a stable so prohibitive. An afternoon's *corrida* offers six or eight fights, mixing foot and horseback fighting. Since it is illegal to kill the bull, the process of removing the bull from the arena mixes wild comedy with real danger. Eight young men do the job tackling the bull barehanded with only snappy footwork and courage as their equipment. After the bull has been wrestled to a standstill, steers are herded in to round him up and take him out.» (Joseph, 1956:269)

A nível da programação, é introduzido, em primeiro lugar, o toureiro, com a capa e bandarilhas (Long, 1958:19; Olson, 1962:890), seguido do cavaleiro - que tem mais destaque que o anterior. Sobre este último, Long destaca a exibição exuberante e o absoluto controlo sobre o touro, levando-o a correr de um lado para o outro de forma estupenda. É um jogo para cavaleiros - prossegue -, muito semelhante ao pólo, exceto o tamanho do cavalo, que é maior, e a indumentária usada: vestimentas escuras e um chapéu de três bicos, remontantes ao século XVIII, ou um hábito elegantemente cortado, camisa branca e gravata vermelha (Long, 1958:19). De seguida, os forcados - ou pegas, como são nomeados nos guias. Olson (1962:891) descreve-os como homens extremamente duros, que agarram o touro pelos chifres e que, pela força exercida, o derrubam no chão. Mas não é só através dos chifres. Em vários guias são ainda descritos puxões na cauda e força nos flancos (Fodor, 1957:509; Long, 1958:19). «Some [men] are tossed, others fall, but they persist until the bull is on the ground» (Long, 1958:20).

O fim da exibição termina com a saída do touro da arena. Olson (1962:891) relata o momento, destacando a estratégia de libertação de bois com chocalhos no recinto, de modo a acalmar e adoçar o touro.

Em Lisboa e como mencionado anteriormente, são bastante destacadas as touradas para amadores com lugar na Feira de Verão. Um evento a não perder, segundo os autores, pelo seu carácter cómico e quase caricaturesco.

«The fighting - and most of the running - is done by young gentlemen who feel an overpowering urge to take on a bull in less than mortal combat. They are more or less the Portuguese counterparts of some of the characters you see on radio and television quiz shows at home, so you'll enjoy seeing them lose their breath, their dignity, and sometimes their pants.» (Joseph, 1950:232)

Para convencer os seus leitores a experienciarem uma destas corridas, dois autores em particular relatam episódios nos seus guias. Para além do excerto que aqui se irá transcrever, destaca-se, também, a narração de Fielding (1949:432), que escreve ter tido uma das melhores gargalhadas da sua vida ao assistir a um destes eventos.

«Day fun in Lisbon may be highlighted by a bullfight, and the spectacle should indeed be called a "bullfun," for it is not a fight at all but a hilarious comedy, with superb exhibitions of horsemanship. The bulls are never killed, nor are men or horses gored. In the big ring at *Campo Pequena*, on the outskirts of the city, all sorts of stunts are done that resemble a circus more than a battle between men and a beast. I once saw an "equestrian statue," a human rider on his horse and other figures on the pediment, set up in the middle of the ring, with a flimsy iron railing around it, and then the bull, bursting with rage, was let in. He charged the motionless statue, then drew up short in puzzled bafflement. He charged again, and this time a piece of the railing caught on his horns and remained draped upon them, doubling his fury. At this point the statue came gradually to life and plagued the stupid beast with ingenious practical jokes for a quarter of an hour, until a small army of men whose job this was overcame the angry animal by sheer numbers and dragged him from the ring. Perhaps this play wasn't completely kind to the bull, for God made him stupid and he couldn't help it, but at least he was not hurt, and the practical jokes were funny.

Lisbon's evenings may be really gay even for the visitor who speaks no word of Portuguese.» (Clark, 1955:98)

A finalizar, importa referir a menção de Long (1958:84) a Vila Franca de Xira, no Ribatejo: onde os famosos touros pretos seriam criados em pastagens circundantes e onde os campinhos - os *cowboys* e Portugal - poderiam ser vistos envergando o seu traje tradicional, composto por calções curtos, meias brancas, pequenos boleros e um gorro verde e branco.

Sobre o **teatro**, muito pouco é escrito. É certo que existem várias recomendações a peças ou grupos de teatro, mas por grande parte ser dirigida a um público com maior poderio económico - ou mesmo para turistas -, as mesmas não foram consideradas. Esta análise foca-se, portanto, em teatro popular ou na estilística do teatro português. Ainda assim, existem unicamente três referências: uma em termos gerais, outra sobre os Açores e, por fim, sobre Lisboa.

A título nacional, Joseph (1956:267) refere que os musicais portugueses seriam longos - com mais de três horas de duração - e com muita algazarra, cor e divertimento. As canções - continua - seriam boas e as piadas seriam muito em termos visuais - o que dispensava a interpretação do português.

Nos Açores é destacado por Clark (1953:57) um evento decorrido no Teatro Micaelense, em São Miguel. Com lotação esgotada durante quatro dias sucessivos, o teatro teria recebido uma apresentação universitária de grande sucesso, com personagens burlescas e costumes estudantis, intercalados com momentos sérios e danças conjuntas.

Sobre Lisboa, Jaffe (1959:140) refere apenas a existência de oito teatros «legítimos» e o facto das peças e musicais serem apresentados em português.

6. Etnografia nos guias de viagem

A etnografia portuguesa encontra-se bastante explícita nos guias de viagem analisados. Apesar de se poder defender que a mesma poderia ser ligeiramente mais abordada - há semelhança do que acontece com livro, da mesma época, sobre Portugal -, há que ter em mente que um guia, devido à sua estilística e obrigações, acaba por dar mais ênfase aos locais onde pernoitar e comer, bem como os monumentos a não perder, em detrimento de outros cartões de visita. Ainda assim e como já analisado nos capítulos anteriores (que poderiam muito bem enquadrar-se na grande definição de etnografia), as referências aos costumes, hábitos e folclore português são bastante amplas.

Na temática do **folclore** - tema vasto, onde se propôs agrupar todas as tradições e costumes não enquadradas noutros eventos ou tópicos - são apresentados vários tipos de dança, música e competições a nível local.

A começar pelo território insular, nos Açores, Clark (1953:62) menciona o baile furado, da ilha de São Miguel, onde se estalariam os dedos. Mais adiante, referenciava ainda um costume do carnaval: a batalha de balões de água (Clark, 1953:354). Por fim, há ainda que mencionar um costume açoriano, relatado pelo mesmo autor, um pouco peculiar:

«I think of the remarkable errand dogs (*cães de recados*) seen running briskly to market or to a store, each with a basket in his mouth containing money and a written order so that he may complete some transaction for his mistress and then return with the purchase.» (Clark, 1953:57)

No Douro Litoral, Long (1958:104) destaca a vila de Amarante, «rich in folklore», com os seus músicos de rua que tocam guitarra, bateria e acordeão, enquanto entoam canções típicas.

Em Lisboa, Clark (1952:357) menciona e explica o conceito por trás do Concurso das Estações Floridas - mencionado em nota de rodapé anteriormente como uma medida de António Ferro para revitalizar o turismo em Portugal - e Joseph, mais tarde, pinta um cenário de uma Lisboa sempre em festa. Um retrato com muita música à mistura e danças.

«The *Bairro alta* [*sic*] sinks back into the rustic atmosphere of a country town, an atmosphere made even more rustic by the haunting insistence of Panpipes. At first it is an eerie experience to hear this elusive pipe music repeating itself in short snatches in the streets of a capital city. One might imagine that a shepherd had got lost among the houses or that a satyr was practicing in a tenement attic. But it is only the call-sign of a Galician knife-grinder. His *gaita*, his pipe, is a thin, flat piece of boxwood, bored at one end into pipe holes and carved at the other end into the neck and head of a horse. He brushes it across his lips and produces a quick, romantic trill of music. Less romantic, however, is his trade, since he sharpens knives, rivets china, mends umbrellas and castrates cats.» (Joseph, 1960:272)

A província do Minho, salienta Long, é uma zona muito provável para a ocorrência de celebrações, visto que todos os dias são dias de festas em honras de

santos ou piqueniques. Uma das cenas mais comuns de se visualizar, refere a autora, é o povo a afluir às estradas, a carregar grandes pães e garrafas de vinho, sempre acompanhados pela música produzida pelos tocadores ambulantes. A dança seria muita e as mulheres surgiriam com as suas jóias espetaculares, com os ornamentos em ouro, transmitidos de geração em geração. «It's a region of rich folklore» (Long, 1958:113).

Ainda na mesma província, mas desta vez especificamente em Ponte de Lima, a autora de «All About Portugal» relata as serenatas à entrada da cidade por cadetes, vestidos de forma similar às miniaturas de barro que se vendem no mercado. «In this part of Portugal the gentry still have much influence» (Long, 1958:118).

A finalizar a temática, em Trás-os-Montes, Long menciona as danças pagãs dos Pauliteiros de Mirandas, onde homens vestem roupas de mulher e carregam grandes paus. «Here a funeral is a great "festival"» (Long, 1958:103).

A **gastronomia** é ainda hoje reconhecida - a nível nacional e internacional - como um dos pontos fortes sobre Portugal - que é apresentado como um local de convergência cultural, onde influências ao nível das especiarias, sabores e modos de confeccionar criam uma amálgama num só prato. Fielding (1949:426), destaca a influência francesa pronunciada; e a Pan American (1962:93) refere que a gastronomia portuguesa vai ainda buscar uma ou outra ideia à italiana, uma sugestão da espanhola, uma pitada de sabor à brasileira e ainda um pouco de sabedoria ao extremo Oriente - devido à influência macauense. O «The Men's Guide» completa que apesar da cozinha portuguesa estar relacionada com a espanhola, existe uma grande diferença entre ambas, uma vez que o óleo (azeite) português é mais refinado (Fodor, 1957:41).

Apesar de ser caracterizada muitas das vezes como deliciosa, importa apontar que a gastronomia portuguesa, quando enquadrada num guia que fala de outros tipos de confecções nacionais, não encontra nenhum destaque de excelência - sendo, por vezes, pouco referida ou até marginalizada, destacando-se um ou outro prato ou doce, ou uma ou outra bebida. Ainda assim, há autores que parecem apreciar.

«Portuguese cuisine is delicious. It's not fiery, as one might expect on the Iberian Peninsula; neither is it doughy, with the accent on pasta. [...] The eye is as important as

the palate, and each course is garnished and presented to the diner in its most tempting and appetizing form. [...] The only bad thing about their food is that, flesh being weak, people like me always get Katzenjammers from overeating.» (Fielding, 1949:246)

A cozinha portuguesa, refere Clark (1955:98), tem um pouco de tudo, apesar do destaque ir, de forma óbvia, para o peixe. Joseph (1950:232) concorda e abrange ainda mais, escrevendo que marisco é a especialidade nacional. No peixe, a Pan Am relata ao seu leitor que as espécies de peixe - que ele provavelmente desprezaria em casa - são preparadas de tal forma e com tanta imaginação, que metade das vezes o cliente não sabe o que está a comer - sabe apenas que é maravilhoso (Pan American, 1962:93).

Prova disso é a história que Clark (1953:114) conta de uma especialidade portuguesa que comeu numa pousada entre Coimbra e o Porto. Um prato que teria deliciado todas as papilas gustativas do seu sistema.

«It was called lulas guisadas and proved to be a stewed fish of the octopus family. Does it sound a bit dubious? Then wait till you eat it. After all, it isn't the sound of a fish but the savor of it that counts.» (Clark, 1953:114)

Entre as especialidades de peixe encontra-se, claro está, o bacalhau - que é abordado como produto numa das temáticas seguintes. O «Women's Guide To Europe» refere que Portugal tornou o bacalhau salgado no seu prato nacional, sublinhando que lá por parecer um prato humilde, não se deve duvidar da sua potencialidade e das modificações confeccionadas pelos portugueses (Fodor, 1953:123). Mais tarde, o «The Men's Guide to Europe» vem corroborar a informação, indicando que os portugueses transformam o bacalhau numa grande variedade de pratos e sugerindo que os turistas não hesitem em solicitar esta especialidade nacional (Fodor, 1957:77).

Entre os pratos de bacalhau são destacados o à Gomes de Sá (Jaffe, 1958:138; Pan American, 1962:82, 94), o bacalhau assado no forno (Jaffe, 1958:138) e o fresco à portuguesa (Pan American, 1962:94). Existe ainda destaque para as várias caldeiradas - muitas vezes comparadas às *bouillabaisse*s francesas - (Clark, 1953, 68; Jaffe, 1958:138; Pan American, 1962:95), à sardinha assada e em lata (Jaffe, 1958:138; Long, 1958:174; Pan American, 1962:100), salmonete (Jaffe, 1958:138), polvo (Fodor, 1953:123),

calamares, salmão, lampreia, lagosta⁹⁹ (Long, 1958:174), chocos e filetes de peixe recheados (Pan American, 1962:97,98).

«Incidentally, the Portuguese diner is so adept at dissecting fish that when he finishes, the center bone is intact and still attached to the head and tail.» (Long, 1958:124)

Sobre a carne, não existe muito destaque em termos qualitativos. Aliás, em ambos os guias de Fodor (1953:299; 1957:77) é mencionado que a carne não é (habitualmente) boa em Portugal - à exceção da proveniente de feiras do Ribatejo ou de Coimbra.

Ainda assim são destacadas várias iguarias, entre as quais o cozido à portuguesa (Clark, 1955:98; Jaffe, 1959:138; Pan American, 1962:96), o bife na frigideira com molho de mostarda (Jaffe, 1959:138; Long, 1958: 174; Pan American, 1962:96), coelho à caçador (Jaffe, 1959:138), frango com arroz, leitão ou porco assado (Long, 1958:174), carne de vinha d' alhos, picada, bife com ovos, de cebolada à portuguesa (Pan American, 1962:96), entre outras - que podem ser consultados nos Apêndices.

Em termos de ingredientes, destaca-se, também, a menção ao alho por parte da Pan American (1962:94), que no seu guia refere que é utilizado proeminentemente nos pratos portugueses.

Antes de passar à sobremesa, importa regressar ao início da refeição para referir o caldo verde - que é mencionado um par de vezes (Fodor, 1953:77; Fodor, 1957:77; Jaffe, 1959:138; Pan American, 1962:82). Outras sopas são ainda listadas, como a de feijão, a de marisco, massa e a portuguesa (Pan American, 1962:100).

Em termos de doçaria, não existe tanto destaque nacional como o há no âmbito local. Long (1958:15, 16, 174) refere isso mesmo e mais adiante, acrescenta ainda que grande parte dos doces são confeccionados a partir da gema do ovo e açúcar.

«Portuguese pastry is also delicious. Almost every town in Portugal has its own specialty: *Ovos Moles* in Aveiro; *Doces d'Ovos* in Viseu; *Trouxas d'Ovos* and *Cavacas* in Caldas de

⁹⁹Que Long (1958:15, 16) diz não ser um luxo em Portugal, cozinhando-se de variadas formas.

Rainha; *Toucinho do Ceu* [sic] in Portalegre; *Queijadas* in Sintra; *Pasteis de Feijão* [sic] in Torres Vedras; *Arrufadas* and *Manjar Branco* in Coimbra; *Celestes* in Santarem [sic]; *Pão de Ló* in Alfeizerão. These last are just a few of the many kinds of pastry, almost all of them also available in Lisbon.» (Pan American, 1962: 82, 83)

A nível nacional, Clark (1955:98) destaca o arroz doce, e a Pan American (1962:97, 100) as filhós e as rabanadas.

Ainda nas sobremesas, destaque para Jaffe (1959:138, 139) que é o único autor a referir as peças de fruta existentes a nível nacional, nomeadamente o ananás, limão, banana, figo, rainha-cláudia, pera, laranja, toranja e uvas.

Antes de passar para as bebidas, importa ainda mencionar os queijos - um pouco destacados ao longo dos guias - e uma das especialidades do país, segundo a Pan American (1962:82). O queijo da serra seria o mais conhecido, conta Long (1958:174). Mas a lista de queijos mencionados continua: queijos do Rabaçal (Long, 1958:174; Pan American, 1962:82), de Azeitão, Serpa, Ponte de Sôr, o queijo flamengo e de cabra (Pan American, 1962:82).

As bebidas são outro ponto vastamente abordado. Reitera-se que na análise que de seguida será feita, serão apenas apresentadas as menções feitas aos vinhos, por exemplo - sendo que o seu processo de produção - sobretudo no que diz respeito ao vinho do Porto e da Madeira - poderá ser encontrado noutro tópico abordado mais adiante.

Clark (1955:98) refere que Portugal é, de facto, um país de (muitos) vinhos. O principal - relata o autor (Clark, 1958:70) - é o vinho do Porto, que teria trazido fama ao seu país desde há séculos atrás. Um vinho que na altura teria começado a ser produzido na sua versão seca e não apenas doce (Fodor, 1953:98).

Os restantes vinhos são apresentados sem grande destaque, apenas em formato de lista - sendo poucas vezes referidas as suas características. Existem muitas menções de marcas e locais de produção - mas raramente é escrito mais alguma coisa.

Sobre o vinho verde ou branco, Clark (1953:102) explica, de forma óbvia, que é produzido por uvas verdes - e que, como no caso dos famosos vinhos vienenses

Heuriger, é preciso aprender a desenvolver o gosto. Fodor (1953:77), por seu turno, compara o vinho verde aos do Reno. De entre alguns exemplos de marcas sugeridas, encontra-se o Casal Garcia, Buçaco (Clark, 1953:70), Colares, (Clark, 1953:70; Long 1958:174), Mateus Rosé, Ermida e Monção (Long 1958:174).

O vinho tinto - sem necessidade de apresentação - encontra-se destacado através da sugestão de marcas como o Dão (Clark, 1953:70; Fodor, 1953:98), Colares e Menagem (Long, 1958:174).

Clark (1953:71, 102) destaca ainda a Raposeira - um espumante gasoso, como o champanhe - de Lamego, o *brandy* da marca Macieira e a aguardente.

«If you conclude the meal with a glass of Portuguese cognac (*aguardente*) you will find that your glass has four parallel marks on it. The lowest mark says, in Portuguese, *Lady*, the next higher mark *Gentleman*, the next *Pig*, and the top marker, right at the rim, *Big Pig*. That is no way to sell extra brandy, but one should appreciate the warning all the more, for Portuguese aguardente is second to none in kick.» (Clark, 1953:102)

Em termos de água mineral, são destacadas as marcas Pedras Salgadas e Luso (Clark, 1953:71; Long 1958:174) e nos sumos, os da Vitasumo (Long 1958:174).

Para finalizar a nível nacional, importa referir ainda o destaque dado ao café por Long (1958:15, 16), que o caracteriza como sendo o melhor da Europa. Importado de Moçambique e com uma boa percentagem de *mocha* - um sabor esquecido nos EUA, segundo a autora - o café é geralmente forte, a não ser quando se tratam de turistas, que supostamente apreciam uma mistura mais aguada.

A nível local, nos Açores, existem apenas registos gastronómicos escritos por Clark (1953:61, 62), que descreve uma viagem até ao Vale das Furnas. Uma vez lá, o autor refere que um saco de estopa, cheio de ingredientes, teria sido colocado num buraco de lama fumegante, para apurar durante duas horas. Nesse mesmo saco encontravam-se vários tipos de carne, linguiça de sangue, cebolas, frango, presunto, batatas, repolho e inhame - e no entretanto houve espaço para uma degustação de vinhos, licores e canapés.

«[In the meanwhile] We drank cocktails, with *favas* (broad, flat beans) for canapés, and at last we ate. What a meal it was, comprising much of everything I've named and many things I haven't been able to name, all washed down with several wines, a red-type called *vinho de cheiro*, a rosy local wine and a white Pico Island wine whose brands I did not catch. Joy was unconstrained but I am pleased to report that inebriation did not set in. The Portuguese can "take it," and this alien was mighty cautious about all those cordially urged refills!» (Clark, 1953:61, 62)

No continente, nas províncias do Alentejo, são também poucos os registos que se encontram. Jaffe (1959:138) recomenda porco à alentejana; Long (1958:136) incita o leitor a provar sericaia com ameixa d'elvas; e por fim, a Pan American (1962:99, 100) realça o queijo do Alentejo, o de Évora, os rojões e a sopa de beldroegas.

Em termos regionais, no Algarve, são destacados dois pratos: arroz de cabeça de peixe à moda do Algarve e carne de porco à Algarvia (Pan American, 1962:94, 96). A nível local, é dado ênfase a duas zonas. A primeira é a de São Brás de Alportel, onde Clark (1953:142) destaca a omelete de caracóis, marisco com vegetais frescos e os figos com amêndoa - uma refeição terminada com café, licor e uma boa conversa, diante de uma lareira. Já em Portimão, Long (1958:126) destaca os doces modelados de figo com amêndoa, que poderiam representar desde flores e fruta a animais.

Nas Beiras, a personagem principal é o queijo da serra, mencionado anteriormente (Jaffe, 1959:138; Pan American, 1962:100). Ainda nos queijos, é mencionado o de Rabaçal (Jaffe, 1959:138; Pan American, 1962:100) e o de Castelo Branco (Pan American, 1962:100).

Sobre Aveiro, são destacadas duas iguarias. Em 1953, o «Woman's Guide to Europe» destacava a caldeirada à pescador, como uma das melhores sopas do mundo (Fodor, 1953:123). Enquanto isso, Jaffe (1959:138) realçava os ovos moles de aveiro, produzidos através de uma combinação de gema de ovo com açúcar.

Long (1958:105), por seu turno, menciona exclusivamente a água Luso - indicada pelos portugueses como a melhor do mundo -, enquanto que Clark (1953:102) refere apenas as brisas do lis, o doce típico da cidade de Leiria.

Sobre o Douro Litoral, Clark (1953:121) evidencia as meias-luas, produzidas pelas poucas freiras do Convento de Santa Clara, em Vila do Conde.

«These taste-tinglers are made by ancient nuns of the local Santa Clara Convent and I was told that there are only three nuns left in that institution, all over eighty years old. When they die the special secret of the half moons will die with them, so perhaps you should quicken your travel pace a bit.» (1953:121)

Em Amarante - a vila dos bolos¹⁰⁰ -, Long (1958:104) conta que seria quase impossível resistir aos doces conventuais. Com uma base, também, de gema de ovo e açúcar, a doçaria apresentava nomes fantásticos como beijinhos de amor e papos de anjo. Clark (1953:125), por seu lado, destaca os pães de padronelo - aos quais o autor diz terem o nome de 'amarantes'.

Na província da Estremadura, é destacado o queijo de Azeitão (Jaffe, 1959:138; Pan American, 1962:99), o bolo de amêndoa de Alcobaça (Clark, 1953:102), as trouxas de ovos das Caldas (Jaffe, 1959:138), o moscatel de Setúbal (Long, 1958:124) e a lagosta suada à moda de Peniche (Pan American, 1962:98).

Em Lisboa, o primeiro destaque vai para os cafés - locais e bebidas.

«LISBON'S streets are lined with cheerful, shady outdoor cafes, most of them around the plazas in the center of town. Coffee is served here in a variety of ways: A "bica," a small cup of strong black coffee; "carioca," coffee plus a glass of water; a "garoto," coffee with hot milk - or, for a large glass, order "gêlao."» (Jaffe, 1959:139)

Long (1958:16), ainda assim, destaca outro problema: a pureza da água. Apesar desta ser supostamente potável, a autora refere que não é prudente o turista beber água diretamente da rede, sugerindo, então, a compra de água Luso ou Pedras Salgadas.

Sobre o Minho existem referências de pratos como caranguejo sapateira, lampreia à moda do Minho (Clark, 1953:121), arroz de polvo e bifeinhos de vitela (Pan American, 1962:95).

¹⁰⁰ Sendo que Amarante apenas seria elevada a cidade a 8 de julho de 1985.

Em relação à cidade Invicta, é correto afirmar que a iguaria mais referenciada são as tripas à moda do Porto (Fodor, 1953:123; Jaffe, 1959:138; Pan American, 1962:101). Contudo, existem ainda referências aos cachorros quentes (Clark, 1953:355) e às febras de porco (Pan American, 1962:97).

No Ribatejo destaca-se unicamente o arroz ribatejano com cabrito (Pan American, 1962:94) e em Trás-os-Montes e Alto Douro o mesmo guia destaca unicamente o bife de fígado e os biscoitos de Lamego (Pan American, 1962:95).

A respeito das **minorias**, encontram-se exclusivamente duas menções a grupos étnicos. A primeira é encontrada em «All the Best in the Mediterranean», onde Joseph (1955:357) refere os barqueiros do Tejo, de etnia cigana, «a nautical branch of the roaming Romany tribe». A segunda referência - e já abordada quando traçado o seu perfil -, encontra-se em «All About Portugal», onde Long escreve que não existiria diferenciação de classes ou «races» em Portugal, exemplificando o caso com a população negra, «imported from Africa», que, segundo a autora, foi indelevelmente integrada na sociedade (Long, 1958:21).

Como já referido uma vez noutra temática, a ausência de informação respeitante às minorias poderá ser apontada como uma tentativa de ocultação - visto que o povo português teria começado a ser, desde a época da expansão, uma amálgama de etnias. Ainda assim, há que ter em conta que um guia de viagem, dentro da sua estilística e registo, dá prioridade a outras informações mais importantes para o leitor e não uma contextualização completa do povo português - o qual, muitas das vezes, não é categorizado sequer pela sua maioria.

Ainda assim, importa, mais uma vez, sublinhar a inconsistência no discurso de Long para com a realidade portuguesa do século XX, uma vez que a segregação racial e étnica era prática recorrente durante o Estado Novo.

No que concerne ao tópico da **morte**, existem unicamente duas menções - ambas relativas à Estremadura. A primeira é escrita por Clark (1953:96, 97), que refere os desaparecimentos e afogamentos habituais dos pescadores da Nazaré.

«Nazaré is a place of tragedy, though very much less so than in former times. The surf is thunderous here, as on so many of Portugal's beaches, and it used to be a common occurrence, virtually every week, that some fishermen were drowned in rough weather. Half the inhabitants were always in mourning for some relative. Even now drownings in storms are not uncommon, though the government enforces great precautions. A weatherbeaten and wavebeaten man in plaids told me, through a friendly translator, that on April 6, 1951, his boat overturned in heavy seas "off there by the lighthouse." His four mates were drowned but he clung for hours to the overturned boat and was finally saved.» (Clark, 1953:96, 97)

O segundo - e menos destacado - é escrito por Long em «All About Portugal» (1958:76). Sobre Cascais - ou sobre a Boca do Inferno, mais precisamente - a autora refere o mar violento que bate contra os penhascos como que a querer cavar um buraco na rocha. «It is said to have been the scene of many a suicide» (Long, 1958:76).

Ao entrar na temática dos **ofícios e produtos**, entra-se na temática mais abordada ao longo dos guias. Nela, abordam-se atividades relacionadas com a agricultura, pesca, pecuária, artesanato, atividades do setor industrial, filigrana e demais setores. São explicadas metodologias, procedimentos, instrumentos, resultados e até são pintados locais de labor e o seu ambiente. Em adição, são ainda mencionados os produtos resultantes desses ofícios e profissões. Pela sua grande expressão em termos de transcrições retiradas dos guias, serão apenas abordados aqueles ofícios e produtos mais vezes referenciados - sendo que no caso de existirem localidades com poucos relatos, serão utilizados esses mesmo, ainda que não tenham sido altamente divulgados¹⁰¹.

Em termos gerais, Portugal é apresentado como um país agrícola - ainda que a dar largos passos na industrialização. Fielding (1949:416, 419), refere que a agricultura de milho, trigo, arroz, olivais e de outros produtos ocupa cerca de 60% da população nacional e é a base da economia. Em 1946, continua o autor, a produção vinícola portuguesa ascendeu aos quase 400 milhões de galões estadunidenses. Aliás, a

¹⁰¹ A lista de transcrições completa sobre os ofícios e produtos poderá, ainda assim, ser consultada no Apêndices.

agricultura é destacada nos guias como atividade sobretudo devido às várias referências às vinhas e ao próprio vinho - sendo que este, por ser muitas vezes referido como um produto nacional, como se Portugal fosse de norte a sul um país vinhateiro, será abordado a título geral, para depois se passar à análise local e mais detalhada.

Os grandes destaques nos vinhos em termos de produção e de produto final vão - como é de esperar - para o vinho do Porto e da Madeira (Fielding, 1949:430; Fodor, 1957:106; Pan American, 1962:83), que serão abordados mais aprofundadamente de forma específica nas províncias ou localidades em que são mencionados.

«Portugal makes a good brandy and a cointreau, so sidecars are good. Strange to say the national drinks, port and madeira, are seldom seen. "Oh, we keep them at home," they say, "and serve them to foreigners."» (Long, 1958:17)

Fodor, ainda assim, considera injusto o reconhecimento do país unicamente por estes dois vinhos, visto que apesar do mesmo não ser reconhecido pela sua produção de vinhos de mesa, conta com alguns *vintage* que merecem destaque, como o Dão, Colares e o Ribatejo - que apesar de não serem exportados, deverão ser provados pelos turistas que por Portugal passam (Fodor, 1957:106). Os portugueses, contudo - refere o autor -, sabem com o que podem contar.

«Many a European country goes to unimaginable lengths to make drinking as inconvenient - and therefore as discouraging - as possible. Even France has presented the spectacle of a milk-drinking premier to an astonished world and the French are becoming horrified by the statistic that the French drink more wine than any other people on the face of the earth.

This statistic horrifies the Portuguese even more - they think the honor should belong to Portugal. The British publican announces "time" just as his customers are working up momentum, the Belgians make you join a club to buy hard liquor but Portugal - Portugal proclaims:

"Drink wine and a million Portuguese will have bread!"

This throws a new light on drinking upon which grape-tasters everywhere might well muse. There is nothing like the feeling of satisfaction after a 1920 Vintage Port - the satisfaction that you've done a good deed for Portuguese mankind.

Philanthropy of this sort can be pleasant in Portugal, where charity begins with an upstanding, unpretentious Ribatejo and may end with a Madeira as old as your grandfather. Here, it doesn't pay to be stingy.» (Fodor, 1957:104, 105)

Long (1958:17) completa que grande parte das lojas de vinho oferecem duas versões do produto: o corrente, mais barato, e o especial, mais velho e, portanto, mais caro.

Sobre a produção de outras bebidas alcoólicas, é ainda referenciado o *brandy* (Fodor, 1957: 106, Long, 1958:17), a cerveja (Fodor, 1957: 106) e licores como o de aniz e menta (Pan American, 1962:83).

Outra atividade largamente descrita e associada a Portugal é a pesca (Clark, 1953:84; Fodor, 1953:295; Long, 1958:xi, 23). Para além da variedade de peixes pescada em Portugal, já mencionada anteriormente tanto no tópico do desporto como no da gastronomia, Long e Clark (1953:84) destacam a pesca do bacalhau nos Grandes Bancos da Terra Nova, perto de Terra Nova, lá está, e de Nova Escócia, no Canadá. Uma viagem - e uma tarefa - herculeana, que advém de práticas, segundo a autora, de há 500 anos atrás (Long, 1958:23).

«Spring is also the time when the great sailing vessels make the trip to the Grand Bank and Greenland. This search for the cod has been going on for almost five hundred years. The boats are now equipped with Diesel engines, electric lights, heat, and refrigeration, but the method is the same, the hazard is still great, and every year the sea takes a large toll of human life. The actual fishing is done from dories The actual fishing is done from dories - and alone - a dangerous business. In September or October the ships race back to Portugal, hoping to escape the winter storms.

The Portuguese say, "Time belongs to us here. There is no hurry and no pushing. Even the landscape breathes tranquillity. The sea is the reason and the protection. It brings in the fish with the tides and it keeps away enemies."» (Long, 1958:23)

Merecem destaque ainda outras três atividades e produtos, já que são vastamente abordadas pelos autores. A cortiça - ou os vários produtos advindos dela - é largamente referida, de uma forma quase transversal, em todos os guias (Clark, 1955:76; Fielding, 1949:419; Fodor, 1953:299; Fodor, 1957:275; Jaffe, 1959:143) - sendo apresentada como um material que pode dar origem a mais de mil objetos (Fodor, 1957:275). Entre as aplicações mais comuns, refere o «Woman's Guide to Europe», encontram-se malas e chapéus (Fodor, 1953:299). Fielding (1949:434, 435), ainda assim, realça que quase todas as mulheres em Portugal usam sapatos com sola de cortiça.

A olaria, ou os produtos de barro, são igualmente destacados. Descrita como decorativa e bastante barata (Fielding, 1949:434, 435), a olaria envernizada é apresentada como um dos produtos portugueses que mais capta a atenção dos visitantes estrangeiros. Entre os produtos, encontram-se, azulejos, pratos decorativos e pratos normais, jarros, bules e urnas (Fodor, 1953:299, 300) - quase todos eles pintados. Aliás, Joseph repara isso mesmo sobre os portugueses: o desejo de pintar, de decorar tudo aquilo que o rodeia. E a olaria não é exceção.

«The Portuguese is color-conscious to a high degree. He likes color in his daily life and takes good care to see that he gets it. He paints his fishing boat in blue and green and yellow and red. He paints the yokes of his mules. He paints flowers on his furniture and on the panels of the little covered wagons of the countryside. He puts white and blue and yellow tiles on the walls of his churches and paints in pink or in terra cotta, in vivid blue or in pale green, the walls of his houses.» (Joseph, 1960:272, 273)

Por fim, o ouro e as suas várias aplicações, bastante destacadas por vários guias (Clark, 1955:76; Fielding, 1949:434; Fodor, 1953:302; Pan American, 1962:85) . Para além das suas várias valências - desde broches a pulseiras, colares e brincos -, é ainda destacado pelo «Women's Guide to Europe» o seu baixo preço. Contudo, Fielding garante ao seu leitor que a qualidade está garantida.

«Gold is the best bet in the country. The law says that 18 or 19 carats is the minimum weight that can be sold over the counter; in a respectable shop (there are many), you're sure of the real thing. The earrings and brooches are particularly intricate and beautiful; many of them are gold-plated silver, worked by hand. Try the sterling too; Portuguese artisans developed their techniques centuries ago, and the prices are often ridiculously modest.» (Fielding, 1949:434)

Por se apresentarem como pequenas descrições, relatos ou apontamentos que se consideraram interessantes, ir-se-á ainda abordar (antes de acabar este retrato geral do país) alguns ofícios ou menções de produtos pitorescos, ou não habituais.

Grande parte destes casos provêm do guia de Fielding, «Fielding's New Travel Guide to Europe», destacado desde logo no seu perfil por se diferenciar de muitos outros guias no que respeita aos temas por si abordados. O primeiro que se destaca,

dentro da temática dos ofícios e produtos, é a exploração mineira - não referida em mais nenhum guia analisado.

«Wolfram (whatever *that* is) seems to be the most valuable mineral product; there is a little coal, iron, tin, manganese, and other metals to be found, but not enough to send the Denver Chamber of Commerce into emergency session.» (Fielding, 1949:416)

O retrato de um cabeleireiro e as razões pelas quais Fielding não aconselha os seus leitores a frequentar nenhum destes estabelecimentos em Portugal, também não deixa ninguém indiferente.

«The Portuguese beauty salons are the perfect illustration of the wheeze that in life you get exactly what you give. Their prices are low, but generally speaking, the results are terrible.

Much of this is due to the hard water. which leaves a white crust wherever it touches. The sanitation, too, is a far cry from Emile's and Charles of the Ritz; they tell me that a gal just shuts her eyes and hopes for the best. [...]

Don't bank too heavily on appointments either, because a favorite customer is liable to drop in, and you drop out with a minimum of ceremony.» (Fielding, 1949:436)

Por fim, merece ainda destaque o pequeno apontamento de Clark sobre pequenas crianças engraxadoras.

«If the face of your shoe shine boy lights up with an incandescent glow when you tip him 50 centavos you may be pretty sure you have given him 5 escudos.» (1955:39)

Nos Açores, já a nível local, o ofício e produto mais destacado é a produção de ananás, na ilha de São Miguel, destacados pela Pan American (1962:126) como, provavelmente, os melhores do mundo. A explicação do ofício, ainda assim, vem sobretudo de Clark. Cultivados em estufa - em mais de mil delas - os ananases seriam, segundo um relato que o autor transcreve, obrigados a florescer e a frutificar pelo fumo. O processo consistiria em fumegar intensamente as fábricas durante quatro ou cinco dias seguidos - desenvolvendo-se, então, o fruto quase a olhos vistos. Um método descoberto, refere o autor, por mero acaso, por um açoriano que cultivava ananases e

que decidiu acender uma fogueira dentro da estufa para se aquecer¹⁰². Através deste método, Clark diz que em São Miguel seriam produzidos cerca de um milhão e meio de ananases todos os anos, sendo grande parte da produção exportada, principalmente para a Europa, por carregadores açorianos (Clark, 58:59)¹⁰³.

Sobre outras localidades nos Açores, Clark destaca as vinhas em São Lourenço (1953:55, 56) e as olarias, bordados, esculturas em madeira, dentes de baleia, modelos de barco e flores feitas de penas de ganso à venda no ponto de turismo de Ponta Delgada (1953:58). Long (1958:143), por seu turno, destaca as quintas do Faial e a olaria e os fósseis da ilha de Santa Maria.

No Alentejo, as referências vão, em grande parte, para locais específicos. No geral, existe uma descrição completa de um cenário alentejano pintado por Clark - que poderia adequar-se a qualquer localidade do Alentejo.

«They [the peasant women who work in the fields, in Alentejo,] work in groups of ten or twenty and there is no more Alentejan sight than these toiling squads of “field women.” They keep bent over, hoeing or weeding, for many hours of every day and one wonders how they can ever straighten up again, but they seem to manage it, and to have gay times whenever a saint’s festa meets their calendar of life.» (Clark, 1953:143)

Sobre locais específicos, destaca-se Estremoz, abordado por um par de autores. Clark (Fodor, 1953:300), destaca as figuras pequenas produzidas a propósito do Natal. Jaffe (1959:144), realça a louça em barro. E Long, como referido no perfil traçado do seu guia, faz um retrato muito mais prolongado da vila, abordando as pequenas lojas e ateliês locais, onde existem ofícios das miniaturas anteriormente referidas, de olaria e de pintura de mobílias - «The Portuguese must have color everywhere, if only a design of a small bunch of acorns on the back of a chair», refere (Long, 1958:132).

De destacar ainda a única menção ao tapete de Arraiolos, feita por Long (1958:131). Apesar de se pensar que este poderia ser um produto bastante destacado

¹⁰² O método de produção desta fruta, nos Açores, permanece até aos dias de hoje.

¹⁰³ Atualmente, as exportações são mínimas, uma vez que os ananases são direcionados para consumo ou revenda local.

nos guias, devido às estratégias levadas a cabo por Ferro¹⁰⁴, encontra-se apenas uma referência que sublinha a sua produção desde a época medieval.

«The work still goes on but it has never become a great commercial industry, most of it being done in private houses. In one small house twelve girls work in a back room facing an open patio. The all-wool carpets and rugs are entirely handmade. Only natural dyes are used. The girls work very fast, choosing their own colors, turning out lovely floor coverings. Prices are low, and you may have rugs made to order to your own size and specifications. They do not sell to the trade.» (Long, 1958:131)

Sobre o Algarve, pouco é escrito de forma consistente. Em termos regionais, Long (1958:26, 69) destaca as amendoeiras, os sobreiros, os figos, os cactos e os doces de figo em amêndoa, modelados com formas imaginativas de coelhos e ninhos.

Na zona de Loulé e São Brás de Alportel, existe grande destaque para os acessórios de cavalos: para as rédeas ornamentadas com o couro cravejado e as coleiras curiosas, encimadas por uma escova alta, na qual se encontra um espelho (Clark, 1953:141; Long, 1958:126).

Sobre Portimão, Clark (1953:140) e Long (1958:125) destacam a sua indústria de sardinha enlatada, tão importante quanto a de Setúbal. Relativamente a Olhão, Clark (1953:141) realça a pesca e o mesmo acontece com Long (1958:23), mas em Faro - onde é destacada a apanha do atum através de um método secular.

«Away down near Faro, at the southern point of the Algarve, tuna are literally “trapped” by the same method which was used centuries ago. In the middle of May the big fish come in from the deep sea and are induced to go into specially designed nets, or corrals with a gate, set from them. Once they never swim out and it is the business of the fishermen to get them into the boat which they do by means of sharp, curved gaffs. So skillful are these men that one stroke of the gaff is enough to catch the fish. Then they guide the fish, which propels itself by its own strength, over the side of the boat. At a

¹⁰⁴ Com a produção suspensa desde o tempo da I República, o SPN de Ferro mandou recuperar várias oficinas locais, nos anos 1930, para retomarem o ofício. Francisco Lage, folclorista, é então encarregado de “reformular” as cores e desenhos dos tapetes, conferindo-lhes um caráter e particularidades dissimilares aos originais do século XVIII - correspondente à altura em que o ofício se fixou definitivamente em Arroios, apesar dos tapetes serem uma herança mourisca dos finais do século XV.

certain point in the process the men begin to chant an ancient song all in perfect rhythm.» (Long, 1958:23)

Nas províncias das Beiras, são vários os autores que referem a Fábrica e os produtos de porcelana da Vista Alegre, recomendando, efetivamente, ao leitor a compra dos seus produtos (Jaffe, 1959:144; Joseph, 1956:272; Joseph, 1961:43; Fodor, 1953:300; Newman, 1955:86) - no local de fabrico e, sobretudo, em Lisboa.

Long, contudo, é a autora que mais aborda os ofícios e produtos das Beiras. Sobre a Serra da Estrela, destaca a pastorícia (1958:xi); entre Leiria e Coimbra, menciona as vinhas (1958:86); a caminho de Fátima, dá ênfase às ovelhas a pastar, enquanto um casal de crianças está de olho nelas (1958:90, 93); na vila da aparição, menciona que apenas três ou quatro lojas estão autorizadas a vender artigos religiosos; em Gouveia, lugar de ovelhas e de grãos em maturação, o realce vai para o cão com pelagem grossa que é treinado para afugentar os lobos do rebanho (Long, 1958:99); e por fim, em Aveiro, destaca a pesca e os barcos, com pescoços grandes como cisnes, de origem fenícia (1958:106). Ainda assim, salienta-se um postal escrito pela autora, que descreve a lavagem de roupa nas Penhas Douradas.

«Up here [at Penhas Douradas] it is rather terrifying and quiet. "You can actually hear the silence." You seem to be looking down from a stationary airplane, a rare experience. Only the people lolling in beach chairs on the terrace of the *pousada*, the chattering women washing clothes in an outside tank in the garden and spreading them on the grass, make you realize you are still on terra firma.» (Long, 1958:100)

Na província do Douro Litoral, o produto mais destacado é a filigrana de Gondomar, referida como extremamente detalhada e barata - para além de se apresentar sob a forma de vários produtos (Joseph, 1956:271).

«Gold filigree jewelry is quite moderately priced and exquisitely detailed. Most jewelry shops in Lisbon sell it. Look for pins, earrings, cases for cigarette lighters and matching cigarette cases, little boxes, and bracelets. Many pieces are touched with bright enamel to add glitter. If you want to get to the source, head for the little village up north named Gondomar. Everyone's a jeweler here, even little children taking over the delicate task of soldering tiny circles of gold into place. One slip—and the whole job has to be started over. Prices start as low as 50 cents for a pin. The high silver and gold content is strictly

regulated by the government, so you can always be sure of top quality.» (Joseph, 1961:43)

Outro produto regional mencionado duas vezes, ainda que de forma sucinta, é a renda de Vila do Conde (Jaffe, 1959:144; Long, 1958:121). Além disto, Long destaca a produção de vinho verde perto de Amarante (1958:113) e a olaria de Santo Tirso (1958:113). A Pan American (1962:118), por outro lado, relata o transporte do vinho do Porto nos barcos rabelos desde as quintas onde é produzido até Vila Nova de Gaia, onde seria guardado em caves.

Na região da Estremadura, a grande localidade destacada em termos de ofícios é a Nazaré, a vila piscatória mais típica do país (Joseph, 1950:235; Joseph, 1956:268) com tradições ancestrais (Fodor, 1957:151). Nesta pequena vila - que Clark diz distanciar-se de todas as outras vilas piscatórias da Europa (Clark, 1953:96) -, o produto principal é a sardinha e o carapau (Fielding, 1949:43).

«Fishing is the occupation of everyone; the men catch the fish, and the women sell them, and the whole population seems to live on the beach. These people are oblivious to everything but their occupation, and no amount of tourist interest or publicity can change them. They are not only attached to their strange type of fishing boats with broad beams, painted prows, and lateen sails, but also retain their own methods of operation. If you are lucky enough to visit Nazaré at the right time of day you will see the teams of patient oxen, who live on the beach, yoked to the boats and hauling them up away from the danger of the sea. At other times crews of men do this work themselves.

[...] Most of them are of an unbroken lineage, handing down their occupation of fishing from father to son.» (Long, 1958:81, 82)

Para além da pesca e como referido no capítulo do traje, na Nazaré seriam ainda produzidas camisas, calças, chapéus e camisolas como a dos pescadores, para revenda ao público (Joseph, 1956:272).

Relativamente a Setúbal, Fielding (1949:419), Jaffe (1959:143) e Long (1958:123) introduzem brevemente a cidade como um local de fábricas de enlatados de sardinha - sendo que Clark (1953:133) acrescenta ainda a pesca e a produção de sal aos ofícios e produtos locais. Aliás, muitas das outras localidades da província acabam por ser mencionadas apenas pela sua pesca ou águas propensas à atividade. É o caso de

Sesimbra (Clark, 1953:131; Pan American, 1962:111), Cascais (Clark, 1953:86; Fodor, 1957:431; Long, 1958:76; Pan American, 1962:111), Ericeira (Clark, 1953:94; Pan American, 1962:113), Portinho da Arrábida (Clark, 1953:132; Long, 1958:123), Tróia (Clark, 1953:133), Peniche (Jaffe, 1959:144), Berlengas (Fodor, 1957:431), Foz do Arelho (Long, 1958:81) e a Costa da Caparica (Long, 1958:123).

Em termos de olaria, bastante referida em todos os guias (Fodor, 1953:300; Jaffe, 1959:144; Joseph, 1961:43; Pan American, 1962:111), Joseph (1956:271) redige um apanhado muito sintético das melhores peças de barro das províncias: o barro pintado das Caldas da Rainha, desde figuras a castiçais e tigelas decorativas; os galos de barro da Nazaré; e, por fim, os bibelôs em tons azulados de Alcobaça.

Em relação a Lisboa, poucos produtos originais são mencionados. Ainda assim, e como capital e epicentro de turismo, a cidade apresenta uma variedade de ofertas de produtos regionais produzidos no norte, sul e nas ilhas portuguesas. Deste modo, quando um autor começa a sugerir o que comprar em Lisboa, surge uma amálgama de produtos - como acontece com Joseph (1950:233), que recomenda a compra de filigrana de ouro, peças em barro ou qualquer coisa feita em cortiça. Clark (1953:23), por exemplo, adiciona os bordados madeirenses à lista; Newman (1955:86) recomenda a compra de porcelanas da Vista Alegre - e a lista prolonga-se. Deste modo, não serão aqui analisados estes produtos que encontram em Lisboa apenas uma montra de venda, uma vez que o que importa é a sua produção e ligação com as gentes locais.

Ainda assim, dentro deste leque de artigos de montra - e apesar de não ser português - há que referir as variadas menções e sugestões de compra de relógios suíços que, segundo os autores, seriam bem baratos em Portugal (Fielding, 1949:435; Long, 1958:18, 65).

Uma vez que em termos de produtos não existe nada a apresentar, passemos então aos ofícios, começando pelo da varina - personagem imensamente realçada (Clark, 1955:80; Jaffe, 1959:141; Joseph, 1950:231; Joseph, 1956:262; Fodor, 1957:251; Pan American, 1962:272), quer pelas vestimentas, quer pelo barulho que faz. O melhor retrato do ofício chega-nos, ainda assim, de Long.

«Farther on and practically reaching to the river is Madrogoa, a typical quarter which carries you back to the Middle Ages. The air is filled with the cries of street hawkers. Among the multitude of wares offered for sale are those of the *varinhas*, or women who sell fish. Formerly they strode about with bare feet but for health reasons the government ruled that they must wear shoes. This law is generally obeyed within the confines of the city but forgotten in the countryside. These fishwives are strong, handsome women, generally wearing small shawls and carrying the large, flat baskets on their heads which give them a natural, majestic bearing. As they walk the streets with the fish they have purchased at the market in the early morning, each one utters a distinctive cry the words of which must be indistinguishable even to those who know the language. Housewives lower baskets with money from the upper floors. "How do they know what they are buying?" you ask. "They know from the melody of the cry what kind of fish each one is selling," is the answer.

Women with baskets on their heads will be among your most colorful memories of Portugal. In Lisbon they sell fruit, eggs, and even live chickens. It is the favorite method for the transportation of goods. On the country roads you will see them with great loads of wood and barrels of water so large they almost hide them from view. It is safe to say, however, that in all your travels you will never see a man carrying anything on his head!» (Long, 1958:61, 62)

Sobre o ofício de vender água, Clark (1955:94) destaca o chamamento dos vendedores, que ao gritar “água” alcançam um oitavo na segunda sílaba. Junto ao rio Tejo, o «The Men’s Guide» realça as atividades piscatórias e Long (1958:74), como demonstrado e transcrito no tema do fado, no capítulo relativo ao lazer, salienta um outro ofício lisboeta: o carteirismo.

Para terminar ofícios da capital, falta fazer referência a Joseph que, quando sentado numa esplanada de café, relata o que se passa à sua volta - podendo-se verificar um ou outro afazer que poderá ser considerado ofício.

«There are plenty of things to watch as you sit-and no one will ever hurry you in a Lisbon café. The Portuguese version of the Good Humor man pushes along his little cart. Women with armfuls of straw hats and men with clutches of dark glasses hunt for sun-mellowed customers. Straw baskets filled with oranges, green peas, and cabbages are toted by. The old-clothes man announces himself with a wail like a poor lost soul looking for Chloe, and lottery-ticket pushers shout the numbers of their *bilhetes*. Hucksters with wooden trays filled with notions set up shop on the corner, and the necktie salesmen stroll by-their merchandise hung on racks around their necks. The parade is endless and endlessly fascinating.» (Joseph, 1956:262)

No que concerne à ilha da Madeira, existem dois produtos que se destacam: os seus bordados e o vinho adocicado. O primeiro, é referido vastamente tanto nas listas de compras sugeridas na capital - como anteriormente ficou explícito -, como a nível local (Clark, 1953:149; Clark, 1955:15, 100; Fodor, 1953:106; Jaffe, 1959:143; Joseph, 1956:271; Olson, 1962:381). Apontada como uma das indústrias mais importantes da Madeira por Long (1958:140), os bordados seriam feitos por mulheres em fábricas e em casas particulares - onde os turistas poderiam assistir ao processo. O seu *design*, relata a autora, seria feito em primeiro lugar numa folha de papel, que depois de pressionada contra o linho através de um ferro quente, transmitiria as linhas para o tecido. O vinho, esse - continua -, dizia-se que era feito em fábricas. Os preços seriam razoáveis e o trabalho excelente.

Sobre a derivação do vinho madeirense, contudo, existem contradições entre os autores. Clark (1953:390, 391) refere que a descoberta de fermentação se deve a João Gonçalves Zarco que quando chegou à ilha com o propósito de a tornar habitável, desflorestou grande parte da ínsula através de um incêndio que - refere o autor - durou sete anos. Depois da queimada, o solo teria ficado bastante fértil, sendo, então, plantadas vinhas de Cândia (à altura, um reinado em Itália). O resto, seria feito pelo clima - que por ser tropical, maturava o vinho de uma forma especial. Contudo, o guia de Fodor (1957:106) conta uma história diferente. O relato baseia-se na crença de que um mercador inglês terá descoberto que o vinho madeirense maturava melhor dentro de um porão quente. Na altura, refere o guia, como a região não poderia suportar os custos de manter veleiros para esse propósito, seriam utilizadas câmaras aquecidas.

Uma coisa é certa: já na altura do período em análise era reconhecido o vinho da Madeira nos Estados Unidos. O «The Men's Guide to Europe» (Fodor, 1957:106) explica a razão, referindo que na altura em que Carlos II ordenou às colónias que parassem de importar quaisquer mercadorias europeias, em 1665, o monarca abriu uma exceção para o vinho madeirense - o que permitiu que as então colónias britânicas ficassem familiarizadas com a bebida.

A título local, importa realçar o mercado do Funchal, saturado de abacates, ananases, bananas, mangas, citrinos e tâmaras (Clark, 1953:893). Para além deste *stock*, Long (1958:139) refere ainda as flores, os coelhos vivos, as aves, o atum, o peixe-espada e a lagosta.

Mais para o interior da ilha, chega-nos um apanhado, pelas mãos de Clark (1953, 152-157; 1955:103-107), dos vários ofícios existentes. Os destaques do autor vão para: o Caniço, que contaria com uma refinaria de óleo de baleia; para a Camacha, uma localidade dedicada exclusivamente à produção de mobília e aos cestos de vime; Machico, uma aldeia piscatória; Porto da Cruz, centro de produção de vinhos; o Curral das Freiras, onde rapazes pequenos apanhariam troncos de madeira, num sobe-e-desce diário, por oito cêntimos; e, por fim, Câmara de Lobos, onde crianças nadariam à volta dos barcos para apanharem moedas atiradas pelos turistas.

Em relação ao Minho, são destacados os linhos de Guimarães (Clark, 1953:123; Fodor, 1953:301, Long, 1958:115) e Long destaca uma particularidade agropecuária que considera curiosa.

«On the road [in the Solares district] you still meet the long-horned oxen with beautiful, carved wooden yokes drawing heavy wagons, many of them overflowing with the pine needles used, first, for bedding down cattle, then for fertilizing purposes. This fertilizer results in more flavorful fruit than the commercial type. Using it, the farmers do not have to rotate crops or let the land lie fallow. The oxen are led by women in straw hats. There are many other women with enormous bundles or amphoras of classic form on their heads.» (Long, 1958:113)

Sobre o Porto - e sem grandes surpresas - o realce vai para o vinho do Porto (Fielding, 1949:418; Fodor, 1953:299; Fodor, 1957:151; Jaffe, 1959:140, 143; Joseph, 1950:235; Joseph, 1956:268; Long 1958:4, 107; Olson, 1962: 381, 892;). Ainda assim e apesar do nome do produto ser homólogo ao da cidade, ir-se-á dar destaque ao vinho do Porto unicamente quando for abordada a província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Para além deste produto, existe uma única menção de um outro: a joalheria utilizada por mulheres camponesas, produzida numa loja localizada numa rua estreita (Long, 1958:109).

Em relação à província do Ribatejo, Clark (1953:89) destaca a criação de touros em Vila Franca de Xira e Long (1958:87, 88) faz menção à indústria e produção de papel e tomar - para além do sistema de rega com recurso a noras com alcatruzes.

Em Trás-os-Montes e Alto Douro, como referido anteriormente, a proeminência é dada ao vinho do Porto. Muitos são os autores que apenas mencionam o nome de tal bebida - como já foi possível analisar aquando da abordagem dos produtos portuenses. Ainda assim, existem outros que dissertam bastante - chegando, até, a escrever várias páginas sobre o assunto, destacando processos, cruzando testemunhos e apresentando dados estatísticos, até. Clark (1953:116-119), Fodor (1957:105, 106) e Long (1958:111, 112)¹⁰⁵ são os que apresentam explanações maiores e completas, pelo que serão as únicas referências daqui em diante na abordagem da temática.

«The Burgundians are supposed to have introduced the vine to Portugal. The two got along swimmingly in the Upper Douro Valley where, today, a trip through the vineyards hand-carved out of hillsides is one of the sights of Europe. From England came a further improvement: in 1678, two English wine merchants bought up the wine crop of a monastery at Oporto and, to help it stand the long voyage home, fed it a bracer of alcohol. The Englishman's after-dinner drink was born. Selling Port to the English became so profitable that, by the end of the 19th century, almost anything was bottled and shipped out as Port. Nowadays, though, the Portuguese government watches the Douro Valley and Oporto more closely than the United States watches Fort Knox. If the Portuguese say it's Port, it is.» (Fodor, 1957:105)

Clark (1953:116) inicia a sua abordagem relatando que o vinho do Porto se encontra envolto em tal fascínio, que considera um risco mencionar ou tentar sequer aproximar-se de explicações aprofundadas e técnicas. Desse modo, refere que a sua abordagem terá unicamente como ponto de partida dados estatísticos, que o auxiliarão na explanação do assunto. O autor começa por contextualizar o seu leitor, mencionando geograficamente a região demarcada do Douro e sublinhando que apenas as uvas que crescem nessa zona poderão dar origem ao vinho do Porto.

¹⁰⁵Vale a pena consultar as transcrições, na íntegra, de cada um dos autores sobre o vinho do Porto no Apêndice 2 (Clark, 1953), Apêndice 5 (Fodor, 1957) e Apêndice 12 (Long, 1958).

«The wine country covers 250,000 hectares, which is to say 600,000 acres. The winegrowers of the region now number about 22,000 of whom 17,000 produce annually "no more than 600 gallons each." By my arithmetic even these little fellows, leaving quite aside the big-business firms, produce over ten million gallons a year, which must provide quite a bit of cheer.» (Clark, 1953:116)

Depois de prensadas, o sumo das uvas desce pelo rio através dos barcos rabelos - prossegue Clark a narração -, para então ser armazenado nas caves de Vila Nova de Gaia, do outro lado do Porto. Antes disso, contudo, existe um ritual: narrado passo-a-passo por Long (1958:111).

A autora refere que o vinho do Porto é o resultado da ingenuidade do homem a cooperar com a mãe natureza: a vindima é feita à mão e carregada às costas pelos socalcos a baixo por uma procissão de homem - quase numa alegoria aos tempos bíblicos. Todos os passos no processo do vinho são cerimoniais - relata a autora - e a música e a dança nunca faltam.

«The boys who tread the grapes often march in rhythm and play instruments. Vintage time is festival time in Portugal. Processing is begun at the *quintas* (actually a farm, but here a vineyard) and brandy added to keep the fermentation at a certain point. Later the young wine is turned into vats and shipped by rail or in the strange square-rigged boats, which find their way by skillful sailing through the dangerous rapids of the Douro, to Vila Nova da Gaia across the river from Porto, to the caves of many companies both Portuguese and British.» (Long, 1958:111)

Segundo Clark, o grémio de vinhos do Porto indicaria que na altura muito pouco vinho seria exportado para América: «They say that if America would average even 5 per cent of its total wine imports in port, the crisis that has long threatened the industry would vanish» (Clark, 1953:116). Os sortudos, relata o guia de Fodor (1957:105), seriam os ingleses - que por deterem o monopólio das exportações desde 1703, arrecadam grande parte do produto.

Para terminar, os três autores apresentam as variedades existentes do vinho do Porto, explicando as diferentes fases de maturação, de resguardo e, sobretudo, de etiquetagem.

«Port comes in many shades, from tawny to deep purple, but white port is called by the Institute "an obvious misnomer." True port of Porto may age correctly, say the experts,

in six years or sixty, depending upon many complex factors difficult for the layman to evaluate. Many wines need for aging only the minimum period just named, yet the vintage of 1896, to name one curious exception, is considered at its best right now. Port needs for its health a certain amount of brandy blending, or fortification, and this is an extremely intricate science, but some especially wonderful years produce a wine that doesn't need to be fortified at all. Such years are very rare, for in most cases port, like people, develops and declines, and the brandy is its medicine, administered from time to time by an expert "doctor" to keep it in prime condition.» (Clark, 1953, 117)

Fora o vinho do Porto, Jaffe (1959:144) destaca os produtos em barro negro de Bisalhães, enquanto que Long (1958, 103) realça os presuntos de Chaves.

Os **postais visuais e sonoros** são, tal como o nome indica, pequenas descrições ou passagens redigidas pelos autores onde são descritas paisagens, vistas, sons e movimentos urbanos ou campestres envolventes. Poderiam ser definidos como tentativas de fotografar ou pintar uma cidade. Devido à sua riqueza literária, com expressões que quando traduzidas ou trabalhadas poderão perder a sua essência, optou-se por transcrever mais passagens aqui do que em qualquer outro tema.

Fielding descreve Portugal como uma floresta de cortiça, com montanhas, planícies, amuletos do século XIV e cidades do amanhã. Uma terra onde o jogo e as apostas recreativas são permitidas, ao contrário das roupas de praia mais descobertas, que são proibidas; um país onde os eléctricos têm duas classes, apesar dos pedintes usufruírem de apoio estatal; uma nação onde os cavalos de fita azul vivem em alojamentos melhores do que os seus concorrentes. Um país, contudo, com um passado glorioso e um presente próspero, com o maior complexo de inferioridade do mundo (Fielding, 1949:412).

Joseph (1950:231; 1956:261), por outro lado, destaca o clima quente e solarengo, a atmosfera diferente, o cenário interessante, a população amigável, o bom vinho e a boa comida e os hotéis adequados e a preços razoáveis.

O «Woman's Guide to Europe» realça os pormenores e a decoração portuguesa, quer nos palácios e igrejas, quer nas cruzeiras, nos chocalhos do gado, nas saias e até no pão (Fodor, 1953:295). Em suma, o país - aos olhos dos autores - tem muitas particularidades e muito que ver.

«Why by-pass Porto and the wine country? Its scenery is unsurpassed. What of Coimbra, the ancient university with its odd, unchanged traditions? For those who like winter sports, the mountain trip to the ski runs of Serra da Estrêla is unusual and rich in surprise. Away to the south of Lisbon is the Algarve, the Moorish part of Portugal, and the Alentejo with its Roman monuments.» (Long, 1958:4)

No arquipélago das nove ilhas, Clark (1953:56) realça a beleza da ilha de Santa Maria, com os seus vilarejos bem organizados e vigiados por vários moinhos de vento que, de asas ao céu, se mantêm à distância uns dos outros. Jaffe (1959:143), contudo, fala no geral, realçando o quanto há para ver: desde as plantações de ananás, às carroças puxadas por bois e desde os moinhos de vento às procissões. Por fim, Long (1958:142, 143), destaca as atrações em São Miguel: desde os já referidos moinhos de vento e carroças de bois, aos trajes pitorescos das mulheres.

No Alentejo - a província mais portuguesa de todas, segundo Clark - o mesmo autor referencia a hospitalidade ilimitada do seu povo, as aldeias brancas, as vastas florestas de cortiça e o nacionalismo inusitado - talvez explicado pela proximidade com a vizinha Espanha e, possivelmente, em alguma instância, devido à estranha roupagem envergada pelas mulheres que trabalham nos campos¹⁰⁶ (Clark, 1953:142, 143).

Long, por outro lado, realça a paisagem natural e agrícola em detrimento de qualquer outra coisa. Numa das suas descrições, a autora faz referência à zona montanhosa que divide o Algarve do Alentejo. Fala sobre o trigo - o grão português -, sobre as ovelhas a pastar, as oliveiras e, por fim, realça as cabanas enquadradas com as árvores, que tornam a região menos monótona (Long, 1958:128). Mais à frente - e como referido no perfil de «All About Portugal», fala bastante sobre Elvas, relatando, efetivamente, um quadro quotidiano daquela localidade:

«If you sit at one of the tables at an outdoor café in this square you are sure to have adventures. A small boy may look longingly at the cakes you leave. If you offer him one he will have it in one leap and dance away singing and yelling with joy. These cafés are

¹⁰⁶ Apesar desta última explicação ser bastante estranha, Clark não desenvolve o raciocínio.

the gathering places of the farmers who talk over their business here attired in their picturesque country clothing. They are also the haunts of vagabonds like François Villon, who have seen better days. You may meet the old man, shabby, unshaven, but with traces of former intellect in his face and bearing, remembered by two American women tourists. He talked to all the farmers but they ignored him. Wishing to call attention to his former affluence, he mentioned his braid-bound jacket which he said he bought twenty years ago. Everyone laughed at him but no one invited him to have a drink.

"I am seventy-five," he said, "but many women still look at me."

"But you must shave," one remarked.

When the American women crossed the square he came up to their car.

"That was a fine thing you did to give that boy a cake," he said in his lofty manner. "Do you know the poet Falk?"

"Oh, yes."

"Well, I am one of the finest poets alive today."

A coin changed hands, no refusal, but a tipped hat and a low bow in the grandest court manner.» (Long, 1958:133, 134)

Sobre o Algarve, a mesma autora destaca o carácter mouro da região. À medida que se viaja ao sul do Alentejo - relata -, a paisagem vai mudando. Nada é majestoso. Os sobreiros ganham tonalidade avermelhada e amarelada, as cabanas são pequenas e baixas e ainda existem vários veículos - normalmente carroças pintadas, puxadas por cavalos - que carregam camponeses. Nesta província, continua Long, as pessoas vivem de facto segundo os costumes árabes: usam os telhados para secar fruta e roupa e reúnem-se para partilhar mexericos (Long, 1958:57, 124, 127).

Ainda na província do Sul, mas em termos locais, existem menções a duas cidades algarvias. Sobre Portimão, Joseph (1950:235) refere ser uma cidade de estilo mouro, enquanto que Clark (1953:140) destaca o cheiro rico a peixe que invade a cidade - «not unpleasant if you like such smells (a dubious protasis) [...]». Sobre Tavira e à semelhança do que Joseph mencionou sobre Portimão, Clark (1953:141) destaca o carácter mouro da cidade.

A aproximação a Aguiar da Beira, refere Clark, faz-se entre pedras de granito. Uma localidade beirense, posicionada numa encosta, que fora construída durante a Idade Média e pela qual o tempo parece não ter passado. Desde as igrejas às ruas, o

autor descreve uma pequenez transversal - e a praça principal inclinada, claro, que não poderia deixar de ser mencionada (Clark, 1953:126, 127).

Monsanto é outra localidade das Beiras mencionada por Clark. Neste povoado, o autor destaca a proximidade com a vizinha Espanha, os telhados com telhas de barro e a sua inclinação geográfica (Clark, 1953:127).

Por fim, nesta província, destaca-se a menção da paisagem rochosa da Serra da Estrela por Long.

«The landscape [at Serra da Estrêla] is rocky. The hills are dry and brown in the fall, the villages seem few and far apart. Where once the herdsmen lived in the open with their charcoal burners there are now refuges at strategic points all the way up, the last one larger than the others to house the snowplows. Thus civilization is beginning to penetrate. The immensity of the view is breathtaking, and although it is a lonely ride, those who find mystery in the mountains will find it a lovely one.» (Long, 1958:99)

Já na Estremadura, existem retratos da Nazaré, de Cacilhas, Sintra, Estoril e Cascais. O primeiro é escrito por Fielding (1949:433), que realça a colorida vila piscatória da Nazaré, com as suas casas brancas, com a população de pescadores simples e com as ruas estreitas que vão em direção ao mar. Sobre Cacilhas, Jaffe (1959:143) destaca o seu lado campestre, com as suas vilas brancas, o seu cenário marítimo, os seus deliciosos produtos regionais e a rusticidade do seu povo. Sintra é descrita por Olson (1962:891) como um glorioso Éden - tal como descrito por Byron - e um dos locais mais abençoados do mundo - como refere Southey. Uma cidade - ou um jardim - com imensas flores, arbustos e plantas, que libertam perfumes que, segundo o autor, se poderão sentir a léguas. Os últimos dois retratos são escritos por Long. Sobre o Estoril, a autora destaca o seu carácter moderno e sempre atualizado. Em relação a Cascais, Long salienta que é uma aldeia piscatória intacta pelo tempo (Long, 1958:3).

Em relação à capital e sendo Lisboa um ponto de paragem obrigatório e sempre referido em todos os guias, encontram-se grande parte das descrições. Ao contrário do anteriormente praticado, na cidade lisboeta ir-se-á proceder a uma análise de retratos por zonas, apesar do primeiro se apresentar de um ponto de vista geral.

De Fielding como já se tem vindo a analisar em várias outras temáticas, chegamos o único relato que menciona a pobreza e parte de uma realidade muitas vezes oculta nos restantes guias. Sobre a cidade, o autor realça os contrastes abruptos: os hotéis luxuosos, o aeroporto magnífico, a comida fabulosa, as lojas com um grande *stock*, proveniente de todos os cantos do mundo, e a pobreza centenária, entre as paredes de veludo (Fielding, 1949:417).

Joseph, destaca o barulho citadino e a calma que a cidade desfruta.

«[...] [During the war years] Lisbon has long since settled back to its customary peacefulness. Except for the cacophony of auto horns. which has been an aural trademark ever since the first Portuguese learned to drive [...].» (Joseph, 1950:231)

O «The Woman's Guide to Europe» pinta uma cidade com colinas, casas coloridas, igrejas e com o Tejo a correr em direção ao oceano (Fodor, 1953:295). Por outro lado, Olson (1962:888) realça em Lisboa os edifícios modernos, as lojas, a vida cosmopolita, a influência moura na arquitetura e a cidade progressista e histórica que é. Newman (1955:84), por seu turno, dá ênfase aos monumentos históricos que atestam a sua grande importância noutros tempos. Sobre a capital, Long adiciona ainda que Lisboa é o local onde tudo começa e onde tudo acaba.

«But this gay, bright capital, all light and color, does not thrill you at once as Paris and London do. It takes a day or so to reveal its attractions. The life of the people, the street vendors, the multicolored houses, the old-fashioned trolleys, all give especial pleasure to the stranger. Lisbon is reminiscent of the old San Francisco, just large enough to be interesting, but small enough to be intimate.

Although not in the exact center of Portugal, as Madrid is in Spain, Lisbon is the focal point of national activity, and everything begins and ends there.» (Long, 1958:56, 57)

No «Esquire's Europe in Style» (Joseph, 1959:272), são destacados apenas os elementos sonoros lisboetas, desde o galo que canta de madrugada ao sino que toca durante a missa e a Pan American (1962:105) dá ênfase ao planeamento da cidade, que aproveita o que a natureza deu para o homem decorar, destacando Lisboa como a capital mais bonita do mundo. Ao anoitecer, Clark refere que a cidade fica ainda mais feliz.

«At night the city is gay with a sense of freedom [...].» (Clark, 1955:96)

Sobre bairros específicos da capital, Newman (1955:85) refere que Alfama é uma das zonas mais pobres da cidade e Joseph pinta uma Avenida da Liberdade onde vários mundos e estilos de vida convergem.

«Here [at Avenida da Liberdade] fishwives carrying baskets of eels on their heads pass some of the most smartly dressed women of the international set, oxcarts rub axles with French limousines and American convertibles, and the buildings along the street range all the way from eighteenth-century structures to new modern office buildings.» (Joseph, 1956:262)

Apesar de não se pretender realizar neste trabalho de investigação uma análise semântica, é importante referir que em mais nenhuma localidade portuguesa, à exceção de Lisboa, foi utilizado o adjetivo «gay» tantas vezes e com tanto ênfase para caracterizar a vivacidade de um local.

No arquipélago da Madeira - destacada por Clark (1953:356) pela sua magia, pelo vinho, bordados, montanhas e ribeiros -, é dada visibilidade a localidades como São Roque do Faial e Câmara de Lobos. Sobre a primeira, Clark (1953:153; 1955:106) refere que São Roque do Faial é uma das vilas mais estranhas no mundo, parecendo saída de um livro de fantasias para crianças. Por outro lado, em Câmara de Lobos, é referida a relação entre a localidade e o primeiro-ministro demissionário britânico Winston Churchill.

«*Camara de Lobos* [sic] is a fishing village six miles west of Funchal. When Winston Churchill vacationed at Funchal in 1950 (in a suite at Reid's Hotel) this village was the favorite theme of his paint brush. When you see it you will understand why.» (Clark, 1953:155; Clark, 1955:106)

Relativamente ao Minho, são poucas as descrições e menções ao modo de viver. Long (1958:113) destaca que esta é uma região onde o trânsito é moroso, apesar das gentes serem, de forma óbvia, industriais. Sobre Barcelos, a mesma autora diz ser uma localidade onde florescem os melhores camponeses e o melhor da aristocracia portuguesa. Uma localidade onde as tradições se conservaram e onde a natureza é generosa, ao ponto do Homem conseguir providenciar belas estradas (Long, 1958:118). A respeito de Braga, Clark destaca o facto de ser a quarta maior cidade portuguesa.

«Braga has “trolley cars and everything” and is, indeed, Portugal’s fourth town.» (Clark, 1953:122)

Já sobre a cidade portuense, Fielding (1949:418) destaca as suas cores e o modo de viver muito mais simples quando comparado ao de Lisboa. Clark (1953:115), menciona o aspecto extremamente fotogénico da cidade a partir de Vila Nova de Gaia e Long é quem escreve mais sobre a segunda maior cidade de Portugal.

Para além do transcrito no capítulo do perfil de «All About Portugal» - onde a autora compara Portugal a Barcelona, devido ao seu estilo moderno e às atividades comerciais (Long, 1958:107) -, Long apresenta uma cidade em constante movimento e com um odor agradável a vinho do Porto.

«If you enter Porto by car and cross the bridge, the first thing that strikes you is the huge assemblage of casks waiting to be shipped. You then notice the pungent smell of port wine, which is surprisingly agreeable. The 300,000 inhabitants all seem to be on the streets, there are trains everywhere, all is rush and activity.» (Long, 1958:108)

Outro local mencionado pela autora - que em muitos outros guias não é referenciado - é a zona da Foz, que lhe faz lembrar a Riverside Drive, em Nova Iorque.

«There is a fine drive around the sea front which changes character as you proceed. Starting with little streets and cheap shops, you come to the aristocratic part, which will remind you of Riverside Drive, New York. This section has its own beach, while farther on is the beach for the people. The latter has no improvements but hundreds of tent cabanas.

Foz-do-Douro (or Foz as it is called), the elegant seaside resort of the city, has fine residences, a good bathing beach, and an oceanside walk which continues to the riverside.» (Long, 1958:110, 111)

Por fim, a respeito da província de Trás-os-Montes e Alto Douro, chegam retratos escritos pela mão da mesma autora. Na periferia da região do vinho, Long salienta as estradas, que de um lado apresentam prados e do outro montanhas rochosas (Long, 1958:101). E também Bragança - a parte menos conhecida do país, garante a autora, mas, mesmo assim, totalmente preservada - mantém os seus costumes e tradições originais, apesar da sua localização remota (Long, 1958:103).

Os meios de **transporte** em Portugal não são uma temática amplamente abordada ao longo dos guias a título individual. Existem vastas referências a barcos, aviões, autocarros e comboios, mas em termos de transportes tipicamente portugueses existem muito poucas menções. Porém, é importante não esquecer que são várias as pequenas referências existentes sobre os meios de locomoção - como quando, por exemplo, se relatam os meios utilizados pelos peregrinos para chegarem a Fátima, ou chegarem a outras festas e romarias, como já foi abordado.

Ainda assim, quando existem referências a título individual, as mesmas não tem como finalidade fazer um retrato de determinado veículo - mas sim incentivar o leitor a utilizar o meio de transporte. Neste contexto, são apenas realçadas duas localizações: Lisboa e a ilha da Madeira. Em termos gerais, destaca-se em particular uma passagem de Fielding, que de um modo muito caricato retrata o taxista - e, quiçá, o condutor - português.

«The Portuguese taxi driver is positively, absolutely, indisputably, undeniably, uncompromisingly, peremptorily, unequivocally, and arbitrarily the wildest man who has ever held the wheel of that new fangled invention, the automobile. He drives the way a bat flies-purely by sixth sense, a profound mystery to the passenger with normal endowments-but he will deliver you in one piece on a surprising number of occasions. You will die ten thousand deaths on a 20¢ ride. Take smelling salts, a rosary, three nembutals, and a leather-covered club.» (Fielding, 1949:427)

Relativamente à capital, Joseph (1956:264) destaca os elétricos, que poderão segundo o autor, despertar a nostalgia dos turistas estadunidenses - visto que eram vastamente utilizados em grandes cidades dos EUA durante o verão. Outro grande destaque vai para os ascensores ou elevadores lisboetas, que permitiriam ao turista ascender às colinas da cidade sem grande esforço (Joseph, 1956:264).

«It is one of the rare cities which has an elevator in its center and this elevator, in its gray iron cage, takes you vertically from the *Baixa*, the lower town with its cafés, shops and offices, to the crag on which are the ruins of the Carmo Monastery.» (Pan American, 1962:271, 272)

Sobre a Madeira e os seus transportes são encontradas muitas mais referências, apesar do destaque ser dado a apenas dois meios de transporte em particular: as

carruagens puxadas por bois, para subir as encostas, e os carros de cesto de vime, para as descer (Clark, 1953:149, 150; Clark, 1955:100, 101; Long, 1958:149, 140; Pan American, 1962:123). Long descreve todas as viagens da região como excitantes, incentivando os seus leitores a experimentarem estes dois modos de locomoção tão populares.

«For short trips, the old methods of transportation are popular with tourists and some of these still exist . The carts with runners instead of wheels and drawn by oxen will take you up to the Monte on the outskirts of Funchal. Coming down from the heights, you may try one of the rattan sledges with cushions manned by two natives who guide it over the cobblestones with ropes, using their feet as brakes. If you have never been transported in a hammock, by all means don't miss it. You will find hammocks in remote or steep spots where your car cannot go. Your "bearers" may have the aspect of brigands. They are strong, and when they grasp the poles at either end of the conveyance, they work in such perfect rhythm that your calico-covered resting place seems like a bed of roses. You wish the journey would never end.» (Long, 1958:140)

No que diz respeito à **vida universitária**, pretende-se analisar as tradições e costumes associadas à academia, quer seja em relação ao traje, às cerimónias ou às repúblicas. Como já referido na metodologia do presente trabalho de investigação, quase toda a abordagem sobre o tema se cinge a uma cidade em particular: a de Coimbra. Contudo, em «All About Portugal», encontra-se a única referência aos costumes universitários fora das províncias das Beiras. Uma realidade de outrora, porém, visto que na altura de escrita do guia o local já seria uma escola normal para crianças.

Em Évora, Long (1958:130) descreve uma antiga universidade jesuíta que em tempos rivalizou com a de Coimbra. Mais tarde, com as reformas aplicadas pelo Marquês de Pombal, a universidade encerra¹⁰⁷ e atualmente - no ano em que a autora redigia o seu guia -, seria apenas possível observar os vestígios do passado através dos azulejos de uma divisão, onde eram representados os castigos aplicados aos estudantes.

¹⁰⁷Vale a pena ler o estudo de Rosa, Teresa Maria R. F. (2013). História da Universidade Teológica de Évora (séculos XVI a XVIII). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A organização das antigas salas também seria, ainda, evidente, descrevendo Long grandes bancos à volta do perímetro e um púlpito para os professores¹⁰⁸.

Sobre a Universidade de Coimbra, existem, então, muitas mais menções. Em «All the Best in Spain and Portugal», Clark (1953:104-110) é bastante enfático sobre a temática, sumarizando não só as várias tradições cerimoniais como também as repúblicas estudantis existentes - mas lá iremos. Em termos gerais, o autor (Clark, 1953:104,105) destaca as vestimentas estranhas utilizadas diariamente pelos alunos. Um fato composto por um casaco negro - «a black Prince Albert coat» -, calças, gravata e manto preto.

Long (1958:95) destaca um outro acessório não mencionado pelos restantes autores: o chapéu, que pela sua forma similar a uma borracha seria tradicionalmente apelidado de “borracha do bom senso”.

O guia da Pan Am vai um pouco mais longe na temática das vestes, afirmando que unicamente os estudantes do sexo masculino usavam o traje académico. Um pormenor interessante, que de certo passa despercebido aos olhos do leitor, mas que importa destacar por ser única referência a um ensino universitário que, raras exceções, seria direcionado a um público inteiramente masculino. Ainda sobre o traje académico, o guia da Pan Am destaca as calças desgastadas nos joelhos - marca de longas noites de serenatas e conquistas de amor (Pan American, 1962:112).

As cerimónias, como referido, são outro ponto bastante destacado (Fodor, 1957:187; Joseph, 1956:274). Na década de 1950, aponta Long (1958:94), o *modus operandi* seria o mesmo desde o decreto de D. João I, em 1431.

«There is a procession after which the professors in their robes of different colors are seated about the room. The ushers are even in ancient costumes with swords. In the high pulpit at the end of the room the candidate stands alone and defends his thesis for the doctorate-in Latin!» (Long, 1958:94, 95)

¹⁰⁸ Em 1973, por decreto do então ministro da Educação, José Veiga Simão, foi criado o Instituto Universitário de Évora, que mais tarde daria lugar à nova Universidade de Évora, instaurada em 1979.

Clark (1953:105), por outro lado, refere as várias cores identificativas das muitas áreas de estudo, relacionando, então, o azul escuro com a área das letras, o azul claro com a ciência, o vermelho com direito, o amarelo com medicina e o roxo com farmácia.

A respeito das repúblicas, Long (1958:95) explica a sua lógica de habitação e ocupação. Por serem demasiado individualistas para tolerarem dormitórios, os estudantes de Coimbra viveriam em casas alugadas, que passariam de geração em geração, e onde o mais velho seria o chefe.

Numa narração extremamente completa, Clark (1953:107-110) leva o seu leitor para dentro de uma destas repúblicas - chamada, em estilo cómico, 'Prá-kys-tão' - 'Para Aqui Estão'¹⁰⁹. Uma das onze repúblicas conimbricenses da altura, segundo o autor, que era gerida entre dez estudantes para benefício próprio e em prol do seu orçamento. A personagem principal da narração de Clark é Joe - ou José Alberto Marques Vidal, de nome completo -, com o qual o autor confraternizou bastante, considerando-o, até, um amigo.

O cenário descrito na república era de uma monumental desordem e improvisado que as 13 lâmpadas elétricas existentes no edifício seriam enroscadas e desenroscadas para dar luz às 15 salas existentes. Para além disso, existiram vários cartazes de *pin-up girls* afixados ao longo das paredes com a menção 'Hárem do Olho'. Grande parte, seriam de mulheres nuas - mas nada deprimentemente obsceno, salienta o autor.

Sobre a sua organização como estrutura, o autor explica o que foi mencionado por Long, acrescentando, contudo, que a república está aberta - dependendo do voto unânime dos seus membros - a estudantes de todas as etnias, cores, religião ou correntes políticas - à exceção de comunistas. A variedade de discentes é, aliás, um facto bastante acentuado pelo autor, que quase no final do seu relato destaca a pessoa de

¹⁰⁹Uma república universitária de Coimbra fundada em 1951 por 11 estudantes que há mais de 60 anos está localizada na Casa da Nau, um edifício construído no século XVI em plena zona histórica de Coimbra. A partir de 1991, a república passou a ser uma associação juvenil sem fins lucrativos. A partir de 2018 e após a promulgação de um edital da Câmara Municipal de Coimbra, a Associação Real República Prá-Kis-Tão passou a ser classificada como uma entidade de interesse histórico social e cultural ou social local.

Carlos Pais de Assunção, à altura presidente da Associação Académica, por ser natural da então colónia portuguesa de Macau.

Relativamente às práticas praxísticas e à hierarquia por si estabelecida, são escritos dois parágrafos sumários onde o autor relata episódios que presenciou.

«Freshmen, by the way, are called exactly that, "Freshmen." They may not, except on the evening of a football (soccer) victory for Coimbra - a victory against Porto had occurred on the day of our visit - be on the street after the big *Cabra* (bell) has rung, at six o'clock, on penalty of being shaved bald, if caught. A further punishment may be to measure the long bridge over the Mondego *with a match*, and the job must be done with meticulous accuracy. Even a good and sinless Freshman must be prepared to run errands whenever required to do so by a Sophomore or Junior, but he may be "protected," and the errand countermanded by a friendly *Quartanista*, which is to say a Senior. It should be mentioned *sotto voce* that Sophomores and Juniors must endure a most unflattering classification. They are universally known in Portuguese universities as Semi-Harlots and Total Harlots respectively, but they seem not to object to these raw sobriquets.

In the course of our wanderings that evening on both sides of the river, the boys led us to the city park to show us, in growing plants, the *praxe*, or university "arms." The *praxe* consists of a *spoon*, symbol of punishment, for the unruly, *scissors*, to cut Freshman hair when necessary, a *stick*, the student's weapon of self-defense. (Clark, 1953:109)

7. Etnologia nos guias de viagem

Ao longo dos guias, são feitas várias menções a crenças, lendas ou mitologias que atestam a força e o carácter do povo português. Grande parte das vezes infundados, outras das vezes assentes em crenças fixadas ao longo do tempo através de romarias ou peregrinações, os mitos apresentados pelos autores pretendem fazer crer que o país é um local, de facto, histórico - quase uma espécie de museu vivo, onde as suas gentes e a sua etnografia perpetuam os afazeres e características de povos passados.

No âmbito da **ascendência e influência**, a título geral, Clark (1953:96) menciona a possível e credível hipótese dos portugueses serem descendentes dos cartagineses e dos fenícios, visto que o nome da localidade de Peniche remonta a «Phoenícia» (Fenícia) e devido ao facto dos nazarenos apresentarem características físicas diferenciadoras dos

restantes portugueses. Long, ainda assim, discorda. A autora refere que apesar de terem existido, efetivamente, visitas dos fenícios, gregos e cartagineses, pouca influência existiu sobre os bárbaros lusitanos. A origem ancestral dos portugueses contemporâneos - refere Long - encontra-se, então, na Serra da Estrela, onde vários povos habitaram, descendo às planícies apenas para pilhar e roubar mantimentos (Long, 1958:27).

Sobre a ocupação romana, a autora realça a adoção da língua latina e grande parte do direito romano que até aos dias correntes seriam a base da lei portuguesa (Long, 1958:28). Relativamente à ocupação árabe, a autora destaca a introdução das artes, ciências e de nomes e palavras no vocabulário português (Long, 1958:30).

Em termos locais, nos Açores, existem apenas duas menções: uma à ascendência e outra à influência. A primeira chega de Long (1958:142), que refere que as ilhas dos Açores foram colonizadas inicialmente pelos cavaleiros templários de Tomar, sendo, posteriormente, adicionados marinheiros naufragados da Bretanha francesa. Sobre a influência, o guia da Pan American realça a presença estadunidense na ilha Terceira, na base da NATO, que 'americanizou' o local.

Relativamente ao Algarve e sem grandes surpresas, dada a análise apresentada em relação às habitações civis, por exemplo, é destacada a grande influência árabe, presente tanto na arquitetura - lá está - como nos costumes. Uma província onde a tradição mourisca foi absorvida, de forma graciosa, à moda portuguesa (Long, 1958:30, 122).

Na província da Estremadura e como referido no início deste capítulo, existem vários autores que afirmam que o povo na Nazaré é descendente dos fenícios (Long, 1958:82). Fielding (1949:433) não fala do carácter ou da fisionomia, apontando sim os padrões dos barcos de pesca como indicativos de influência fenícia. A Pan American (1962:116) realça o mesmo, acrescentando que as antigas lendas e superstições prosperam com vigor. Outra influência são os padrões usados pelos pescadores, que Fielding (1949:433) localiza como sendo de origem escocesa.

Por fim, em relação ao Minho, Clark (1953:121) destaca a presença de iconografia e arquitetura romana, bem como a ascendência do povo minhoto.

«Ponte da Barca is a Roman castra (fortified camp) town typical of many in northern Portugal. I have been told that “almost anywhere” country folk can pick up Roman tiles, stones with Latin inscriptions and even Roman statuettes, many of which adorn rural homes. One savant even went so far as to tell me that the people of the Minho region are themselves of direct Roman descent. He called them “the only true Romans in Europe.”» (Clark, 1953:121)

Em termos de **lendas, crenças e superstições**, são mais aquelas ligadas à religião do que a factos históricos. No âmbito nacional e como abordado já por várias vezes, Long destaca o papel do mar na construção do português supersticioso.

«The sea is responsible for many of those vague imaginings and certain expressions of faith which non-understanding persons call “superstition.” The sailor is a solitary soul. He is alone with the moon, and he feels near the stars, and the universe talks to him. He brings home tall tales from faraway lands and translates them into the tradition of his country. If reverence for the unknown, the mysterious, is superstition, then let's call the Portuguese a superstitious race.» [23]

No âmbito religioso, a autora de «All About Portugal» refere ainda que terão sido Santiago e São Paulo a introduzir cristianismo na Lusitânia - sendo que se encontram as primeiras referências disto no século III.

Sobre os Açores, Clark (1953:60) relata a lenda que envolve a lagoa das Sete Cidades - um lago duplo, numa cratera extinta, onde de um lado encontra-se um azul pelúcido e do outro um verde esmeralda.

«[...] we are told that a legendary princess, dying in an earthquake that was inflicted upon the island to punish her wicked father for his sins, caused the beautiful coloring by tossing her blue parasol into one lake, her green slippers into the other. Whatever your reaction to fanciful legends, you will certainly react with genuine excitement to the wonder of the bi-colored lakes of your heptapolitan goal.» (Clark, 1953:60)

O Algarve, cheio de lendas e tradições mouriscas, segundo Long, é especialmente destacado pela lenda das amendoeiras em flor. Plantadas, segundo a autora, por um rei mouro nos tempos antigos, as amendoeiras eram o resquício de uma história de amor. Nos dias do domínio árabe - escreve Long - teria existido um casamento entre um rei

mouro e uma princesa nórdica, que por vir para o sul, terra onde não nevava, estava triste. Depois de muita consideração, o seu esposo terá decidido trazer milhares de amendoeiras do Leste para serem plantadas no Algarve. Quando elas florescessem, uma tapete branca cobriria o chão - e a princesa ficaria feliz (Long, 1958:124, 125).

Em Sagres, as crenças são outras. Long relata que a vila seria reconhecida como o santuário do mundo novo, visto que o Infante D. Henrique ali fundou uma escola de navegação. Das suas antigas posses, resta uma igreja, um eremitério, um farol e um «semaphore», segundo a autora (Long, 1958:125).

Nas Beiras, o único milagre referido é o de Fátima. Muitos autores optam por explicar apenas as romarias empreendidas nesta vila¹¹⁰, como já foi possível analisar, enquanto que outros procedem a uma contextualização do evento que lhes deu origem. Sobre o mesmo, muito já foi escrito, muito já é sabido e pela dimensão considerável das várias explanações analisadas, transcrever-se-á aqui um relato sumário dos milagres de Fátima, destacando-se, posteriormente, algumas particularidades encontradas ao longo das narrações.

«At Fátima on May 13, 1917, three children named Francisco, Jacinta, and Lucia reported that they saw an image of Our Lady of the Rosary appear among the branches of an oak tree. Our Lady is supposed to have suggested prayers and penitence as the best means of combating the misfortunes that had befallen the world. The children described their vision to their elders and aroused so much curiosity that a large crowd was on the spot to welcome the sainted visitor as she made subsequent appearances until October, always on the thirteenth of the month. Among the predictions of the Virgin Mary were the end of World War I and the coming of a second. She also promised that if Russia were consecrated to the Immaculate Heart of Mary, "Russia will be converted and there will be peace."

Still another prophecy given to the children by the Virgin, now resting within a sealed envelope, will not be revealed to the public until 1960¹¹¹. The final appearance of the vision is said to have been punctuated by strange movements of the sun in the sky,

¹¹⁰ Fátima apenas seria elevada a cidade em 1997.

¹¹¹ O autor equivoca-se naquilo que escreve. Em 1960, Lúcia permitiria que o Patriarca de Lisboa ou o Bispo de Leiria lessem o documento. A sua publicação e divulgação pública, contudo, seria decidida pelo Papado. Só a 13 de maio de 2000, depois de ordens de João Paulo II e sem qualquer aviso prévio, é que o terceiro segredo de Fátima foi revelado.

visible not only to the young mediators, but also to thousands of spectators.» (Meyer Jr., 1954:237, 238)

A questão da Rússia é, de forma transversal, mencionada em três dos cinco guias que relatam a história mística (Clark, 1953:100, 101; Long, 1958:90-92). Em relação ao milagre final, a 13 de outubro de 1917, é de sublinhar que tanto Clark como Long afirmam a presença de 70 mil pessoas na Cova da Iria, provenientes de todo o país e de vários países da Europa.

Depois das aparições, relata Long (1958:92), os “videntes de Fátima” passaram por grandes mudanças a nível espiritual e apesar de serem analfabetos e de não terem viajado mais longe do que a Nazaré, realizaram declarações extraordinárias sobre o estado do mundo, prevendo, inclusive, o fim da Primeira Guerra Mundial. A Senhora teria também prometido que duas das crianças voariam até ao céu em breve - relata a autora -, sendo que apenas uma viveria o resto dos seus dias para perpetuar a devoção mariana. Francisco acabou por morrer em 1919. Um ano depois, seria a vez da sua irmã, Jacinta. Entretanto, Lúcia teria optado por uma vida religiosa. Como carmelita, teria adotado o título de irmã Maria das Dores (Clark, 1953:100, 101). A família de Lúcia, duas irmãs mais velhas e os seus pais, relata Clark (1953:100, 101), teria continuado a viver em Aljustrel - na tentativa de não serem explorados (Long, 1958:92).

Clark (1953:100, 101) relata ainda que, efetivamente, visitou a pequena vila beirense à procura de uma das irmãs de Lúcia. Através de um tradutor, o autor (que não especifica com qual das irmãs de Lúcia falou) pediu-lhe, então, que descrevesse o fenómeno do dia 13 de outubro de 1917. A resposta é bastante similar ao reportado nos vários jornais: um sol a girar no céu que, por fim, se aproximou e aumentou de tamanho. Sobre os pais, o autor diz só que não conseguiu estar com eles. Ainda assim, refere, uma coisa era evidente: a pobreza. Quase no final da década de 1950, Long (1958:92) referia aos seus leitores que os pais de Lúcia teriam falecido.

Sobre o local onde as aparições teriam ocorrido, Long escreve um parágrafo. Para além de tentar explicar a razão pela qual Nossa Senhora teria escolhido aquele preciso

lugar para as suas aparições, a autora relata ainda outra lenda, relacionada com a toponímia do local.

«Many reasons are advanced as to why Our Lady chose this location. One is that she feels at home in simple and humble surroundings. Also, the Portuguese people had become religiously lax, but since the apparitions there has been a great revival of faith. Could it be a sign to the Moslems? The devotion takes the name of Fatima, the town which is called after the beautiful daughter of one of the last Moslem chiefs to remain in Portugal. She married a Catholic boy and embraced the religion. Many believe that the apparitions foretell the conversion of the Moslems of whom there are 374,000,000 in the world. They believe in God and have great devotion to the Blessed Virgin whom they call Lady Sayyidh.» (Long, 1958:93)

Na Estremadura, uma das peregrinações mais abordadas é a da Nazaré, onde se erigiu um pequeno santuário, em honra de Nossa Senhora da Nazaré, por um milagre centenário (Long, 1958:82; Meyer Jr., 1954:238).

«A pilgrimage, which antedates the one at Fátima by several hundred years, is celebrated on September 8 at Nazaré, because on September 8, 1182, Don Fuas Roupinho, Mayor of Porto de Mos and the first Portuguese Admiral of the small fleet of Don Afonso Henriques, first King of Portugal, almost rode his horse over a cliff while hunting deer. On the brink he remembered an image of the Virgin found by some shepherds in a grotto near the city of Nazaré that year, so he prayed to Our Lady of Nazaré to save him from death. He stopped short, and on regaining firm ground promised to build a chapel there in honor of the Virgin to commemorate the miracle. In addition to religious services there is usually a fair that lasts for about a week.» (Meyer Jr., 1954:238)

Sobre as lendas, crenças e superstições da província, verificou-se ainda a menção de que Santo António teria vivido em Coimbra (Long, 1958:53); a fundação de Setúbal por um neto de Noé (Pan American, 1962:119); e, por fim, a lenda de que a anciã cidade de Tróia teria sido localizada, efetivamente, na Península de Tróia (Long, 1958:123).

Relativamente a Lisboa, o factóide mais comum de encontrar é a ideia de que a cidade tenha sido fundada por Ulisses. Long (1958:57), referencia Camões para atestar a afirmação; a Pan American (1962:106) diz que sim, talvez, mas é provável que tenha sido fundada pelos fenícios; e Clark (1953:76) desenvolve todo um raciocínio para afirmar que existe uma probabilidade grande de ser verdade, apesar de existirem

historiadores recentes a apontar um neto de Abraão como o verdadeiro fundador da cidade lisboeta.

O mesmo autor refere ainda a Cadeira de São Gens, da Senhora do Monte, onde, segundo a crença popular, uma mulher grávida se deve sentar para ter um parto mais facilitado (Clark, 1953:79). Joseph (1956:263), por outro lado, menciona que Santo António terá, de facto, nascido em Lisboa. Por fim, o guia da Pan American (1962:90) relata a lenda de que o fado terá sido desenvolvido na época da expansão marítima por mulheres, que lamentavam a ida dos seus maridos para o alto mar.

Sobre a Madeira, é Clark que apresenta todas as lendas, crenças e superstições aqui em análise. Em relação ao Curral das Freiras, o autor refere o momento que deverá ter dado o nome ao local.

«The name Curral das Freiras means Corral of the Nuns and refers to the fact that the island's nuns were "corralled" here in medieval times to keep them from the clutches of lascivious corsairs.» (Clark, 1953:155; Clark, 1955:106)

Relativamente o Cabo Girão, o autor refere ter sido o local onde as caravelas voltaram, depois de terem descoberto a Madeira (Clark, 1953:155; Clark, 1955:106) e sobre o Funchal, o autor destaca o portal de uma residência inglesa onde se pode ler «Colobus Slept Here» (Clark, 1955:356).

Por fim, o Porto - envolto em lendas e crenças por Clark devido ao seu nome e ao nome do país.

«Porto, still called by the British Oporto, meaning literally The Port, is claimed by its citizens to be older even than Lisbon and this goes even if they concede that the capital was founded by Ulysses (but not if by Abraham's son!). The claim has one obvious foundation stone, for this city did obviously give its name to the whole country. At the mouth of the Douro, on whose steep north bank the present city stands, there were two tiny communities, one on either side of the estuary, at the pre-dawn of civilized time, dating, they say, from 2000 B.C. One was called simply "the Port," the other Cale. As civilization dawned and grew brighter, and finally as a name had to be invented for the northern countship, and then the kingdom, lying between the Rivers Douro and Minho, *Porto et Cale* proved a handy tag for it. Hence, in the course of time, came the word Portugal, a name for the greater kingdom.» (Clark, 1953:114)

Ainda na cidade Invicta, o guia da Pan Am destaca a Igreja de Cedofeita («"Church that was hurriedly built"») como o local onde reza a lenda que Teodomiro, rei dos visigodos, tenha erguido uma igreja, em 566, para receber as relíquias de São Martinho de Tours (Pan American, 1962:118).

Considerações Finais

Após o vasto exame de informações aqui apresentadas, verificou-se que os guias de viagem são, efetivamente e como esperado, uma fonte de grande importância - onde será possível não apenas encontrar descrições meramente literárias ou técnicas, como também vários dados e até algumas estatísticas relativamente a variados assuntos. Apesar de se basear na identidade e etnografia portuguesa, a análise efetuada nos guias por inteiro, validou também a hipótese de outros tipos de estudo relacionados com o estudo político, arquitetónico e mesmo paisagístico das localidades portuguesas - sobretudo no que diz respeito a Lisboa.

Ainda assim, e focando primeiro nas conclusões advindas da análise efetuada no presente trabalho de investigação, é seguro afirmar que a identidade e etnografia portuguesas estão bem representadas e presentes nos guias de viagem publicados nos Estados Unidos da América entre 1948 e 1962. É certo, contudo, que existem mais referências ao país, neste âmbito, dentro de determinados guias - como acontece com o de Long (1958), sendo este um exemplo lógico por se tratar de um guia turístico completamente dedicado a Portugal. Ainda assim, noutros exemplos onde o país figura no meio de outros tantos, como acontece nos volumes de Fielding (1949) ou o de Clark (1955), considera-se que o manancial de informações encontradas seja, de facto, satisfatório.

Em termos práticos do estudo aqui proposto, verificou-se que em termos locais ou regionais, foi Lisboa que encontrou mais abordagens. Tal facto não se apresenta como uma novidade, visto que alguns dos guias não referem muito para lá dos arredores da cidade lisboeta. Para além disto, há ainda que ter em conta a posição internacional

privilegiada da cidade: gozava não só de um ponto de escala em termos aéreos, como seria, inclusive, uma porta de entrada para o restante continente europeu em termos terrestres.

Nas temáticas abordadas e em termos das categorias, destacou-se sobretudo a etnografia, onde existiram descrições de várias tradições e costumes do povo português.

Na categoria da identidade, destaca-se a caracterização do povo português em termos da sua aparência, personalidade e comportamentos - um tema abordado, de uma forma ou de outra, quase transversalmente por todos os guias, mas com mais expressão no «Women's Guide to Europe» (Fodor: 1953). Com igual destaque encontram-se os temas das habitações civis e os trajes, que encontraram várias descrições e menções ao longo dos guias analisados.

No que diz respeito ao lazer e sem grande surpresa, a atividade mais destacada foi o fado, seguido das touradas - dois grandes cartões de visita, propagandeados pelo Estado Novo, para turista ver. Nestas duas temáticas encontram-se os mais variados tipos de relato: desde o mais técnico, ao mais literário e sentimental. Para além disso, notou-se ainda a necessidade dos autores em mostrar um país sempre em festa através das suas romarias, arraiais e feiras. Uma temática extensiva e transversalmente referida nos guias - dos 15 analisados, apenas o de Joseph (1960) não aborda o tema - onde os autores validam a imagem de um país com celebrações religiosas a acontecer todos os dias, com música e folia sem parar. Sem grande novidade, entre as romarias, arraiais e feiras, é destacada a peregrinação bianual a Fátima - enfatizando o culto mariano e a veneração de um santuário que destronou o de Lourdes.

A nível da etnografia, encontram-se vários destaques. O primeiro vai para a gastronomia - assunto amplamente discutido ao longo dos guias e, sobretudo, destacado pela confeção de peixe e pelos vinhos da Madeira e dos Açores. A nível dos ofícios e produtos, o ênfase vai, efetivamente, para a produção de vinho - perpetuando a ideia de um Portugal vinhateiro e não de apenas um Norte vinhateiro. Ainda assim, a grande personagem principal acaba por ser o vinho do Porto (seguido do da Madeira),

que destaca a sua região de produção e armazenamento. Apesar de se poder considerar que os portugueses seriam destacados como grandes pescadores - a título nacional -, essa menção acaba por se encontrar apenas em localidades muito específicas, como na Nazaré, Cascais, Olhão, entre outras. Os postais visuais e sonoros acabam, também, por ter alguma expressão ao longo dos guias, uma vez que são utilizados, grande parte das vezes, para pintar cenários o mais realistas possível para o leitor sentir o desejo de efetuar a visita ao país. Por fim, uma pequena menção à vida universitária descrita: que por não se pensar que teria muito destaque, até acabou por ser um ponto bastante abordado pelos autores.

Por fim, no que diz respeito à etnologia e como referido nesse capítulo, verifica-se a referência a várias crenças mais ou menos (in)fundadas que transparecem a ideia de se querer comunicar um país com uma História ainda maior, muito mais interessante. Não quer isto dizer que exista falta de menção aos feitos históricos portugueses - apesar de não ser esse o foco do presente trabalho, garante-se que essas várias menções encontram-se bem presentes em todos os guias analisados -, mas que fama teria D. Afonso Henriques, fundador do país, do outro lado do Atlântico, quando comparado a Ulisses ou a um neto de Noé ou de Abraão? Ainda assim e uma vez mais, destaca-se neste ponto a grande importância dada aos milagres de Fátima - conducentes à peregrinação anteriormente mencionada.

Sem grande expressão, e de modo a resumir o melhor possível, encontram-se então as temáticas do desporto (que até tem algum conteúdo) folclore, língua, minorias, morte, música, religião, teatro e transportes.

Após a análise do presente trabalho, importa também referir que se considera pertinente o estudo aprofundado de outros guias de viagem que, de igual modo, acabem por referir Portugal como um destino turístico. Importa, sobretudo, criar um modelo de categorização ou sistematização da informação, para retirar o melhor proveito possível da caracterização e análise feita. Um modelo para posteriormente poder vir a ser aplicado, por exemplo, e que facilite e estandardize a informação retirada dos guias ou livros de viagem.

Ainda assim e após essa avaliação individual, verificou-se que o manancial de informações dispostas num único guia é, de facto, muito grande, sendo que para além dos temas aqui analisados, existem muitos mais, das mais diversas índoles e áreas. Desse modo, aconselha-se uma análise mais específica, sob orientação de uma temática em particular, enquadrada, também, numa baliza temporal mais limitada. Deste modo, esta metodologia não seria apenas prudente, em termos de proveito analítico, como também mais benéfica - uma vez que com um maior foco, mais espaço há para uma análise mais aprofundada.

Para além de trabalhos extensos, propõe-se ainda pequenos estudos ou artigos sobre apenas um livro ou guia de viagem, de modo a que seja possível uma avaliação mais completa e focada e menos condensada no meio de um grande volume de fontes. Em adição, é importante ainda mencionar a possibilidade de utilização dos guias para a abordagem de várias problemáticas mais focadas - como a imagem da mulher portuguesa descrita nos guias de viagem, ou o retrato das minorias, como mencionado anteriormente.

Referências Bibliográficas

Fontes

Clark, Sydney. (1953). *All the Best in Spain and Portugal*. Nova Iorque: Dodd, Mead & Company, Inc.

Clark, Sydney. (1955). *All the Best in the Mediterranean*. Nova Iorque: Dodd, Mead & Company, Inc.

Fielding, Temple. (1949). *Fielding's New Travel Guide to Europe*. Nova Iorque: William Sloane Associates, Inc.

Fodor, Eugene (ed.). (1953). *Fodor's Feature Series - Woman's Guide to Europe*. Nova Iorque: David McKay Company Inc.

Fodor, Eugene (ed.). (1957). *Fodor's Feature Series - The Men's Guide to Europe*. Londres: Newman Neame Limited.

Jaff Ben. (1959). *Key to Europe*. Los Angeles: Crown Publishers.

Joseph, Richard (ed.). (1960). *Esquire's Europe in Style*. Nova Iorque: Harper and Brothers.

Joseph, Richard (ed.). (1961). *Esquire's Shopping Guide to Europe*. Nova Iorque: Harper and Brothers.

Joseph, Richard. (1950). *Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel*. Nova Iorque: Doubleday & Company, Inc.

Joseph, Richard. (1956). *Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean*. Nova Iorque: Doubleday & Company, Inc.

Meyer Jr., Robert. (1954). *Festivals Europe*. Nova Iorque: Ives Washburn, Inc.

Long, Georgia. (1958). *All About Portugal*. Nova Iorque: Duell, Sloan and Pearce.

Newman, Harold. (1955). *Newman's European High Spots*. Baltimore, Maryland: I. & M. Ottenheimer.

Olson, Harvey S. (1962). *Olson's Complete Travel Guide to Europe - Aboard and Abroad*. Filadélfia e Nova Iorque: J. B. Lippincott Company.

Pan American World Airways. (1962). *Complete Reference Guide to Spain and Portugal*. Nova Iorque: Pan American World Airways Inc.

Bibliografia

Antunes, José Freire. (1991). *Kennedy e Salazar: O leão e a raposa*. Lisboa: Difusão Cultural.

Bender, J., Gidlow, B. & Fisher, D. (2013). *National Stereotypes In Tourist Guidebooks. An Analysis of Auto and Hetero stereotypes in Different Language Guidebooks about Switzerland*. *Annals of Tourism Research*, 40, pp. 331-351.

Bernardo, Maria Ana e Matos, Ana Cardoso de. (2013). *Os guias de viagem e a valorização do Alentejo como espaço de turismo, lazer e cultura (1880-1930)*. In Correia, Teresa Pinto, Henriques, Virgínia e Julião, Rui Pedro (org.). *IX Congresso de Geografia Portuguesa - Geografia: Espaço, Natureza, Sociedade e Ciência*. Associação Portuguesa de Geógrafos, Lisboa, 2013, pp.188-193.

Camargo, Haroldo L. (2001). Fundamentos multidisciplinares do turismo: história. In Trigo, L. G. G. (org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. vol. I, São Paulo

Cieply, Stefan K. (2006). *The lineaments of personality: Esquire and the problem of the male consumer*. (Tese de doutoramento, Universidade de Maryland, College Park).

Claudino, Sérgio. (2001). *Portugal através dos manuais escolares de Geografia. Século XIX. As imagens intencionais*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa: Lisboa.

Claudino, Sérgio. (2006). *Portugal peninsular e os desafios regionais*. *Finisterra*, XLI, 81, 105-120.

Cooper, Don. (2012.) *Conquering the Atlantic*. In Cooper, Don. *Pan Am Led The Way...* Dixie Clipper Reunion, Montecarlo, 2012, pp.12-35

Courant, Stéphane. (2012). *Approche anthropologique des ecritures de voyage*. Paris: L'Harmattan

Decreto-Lei n.º 31247, de 5 de maio do Ministério do Interior, 1941. Diário do Govêrno, Série 1, nº 102/1941, pp. 397,398. Disponível em: <http://www.dre.pt/>

Dodge, David. (1955). *The Poor Man's Guide to Europe*. Nova Iorque: Random House.

Espada, Maria Henrique. (29 de novembro de 2018). A campanha secreta para promover Salazar lá fora. Sábado. pp. 42-46

Ferro, António. (1930). *Novo mundo, mundo novo*. Lisboa: Editora Portugal-Brasil.

Ferro, António. (1931). *Hollywood: Capital das imagens*. Lisboa: Editora Portugal-Brasil.

Fodor's Company Timeline. Consult. 8 de junho de 2021, disponível em www.fodors.com/about-us/timeline.

Formosinho, João e Machado, Joaquim. (2013). *A regulação da educação em Portugal - Do Estado Novo à democracia. Educação: Temas e Problemas*, (12 e 13), 27-40.

Gonçalves, Maria Estela (2015). *A Lisboa dos guias turísticos ingleses e franceses no século XX. Lisboan soul, l'âme de Lisbonne: Lisboa no espelho do outro*. (Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Évora).

Heffernan, Brian. (2010). *A comparative study of masculine ideals in Esquire middle east and the American Esquire*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Missouri-Columbia).

Luís, Filipe. (2020). *António Ferro – O homem, os mitos e as verdades*. Visão, (1323), 30-43.

Matos, Ana Cardoso e Santos, Maria Luísa. (2004). *Os guias de turismo e a emergência do turismo contemporâneo em Portugal (dos finais do século XIX às primeiras décadas do século XX)*. In Vila, Jerónimo Bouza, Capel, Horacio e Costa, Vicenc Casals (ed.). *Geo Crítica / Scripta Nova*. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Universidad de Barcelona, Barcelona, 2004, vol. VIII, núm. 157-180.

Matos, Ana Cardoso, Santos, Maria Luísa e Bernardo, Maria Ana (2008). *Tourism, guidebooks and the emergence of contemporary tourism in Portugal*. In Kostianinen, Auvo e Syrjämaa, Taina (ed.). *The uses of History in Tourism development*. Finnish University Network for Tourism Studies (FUNTS), Finlândia, 2008, pp.94-104.

McDowell, Edwin. (1983). *Temple H. Fielding is dead at 69; wrote guides on travel in Europe*. The New York Times. Consultado a 9 de junho de 2021, disponível em <https://www.nytimes.com/1983/05/19/obituaries/temple-h-fielding-is-dead-at-69-wrote-guides-on-travel-in-europe.html>.

Mónica, Maria Filomena (2020). *O olhar do outro - Estrangeiros em Portugal: Do século XVIII ao século XX*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Paulo, Heloísa de Jesus. (1996). *Salazar: A elaboração de uma imagem*. Revista de História das Ideias, (18), 245-275.

Pires, Ema Cláudia Ribero. (2002). *O baile do turismo: narrativas turísticas e discursos de propaganda durante a «Política de Espírito», 1933-1949*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Évora).

Polsgrove, Carol. (2001). *It Wasn't Pretty, Folks, But Didn't We Have Fun - Surviving the 60's with Esquire's Harold Hayes*. California: RDR Books.

Raimundo, Orlando. (2015). *António Ferro: O inventor do Salazarismo*. Lisboa: Dom Quixote.

Ramos, Esmeralda Sofia Machado. (2019). *Literatura de viagens de autoria feminina no Portugal oitocentista – Alguns contributos*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

Ribeiro, Didiana. (2014). *A representação do Alto-Douro vinhateiro nos guias de viagem estrangeiros (1845-1974)*. (Tese de doutoramento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

Ribeiro, Vasco; Cerveira, Elisa; Costa, Emília Dias da. (2018). *Porto Sentido de Fora - Livros e guias de viagem sobre o Porto entre Monarquia Constitucional e Estado Novo (1820-1974)*. Porto: Câmara Municipal do Porto.

Ribeiro, Vasco. (2018). *A empresa de relações públicas norte-americana contratada por Salazar (1951-1962) – A estreia da ditadura no modelo assimétrico bidirecional no período pós-António Ferro*. *Media & Jornalismo*, 18 (33), 155-170.

Ribeiro, Vasco. (2019). *Lobistas, assessores de imprensa e relações públicas norte-americanos que serviam o Estado Novo (1942-1974)*. *Media & Jornalismo*, 19 (35), pp. 51-65.

Ribeiro, Vasco. (2020). *George Peabody and Associates e o uso dos guias de viagem na promoção da imagem de Portugal e de Salazar nos EUA (1951-1962)*. In Serra, Filomena, André, Paula e Rodrigues, Sofia Leal (org). *Projetos editoriais e propaganda: imagens e contra-imagens no Estado Novo*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. pp. 211 -229.

Rodrigues, Cláudia Batista Lino. (2020). *Portugal sob a ótica brasileira: análise aos livros de viagem sobre Portugal publicados no Brasil no século XX*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

Rodrigues, Luís Nuno (2002). *Salazar – Kennedy: A crise de uma aliança*. Lisboa: Editorial Notícias

Serrão, Vanda. (2018). *O ensino durante o estado novo em Portugal: O papel do professor*. Lisboa. (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa).

Severo, Niura. (2013). *Os Guias franceses sobre Portugal – estudo exploratório*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

Soares. Manuela Goucha (2016, setembro 1). *Salazar controlou tudo. Até os ousados fatos de banho das refugiadas*. Expresso. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2016-09-01-Salazar-controlou-tudo.-Ate-os-ousados-fatos-de-banho-das-refugiadas>

Teixeira, Luiz. (1936). *A acção turística – Atração e propaganda*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade

Teixeira, Luiz. (1938). *Perfil de Salazar: Elementos para a história da sua vida e da sua época*. Lisboa: Edição do autor.

Senac.

Apêndices

Apêndice 1: 1949 - «Fielding's New Travel Guide to Europe», de Temple Fielding

Aparência, personalidade e comportamentos

«You'll seldom find a boastful Portuguese; the chauvinistic arrogance so common on the Continent is almost completely lacking. Senhor Doe, the citizen on the street, is a proud, sensitive, independent man, but toward foreigners, particularly Americans, he shows a curious mixture of timidity and humility. He is subservient toward no one on earth, but is insecure in the presence of outlanders. Perhaps this springs from geopolitics; his empire is not so large as it once was, and he loves to dream of the golden era. You'll like the average Portuguese: he's affable, quick, warmhearted, eager to please-but semiapologetic about his native land. In view of its bounties, you'll probably find this attitude hard to understand.» [412, 413]

«Despite 4 universities, 3 university schools, 45 lyceums, 54 technical schools, 6 art colleges, and about 8,000 elementary schools, illiteracy is high; nearly one-half of today's Portuguese can't read.» [415]

«Before Dr. Salazar took the reins of government, tuberculosis and syphilis were major menaces to the health of his people. A huge control program (free clinics, drugs, hospitals, convalescent homes) was immediately installed; gradually these scourges are being stamped out. The rate of incidence, however, is still higher than in most European countries. If the visitor realizes this fact and observes the most simple precautions, particularly avoidance of prostitutes, he has absolutely no cause for the slightest concern.» [417]

«[Portugues people are] Proud, sensitive, melancholy, impulsive; baseless but haunting sense of inferiority; quick on their feet, good athletes, marvelous horsemen; often seem serious-minded to foreigners, because most humor is based on word-plays rather than on slapstick; great personal charm and urbanity; revere past national glories, almost to

the point of worship; gracious to equals, abrupt to inferiors; with Old World courtesy an outstanding trait; morally exacting, often hypocritically so; warmly hospitable and kind to strangers; unpunctual, with the Latin sense of time; hard, uncomplaining workers and good friends.» [422]

«As a whole, the Portuguese are a simple, independent people, unversed in most of the slick and shady arts of a few of their more-distant neighbors; while it's good business to have a native along whenever you go shopping, don't worry about being fleeced if you go alone. They will respect you as an American, just as you will respect their birthright - and instances of chicanery will prove to be isolated exceptions. Worry plenty in Egypt and France; don't worry in Portugal.» [436]

«A Final Word: If you'll remember the glorious background, the fierce pride, the haunting inferiority complex, the melancholy spirit, the mercurial sensitiveness of the Portuguese people, you'll make Portuguese friends that you will always keep.» [437]

Ascendência e influência - Estremadura

«Legend ties the peaked prows of their [Nazaré fisherfolk's] boats to the Phoenicians and the tartan patterns of their costumes to a crew of Scotsmen who were wrecked on their shores several centuries ago.» [433]

Desporto

«The Portuguese are among the best horsemen in the world.» [430]

«Scouts go through the little country fairs from May to July, selecting stallions at the ranch.» [431]

Fado

«Try to hear a fado, too. The Americans sing hillbilly tunes, the French their simple chansons, the Irish their ballads, and the Portuguese these unique tales of lament. They

are indigenous to two regions of Portugal.» [416] (Consultar excerto no tópico Fado - Lisboa.)

Fado - Beiras

«The type heard around Coimbra is unbelievably mournful and sentimental; the heroes and heroines get into jams which would horrify even the good Mr. Alexander's Court of Human Relations. Tragedy is ever present; the music is generally sung in a minor key. Since so many of the national traits are present in this characteristic form of expression, it can be a valuable clue to the visitor.» [416] (Consultar excerto anterior no tópico Fado - Lisboa.)

Fado - Lisboa

«The type heard around Lisbon is more hairraising than a nickelodeon mellerdrummer.» [416] (Consultar excerto anterior no tópico Fado e o seguinte no tópico Fado - Coimbra.)

Gastronomia

«Portuguese cuisine is delicious. It's not fiery, as one might expect on the Iberian Peninsula; neither is it doughy, with the accent on pasta. The French influence is pronounced; the eye is as important as the palate, and each course is garnished and presented to the diner in its most tempting and appetizing form. The cooking is good, if a bit on the bland side; the variety is bewildering, and the portions are typically huge. The only bad thing about their food is that, flesh being weak, people like me always get Katzenjammers from overeating.» [426]

Língua

«As for Portuguese, it's a difficult tongue, quite different from the version spoken in Rio de Janeiro. You'll hear the courteous "Obrigado!" ("Thank you!") perhaps most frequently of all; a harmless joke played by visiting Yankees is to substitute the phrase "Gobble-gobble!" When you mutter it fast, it works.» [421]

Ofícios e produtos

«Agriculture (corn, wheat, rice, olive oil, and others) occupies 60% of the population; in 1946, the lush vineyards produced nearly 400 million U.S. gallons of fine wines. Wolfram (whatever *that* is) seems to be the most valuable mineral product; there is a little coal, iron, tin, manganese, and other metals to be found, but not enough to send the Denver Chamber of Commerce into emergency session.» [416]

«Cork, winemaking, olive oil, fishing, resin, and turpentine are the Big Six of industry. Look for gnarled little trees with partially stripped trunks; these are cork, and you'll see them practically everywhere. Port and Madeira are, of course, the leading wines; sardines are the heaviest catch, and, oddly enough, the skinless-and-boneless pack is a special concession to the outlandish tastes of the American consumer. Manufacturing is largely limited to conversion of consumers' goods for domestic use. There's a sizable textile industry in cotton, wool, silk, and linen; the clothing output is an important factor. But the economy of the country is based upon agriculture, and these are the traditional occupations.» [419]

«*Watch out for dry cleaning.* In Portugal they wash everything.» [430]

«Port and Madeira are the national wines, as I've mentioned.» [430]

«Things to Buy Gold is the best bet in the country. The law says that 18 or 19 carats is the minimum weight that can be sold over the counter; in a respectable shop (there are many), you're sure of the real thing. The earrings and brooches are particularly intricate and beautiful; many of them are gold-plated silver, worked by hand. Try the sterling too; Portuguese artisans developed their techniques centuries ago, and the prices are often ridiculously modest.

The common pottery of the country is decorative and inexpensive; china is also worth a look. Americans seem to like the colorful cocktail and highball glasses found in Lisbon, hand painted in typical native designs. Cork products are another favorite (and why shouldn't they be, where the trees are grown?). Most of the women's shoes have soles of this indigenous material; they're a great help on the hilly, cobblestoned streets - and they cause lots of comment back in America.» [434, 435]

«[Do not buy] Fabrics [...]; they feel fine and are attractive to the eye - but the quality is poor, and the dyes are often not fast. Most ready-made apparel for both sexes is inferior; the prices are tempting, but they're shapeless and shoddy in ten to twelve wearings. Men's bench-made shoes seem to be satisfactory, but neither Miss McLeod nor any of the other ladies at the U.S. Embassy have had any luck with women's. Perhaps it's the leather; they say that it's still not up to prewar standards. And antiques - these are distinctly for the neophyte to Portugal. The entire crop has been picked over by thousands of rich refugees; the few genuine pieces still in stock are the leavings, ugly, second grade, and terribly expensive.» [435]

«The Portuguese beauty salons are the perfect illustration of the wheeze that in life you get exactly what you give. Their prices are low, but generally speaking, the results are terrible.

Much of this is due to the hard water. which leaves a white crust wherever it touches. The sanitation, too, is a far cry from Emile's and Charles of the Ritz; they tell me that a gal just shuts her eyes and hopes for the best. [...]

Don't bank too heavily on appointments either, because a favorite customer is liable to drop in, and you drop out with a minimum of ceremony.» [436]

Ofícios e produtos - Estremadura

«The sardine factories [of Setúbal] are just sardine factories [...].» [419]

«The swimming [in Nazaré] is wonderful; fishing runs the gamut from sardine to fighting *carapão*, and boats can be hired for a song.» [433]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Watches are another fine buy. The merchants boast that their stocks are more complete than those in any comparable establishments in Switzerland-not true, of course, but an indication of the variety they offer. Actually, I saw one beautiful Rolex, brand-new, for X dollars; two months later I bought exactly the same watch in Berne for \$20 more, in U.S. currency - kicking myself hard. This is the exception; outside of Switzerland, however, Lisbon is the best spot in Europe to find a good timepiece. Go to a reputable store-and don't bargain, because their prices are rock bottom, less than half what they are in New York.» [435]

Ofícios e produtos - Porto

«Porto (Oporto) is second [largest city in the country]. This is the port wine center in the north; [...] there's plenty of bustling activity in this gateway to the sea.» [418]

Ofícios e Produtos - Trás-os-Montes e Alto Douro

«Oh, that port wine! It's enough the late Andrew Volstead into the nearest speakeasy. The Douro Valley, in northern Portugal, is the only region on earth where the genuine article is made; anything outside its rigid, delineated borders is strictly an imitation. Go to the fabulous Instituto do Vinho do Porto (Port Wine Institute) in Lisbon, the type of government agency all too rare in this mundane, adding-machine world; you'll find 600 varieties waiting for you, at 9¢ to 28¢ per generous portion. Some of the rare ones, like Very Dry Old Branco Niepoort, run up to the giddy total of 48¢ per serving; if you could duplicate this vintage outside of Portugal (which is extremely unlikely), you'd pay at least 15¢ per single drop. The Director will be happy to show you through his cellars; some of his dust-covered collection was bottled when John Quincy Adams was President. It's a fascinating experience, this journey in wineland.» [416]

Postais visuais e sonoros

«Portugal is a land of cork forests, rugged mountains, rolling plains, fourteenth-century hamlets, and cities of tomorrow. It is a land where gambling is permitted but where skirts on bathing suits are mandatory, where trolley cars have two classes but where beggars receive state assistance, where blue-ribbon horses live in better quarters than many of their tenders. It is a land with a glorious past, a thriving present, and the most whopping national inferiority complex on the globe.» [412]

Postais visuais e sonoros - Estremadura

«Here [in Nazaré] is an extraordinarily colorful fishing village and Portuguese summer resort of whitewashed houses, simple fisherfolk, and narrow streets which all run down to the sea.» [433]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«The contrasts are striking: luxurious hotels, a magnificent airport, fabulous food, shops overflowing with priority goods from five continents-and century-old poverty between the cracks of the plush façade. You'll find plenty of rich refugees basking in its warm sun; more languages are spoken here than in almost any other city there is.» [417]

Postais visuais e sonoros - Porto

«Local color abounds in Porto too; the scale of living is far simpler than it is in Lisbon.» [418]

Romarias, arraiais e feiras

«Recently a small blackmarket has sprung up in food, due to current mild scarcities.» [421]

Tauromaquia

«Bullfighting differs from the Spanish version. The mounted *rejonador* often takes the place of the pedestrian *matador*; the battle is fought from the backs of precision-trained horses. It's as exciting as football.» [431]

Tauromaquia - Lisboa

«One of the biggest laughs I've ever had in my life was at the Amateur's Bullring at the Fair in Lisbon. It's run along the lines of "So You Want to Be a Bandleader?" or "So You Want to Be an Opera Star?" There are hundreds of young men in Portugal who are frustrated bullfighters-and this is their chance to get it out of their systems. The bull is released, heavy pads on his horns to avoid accidents; a dozen would-be Belmontes in civilian clothes leap into the ring to wrestle him down. There's usually a drunk or two among them, and the antics are screamingly funny, When the animal gets bored, the management just runs out another one: nobody gets hurt, but unclad derrières wave like flags in the breeze, when the bull gets busy and the pants start to rip. The Fair is open all summer; by all means don't miss this uproarious tomfoolery.» [432]

Transportes

«The Portuguese taxi driver is positively, absolutely, indisputably, undeniably, uncompromisingly, peremptorily, unequivocally, and arbitrarily the wildest man who has ever held the wheel of that new fangled invention, the automobile. He drives the way a bat flies-purely by sixth sense, a profound mystery to the passenger with normal endowments-but he will deliver you in one piece on a surprising number of occasions. You will die ten thousand deaths on a 20¢ ride. Take smelling salts, a rosary, three nembutals, and a leather-covered club.» [427]

Apêndice 2: 1950 - «Your Trip Abroad: A Handbook of Pleasure Travel», de Richard Joseph

Aparência, personalidade e comportamentos

«The Portuguese can have a wonderful time being unhappy [...]» [232] (Consultar continuação no tópico Fado.)

Aparência, personalidade e comportamentos - Lisboa

«[...] most of the people about you are proceeding on their business with a civilized lack of dispatch.»[231]

Fado

« [...] witness their national folk song, the fado, which is a cherry little ditty telling - in a minor key . merry little tales of grieving lovers cutting each other's throats, jumping off cliffs, walking into the sea until their hats floated, or generally being miserable. Non-amorous variations recount tales of foreclosed mortgages, soldiers slain in battle, or people expiring of unknown ills.» [232] (Consultar excerto anterior no tópico Aparência, personalidade e comportamentos.)

Fado - Lisboa

«You'll find the finest fado singing in little night spots along the dark streets of Lisboa Occidental. A professional usually sings the first fado, and then various people in the audience sing out their blues. The eerie, minor melodies sung in dimly lighted rooms lined with wine casks will give you as concentrated a dose of "atmosphere" as you can find anywhere in Europe.» [232, 233]

Gastronomia

«Be sure to order sea food in Portugal, it's the national speciality.» [232]

Ofícios e produtos - Estremadura

«Nazare, most typical fishing village in country [...].» [235]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Here [at Avenida da Liberdade] fishwives carrying baskets off eels on heir heads pass some of the most smartly dressed women of the international set [...].» [231]

«WHAT TO BUY: Gold and silver filigree jewelry, silver flatware, pottery, Swiss watches, anything made of cork.» [233]

Ofícios e produtos - Porto

«About 100 mi. further north [of Fatima] is Oporto (Porto), second city of Portugal, home of port wine.» [235]

Postais visuais e sonoros

«PORTUGAL is about to be discovered by the American tourist. It's a warm, sunny, and beautiful land, with almost all the things which attract visitors from abroad - "difference" of atmosphere, interesting scenery, pleasant climate, friendly people, good food and wine, adequate hostels, and reasonable prices.» [231]

Postais visuais e sonoros - Algarve

«You'll have to go about 200 mi. south of Lisbon to get to Portimao. Moorish-type town.» [235]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«[...] [During the war years] Lisbon has long since settled back to its customary peacefulness. Except for the cacophony of auto horns. which has been an aural trademark ever since the first Portuguese learned to drive [...].» [231]

Romarias, arraiais e feiras - Beiras

«In same general vicinity [of Coimbra] is Fatima, world-famous Catholic shrine. Small village where a million people come each May to pay respects to Our Lady of Fatima.» [235]

Tauromaquia - Lisboa

«You'll probably want to see one bullfight, anyhow. Portuguese bullfighting is done a-horseback, and the bull isn't killed, so it isn't so gory as the Spanish version. One thing you will want to see, definitely, is the amateur bullfighting which is a feature of Lisbon's annual Summer Fair. The bull's horns are padded, and nobody gets hurt. The fighting - and most of the running - is done by young gentlemen who feel an overpowering urge to take on a bull in less than mortal combat. They are more or less the Portuguese counterparts of some of the characters you see on radio and television quiz shows at home, so you'll enjoy seeing them lose their breath, their dignity, and sometimes their pants.» [232]

Apêndice 3: 1955 - «All the Best in the Mediterranean», de Sidney Clark

Fado - Lisboa

«[At the dinner on *Mesquita*] Always the entertainment is *fados e guitarradas*, and the fados are Portuguese to the core. They are usually sad, sweet songs about unrequited love and fruitless yearning, but some of them also are funny. You need not understand a word of them to enter into the spirit of the evening. Your mood will reflect that of

those about you. The atmosphere of the place is that of a club of long-time friends. Formality is simply *not*. To get to the Mesquita's small dining-room, for instance, you must walk directly through the kitchen, and there the "boss," very busy and red of face, will stop to greet you with some hearty remark which is no less cheering because you don't understand the words.» [99]

Folclore - Lisboa

«The official competition of the stationmasters on the Lisbon-Estoril electric rail line. Each year the stationmaster with the best flower garden is publicly honored and awarded a prize.» [357]

Gastronomia

«The Portuguese cuisine includes much of everything, but runs to fishy specialities. *Caldeirada à fragateira* is a sort of bouillabaisse and it can be delicious in some of the humble marine restaurants of Lisbon. [...] A meat and vegetable dish that commands respect is *cosido à Portuguesa*. A typical Portuguese dessert is *arroz doce*, or sweet rice. Portugal is, of course, a wine country and good wines are abundant. Port wine takes its name from the city and region of Porto (formerly Oporto, meaning *The Port*).» [98]

Lendas e superstições - Lisboa

«Lisbon claims that its name, originally Olisipo or Ulissipo, is from its alleged founder, Ulysses, the much-traveling king of Ithaca whose Greek name gave us the word Odyssey, but more ambitious chroniclers insist that the Ithacan was a relative newcomer and that Abraham's grandson founded the city! They even have a date for it, 13259 B.C,m which you will see on travel folders [...].» [88]

«*Nossa Senhora do Monte*, north of the Castle [of St. George], is a hermitage chapel of no great account except that it contains "the stone chair of São Gens, the first bishop of

Lisbon, which is held in much esteem by pregnant women.” The words are Baedeker's own, and remarkably bold for such a conservative sage!» [93]

Lendas, crenças e superstições - Madeira

«The name Curral das Freiras means Corral of the Nuns and refers to the fact that the island's nuns were "corralled" here in medieval times to keep them from the clutches of lascivious corsairs.» [106]

«The name of the cliff [Cabo Girão] means Cape Turning, this being the point at which the Portuguese discoverer of the island turned back during his exploratory voyage in 1420.» [106]

«"Columbus Slept Here." He did in fact *live* here, in Madeira, for some years, first on the island of Porto Santo, where he married the governor's daughter, and then in Funchal, on the main island. A window of his Funchal house and part of the main portal are set up in the garden of an English resident. We see the date 1494 carved on a small column.» [356]

Língua

«But Portuguese, spoken virtually nowhere except in Portugal and its empire and in Brazil, is hardly worth struggling to acquire. It is an ugly language in sound, as any candid Portuguese will admit, because of the very frequent recurrence of the *ão* sound (as in a cat's "meow") and the *sh* and *zh* sound for *s*. San Sebastian, to give an example, becomes São Sebastião; and *dois escudos* (two escudos) evolves in speech as *doizh eshcudozh*. English has some ugly sounds too, and it has a great many indefensible oddities, but nearly a quarter of a billion people speak it as their native tongue and it is today the nearest thing there is to a world language.» [73]

Minorias - Lisboa

«The gypsy boatmen of the Tagus at Lisbon, a nautical branch of the roaming Romany tribe.» [357]

Ofícios e produtos

«If the face of your shoe shine boy lights up with an incandescent glow when you tip him 50 centavos you may be pretty sure you have given him 5 escudos.» [39]

«Portugal tempts the shopper with charming items of costume jewelry and ornaments, with pleases novelties made of Portuguese cork, and above all with exquisite embroidered linens from Madeira, of which more will be said in Chapter 8.» [76]

«The naked cork trees of Portugal, stripped of their valuable bark. They seem indecent and act ashamed.» [357]

Ofícios e produtos - Lisboa

«It has a mode of life in its humble, fishy quarters that never fails to fascinate.» [15]

«Its vendors and hucksters [of Alfama] are a story in themselves and they include the water vendors who continually call out “Água,” the voice rising a full octave in the second syllable.» [94]

«Between this station [of Cais do Sodré] and the river he will encounter - it is much the best in the morning hours-an unending procession of varinas, or fish-women, hurrying, and often actually running, to sell their finny goods in all parts of the city. Speed is essential, since this is a case of "first come first sold." Old and young, pretty and plain, fat and skinny, they pant along, each woman with a tray of fish, or sometimes some market vegetables or a sack of potatoes, on her head, each shuffling ahead at an amazingly swift pace but never losing the erect grace she has developed from being long accustomed to balancing her burdens in the traditional way of Mediterranean women.

In the wharf sheds you may see the mountains of produce, sea produce predominating, where these ambulant traders make their deals, fill their trays and rush out to sell. And moored to the wharves, or riding the river, are the colorful, crescent-prowed craft that have brought the produce. Some are said to be direct descendants of Phoenician fishing boats, while others trace their pedigree merely to Carthaginian ancestors.» [94]

Ofícios e produtos - Madeira

«For a couple of special fillip, Madeira offers the visitor wines in abundance, most of them so rich as to be almost in the class of liqueurs or at least dessert wines, and quantities of hand-embroidered linens, some of the work being scarcely equaled for artistry anywhere else. The processes that go into the making of both fine wines and embroidery may be seen by even the brief stayer.» [15]

«It's shops [Funchal one's] are eagerly sought, local embroidery being the great magnet to all visitors. This ranges from the superbly artistic work being done by the embroideresses of such houses as *Emile Marghab Limitada* (New York's Metropolitan Museum maintains a permanent exhibition of Marghab linens) to inconsequential but pretty items turned out for tourists who merely want "some little thing" as a souvenir.» [100]

«The day [in the Funchal Day of one-day visitors] should include a visit to the market in the eastern part of town and of course to to one of the big wine lodges where Madeira's smooth specialities such as *Sercial, Boal* and *Malmsey* may be sampled.» [102]

«In rather odd contrast to it is a little whale-oil refinery at the base of the cliff [of *Cape Garajau*, in Caniço]. One can see great piles of the bones of cachalots, or sperm whales.» [103]

«*Camacha* is an upland village devoted almost exclusively to the making of wicker furniture and basketry. You may see tall bundles of willow withes everywhere and may admire the verdant raw material growing luxuriantly in a deep ravine. Visitors are

permitted to any of the establishments to watch the craftsmen at work. That of José de Sousa & Irmãos (the last word means Brothers) showed me its stock and offered me a set of two sturdily made armchairs, a table and a settee for \$17.50; or I could have had a good plain chair alone for \$2.40 or a table for \$3.20.» [103]

«One of the side roads at this village [*Santo da Serra*] led my motor on a sortie down to the fishing and boat-building port of Machico, next town in size to Funchal itself, though hardly one-tenth the size of the capital.» [103, 104]

«*Porto da Cruz*, nestling in the lee of the Eagle Rock, is a center of vineyards that produce a good red table wine, whereas the famous Madeiras dessert wines.» [104]

«To the village of *Curral das Freiras*, in a deep, extinct crater, by path. Two hours or more should be allowed for the climb down and up. The difference in altitude between rim and village is about twelve hundred feet. Village boys daily climb from this strange "sunken" community to the road with heavy loads of wood for about eight cents per load and think nothing of repeating the task several times in succession.» [106]

«We halted at camara de Lobos, where a swarm of naked boys swam all around the ship, submerging frequently to salvage escudos and half escudos tossed into the water by passengers.» [107]

«Silver smoke plumes seen high in the mountains of Madeira. They are from the fires of lonely hermits of industry who char wood for charcoal.» [356]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«At night the [Lisbon] city is gay with a sense of freedom. There are lively cabarets and some hard-to-find restaurants of spontaneous song that are unique to this capital.» [96]

Postais visuais e sonoros - Madeira

«*São Roque do Faial* is one of the world's oddest-looking villages, straight out of a children's book of fantasies.» [104]

«*Camara de Lobos* is a fishing village six miles west of Funchal. When Winston Churchill vacationed at Funchal in 1950 (in a suite at Reid's Hotel) this village was the favorite theme of his paint brush. When you see it you will understand why.» [106]

Romarias, arraiais e feiras - Madeira

«*Santo Antonio* is a valley suburb of Funchal. Each year, in early June, it blows its top in a *feira* to honor its patron, St. Anthony of Padua, the holy man who tired of human coldness and preached to the fishes. In a painting in the village church you may see him doing it. Feiras, by the way, are the very heartbeats of Madeira. It will be unusually bad luck if you do not run into such a celebration in any saint-named village. The *feira* on New Year's Eve is just about the greatest show on earth. At night the hills back of Funchal become a veritable holocaust of colored fireworks.» [105]

Tauromaquia - Lisboa

«Day fun in Lisbon may be highlighted by a bullfight, and the spectacle should indeed be called a "bullfun," for it is not a fight at all but a hilarious comedy, with superb exhibitions of horsemanship. The bulls are never killed, nor are men or horses gored. In the big ring at *Campo Pequena*, on the outskirts of the city, all sorts of stunts are done that resemble a circus more than a battle between men and a beast. I once saw an "equestrian statue," a human rider on his horse and other figures on the pediment, set up in the middle of the ring, with a flimsy iron railing around it, and then the bull, bursting with rage, was let in. He charged the motionless statue, then drew up short in puzzled bafflement. He charged again, and this time a piece of the railing caught on his horns and remained draped upon them, doubling his fury. At this point the statue came gradually to life and plagued the stupid beast with ingenious practical jokes for a quarter of an hour, until a small army of men whose job this was overcame the angry animal by sheer numbers and dragged him from the ring. Perhaps this play wasn't completely kind to the bull, for God

made him stupid and he couldn't help it, but at least he was not hurt, and the practical jokes were funny.

Lisbon's evenings may be really gay even for the visitor who speaks no word of Portuguese.» [98]

Transportes - Madeira

«They [the doings of the Funchal Day] include a delightful crawl about town in a gay sledge "with a fringe on top" drawn by plodding bullocks over the smoothly pebbled streets, and an ascent to one of the high spots back of the city for the swift toboggan ride in a man-guided "running car," as it is locally called, to the center. The chief high spots for this sport, unique to Funchal and its vicinity, are the hill resort called Monte, at about the 2000-foot level, and the restaurant called *Terreiro da Lucta*, a thousand feet above *Monte*. Men are always ready and eager, for fees that seem ridiculously small (about a dollar, plus tip, for the longer run from *Terreiro da Lucta*), to provide a car and their own legwork, racing down half a mile as they guide the car with ropes, only to be faced with the grim task of hauling it up aloft again for the next customer.

[...] Still another form of locomotion unique to Madeira needs mention here and that is hammock riding. At various points, including Monte, a hammock (*rêde*) and bearers may be hired for day or half-day excursions on the mountain paths. The hammocks are slung on poles and as soon as the customer is ensconced in it two bearers start off at a steady, shuffling pace which they can maintain for hour after tireless hour. Their pay comes to no more than two or three dollars per day per man, which is a very good wage, in the Madeiran's view. Hammock traffic is dwindling as motor roads advance to most parts of the island but it will probably never be abandoned altogether. It is the sybarite's dream of fair travel and as an experience it is something not to be resisted, but those who are sound of heart and lung and limb will usually prefer to propel themselves on their own feet, for walking in Madeira's mountains, especially along its

fabulous levadas, or water courses, is one of the finest holiday sports on earth.» [100, 101]

Apêndice 4: 1953 - «All the Best in Spain and Portugal», de Sidney Clark

Aparência, personalidade e comportamentos

«In all the initial operations you feel a courtesy that is not forced, a friendliness that is not calculating. But is this welcome actually any different, asks the doubter, from the welcome an American tourist experiences nowadays in any European country? I think it is different, not necessarily better than all others, but different. It reveals the Portuguese character for the easily lovable character it is. "Easy" is, in fact, the word for it, easy but not sloppy, for this is a *clean* race, as you may see for yourself, even in such very humble and crowded sections as the Afama Quarter of Lisbon.

This ease of welcome was not ever thus. When I first came to Lisbon, more than twenty years ago, I was all but strangled in red tape, mile-long papers to fill in, separate police registration, with five photographs, much lost time and more annoyance, but this was an official phase and it must have been galling to the officials themselves, as Portuguese people, who had to handle it. Now all is "swiftness and light,' entrance as one may have in all Europe.» [63]

«[...] all of them [Portuguese trains], so far as my experience goes, have the cleanliness that is a part of the Portuguese character.» [91]

Aparência, personalidade e comportamentos - Algarve

«In Faro I had two small but significant experiences that are worth reporting, since they bring out the character of unsullied small-town Portugal. I bought a shoeshine for one and a half escudos and the ragged shoe-shine boy had an awful time finding change for two escudos. In conformity with custom in all lands, including my own, I said, "Oh, never mind. Keep it," adding the always understood "O.K.," but the boy would not have this,

for he thought / thought he was merely pretending to search for change. He ran off but was back in a couple of minutes to deposit the change in my hand! Experience two was this: I bought a paper at a kiosk in the little park. "But there's a new edition coming by that train," said the vendor, pointing to a train that was creeping along the tracks some distance away. Then he thrust into my hands the edition he had, but would take no pay. "Here," he said. "Sit down over there in the café and read this. Bring it back in ten minutes and I'll let you have the new edition. You can pay for that one when you get it."» [141]

Aparência, personalidade e comportamentos - Lisboa

«Instructive mottoes and homilies seen in the kiddies' *Miniature Village* in Lisbon's zoo, for example: *Um menino malcriado seria a bicha mais feia do Jardim Zoológico*, meaning "A rude child would be the ugliest animal in the zoo."» [355]

Ascendência e influência

«Its people are credibly said to be lineal descendants of Carthaginian, hence of Phoenician, settlers. A promontory is named Peniche (from Phoenicia) and the Nazarenes have a classical cast of countenance quite different from other Portuguese.» [96]

Ascendência e influência - Minho

«Ponte da Barca is a Roman castra (fortified camp) town typical of many in northern Portugal. I have been told that "almost anywhere" country folk can pick up Roman tiles, stones with Latin inscriptions and even Roman statuettes, many of which adorn rural homes. One savant even went so far as to tell me that the people of the Minho region are themselves of direct Roman descent. He called them "the only true Romans in Europe."» [121]

Desporto - Porto

«Two other features are the *Coliseu Theater*, claimed by Porto boosters to be the largest in the Iberian Peninsula, and the ultra-modern roller-skating hockey rink, seating ten thousand, in a garden perched on a cliff high above the river, the whole ensemble being called *Palacio de Cristal*. Hockey on roller skates is a sport passionately practiced and devotedly watched in Portugal, and indeed five times out of the last six years this small country has been the world's champion. Only in 1951 was Portugal second, the winner that year being Spain.» [115, 116]

Fado - Lisboa

«A *fado* is a sad, sweet song, often about unrequited love, jealousy, fruitless yearning, sometimes with a pious touch, always with a deep and moving sentiment, usually melancholy, that does not cloy if you catch the spirit of it. Catching on is not too easy, even when the words are translated for you. The fado is an integral part of Portugal's way of life and especially Lisbon's way of life. Fado restaurants and cafés abound in the capital's *Bairro Alto* (Upper Quarter) and fado singers have their passionate fans (or sharp detractors), almost as Spain's bull-fighters have *their* fans and detractors.

Both men and women become *fadistos* or *fadistas*, usually being accompanied in their singing by one or more guitars, and in general they seem almost equally popular, but one woman, by name Amalia Rodrigues, surged to the front some years ago and far outranked all competitors. Her fame in Portugal, enabling her to command up to a thousand dollars a night, was and is fabulous. It spread to all Europe and finally, late in 1952, to America. She was engaged by the night-club *La Vie en Rose* in New York and proved an instant success, though patrons could not understand any of the words. One reviewer tried to analyze her technique of alternating “a passionate, reedy wail with a tone of warm caress,” but good fado really defies analysis. One thing, however, is certain. The singing must not be elegant, brilliant, nor even pretty. I have been told

repeatedly in Portugal that nothing is so intolerably dull to a fado audience of Lisbon as "bel canto stuff. The voice must be a bit rough, earthy, "spoiled by too much wine," to move its hearers.

Adega Machado, at 91 Rua do Norte, is perhaps the best-known fado establishment, though Portuguese fans now deplore its pitiable touristification. *A Tipoia*, opposite Machado, is another popular place, and *Mesquita*, at 107 Rua do Diario de Noticias, is still another. (So, to some extent, is *Adega Lucília do Carmo*, mentioned earlier.)

The atmosphere of these places seeps into your spirit, and regardless of your failure to understand the songs, you begin to understand their appeal. Formality is utterly lacking, even though some of those around you may be in evening dress. To enter the *Adega Mesquita*, you walk straight through the kitchen and as like as not you will be heartily greeted by the red-faced boss of the place, though he is as busy as a worker bee.

To give you an idea of fado, I will transcribe and translate three that I heard sung in *A Tipoia* by a popular fadisto named Alfredo Marceneiro.

*Tinha uma filha, morreu;
Deus levou-ma, fez-me guerra.
Pôs uma estrela no céu
E uma saudade na terra.*

I had a daughter, she died;
God took her from me, He made war on me.
He put a star in the sky
And a sweet longing on the earth.

*Vi minha mãe resando
Aos pés da Virgem Maria.
Era uma santa escutando
O que outra santa dizia.*

I saw my mother praying
At the feet of the Virgin Mary.
It was one saint listening
To what another saint was saying.

*Fui ante o altar do Cristo
As minhas magoas contar.
Eram tantas e tão tristes
Que o Cristo pôs-se a chorar.*

I was before the altar of Christ
To recount my pains.
They were so many and so sad
That Christ had to cry.» [71, 72, 73]

Folclore - Açores

«I think of the remarkable errand dogs (*cães de recados*) seen running briskly to market or to a store, each with a basket in his mouth containing money and a written order so that he may complete some transaction for his mistress and then return with the purchase.» [57]

«To while away this interval, we tried out all sorts of island dances, especially the weaving, finger-snapping *baile furado*, in which I was duly clumsy, thank you.» [62]

«An Azorean carnival custom. The revelers hurl waterballs at each other, the missile being a gill or so of water within a thin wax covering. Wham! and another person is "baptized."» [354]

Gastronomia

«Portugal's food is good and it is phenomenally ample.» [67]

«The Portuguese cuisine has a broad range, though fishy things are naturally favored in a seaboard land, the chef d'oeuvre of marine-food restaurants often being a sort of bouillabaisse called *caldeirada à fragateira*.» [68]

«The wines of Portugal are headed, of course, by port, which has brought fame to the country of its origin for several centuries. Its story, clearly belonging to the city of Porto, the center and name-giver of this type [...].

This traveler sets down the ensuing notes on wine with considerable diffidence. Wine is a mighty subject. Connoisseurs spend their lives studying it and never attain a mastery that satisfies them. Well, fools rush in ... I will name a few Portuguese wines I've tried and liked.

Solar dos Morleiros is a dry, white wine from Amarante vineyards near the Tamego River.

Colares, from vineyards north of Lisbon, is a white wine, half way between dry and sweet.

Casal Garcia is a dry white type.

São Miguel is a delightful rosy wine.

Dão is a good red wine, medium dry, from near Coimbra.

Bussaco vineyards produce both red and white wine.

Vinho Verde Branco Argulhe is a "green" wine from unripe grapes. As in the case of Vienna's famous Heuriger wines, the taste for this "embryo" wine takes a bit of learning.

Finally, Raposeira, from Lamego vineyards, is an *espumante* type, which is to say that it sparkles, champagne wise. And *Macieira* is first-class Portuguese brandy. Look for its sign of five stars.

Among mineral waters of Portugal, two seem especially popular. *Pedras Salgadas* is a radioactive alkaline type that tastes something like Vichy water. *Agua*

Mineral de Luso is a smooth and pleasant table water from the resort called Luso, close to Bussaco.» [70, 71]

«If you conclude the meal with a glass of Portuguese cognac (*aguardente*) you will find that your glass has four parallel marks on it. The lowest mark says, in Portuguese, *Lady*, the next higher mark *Gentleman*, the next *Pig*, and the top marker, right at the rim, *Big Pig*. That is no way to sell extra brandy, but one should appreciate the warning all the more, for Portuguese *aguardente* is second to none in kick.» [102]

«I had, in this pousada, a food specialty of Portugal that delighted every tastebud in my system. It was called *lulas guisadas* and proved to be a stewed fish of the octopus family. Does it sound a bit dubious? Then wait till you eat it. After all, it isn't the sound of a fish but the savor of it that counts.» [114]

«I had, in this pousada [de Santo António, half way between Coimbra and Porto], a food specialty of Portugal that delighted every tastebud in my system. It was called *lulas guisadas* and proved to be a stewed fish of the octopus family. Does it sound a bit dubious? Then wait till you eat it. After all, it isn't the sound of a fish but the savor of it that counts.» [114]

Gastronomia - Açores

«The trip of trips, however, is to *Lake Furnas*, for an earth-cooked meal, I shall never forget my own experience of having Vulcan as ever-ready, unpaid chef. A group of a dozen Furnas folk whom I was invited to join took me to the lake and there we invoked nature's aid in preparing a vast outdoor meal. A large burlap bag was filled with several kinds of meat, with blood sausages, made of hog's blood, onions and so forth, with chicken, ham, potatoes, cabbage, a superior local variety of elephant's ear known as *inhame*, and I know not what else. The whole bag was sunk in a hole in steaming mud, covered over, and left there for about two hours.

[...] We drank cocktails, with *favas* (broad, flat beans) for canapés, and at last we ate. What a meal it was, comprising much of everything I've named and many things I

haven't been able to name, all washed down with several wines, a red-type called *vinho de cheiro*, a rosy local wine and a white Pico Island wine whose brands I did not catch. Joy was unconstrained but I am pleased to report that inebriation did not set in. The Portuguese can "take it," and this alien was mighty cautious about all those cordially urged refills!» [61, 62] (Consultar excerto em falta no tópico Folclore - Açores.)

Gastronomia - Algarve

«This region [of São Braz de Alportel] and this inn are known for good food, some of the local delicacies, such as snail omelet, being a bit alarming, at first thought, to the timid palate. Sea food is more familiar and is very well cooked, as are the fresh vegetables. All over Algarve there are exotic desserts of Moorish origin, some being compounded of figs, eggs and almond "bits," though the pousada is not likely to offer them unless a special request is made.

A delicious, unhurried evening meal is followed by coffee and liqueur and good talk in front of a log fire, these elements combining to create *l'heure exquise*. Finally the time comes to say, "Boa noite. I'll see you at breakfast time." All in all, the halt in São Braz de Alportel is one to dream of and to plan for.» [142]

Gastronomia - Beiras

«*Brisas do Liz* turns out to be a sort of almond pudding in Madeira wine.» [102]

Gastronomia - Douro Litoral

«[...] the dessert [at *Josefa Carqueja* restaurant, in Viana, was], a sort of pancake called *meias-luas*, meaning half moons. These taste-tinglers are made by ancient nuns of the local Santa Clara Convent and I was told that there are only three nuns left in that institution, all over eighty years old. When they die the special secret of the half moons

will die with them, so perhaps you should quicken your travel pace a bit.» [121]
(Consultar restante menu no tópico Gastronomia - Minho.)

«We like [...] [Amarante] for its tasty "four-cornered" all-wheat rolls, called *amarantes*, which can legally be made and marketed only in this town [...].» [125]

Gastronomia - Estremadura

«*Bolo de Amendoa de Alcobaça* is a delectable almond cake.» [102]

Gastronomia - Minho

«The opening course [at *Josefa Carqueja* restaurant, in Viana] was *caranguejo sapateira*, a “shoemaker crab” of giant size, whose fellows sometimes weigh up to twelve or fourteen pounds, though mine wasn't that big. This was followed by *lampreia à moda do Minho*, being eel à la Minho. Both dishes were delicious, as was the desert [...].» [121]
(Para saber mais sobre a sobremesa, consultar o tópico Gastronomia - Douro Litoral.)

Gastronomia - Porto

«A sign seen in a bar in Porto: “Hot Dogs Nossa Especialidade.”» [355]

Habitações civis - Açores

«Nearly all of them [Santa Maria's houses] are as white as the woolly clouds above them and a characteristic touch is the round white chimney. If you haven't thought that a chimney can be a thing of beauty and a joy forever, wait until you see those of Santa Barbara and São Lourenço.» [56] (Consultar excerto anterior no tópico Postais visuais e sonoros - Açores.)

«Many houses have the water piped directly into their kitchens. In other cases the housewives go to the nearest bubbling spring and scoop up a bucket of boiling water as

needed. They make their coffee the easy way, by this method and sometimes they cook their meat by wrapping it in heavy cloth and merely burying it in hot mud and leaving it for a couple of hours. They do the family wash in the nearest warm stream or pool, tempering the water, when necessary, with a cool spring, for there are twenty-two different types of water here, ranging in temperature from boiling to cold.» [60, 61]

Habitações civis - Algarve

«They [the Moors] left their peculiar legacy of artistic genius to Algarve in one special feature, the style of chimneys of the private homes.

In most lands, including our own, a chimney is a chimney and nothing more. In this province of Portugal it is a work of art. The minaret was its earliest inspiration, but the southern Portuguese improved upon this theme and varied it with infinite care and extraordinary imagination and skill. It is evident, as one motors through Algarve, that many thousands of individual householders have striven to be first in the chimney competition. No two houses have chimneys quite alike. You'll find that some have delicate flutings, others vertical or horizontal apertures in odd designs and others handsome arabesque patterns on white plaster, while still others get their interesting effects and individuality chiefly from their shapes, as of little minarets or *campanarios* (bell towers), or even as of certain chessmen, especially "castles." The good taste of virtually all Algarvan chimneys is not the least of their charms, for almost never does the ambition of an over-eager householder "slop over," or let his effects get out of hand by absurdities or grotesqueries.» [137]

«The town [Lagos] has also some good eighteenth-century buildings around the central praça, but one does not make one's way to Algarve to spend much time on architecture, however good.» [139]

«*Loulé* is a large and lively market town whose chimneys are among Algarve's best.» [141]

«The houses [in Olhão] are glistening white with that African look that one finds also in the towns of the extreme south of Andalusia. The flat roofs of the houses serve as pleasant belvederes for those who must wait and watch while the rovers rove.» [141]

Habitações civis - Estremadura

«[Cascais] It is still that [the Provincetown of its shore], though devotees now deplore the coming of humdrum apartment houses and other distressing modernities.» [86]
(Consultar tópico Ofícios e produtos- Estremadura)

«The steep cobbled streets [of Óbidos] fairly glisten in sunlight, moonlight or lamplight. The houses, with pleasantly brooding tiled roofs, are whitewashed, as are their attractively ornamented chimneys. The tiles were originally dark red, but very many of them have been ornamented by nature, over the centuries, with a lovely coating of rust-colored lichen.» [95]

Habitações civis - Lisboa

«The air traveler lands rather close to the broad Tagus, and his trip into town, after the formalities, is marvelously unlike many parallel rides in Europe which he takes from airport to capital, including that from Le Bourget or Orly to Paris. One sees no slums and indeed these do not exist in Lisbon to anything like the degree of squalor we know in our large cities, for the present government has pushed with tireless zeal the construction of new, low-rent apartment houses for workers. The bus route leads, rather, through clean and attractive residential sectors where you quickly notice the predominance of blue tile-work, almost the cognizance of Portugal. You continue into more metropolitan-looking avenues and boulevards, round several big *étoiles*, whence half a dozen streets radiate [...].» [64]

Lendas, crenças e superstições

«Diniz was a great king but a penurious one. He was always curbing his pious wife's charities and it seems that once, when he caught her in the act of distributing loaves of bread to the poor, he scolded her roundly for such extravagance, whereupon the loaves turned to roses.» [94]

Lendas, crenças e superstições - Açores

«The climax is reached at a high pass from which one looks down to the lake and village called *Sete Cidades*, or Seven Cities. Very far below this pass lies a double lake in an extinct crater. One part is a pellucid blue, the other an emerald green, and we are told that a legendary princess, dying in an earthquake that was inflicted upon the island to punish her wicked father for his sins, caused the beautiful coloring by tossing her blue parasol into one lake, her green slippers into the other. Whatever your reaction to fanciful legends, you will certainly react with genuine excitement to the wonder of the bi-colored lakes of your heptapolitan goal.» [60]

Lendas, crenças e superstições - Beiras

«"On the 13th of May 1917 in a grazing field two miles from Fátima in a deserted place, Cova da Iria, three little children, a brother and sister named Francisco and Jacinta and their cousin Lucia, were leading a flock of sheep to pasture. Having seen a flash of lightning and foreseeing a thunderstorm, they made up their minds to gather the sheep and return to their village, Aljustrel. They had taken but a few steps when they were surrounded by a shining light and suddenly saw the figure of a very beautiful young woman above a little holm oak tree. During the summer, from May to October, on the thirteenth day of each month, with the exception of August, the Figure appeared again, and always at the same hour, noon. The children were asked to say the Rosary, to do penance, to make sacrifices and to procure the conversion of sinners. The Vision promised that the war would soon come to an end, requested the building of a church there, recommended that the devotion to the Immaculate Heart of Mary be spread, to

Whom the whole world and especially Russia should be consecrated, and said that if these requests were not fulfilled another war would be inevitable. She promised that those who received Holy Communion, said the Rosary and meditated fifteen minutes on the mysteries of the Rosary on the first Saturday of the following months, would go to Heaven. Though arrested, persecuted and threatened, the three little children did not deny their statements. The news spread like fire. During the last Apparition in October about 70,000 people were at Fátima and extraordinary phenomena took place, namely the so-called Miracle of the Sun which had been announced several months before by Lucia. Among the onlookers there were freethinkers who had gone to Fátima with the sole purpose of criticism. Even these had to admit the strange phenomenon. The color, the movement, the brightness and the dancing of the sun, all these might be natural facts, but one miraculous circumstance remained, the fact that these happenings had been foretold with the greatest exactitude. Today Lucia is a Carmelite nun. The brother and sister, her cousins, are dead. And their life had been transformed in such a way after the apparitions and due to a vision of Hell, that their beatification and canonization are being considered. In October the Vision who called herself, "The Lady of the Rosary," told a secret to the three shepherd children, the third part of which is not yet known, though it was delivered sealed to the Bishop of Leiria. It can only be opened after Sister Lucia's death or in 1960 should she be then still alive. The first two parts are: the vision of Hell which the children saw at Cova da Iria on the 13th of July and the request to spread the devotion to the Immaculate Heart of Mary and to consecrate Russia as well as the whole world to the same Immaculate Heart. This is the story of the most unusual religious event which has taken place on earth in this century and the origin of the most celebrated Catholic shrine of our time, Fátima, a small village located less than 100 miles to the north of Lisbon in the friendly land of Portugal."

I will only add that Lucia, whose name as a Carmelite nun is now Irmã Maria das Dôres (of the Grievs), has two sisters living in Aljustrel and also her aged parents still live there. I went to see the eldest sister, a humble weaver, and asked her, through a translator, to describe the miracle of October 13, 1917. She eagerly did so, explaining, among other things, that "the sun went in circles, like this, and then it came down so

close that we could almost reach up and touch it." Numerous newspaper reporters of large and respected journals have given substantially the same report.

I went to the home of Lucia's parents - her father is a woodcutter - and though they were not in, I had a good look at the place. Its poverty was the most evident thing about it. The racket complex has certainly not vitiated the character of those at the core of the Fátima phenomenon.» [100, 101]

Lendas, crenças e superstições - Lisboa

«LISBON claims that its name, originally Olisipo or Ulissipo, is from its alleged founder, Ulyses, the much traveling king of Ithaca whose Greek name gave us the word Odyssey, but more ambitious chroniclers insist that the Ithacan was a relative newcomer and that Abrahm's grandson founded the city! They even have a date for it, 13259 B.C,m which you will see on travel folders [...].» [76]

«*Nossa Senhora do Monte*, north of the Castle [of St. George], is a hermitage chapel of no great account except that it contains "the stone chair of São Gens, the first bishop of Lisbon, which is held in much esteem by pregnant women." The words are Baedeker's own, and remarkably bold for such a conservative sage!» [79]

Lendas, crenças e superstições - Madeira

«The name Curral das Freiras means Corral of the Nuns and refers to the fact that the island's nuns were "corralled" here in medieval times to keep them from the clutches of lascivious corsairs.» [155]

«The name of the cliff [Cabo Girão] means Cape Turning, this being the point at which the Portuguese discoverer of the island turned back during his exploratory voyage in 1420.» [155]

Lendas, crenças e superstições - Porto

«Porto, still called by the British Oporto, meaning literally The Port, is claimed by its citizens to be older even than Lisbon and this goes even if they concede that the capital was founded by Ulysses (but not if by Abraham's son!). The claim has one obvious foundation stone, for this city did obviously give its name to the whole country. At the mouth of the Douro, on whose steep north bank the present city stands, there were two tiny communities, one on either side of the estuary, at the pre-dawn of civilized time, dating, they *say*, from 2000 B.C. One was called simply "the Port," the other Cale. As civilization dawned and grew brighter, and finally as a name had to be invented for the northern countship, and then the kingdom, lying between the Rivers Douro and Minho, *Porto et Cale* proved a handy tag for it. Hence, in the course of time, came the word Portugal, a name for the greater kingdom.» [114]

Língua

«I first learned some Brazilian Portuguese many years ago, during a year's stay in Rio de Janeiro, but was eminently successful in forgetting it all [...]. Portuguese is not beautiful to ear, because of the frequently recurring sound *sh* (for *s*) and the diphthong *ão*, strangely resembling, for instance, a Cockney's "naow". [...] For most people who look forward to varied travel, a modest knowledge of Portuguese has less permanent value than a similar knowledge of Spanish, since Portugal itself is much smaller and since big Brazil is the *only* one of the Americas that inherited Portuguese, whereas nineteen lands inherited the Spanish tongue.» [13]

Morte - Estremadura

«Nazaré is a place of tragedy, though very much less so than in former times. The surf is thunderous here, as on so many of Portugal's beaches, and it used to be a common occurrence, virtually every week, that some fishermen were drowned in rough weather. Half the inhabitants were always in mourning for some relative. Even now drownings in storms are not uncommon, though the government enforces great precautions. A

weatherbeaten and wavebeaten man in plaids told me, through a friendly translator, that on April 6, 1951, his boat overturned in heavy seas "off there by the lighthouse." His four mates were drowned but he clung for hours to the overturned boat and was finally saved.» [96, 97]

Ofícios e produtos

«Portugal is an honest country, but a shoe-shine boy who receives 5 escudos tip from a customer who intended to offer him one-tenth as much can hardly be expected to return it!» [12]

«It [the *Hieronymite Church and Convent and Cloister of Belém*] has not, even now, lost touch with the sea and with those who go down to the sea in ships, for here, each spring, a high Mass is said for the protection of the cod fishermen as they start the hazardous journeys that take them even to the waters of the New World.» [84]

Ofícios e produtos - Açores

«[The circuit of the island took me] [...] to the seaside hamlet of *São Lourenço*, which has a good beach and good vineyards producing red name-wine.» [55, 56]

«Shoppers in Ponta Delgada take delight in one special shop, close to the Tourist Bureau, called Casa Regional da Ilha Verde. Among its standard offerings are pottery, beautiful embroideries and souvenirs in carved wood, and among its surprises are whale's tooth items, "flowers" made from goose feathers and from fish scales, ship models made from the pith of fig trees. These may seem, in the reading, to belong in the useless trinket department, but some are more art works than tourist curios. It is not easy to leave the Casa Regional empty handed.» [58]

«Pineapple culture and marketing is big business in the Azores, as in the distant Pacific islands of Hawaii, but I learned certain things about the business here that I had never

learned in Hawaii. Pines are grown under glass in the Azores and there are said to be well over a thousand hothouses on São Miguel alone. A well-known grower with thirty-eight of them on his estate at the edge of the capital city gave me some pine lore that was astonishing to me.

The pines may be forced, it seems, by *smoke*. They may be made to blossom or to bear fruit at the grower's wish in *any month of the year*. The forcing process involves shutting up the plants for four or five consecutive days in an atmosphere of thick smoke, made from burning straw or other material. Responding to this curious "diet" they develop so that you can almost watch them grow. Each chunk of root can be made to develop from two to five plants and the grower allows but two years "from root to pine." This modern smoke method, seeming to the uninitiated so bizarre and "agin natur'," was discovered by sheer chance when a poor Azorean growing a few pines once built a fire for his own warmth inside his hothouse. With an excitement that we can dimly imagine he presently saw the miracle that this chance act had wrought.

São Miguel now raises in its thousand-odd hothouses a million and a half pines annually in good years. The fruit is exported—whole pines, not canned as in Hawaii—chiefly to Europe, in the aforementioned fruit ships of Carregadores Açoreanos.» [58, 59]

Ofícios e produtos - Alentejo

«The fishing town of Sines gave birth to Vasco da Gama, and his rebuilt house is shown to visitors. The town is almost as "lost" as any community in all Portugal and many an old traditional custom is consequently saved, including that of the town crier who walks his beat dispensing news in clarion tones.» [136]

«They [the peasant women who work in the fields, in Alentejo,] work in groups of ten or twenty and there is no more Alentejan sight than these toiling squads of "field women." They keep bent over, hoeing or weeding, for many hours of every day and one wonders how they can ever straighten up again, but they seem to manage it, and to have gay

times whenever a saint's festa meets their calendar of life.» [143] (consultar excerto anterior no tópico Traje - Alentejo e o próximo no tópico Romarias, arraiais e feiras - Alentejo]

«The “thermos bottles” of cork on sale in many a store of Évora.» [356]

Ofícios e produtos - Algarve

«Portimão, a fishing and sardine-canning port second in importance only to Setúbal, is Praia da Rocha's very near neighbor.» [140] (Continuar a ler no tópico postais visuais e sonoros - Algarve e, depois, no tópico Gastronomia - Algarve.)

«Ornamental bridles, the leather being studded with much brass, were among the most attractive offerings of the fair I found in full swing one Sunday [in Loulé], but having no horse I bought no bridle.» [141]

«*Olhão* is a fishing town whose rovers even cross the Atlantic to American waters in search of a good catch.» [141]

Ofícios e produtos - Estremadura

«*Cascais* has been a famous fishing-and-art town, the Provincetown of its shore, if I may use such a banal tag. [...] It still is very fishy indeed, and its *varinas* still scream at each other and try to outrace each other to sell their fish.» [86] (Consultar excerto em falta no tópico Habitações civis - Estremadura.)

«It is *Ericeira*, a fishing hamlet [...].» [94]

«[In Óbidos] You'll see fascinating windmills etched against the sky, and huddled right below you you'll see what is surely one of the most romantic little walled towns of Europe.» [96]

«A detour from the main north-south highway to provide a visit to the fishing village of Nazaré [...]. Nazaré is a place apart even from other fishing towns of Iberia and of Europe in general. No other place resembles it.» [96]

«Fishing fills the air [of Nazaré] and its dubious fragrance fills your nostrils. Big boats sprawl here and there all over the beach, and oxen drag them stolidly up and down as required. The beasts, some sixty or seventy of them, live on the beach, day and night, but in winter they "hibernate," for the boats must then be dragged up into the town, to be left for months parked on streets and praças.» [97]

«[...] the small fishing town of *Sesimbra*, nestling under steep cliffs as if for protection.» [131]

«Its beach [Portinho da Arrabida one] is perfect, its waters are pellucid and its colors, as of a fisherman's beach, are genuine and fast. At least, I hope they are fast. It would be too bad if we were to vitiate the pristine purity of such a choice spot by inducing commercialism. At present the fish nets and the boats and the people are unsullied, unless you consider it a slight taint that small boys crowd up to incoming cars to sell dried sea horses at a dime a horse. The boats are all named, and two whose names I liked and jotted down were *Noiva do Mar*, meaning Bride of the Sea, and *Não Te Mistures*, meaning Don't Mix Up (with low characters).» [132]

«Setúbal has a population of more than 40,000 and is a very important center for fishing, for the canning of sardines and for the production of salt, white pyramids of which you may see on the Sado's banks near the city, but amid the wealth of interesting towns in Portugal, this big port, with its dusty-dull praças, does not rate at all high.» [133]

«Presumably they [the people who lived in Troia many years ago] lived by fishing, then as now.» [133]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Costume jewelry, lovely filigree work and smartly designed novelties in Portuguese cork are among the specialties [found in shops in Lisbon]. Madeiran embroidery is, of course, world famous, and this is to be had at reasonable prices in Lisbon, but the making of it is such a romantic feature of the life of Madeira that I shall reserve future comment until this book reaches that island, in Chapter 16.» [23]

«Its vendors and hucksters [of Alfama] are a story in themselves and they include the water vendors who continually call out “*Água*,” the voice rising a full octave in the second syllable.» [80]

«Between this station [of Cais do Sodré] and the river he will encounter - it is much the best in the morning hours-an unending procession of varinas, or fish-women, hurrying, and often actually running, to sell their finny goods in all parts of the city. Speed is essential, since this is a case of "first come first sold." Old and young, pretty and plain, fat and skinny, they pant along, each woman with a tray of fish, or sometimes some market vegetables or a sack of potatoes, on her head, each shuffling ahead at an amazingly swift pace but never losing the erect grace she has developed from being long accustomed to balancing her burdens in the traditional way of Mediterranean women.

In the wharf sheds you may see the mountains of produce, sea produce predominating, where these ambulant traders make their deals, fill their trays and rush out to sell. And moored to the wharves, or riding the river, are the colorful, crescent-prowed craft that have brought the produce. Some are said to be direct descendants of Phoenician fishing boats, while others trace their pedigree merely to Carthaginian ancestors.» [80, 81]

Ofícios e produtos - Madeira

«It's shops [Funchal one's] are eagerly sought, local embroidery being the great magnet to all visitors. This ranges from the superbly artistic work being done by the embroideresses of such houses as *Emile Marghab Limitada* (New York's Metropolitan Museum maintains a permanent exhibition of Marghab linens) to inconsequential but pretty items turned out for tourists who merely want "some little thing" as a souvenir.» [149]

«The day [in the Funchal Day of one-day visitors] should include a visit to the market in the eastern part of town and of course to one of the big wine lodges where Madeira's smooth specialities such as *Sercial, Boal* and *Malmsey* may be sampled.» [150,151]

«In rather odd contrast to it is a little whale-oil refinery at the base of the cliff [of *Cape Garajau*, in Caniço]. One can see great piles of the bones of cachalots, or sperm whales.» [152]

«*Camacha* is an upland village devoted almost exclusively to the making of wicker furniture and basketry. You may see tall bundles of willow withes everywhere and may admire the verdant raw material growing luxuriantly in a deep ravine. Visitors are permitted to any of the establishments to watch the craftsmen at work. That of José de Sousa & Irmãos (the last word means Brothers) showed me its stock and offered me a set of two sturdily made armchairs, a table and a settee for \$17.50; or I could have had a good plain chair alone for \$2.40 or a table for \$3.20.» [152]

«One of the side roads at this village [*Santo da Serra*] led my motor on a sortie down to the fishing and boat-building port of *Machico*, next town in size to Funchal itself, though hardly one-tenth the size of the capital.» [152]

«*Porto da Cruz*, nestling in the lee of the Eagle Rock, is a center of vineyards that produce a good red table wine, whereas the famous Madeiras dessert wines.» [152]

«To the village of *Curral das Freiras*, in a deep, extinct crater, by path. Two hours or more should be allowed for the climb down and up. The difference in altitude between rim and village is about 1200 feet. Village boys daily climb from this strange "sunken" community to the road with heavy loads of wood for about eight cents per load and think nothing of repeating the task several times in succession.» [154, 155]

«We halted at Camara de Lobos, where a swarm of naked boys swam all around the ship, submerging frequently to salvage escudos and half escudos tossed into the water by passengers.» [156]

Ofícios e produtos – Minho

«[...] and the famous *Casa dos Linhos* is a sure magnet to shoppers. This "House of Linens" offers a variety of items in hand-woven embroidered damask, all made in or near Guimarães.» [123]

Ofícios e produtos - Ribatejo

«*Vila Franca de Xira* - to introduce this first - is of interest in its own right, for it is the bull-breeding and bullfighting center of Portugal. The broad pastures around it form the home of black bulls which are among the most famous in Iberia, and though they are not killed in Portugal (but very much so in Spain), they have all the instinctive pugnacity so necessary for providing a good show in their native land or a good battle in Spanish rings.» [89]

Ofícios e produtos - Trás-os-Montes e Alto Douro

«Port wine, taking its name from this city on the Douro, is a subject of such fascination that I scarcely dare touch on it lest I forget that this book is one of general travel. I shall take refuge in a statistical approach, in the hope of being brief and even dull, though that is pretty ambitious in dealing with such an alluring theme.

The *País do Vinho* (Wine Country) is not very close to Porto but a bit up-Douro, on both banks and beside many small tributaries, such as the Rio Corgo, flowing south from beyond Vila Real to enter the Douro at Régua. Only the wine grown in this region can legally be marketed as Portuguese port. This is mica-schist country, which is necessary to the vines, since these that grow grapes for such an elaborate wine as port are very finical in their appetites for soil. They are equally fussy about climate, demanding cold periods to kill their parasites and hot periods to ripen their grapes correctly. In the País do Vinho they get both.

The wine country covers 250,000 hectares, which is to say 600,000 acres. The winegrowers of the region now number about 22,000 of whom 17,000 produce annually "no more than 600 gallons each." By my arithmetic even these little fellows, leaving quite aside the big-business firms, produce over ten million gallons a year, which must provide quite a bit of cheer.

When the juice of the grapes has been pressed out it is floated down the churning Douro, a feat requiring great dexterity, in flat-bottomed boats called *rabelos*, equipped

with rudders of enormous size, to be stored, awaiting shipment, in the wine lodges of Vila Nova de Gaia, across the river from Porto. The wine shippers number about 85 and are formed into a *gremio*, or guild. Far too little of the wine, in the guild's view, makes its way from Porto to America. They say that if America would average even 5 per cent of its total wine imports in port, the crisis that has long threatened the industry would vanish.

Wine *tasters* are the all-important judges of the industry. They determine the classification, by color, by quality, by "endurance" and so on. At the *Wine Institute* in Porto I met some of them. The tasters' job is an exacting one and they work in two shifts, a morning one and an afternoon one. In no case are they allowed to know, when they taste, from what grower or shipper the wine comes.

"And if a shipper disagrees with the tasters' judgment," I inquired, "can he do anything about it?"

"Oh, yes," said an Institute official. "He can take his case to the *Junta Consultiva*. That is a Court of Appeal. Three reputable tasters then decide the case, like judges in any high court. They give the verdict of the whole trade and from their decision there is no appeal."

Port wine was "discovered" by Englishmen, as the Portuguese readily admit. That is why so many of the terms in the trade are from the English language and so many brand names British, as, for example, Cockburn's Lunch Port, Partners' Port and Graham's Old Dry, which are popular in Porto.

Port comes in many shades, from tawny to deep purple, but white port is called by the Institute "an obvious misnomer." True port of Porto may age correctly, say the experts, in six years or sixty, depending upon many complex factors difficult for the layman to evaluate. Many wines need for aging only the minimum period just named, yet the vintage of 1896, to name one curious exception, is considered at its best right now. Port needs for its health a certain amount of brandy blending, or fortification, and this is an extremely intricate science, but some especially wonderful years produce a

wine that doesn't need to be fortified at all. Such years are very rare, for in most cases port, like people, develops and declines, and the brandy is its medicine, administered from time to time by an expert "doctor" to keep it in prime condition.

I have before me two accounts of port that haven't the slightest trace of the dullness I've been rather successfully striving for. One of them is the book *Let's Talk About Port*, written by the director of the Wine Institute, Senhor J. C. Valente-Perfeito and published under Institute auspices. I talked at some length with Mr. Skilful-Perfect, for that is what the author's name means, and found his personality as scintillating as his prose. If you pick up his lively, erudite and informative opus, with its exciting illustrations, I can guarantee that you'll find it hard to lay the book down until you have read every word of it.

The other account is from *The Selective Traveller in Portugal* by Ann Bridge and Susan Lowndes, already quoted on another subject. The way these ladies treat of the production of wine is "something to read." They point out that in spite of all the scientific advances that have been made "the grapes are actually crushed by precisely the same method as that which made the brew on which Noah got so very drunk.... No substitute has been found for the yielding, firm, supple and muscular sole of the naked human foot, though many machines have been tried." The skins of the grapes must be crushed but the pips must not, lest the tannin inject a bitter taste. That's where machines fail, as I also had heard from several wine experts in several countries.

The book goes on to describe the teams of treaders as they "remove their trousers and wear instead very short and saucy flowered cotton pants in pale blue or pink, but keep on their jackets, and... usually their hats as well." They dance and prance to music furnished by local rustics, and after four hours the grapes must be "rested" as must the treaders too, for it is strenuous labor, dancing in a squashy vat. The authors cap their report of it by explaining the imperative need for the treaders to dance in teams since otherwise the loneliness of such a life would be unbearable, as it was in Isaiah's time, dramatized in the angry cry (Isaiah 63:3 *et seq.*), "I have trodden the wine-

press alone; and I looked and there was none to help... none to up-hold... and my fury, it upheld me.”» [116, 117, 118, 119]

«All along the Douro Valley and its branch valleys you will see big, queer, leather-covered pillows crammed between the horns of the oxen that crawl along the roads at tortoise pace dragging heavily loaded carts. The pillow is called a *mulheilha* and it has a double purpose, to decorate the plodding beast and, by means of straps, to help support the heavy wooden yoke so it will not rest too heavily on the bovine neck.» [124, 125]

«Amarante, on the banks of the Tamego, is at the western threshold of the País do Vinho but it is sufficiently within that region to have spectacular terraces of vineyards.» [125]

Postais visuais e sonoros - Açores

«Santa Maria Island is as lovely, though not in its flat airport section, as it is unknown. Its neat-as-a-pin hamlets co-operate with its scenery to make it so. Most of them are sentineled by windmills churning their wings against the sky, and many individual houses are certain to attract the eye. They do not huddle with others, but keep their distance.» [56] (Consultar continuação no tópico Habitações civis - Açores.)

Postais visuais e sonoros - Alentejo

«[Alentejo] It is traditionally called the most Portuguese of provinces (Though not in its roasting-to-ice climate), because of its boundless hospitality, its white towns, its vast forests of cork, its militant nationalism, based perhaps on its uncomfortable proximity to its big Iberian neighbor, and, also, in some degree, because of the odd clothing worn by the peasant women when working in the fields.» [142, 143] (Consultar excerto seguinte no tópico Traje - Alentejo.)

Postais visuais e sonoros - Algarve

«[Portimão] It reeks with rich, fishy smells, not unpleasant if you like such smells (a dubious protasis), and with fish-market life. » [140] (Continuar a ler no tópico Gastronomia - Algarve e consultar excerto anterior no tópico Produtos - Algarve.)

«*Tavira* is another town of Moorish look, but its region was familiar to seamen long before the Moors came.» [141]

Postais visuais e sonoros - Beiras

«The approach [of *Aguiar da Beira*], through tumbling wastes of granite boulders, seems like Bunyan's Abomination of Desolation and your goal is a small, huddling hillside town that was built in the Middle Ages and has let the centuries roll by without touching it. The doll-sized smallness of everything, the churches, the streets, even the sloping main square will impress you and leave small pictures in your cerebral album.» [126, 127]

«(Monsanto, near the Spanish border and hence rather remote from the line of this present Zigzag, is said to be an even stranger sight than Aguiar and photographs I have seen, with astonishment, would bear this out. It is an extremely ancient tile-roof town of almost ladder-like steepness, clinging to a hillside strewn with boulders that a troop of Cyclopes could scarcely hope to budge.)» [127]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«Lisbon is a gay town after dark [...].» [75]

Postais visuais e sonoros - Madeira

«*São Roque do Faial* is one of the world's oddest-looking villages, straight out of a children's book of fantasies.» [153]

«*Camara de Lobos* is a fishing village six miles west of Funchal. When Winston Churchill vacationed at Funchal in 1950 (in a suite at Reid's Hotel) this village was the favorite theme of his paint brush. When you see it you will understand why.» [155]

«The magic of Madeira, Portugal's glamor island of wines, embroideries, wooded mountains and channeled watercourses, the perfect habitat of holiday.» [356]

Postais visuais e sonoros - Minho

«Braga has "trolley cars and everything" and is, indeed, Portugal's fourth town.» [122]

Postais visuais e sonoro - Porto

«[Porto] It is also an extremely photogenic city *from one angle*, namely from the south-Douro suburb called Vila Nova de Gaia and from the magnificent two-level bridge tying that suburb to the metropolis.» [115]

Romarias, arraiais e feiras

«These festas are usually country fairs and pilgrimages combined and are called *romarias*. The word *romaria* means literally a Rome-going but of course the practice is strictly figurative, since not one Portuguese peasant in ten thousand can ever make the actual pilgrimage to the Eternal City. A *romaria* [...] is a *jolly* religious festival, an outright frolic, interspersed with enough religion and very sincere devotion to the particular saint concerned and to all the hierarchy of heaven to give the rustic folk a warm, all-over glow. Dancing, band music, firecrackers, sermons, prayers, solemn processions, with the country kiddies decked out as angels, dancing again, more and louder music, bright booths with brighter candies on sale, skyrockets, veneration before the shrine and finally *sleep*, the exhausted but happy pilgrims dropping wherever they can if it's not easy to get home.» [143]

Romarias, arraiais e feiras - Alentejo

«[...] lots of them [romarias] flourish every year in Alentejo Province [...].» [143]

Romarias, arraiais e feiras - Beiras

«At the huge shrine, whose dreary, bare yard is filled with hundreds of thousands of persons on the big days of pilgrimage, I saw women kneeling their way many times around and around the Chapel of the Apparition, a small separate affair on the exact spot where the holm oak stood. Some held candles as they painfully “knelt along,” their knees red with bruises, in accordance with a self-imposed vow to do penance. At pilgrimage times it is said that they sometimes kneel their way all the way from Batalha and even clear from Alcobaça to Fátima, a distance of twenty-two miles!» [101]

Romarias, arraiais e feiras - Douro Litoral

«[...] we like it [Amarante] for its saint. São Gonçalo de Amarante, who is honored with a fine church, assumes as his special work in life the finding of husbands for elderly spinsters and widows, but young fry also are eager to seek his aid. On his Feast Day, which comes the first Sunday of June, symbols of fertility are exchanged by men and women. Timid authorities on Portuguese festas report that they exchange lupin seeds, while bolder ones assert that they exchange specially baked cakes, each one shaped like a phallus. That I must see. So far I have not had the luck to be in Loving Town - the name must surely mean something like that - on the first Sunday of June.» [125]

Romarias, arraiais e feiras - Madeira

«*Santo Antonio* is a valley suburb of Funchal. Each year, in early June, it blows its top in a *feira* to honor its patron, St. Anthony of Padua, the holy man who tired of human coldness and preached to the fishes. In a painting in the village church you may see him doing it. Festas, by the way, are the very heartbeats of Madeira. It will be unusually bad

luck if you do not run into such a celebration in some saint-named village. The festa on New Year's Eve is just about the greatest show on earth. At night, the hills back of Funchal become a veritable holocaust of colored fireworks.» [105]

Romarias, arraiais e feiras - Minho

«There is a huge and ugly pilgrimage church on the hilltop [of *Monte de Santa Luzia*] but we need not look at *that*. The outward fills our eyes.» [120]

«[...] a widely known pilgrimage hilltop, outdraws all others. *Bom Jesus do Monte* (Good Jesus of the Mountain) is nothing at all as an architectural treat, but the crest of the hill has a striking view and the Grand Staircase leading to the church is a major curiosity. Its ascending rows of queerly plumed statues are a bit grotesque but there is nothing funny about the veneration in which this hill is held by the pilgrims who kneel their arduous way up to the church at Whitsuntide as if this were an outsize Scala Santa.

Bom Jesus is not without its "money-changers in the temple" for this was always a bid for tourist trade, as it is today. There is an odd early-vintage cable-car "system" that creaks its way up and down. Two balancing cars on the cable, one ascending while the other descends, have large water tanks and for each trip the tank of the top car is filled to make it outweigh the other. At the bottom the tank is emptied, with a vast gurgling.» [122]

Romarias, arraiais e feiras - Ribatejo

«Early in July there is a big annual festa here [in Vila Franca de Xira], for which bulls are let loose on the main street, other streets being shut off by heavy barricades, and young blades who wish to demonstrate their bravery to watching senhoritas in upper windows have a go at amateur bull-baiting. This is rather similar to festival procedure in Spain's Pamplona and it must be said that in both towns over-ambitious amateurs sometimes meet their death on a bull's horns.» [89, 90]

Tauromaquia

«In the bull rings of Portugal neither bulls nor horses get killed, though men have been killed, on very rare occasions. The bulls' horns are padded, and the horses that are used are strong young stallions rather than the broken-down nags so commonly seen in Spanish bull rings. At the end of an "act" - it really is an afternoon of comedy rather than tense drama-several placid oxen are sometimes led into the ring, and they easily decoy the bull and lead him back to his pen.

To illustrate the mild nature of Portuguese bullfighting, I may record a tale familiar to Portuguese fans. It seems that the nation's most famous bullfighter, one Manuel dos Santos, who really *fought* in Spain but had to play in Portuguese rings, once killed a bull by mistake in Portugal. This is against the national law and dos Santos was actually arrested and fined!» [71] (Consultar continuação no tópico Tauromaquia-Lisboa.)

Tauromaquia - Lisboa

«On an occasion years ago I witnessed a hilarious comedy of bullfun that I have never forgotten. The main show was like a circus stunt. In the center of the ring an "equestrian statue" was set up, being a human rider on his horse with several mock-heroic figures ranged on the pediment, the whole statue being surrounded by a flimsy railing. The bull was let into the ring, snorting with pent-up rage. He charged furiously at the motionless statue but drew up short just in front of it, the very picture of baffled anger and frustration. He charged a second time, and came near enough so that a part of the light railing, loosened by a kick from the horseman of the statue, came free and got draped over the beast's horns, a piece of ill luck that made him look grotesque. It also increased his rage, while diminishing his effectiveness.

The statue came to life and presently the fun grew fast and furious. Innocuous darts were planted in the bull's neck, hurting him, I suppose, no more than a hungry mosquito hurts a human being, but keeping his anger at white heat. There was

magnificent horsemanship and fleet work on the part of the *banderilheiros*, and before the animal was finally led out of the ring there was humor enough to keep the crowd rocking with glee. The *moços de forcados* had the thankless task of furnishing much of this, as they were required to subdue the bull by force of numbers. Gathering around the animal they plunged at him simultaneously and clung on as best they could. The bull thrashed about, tossing some in air and wiping others in the dirt in a way that was highly comic to the beholder, but must have left the *moços* with many sore spots before they finally brought the monster under control. Other bulls were brought in and ingenious variants of the first performance were given. Altogether, it was a wonderfully amusing show rather than a sixfold slaughter. It would, however, have seemed a tame affair to any dyed-in-the-wool *aficionado* of Spain.» [72]

Teatro - Açores

«In the Teatro Micaelense, jammed to its utmost capacity on four successive nights, I once saw the university students put on a show that was a riotous success in burlesquing faculty personages and student customs in intervals of more serious scenes and lovely dancing by the coeds. I, having come a long way by air, was forgiven, I hope, for being almost the only man present not wearing a tuxedo. The genuine sophistication of that all-island audience was one of the surprises of my evening.» [57]

Traje - Açores

«I think of the country women in their traditional old costume, a cape and an enormous black hood, collectively called *capote e capelo*.» [57]

Traje - Alentejo

«They [the peasant women who work in the fields, in Alentejo,] gather their voluminous skirts and fasten them high up between their legs making them look like baggy knickers,

and on their heads they wear a scarf topped by a man's hat of felt.» [143] (Consultar excerto anterior no tópico Postais visuais e sonoros - Alentejo e o seguinte no tópico Ofícios e produtos - Alentejo)

Traje - Estremadura

«Their [the Nazarenes] extraordinary style of clothing is credibly said to be descended from that of the Scottish soldiers brought here by Wellington during the Peninsular War. The men don't wear kilts, but they *do* wear plaids, and so do the women. They wear *noisy* plaids of pink, lavender, green, orange, anything, including plenty of patches. The men wear plaid shirts and even plaid trousers, the women plaid skirts, billowed out on Sundays by lots of extra petticoats. The gay effects of the women's skirts are much subdued by black shawls that fall to the waist and sometimes almost to the knees.

The men have another odd custom of clothing, though this is waning. They have no pockets in their trousers or shirts but wear a toque, or stocking cap as substitute. They carry all their necessary belongings, including tobacco and matches, in the copious end of the toque!» [96]

Transportes - Madeira

«They [The doings of the Funchal Day] include a delightful crawl about town in a gay sledge "with a fringe on top" drawn by plodding bullocks over the smoothly pebbled streets, and an ascent to one of the high spots back of the city for the swift toboggan ride in a man-guided "running car," as it is locally called, to the center. The chief high spots for this sport, unique to Funchal and its vicinity, are the hill resort called *Monte*, at about the 2000-foot level, and the restaurant called *Terreiro da Lucta*, a thousand feet above Monte. Men are always ready and eager, for fees that seem ridiculously small, about a dollar, plus tip, for the longer run from Terreiro da Lucta, to provide a car and their own legwork, racing down half a mile as they guide the car with ropes, only to be faced with the grim task of hauling it up aloft again for the next customer.

[...] Still another form of locomotion unique to Madeira needs mention here and that is *hammock riding*. At various points, including Monte, a hammock (*rêde*) and bearers may be hired for day or half-day excursions on the mountain paths. The hammocks are slung on poles and as soon as the customer is ensconced in it two bearers start off at a steady, shuffling pace which they can maintain for hour after tireless hour. Their pay comes to no more than two or three dollars per day per man, which is a very good wage, in the Madeiran's view. Hammock traffic is dwindling as motor roads advance to most parts of the island, but it will probably never be abandoned altogether. It is the sybarite's dream of fair travel and as an experience it is something not to be resisted, but those who are sound of heart and lung and limb will usually prefer to propel themselves on their own feet, for walking in Madeira's mountains, especially along its fabulous *levadas*, or water courses, is one of the finest holiday sports on earth.» [149, 150]

Vida universitária - Beiras

«Atmosphere? Coimbra fairly reeks with it, and of course it is chiefly a student atmosphere, with all that that implies. University towns are always special and Coimbra is rather more than special. Its multitudes of students, a good fifth of the population, wear for daily use one of the oddest of costumes, namely a black Prince Albert coat, black trousers, a black cape and a black dress tie. But don't jump to the conclusion that there is anything solemn and undertakerish about these boys. You'll see their real colors when I tell you, in the final part of this chapter, about *Prá-kys-tão*.» [104, 105]

«To return to the Coimbra scene whence this digression started, much of the former colorful appearance of the Hill of Learning has been sacrificed to modernity, but the steep bluff on which it rises is still saturated with its traditions and influence. The frequent European custom obtains here of having various colors represent the various faculties. Dark blue, for instance, is for Letters, light blue for the Sciences, red for Law, yellow for Medicine and purple for Pharmacy. One sees it in the upholstery of the chairs in the University Senate Room, and each student carries his appropriate "college" color

on a ribbon attached to his or her brief case and on markers in the school books of daily use.» [105]

«The Republic of *Prá-kys-tão*, as a model of democracy, is unsurpassable. It is one of eleven “republics” still in active existence in the University of Coimbra, its name being student-humor for *Para Aqui Estão*, meaning Here-We-Are.

Prá-kys-tão is far more than a fraternity. It is, in solid fact, a republic, organized by ten students for the mutual benefit of themselves and their always-slender budgets. I'll tell you presently how it works, but first I've got to talk about the boys, especially Joy.

Joy is *Joe*, but he pronounced it with a clear final y. His name is José Alberto Marques Vidal. He constituted himself my special guard of honor, my tutor in Portuguese, my cicerone in Coimbra, my philosopher and friend. Joy loved to sing Gershwin songs with me, sort-of. He put his arm around my shoulder and plunged into *Porgy and Bess* as if he owned the copyright, I injecting a tenor that was straight out of the barbers' college, if I do say it. Joy even did pretty well with the *Rhapsody in Blue* and some portions of *An American in Paris* (who should have been *in Coimbra*).

He took me through the Republic of Here-We-Are and it was really something. By which I mean SOMETHING. Such monumental disorder I suppose I've never seen. Our fraternities aren't a patch on Coimbra when it comes to disorder, or to improvisation. One boy had made a respectable Morris chair out of some packing boxes. Another had a film-developing affair that Daguerre would have envied. The republic had only thirteen electric light bulbs for fifteen rooms, including the dining room, kitchen and hallway, and to watch the boys unscrew bulbs from the sockets of rooms we were leaving and dash nimbly ahead to screw them into the sockets of rooms we were entering was a picture in action. They were greased lightning in human form.

And pin-up girls! Haven't I mentioned them yet? I don't see how I waited so long. Every bedroom was besprent with the most dazzling pin-up girls of many nationalities. They were labeled, collectively, *Harem do Olho*, meaning Harem of the Eye. Some of the tamer ones were merely such art studies as Rita ex-Khan in shorts and bra, pretty dull

pictures really. The vast majority of them were nudes, and such nudes, yet there was nothing downright, depressingly obscene. The boy who had the most and the best on his walls and ceiling - it wasn't Joy and he was envious - had this sign stenciled over the boldest of them: ARTILHARIA EXPORTADA PARA A PRÁ-KYS-TÃO AO ABRIGO DO PLANO MARSHALL. It means, "Artillery Exported to Prá-kys-tão for the Protection of the Marshall Plan." The owner of this collection had also some frescoes, of similar inspiration, and he asked me to sign my name and alma mater and class on one of them, which I did. You'll find it there when you visit this republic. It's in red crayon, running up the left thigh, as I recall it, of a voluptuous creature who seemed to be from Portugal's Angola, or Mozambique. [...]

As we strolled the streets, I learned a lot about democracy, style of Prá-kys-tão. The republic is open, upon unanimous favorable vote of the members, to students of any race, color, religion or political creed except Communism. It is run on the simplest and most practical lines. The boy who has been a member longest is automatically president. By a rotation system, two boys, followed by two more and then by two more, serve as executive officers for fifteen days, turn and turn about. They run Pra-kys-tão and must be ready to explain and justify all outlays of money. A debate on these vital matters may be opened at any time. All decisions are made by majority vote, taken at the dinner table. Freshmen may not vote on money matters but may on anything of another nature.

Freshmen, by the way, are called exactly that, "Freshmen." They may not, except on the evening of a football (soccer) victory for Coimbra - a victory against Porto had occurred on the day of our visit - be on the street after the big *Cabra* (bell) has rung, at six o'clock, on penalty of being shaved bald, if caught. A further punishment may be to measure the long bridge over the Mondego *with a match*, and the job must be done with meticulous accuracy. Even a good and sinless Freshman must be prepared to run errands whenever required to do so by a Sophomore or Junior, but he may be "protected," and the errand countermanded by a friendly *Quartanista*, which is to say a Senior. It should be mentioned *sotto voce* that Sophomores and Juniors must endure a

most unflattering classification. They are universally known in Portuguese universities as Semi-Harlots and Total Harlots respectively, but they seem not to object to these raw sobriquets.

In the course of our wanderings that evening on both sides of the river, the boys led us to the city park to show us, in growing plants, the *praxe*, or university "arms." The *praxe* consists of a *spoon*, symbol of punishment, for the unruly, *scissors*, to cut Freshman hair when necessary, a *stick*, the student's weapon of self-defense.

We invited the ten students and they were more than ready-to come to a café for the traditional evening wine and shrimps of Coimbra. Eagerly they led the way to a big establishment, but grew strangely reserved upon entering it. Even Joy stopped clowning. The reason for this reserve seemed to be connected with the presence in the café of a swarthy young man with strong Oriental features. Racialism cropping up after all, I gathered. But it proved to be quite the reverse. The young man was Carlos Pais de Assunção, president of the Associação Académica, the governing organization of the entire student body. Of Portuguese and Chinese blood, he had been born in Portugal's colony of Macão, near Hong Kong. The obvious and universal respect of the students for him, inducing a surprising near-dignity in the most ebullient, was proof that the Republic of Prá-kys-tão reflected the larger democracy of Coimbra.» [107, 108, 109, 110]

Apêndice 5: 1953 - «Fodor's Feature Series - Woman's Guide to Europe, editado por Eugene Fodor

Aparência, personalidade e comportamentos

«Italian, Spanish and Portuguese girls are amazingly well chaperoned, even in the poorer classes. The longer a Latin pursues his ladies, the more likely he is to lose interest when they give in, so the game is to prolong the resistance as long as possible.» [66]

«Portuguese women are aware that when their husbands get ideas of sowing wild oats, they dream of Spanish women, even though they only know the exported product which is found, complete with shawl and castanet, in Europe's nightclubs. The wives smile at

such whims-a rather sharp and condescending smile, for they consider themselves much more modern, up-to-date, and sophisticated than their neighbors. They know how to receive, how to participate in sports (not very much), how to study (as amateurs), and how to travel abroad.

The essential difference is right there. Spain lives withdrawn into herself and her customs and prejudices date back to the deluge. But Portugal, thanks be to God, is open to anything new. Therefore, with pounding heart, Portuguese women dare imitate their foreign sisters in the hope of acquiring the mental vivacity of the French, the lack of affectation of the Americans, the poise of the British, and the tolerance of the Scandinavians. But even though they have the audacity of imitation, they are always ready to seek refuge in the consoling traditions of their own country for they are greatly attached to their national customs.

They insist upon the sentimentality of engagements and marriage ceremonies complete with flowers and music. Men are required to speak to them respectfully. They like to get up late and spend hours over their toilette and much prefer their uncomfortable houses where a number of maids are required instead of electrical apparatus. An aged maid who has kept part of the role of childhood nurse is certainly much more satisfying when taking a bath than any of the cold devices illustrated in catalogues. There is great security, too, in having a husband who may be unfaithful and about whom not much is known, but who is certain not to skip town or make reproaches about idleness or complain about the gaining of a few extra pounds. Furthermore, he can be counted on, whenever business permits, for a piece of jewelry or a fur wrap since such things are indicative of social position-even when worn by a wife.» [89, 90]

«Spain and Portugal. Women interested in feminine emancipation will be very disappointed in both these countries, where woman's place is in the home. As far as their social work is concerned, it is confined to charity-in the Catholic sense of the word. In literary circles, some women have stepped into the limelight, but, generally speaking, there is practically no organized women's activity. Contacts are difficult to establish because homes are closed to outsiders.» [132]

«The Portuguese are like the French in that they will not readily admit strangers into their homes, and their own social intercourse is largely confined to members of their families. But as large families are still usual and babies welcomed in Portugal, the average family of a professional man may sit down twelve to dinner on any festivity like a birthday. Each of the married sons and daughters will come with their wives and husbands, and often with their children as well, for children are very much a part of the family, and do not live a nursery life, nor do they go to bed before the evening meal. As salaries have not caught up with the rise in the cost of living, you will often find married couples living quite amicably with their parents, for this is an accepted thing and everyone is used to making the necessary adjustments. Although servants are numerous and cheap compared to almost any other country in Europe, few Portuguese mothers will trust their children to a maid, so a large family has its uses, as the grandmother or great-aunt will look after the little ones, while their parents go to the cinema.» [296]

«The professional woman-and all the professions are open to women-often gives up her work when she marries, as her husband and children come first and she does not yet seem able to combine professional with family life. The very wealthy women, usually the wives of big business men, or large land-owners, buy quantities of beautiful clothes, play bridge and canasta every afternoon and take little direct part in the intellectual or political life of the country. They will give money to orphanages or old people's homes, but rarely do anything themselves, so the voluntary social works are generally run either by the unmarried or by elderly widows.» [297]

«On the whole, Portuguese women of any class appear to have curiously little influence over their menfolk, or on public or social affairs in general. A married woman or one who is a householder has the vote but few women seem interested in this, and have little ambition to improve their legal position, which is inferior to that of men.» [297]

«Marriages are not arranged in Portugal, as they are a romantic people and marry for love. There is, in a way, much less class distinction than one might think from the formal manners and way of life, and though the fact that families stick so closely together makes marriages between cousins and connections fairly common, a great source of

romances is the long summer holidays, when every family who can in any way afford it, takes a furnished house for three months at the seaside, and all the young people spend hours together, either on the beach or going off on expeditions to the local fairs and horse-shows of which plenty are arranged in the high summer season. In the old days the young suitor did not enter the girl's house until the engagement had been formally announced. He would stand outside her window and hold interminable conversations, or telephone for an hour at a time to the great inconvenience of the other members of both families, but now that is changing, and the young people are free to meet in each other's houses. In the working classes they are still strictly chaperoned and always go out to the cinema or any entertainment *en famille*.» [297, 298]

«It is known that foreigners are different, though the Nordic habit of making love in a light-hearted way profoundly shocks the more logical Portuguese, and the English or American girl who thinks that she can enter into a pleasant holiday flirtation and then sail away and forget it, may find herself pursued overseas by an irate young man who considers that he has been extremely badly treated.

Portuguese standards of courtesy are both high and elaborate. Every woman has the courtesy prefix of *Dona* put before her Christian name and people are referred to in the third person. In small shops the newcomer greets the other customers and will say a general "good afternoon" or "good-day" when leaving, and it is usual to shake hands all round when entering a room or being introduced. Incidentally, one of the rudest things you can do is to stretch; a man who will gaily spit in the street would be genuinely horrified if he saw anyone stretch himself.» [298]

«[...] the average Portuguese woman has tiny feet, so most shoemakers can hardly believe that any women can really take size 6 or even 7.» [301]

Fado

«Fado singing is the most popular entertainment in restaurants and night clubs, and is charmingly, completely Portuguese.» [304]

Gastronomia

«Portugal has made the cod its national dish-the salt cod. If you think it a lowly dish, you'll revise your opinion when you discover all the changes Portugese cooks can ring on *bacalhau*.

A good start for any dinner in Portugal is *caldo verde* (potato, cabbage and sausage soup). What comes afterwards depends on where you are. [...] If you don't shy from the stranger foods, the white wine sauce the Portuguese apply to *lulas* (squid) or *polvo* (octopus) should make it appeal to you. [...]

Warning: meat is not usually good in Portugal, so you'll do better to stick to fish. In Lisbon you can sometimes get a good steak in the back room of a butcher shop. Other exceptions are the juicy pieces of beef roasted on spits at the Ribatejo fairs or the tiny suckling pigs of Coimbra.

Wine-Port, of course, but if you've always thought of Port as sweet, you will learn now that there are fine dry Ports. Portugal likewise produces "green" wines, of the Rhine wine type, while the full red Daos and Ribatejos are excellent with meat - when you find it.» [123]

«You will find that maids eat more than they do in England, and always drink wine with their meals, so one has to allow for that, though it is only 3 or 4 escudos a litre at the grocer.» [299]

Gastronomia - Beiras

«If you're in Aveiro, better start instead with the excellent Portuguese appetizers, shrimp, chicken or codfish patties, in order to be able to continue with *caldairada a pescadora* [*sic*], one of the finest fish soups in the world. Monte de Santa Luzia has its own way with *santola* (hot stuffed crab) and baked fish.» [123]

Gastronomia - Porto

«Oporto's most famous dish is tripe cooked with beans, chicken and sausage.» [123]

Ofícios e produtos

«[Portugal is] A land of mariners and winegrowers [...].» [295]

«Fish is got from fishwives who carry their wares in huge, flat baskets balanced on their heads, and poultry is usually bought alive and despatched at home, unless you have had the forethought to make the vendor do the killing.» [299]

«The *Casa das Corticas*, 4 Rua Escola Politecnica [Lisboa] sells every conceivable thing that is made from cork, including handbags and hats, but the most practical and unusual things to buy there are the cork *tarras* or buckets with lids and zinc linings, if desired, which provide perfect insulation for ice cubes or for cold or hot food on picnics. They also have them in a tall, tubular shape to fit an iced bottle of wine.» [299]

«One of the best grocers for all the delicious cured pig products of the country as well as the local cheeses and other food specialities is *Martins and Costa*, 41 Rua do Carmo [Lisboa].» [299]

«The glazed pottery tiles which cover the outside of so many houses strike the visitor at once. *Viuva Lamego*, 25 Largo do Intendente [Lisboa], has a good selection of pictorial and patterned azulejos, as they are called, as well as pottery plates and dishes, jugs and teapots and large white glazed classical urns for flowers. Another shop of the same kind but rather more sophisticated is the *Fabrica Sant' Ana* in the Rua do Alecrim.» [299, 300]

«At the *Fabrica da Loica da Sacavem*, 49 Avenida da Liberdade, you can buy modern tea and dinner services as well as copies of old ones, and ornaments of every kind, including coloured Peninsular War figures in the right regimental uniforms.» [300]

«The most original contribution that Portugal has made to the goldsmith's art is in the gold filigree work which can be seen in many jewellers in the Rua do Ouro [Lisboa] and round the Largo Martim Moniz. This is made up into charming brooches and earrings in

the form of flowers, and little ships or amulets which are sold at very moderate prices.»
[302]

Ofícios e produtos – Alentejo

«Miniature figures for the Christmas cribs, which are a feature of Portuguese churches and homes at Christmas time, are mostly made at *Estremoz* in the Alentejo; they can be bought in Lisbon at 222 Rua Augusta, 16 Praça da Figueira and at *Colmeia*, 41 Rua Capitão Afonso Pala.» [300]

Ofícios e produtos - Estremadura

«Glazed earthenware in the form of fruit and leaves made at Caldas da Rainha can be bought at Bastos Silva, 81 Rua São Nicolau.» [300]

«The oldest and most famous porcelain factory is *Vista Alegre*, whose showrooms are at 16 Largo do Chiado [Lisbon]. Here you will find exquisitely painted services and ornaments.» [300]

«[...] the country-made cottons, with their curiously formal early Victorian prints, are not easy to find. However there are two shops that do specialise in them, as well as in the beautiful embroidered and printed head handkerchiefs wich the peasant women wear on high days and holidays. There are *Castelo Branco*, 233 Rua das Fanqueiros and the shop on the corner of the Rua S. Julião at the bottom of the same street.» [302]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Good buys in Lisbon: trousseaux for brides, baby clothes, cotton prints, shoes.» [106]

Ofícios e produtos - Madeira

«Portugal is famous for the embroidery of Madeira. Convent-made, their many-colored designs are suitable for tea sets, napkins, table-cloths or boluses.» [106]

Ofícios e produtos - Minho

«The coarse linen from Guimarães, in the extreme north of the country, can be bought at *Ramiro Leao* in the Rua Garret [...].» [301]

Ofícios e produtos - Porto

«Port wine is another leading product and anyone who has a chance to see the port vintage at the end of September on a *quinta* up the river Douro should be sure to seize the opportunity, for it is a unique experience. If you want to take home a good bottle of port try one of Sandeman's, Graham's, Taylor's, Fonseca's or Kopke's, all of which are most reputable old firms. And you can try out the year at the *Port Wine Bar*, 45 Rua São Pedro da Alcantara [Lisboa], which is run by the trade; they stock two to three hundred different varieties which can be sampled by the glass.» [299]

Postais visuais e sonoros

«[...] Portugal has amassed a rich assortment of motifs with which she decorates her churches and palaces, her crosses and ox yokes, her petticoats and bread.» [295]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«Lisbon, with its hills and ocean, colorful houses and church steeples, where the Tagus broadens into a vast harbor and empties into the ocean, is a miniature of the land, richly tinted and close to the sea. Rugged mountains, peaceful plains, sunny vineyards and

fishing villages fill the land; wanderers from all the world seek and find repose here.» [295]

Romarias, arraiais e festas

«Here people are deeply religious, preserving ancient customs and festivals, as vibrantly attuned to their picturesque quality as to their religious significance.» [295]

Romarias, arraiais e festas - Beiras

«The Shrine of Fatima, where pilgrims come on the 13th of may and October.» [305]

Traje

«Anything wispiier than a one-piece garment is forbidden. Some catty people say that it's because Portuguese women are too fat for two-piecers; others say it's the Church. Don't ask me, but just see that you don't expose any flesh between here and there. This goes for the boys, too. And you, girls, must have a little apron effect - Annette Kellerman style, if memory serves.» [39]

«Bathing suits - except in Portugal and some parts of Spain - can consist of anything from hankie-size cloth bikinis to fancy piqué jobs.» [41]

«The working class have a much lower standard of life [...] and they make no attempt to dress like the well-to-do. This particularly applies to the country districts, where you will still find every peasant woman from 14 to 80 wearing a full black skirt with a printed cotton blouse and a coloured handkerchief over her head, arranged according to the manner of her particular part of the country. But in the big towns only the older women are dressed thus; the working girl will wear a dress but never a hat.» [296, 297]
(Consultar excerto anterior no tópico Vida económica.)

«[...] the average Portuguese woman employs a little dressmaker to run up her things [...]» [300]

«As I have said, Portugal is the land of the home-dressmaker so many shops seem to specialise in materials.» [301]

Vida económica

«Salaries in Portugal are lower than the equivalent in other countries, though the rich are far richer, as there is no regular income tax, this being replaced by indirect taxation and taxes on businesses and professions. The working class have a much lower standard of life than their opposite numbers in England or America, and they make no attempt to dress like the well-to-do.» [296] (Ler continuação no tópico Traje.)

«She [a charwoman] is paid about 15 escudos a day.» [299]

Apêndice 6: 1959 - «Key to Europe», de Ben Jaffe

Desporto

«PORTUGAL is a sea-faring nation, and her sailing regattas are intensely exciting and colorful.» [144]

«SOCCER season is September through June, every Sunday. At the Estadio, just west of Lisbon, there are major games.» [144]

Desporto - Lisboa

«[Lisboa] It has a National Ballet group called Verde Gaio, which consists mostly of folk dancing.» [140]

Fado - Lisboa

«[Jaffe suggests] A prow through the “Old City” (Moorish quarter) at night to the strains of the melancholy Fado [...]» [14]

Gastronomia

«FOODS served through Portugal are well prepared and generously portioned. Fruits may be eaten after they have been carefully washed. One of the outstanding features offered to the traveler in the way of food is fish.» [138]

«Caldeiras, fisherman's soup.» [138]

«Bife na Frigideira, steak with mustard sauce.» [138]

«Caldo verde, soup with potatoes kale.» [138]

«Bacalhau à Gomes de Sá, codfish dish.» [138]

«Bacalhau Assado no Forno, codfish dish.» [138]

«Isclas, fried viel liver.» [138]

«Caldeirada, fish stew, onions, toasted bread.» [138]

«Coelho à caçador, rabbit.» [138]

«Salmonete Grelhado, broiled salmon.» [138]

«Sardinha Assada, broiled sardines.» [138]

«Cozido à Portuguesa, assorted meats, vegetables.» [138]

«Sopa de lagosta, creamy soup with lobster bits.» [138]

«Caldeiras, fisherman's soup.» [138]

«Caldeiras, fisherman's soup.» [138]

«Caldeiras, fisherman's soup.» [138]

«Queijo fresco, white cheese.» [138]

«Ananás, pineapple.» [138]

«Limão, lemon.» [138]

«Banana, banana.» [138]

«Figo, fig.» [138]

«Rainha cláudia, plum.» [139]

«Pera, pear.» [139]

«Laranja, orange.» [139]

«Turanja [sic], grapefruit.» [139]

«Uvas, grapes» [139]

«Compota de fruta, stewed fruit.» [139]

«BEER is very good, and some of the local ones are “Imperial,” “Perola Export” and “Super Bock.” Imported Beers are more expensive but are available.

FRUITO JUICES, for the non-alcoholic drinker, can be ordered at the pastry shops and the sidewalk cafes. They come in a variety of flavors under the name of “Vitasumo” or Supersumo.”

BOTTLED WATER, Agua de Luso, which is a pure spring water, is suggested for short stays.

WINE is the national drink of Portugal. It is used as part of the diet of all of the population, either with meals or as a drink.

Best table wines are: Vinho Verde (green), Dão, Colares, Bucellas and Carcavelos; the last four can be ordered as red or white wines, though Colares is most famous as a red and Bucellas as a white. World famous Madeira (Boal, Sercial and Malmsey are best types). Sparkling wines, brandy, etc., are excellent.

The traveler will find two broad categories of wines: "Vinho da Casa" or "Vinho novo" (wine of the house or new wine), is the wine coming usually from the previous year crop chosen by the hotel or Inn Keeper, to be served to his clients. The red is usually better. It is a full bodied wine of 12 to 13% alcoholic content, sharp and full of vitality. [...]

"Vinhos engarrafados" (bottled or vintage wines), include the best wines selected by the growers or merchants, to be sold under a special brand. The traveler

must ask the waiter for the "Carta dos Vinhos" wine list, where he is offered the choice of several brands from the various wine districts of Portugal. [...]

Tio Pepe, a dry Spanish Sherry, is a good aperitif.» [139, 140] (Consultar tópico Ofícios e produtos - Porto.)

Gastronomia - Alentejo

«Porco à Alentejana, pork, clams.» [138]

Gastronomia - Beiras

«Another speciality is a combination of egg yolk and sugar, such as Ovos Moles de Aveiro, Doces de Ovos de Viseu or Trouxas de Ovos das Caldas. These are delicious pastries.» [138]

«Queijo da Serra, made of ewe's milk.» [138]

«Rabaçasl, (very good with wine) made of goat's milk.» [138]

Gastronomia - Estremadura

«Another speciality is a combination of egg yolk and sugar, such as Ovos Moles de Aveiro, Doces de Ovos de Viseu or Trouxas de Ovos das Caldas. These are delicious pastries.» [138]

«Queijo de Azeitão, ewe's mil, a little strong» [138]

Gastronomia - Lisboa

«LISBON'S streets are lined with cheerful, shady outdoor cafes, most of them around the plazas in the center of town. Coffee is served here in a variety of ways: A "bica," a

small cup of strong black coffee; “carioca,” coffee plus a glass of water; a “garoto,” coffee with hot milk - or, for a large glass, order “gêlao.”» [139]

Gastronomia - Porto

«Dobrada à Moda do Porto, tongue or tripe.» [138]

Música - Estremadura

«There are also military band concerts in Estoril Park.» [140] (Consultar excerto anterior no tópico Música - Lisboa)

Música - Lisboa

«Concerts are played by the National Symphony Orchestra at the Teatro Nacional de São Carlos in Lisbon during the winter. [...] There are symphonic Concerts in Pavilhão dos Desportos, situated in Edward VII Park at the top of the main avenue, every Thursday evening.» [140] (Consultar excerto seguinte no tópico Música - Estremadura.)

Ofícios e produtos

«SHOPS of Portugal have merchandise of infinite varieties and amounts. This makes it possible for the traveler to purchase the best buys of the country in unlimited amounts. The lovely hand-embroidered Madeira linens, intricate laces, silver and gold filigree jewelry, the china, pottery, glassware and cork products are internationally known.» [143]

Ofícios e produtos - Alentejo

«Earthenware; from Campo Maior, Estremoz, near Évora.» [144]

Ofícios e produtos - Algarve

«Earthenware (white); from Loulé, near Faro.» [144]

Ofícios e produtos - Beiras

«Porcelains; famous factory in Vista Alegre, near Coimbra.» [144]

Ofícios e produtos - Douro Litoral

«Lace-making; Vila do Conde, seaside town, special orders.» [144]

Ofícios e produtos - Estremadura

«SETÚBAL, the center of the sardine packing industry, situated at the mouth of the Sado River.» [143]

«Ceramics; made in Caldas da Rainha and Olcobaca [sic], near Óbidos.» [144]

«Laces (renda de bilros); made in Peniche, fishing village.» [144]

Ofícios e produtos - Lisboa

«[Jaffe suggests] A prowling through the “Old City” (Moorish quarter) [...] here in daytime, washing hangs on windows, handsome fishwives (varinas) carry wares in flat baskets on their heads, air is filled with cries of vendors.» [141]

Ofícios e produtos - Madeira

«Madeira is famous for its fine wines, laces and embroideries.» [143]

Ofícios e produtos - Porto

«Port Wine is the drink most frequently ordered in the cafes. It comes in 5 varieties: Vintage, Tawny, Crusted, Ruby, White.» [140]

«OPORTO, situated about 200 miles north of Lisbon, is the 2nd largest city in Portugal and the center of wine trade and export business. It is renowned for its port wine, and is an excellent center for exploring the vineyards.» [143]

Ofícios e produtos - Trás-os-Montes e Alto Douro

«Earthenware (black); “Pucaros de Bisalhães,” [sic] near Vila Real.» [144]

Postais visuais e sonoros - Açores

«There are interesting tours, including all of the aspects of [the azorean] island life - pineapple plantations, ox carts, windmills and religious processions.» [143]

Postais visuais e sonoros - Estremadura

«There is an excellent ferry boat service for cars, passengers, etc., across the river Rio Tejo from Cais do Sodré to Cacilhas. This southerly region is recommended because of its pretty countryside, dotted with white villages; it is wonderful maritime scenery; its tasty regional produce and the unspoiled rusticity of its people.» [143]

Romarias, arraiais e festas

«CARNIVAL time is in February and celebrated as a National Holiday throughout the country. There are special masked balls, restaurants and night clubs are gaily decorated and movie houses stage dance in their lobbies. Children parade in costumes.» [141]

«FESTIVALS are fun for everyone in Portugal. They begin at Easter and continue through the summer until late October. The Portuguese festa adds to the atmosphere of the county fair, gay parades, bonfires and fireworks to complete the holiday spirit.» [141]

Tauromaquia

«BULL-FIGHTING is quite different in Portugal, as the Cavaleiro fights on horseback, and the bull is not to be killed. The bullfighting season is April through October.» [144]

Tauromaquia - Lisboa

«Bull Fight Rings are located at Praça de Toiros do Campo Pequeno and Praca de Toiros de Algés.» [141]

Teatro - Lisboa

«PLAYS and MUSICALS are presented in Portuguese at many good theatres in Lisbon. There are eight legitimate theaters.» [140]

Traje

«[At the beach] Men must wear tops, ladies' suits must be one-piece with small skirt.» [144]

Apêndice 7: 1962 - «Olson's Complete Guide to Europe - Aboard and Abroad», de Harvey S. Olson

Gastronomia

«[In Portugal] There are good roads, up-to-date hotels, interesting country inns, filling stations, excellent food, and splendid wines.» [886]

Habitações civis - Estremadura

«Delightful villas peep out of pineclad slopes and flower-laden lanes [in Sintra].» [891, 892]

Habitações civis - Lisboa

«The *Alfama Quarter*, the old part of the city, rising with its faded pink buildings from the more modern avenues and squares, has great charm. Aristocratic old houses, with their coats-of-arms over the doors, huddle close to humbler dwellings.» [889]

Habitações civis - Madeira

«Country houses, set in their terraced flower gardens, gleam whitely to the blue sea.» [893]

Lendas, crenças e superstições – Beiras

«On May 13, 1917, three local children, aged ten, nine, and seven respectively, were tending sheep near the village of Fatima, when they saw a shining vision of a Lady who informed them that she was from Heaven and would return on the thirteenth day of each month until she would make a final appearance on October thirteenth. The children are stated to have witnessed this miracle each month until October the thirteenth, when seventy thousand people gathered on the spot to witness the miraculous event. It was raining heavily, but suddenly the rain ceased. The sun came out and then appeared to whirl around in brilliant circles of light, and, finally, to the terror of the assemblage, to project itself straight towards the watchers. Fearing the end of the world was at hand, they prostrated themselves in the utmost religious fervor and mental confusion. This event started a great pilgrimage which has grown to vast proportions.» [887, 888] (Consultar texto anterior e seguinte no tópico Romarias, arraiais e feiras - Beiras.)

Ofícios e produtos

«Portugal is especially noted for the following:

Hand Embroideries

Handwoven Clothing

Portuguese Tiles and other ceramics» [436]

Ofícios e produtos - Lisboa

«The markets are always an animated scene. The shops are full of unusual and bizarre luxuries; the smart couturiers and the jewelers and silversmiths, renowned for their art and eccentricities of design, are chiefly to be found in *Rua da Prater* [sic].» [889]

Ofícios e produtos - Madeira

«[...] *Madeira* is a dessert wine, or something possibly served to a lady who dares to prefer it to afternoon tea.» [381]

«More wine lore surrounds the wines of *Madeira* than any other. When the fiery Captain Zarco and his family first settled the Island, they found it heavily wooded. Being impatient, he could not clear the land in the usual way but set fire to the timber which burned, believe it or not, for seven years. When the fire finally burned out, it left a lush, fertile, almost volcanic soil that was planted with grapes from *Candia*. *Madeira* is a unique wine matured by heat in temperatures varying from 100 to 160 degrees Fahrenheit. An ocean voyage around the *Cape of Good Hope* further helps the maturing process by exposing the wine to tropical heat and the soothing movement of the waves.

Madeira, like sherry, is a blend ranging in taste from the sweetest to the driest. The better *Madeiras* are: *Sercial*, a dry delicate wine used as an apéritif or with soup; *Bual* or *Boal*, rich with fine bouquet to be used at the beginning or end of a meal; *Malmsey* or *Malvasia*, a dessert wine or afternoon wine; and *Rainwater*, an excellent,

pale, light wine, rich in flavor and bouquet. This one is probably the most pleasant and popular of the *Madeiras*.» [390, 391]

«The market places are glutted with avocados, pineapples, bananas, mangoes, citrons, and dates. The mountains, divided by deep valleys, rise to six thousand feet, with pine woods growing at three thousand feet. The island is renowned for its sweet Madeira wines, the trade being chiefly British owned.» [893]

Ofícios e produtos - Porto

«[...] *port* is an after dinner wine, taken with the cheese or savoury, perhaps, but before the coffee [...].» [381]

«Other wines are produced in Portugal, and they are usually like port but made from grapes other than those growing in the *Upper Douro* region. *Vinho Verde* is a pleasant light wine that is drunk young in quantity as a thirst quencher.» [390]

«The second city of Portugal and the capital of the North, Oporto is famous for its export of the choice red and white Douro or port wines. The vintage season wines (mid-September to mid-October) are stored by the farmers for several months and then brought by rail or boat to Vita-Nova on the south bank of the Douro. Here they are stored in great vats. After two years in cask, the wine is bottled and matured. The town is beautifully situated on two hills divided by a valley and overlooking the Douro River, which flows in a deep gorge through the city. The river is spanned by bridges which afford a fine view of the bustle and life taking place beneath. The large British Colony in the town is concerned mainly with the wine trade.» [892]

Postais visuais e sonoros

«Portugal is a country of equable climate and contrasts, of orchards and vineyards and barren, scorched plains, pastures and windmills and beautiful resorts, dark verdant forests and picturesque mountains.» [886]

Postais visuais e sonoros - Estremadura

«SINTRA, an incredibly beautiful place, was termed "this glorious Eden" by Byron in his *Childe Harold*, and by Southey "the most blessed spot in the world." These high sounding praises are justifiable. Sintra is a garden of flowers, shrubbery, and plants, some varieties unknown anywhere else in Europe, whose intoxicating scent may be enjoyed for miles.» [891]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«The gay seaport capital of Portugal, with its fine modern buildings, smart shops, and cosmopolitan life, has a population of about one million. It is a modern, progressive city, closely allied to a colorful and historic past, and still bearing signs of Moorish influence in its architecture.» [888]

Romarias, arraiais e festas

«*June 10* - Portugal's Day - Camões Memorial Day.» [469]

«*October 5* - Republic Day - national holiday.» [470]

«*December 1* - Portugal's Independence Day celebrated throughout the country.» [470]

Romarias, arraiais e festas - Alentejo

«*February 2 and 3* - Évora - Annual Fair of Our Lady of the Candles ("Festival of the Little Jars"). Regional pottery contest and pottery sale.» [469]

Romarias, arraiais e festas - Algarve

«*Mid february* - Carnival festivities in LOULE and PORTIMAO. PORTIMAO also holds an "Almond Blossom Festival" at the same time.» [469]

Romarias, arraiais e festas - Beiras

«*Late January* - [SANTA MARIA DA] FEIRA - "Fogaceiras Festival," religious and industrial fete.» [469]

«*Late March to Late April* - AVEIRO - Great Exhibition and Trade Fair.» [469]

«*May 13* - FATIMA - First major pilgrimage to the Shrine of Our Lady of Fatima.» [469]

«*Mid-September* - CURIA - Vintage Festival (sparkling wines featured). Costume balls and dances.» [470]

«*October 12 and 13* - FATIMA - Second major pilgrimage to the Shrine of Our Lady of Fatima.» [470]

«No description of Portugal is complete without mentioning the Pilgrimage of Fatima. In the space of a few years this has become second in importance only to that of Lourdes. As recorded and verified by the Roman Catholic authorities, the facts may be briefly stated here. [...]

Fatima, a remote village, is fifteen miles from the nearest railroad station at Chão de Maças, seventy-five miles north of Lisbon. Trains which leave Lisbon at 8:40 A.M. and at midday are met by busses at Chão de Maças on the twelfth and thirteenth of every summer month, the pilgrims reaching the shrine at 11:30 A.M. and 4:00 P.M. the day before, or the day of the celebration. All roads to Fatima are filled on the twelfth and thirteenth of each month by dense throngs of peasants, who come on foot, on horseback, or in carts. The road leads to the shrine on the summit of a hill. Here a great basilica has been built, together with a huge open air sanctuary, a hospice, and retreat houses for the visitors. Pilgrims pray and sing through the night of the twelfth, and at dawn the first Mass is celebrated, followed by others until midday, when the statue of *Our Lady of Fatima* is brought from its small chapel and carried in procession to the high altar on the openair sanctuary. At 1:00 P.M. a Mass is held for the sick. On the return of the statue to the chapel, the whole congregation waves handkerchiefs and cries out a farewell. The hospices and retreat houses, with their small whitewashed rooms, are clean and well run. Good food is served by the pilgrims themselves in a great communal

dining room. There are no fixed charges, but offerings are expected. Application should be made well in advance to the Rector, Santuario de Nossa Senhora de Fatima, Fatima, Portugal.» [887, 888] (Consultar excerto em falta no tópico Lendas, crenças e superstições - Beiras.)

Romarias, arraiais e festas - Estremadura

«*September 8* - NAZARE - Festival of Our Lady of Nazare. Fairs, religious ceremonies, bullfights, etc.» [470]

Romarias, arraiais e festas - Lisboa

«*June 13, 24 and 29* - Traditional festivals in honor of St. Anthony, St. John, and St. Peter. Processions, pageants, and other celebrations in LISBON, OPORTO, and BRAGA.» [469, 470]

Romarias, arraiais e festas - Minho

«*Holy Week* - BRAGA -Spectacular religious processions.» [469]

«*June 13, 24 and 29* - Traditional festivals in honor of St. Anthony, St. John, and St. Peter. Processions, pageants, and other celebrations in LISBON, OPORTO, and BRAGA.» [469, 470]

Romarias, arraiais e festas - Porto

«*June 13, 24 and 29* - Traditional festivals in honor of St. Anthony, St. John, and St. Peter. Processions, pageants, and other celebrations in LISBON, OPORTO, and BRAGA.» [469, 470]

Romarias, arraiais e festas - Ribatejo

«*Early July and again in Mid-July - VILA FRANCA DE XIRA - “Red Waistcoat” Festival. Bullfights, folk dancing, regional dining, etc.*» [470]

Tauromaquia

«PORTUGUESE BULLFIGHTING is unlike the Spanish and frequently more popular with us Americans. In Portugal there is no unnecessary bloodshed. The excitement rises with the dexterity and fine horsemanship of the human participants. The Capinhas, or footmen who wield the cloaks and banderillhas, show the greatest skill, and the Cavaleiros affix their farpas (darts) only when the bull is running at full gallop. Extremely tough men sometimes seize the bull by its horns and, by sheer strength, force it to the ground. At the close of each fight, the bull is enticed from the ring by a herd of tame bullocks hung with bells, whose presence causes the animal to calm down and become quite docile. Bullfights are held on Sundays and holidays from April to October.» [890, 891]

Traje - Estremadura

«On the beach [of Estoril], costumes of the seminude type are not allowed for either sex. This not ill-advised regulation is, however, made up for by the latest and smartest of evening costumes.» [891]

Vida universitária - Beiras

«[...] Coimbra is an interesting old city with a renowned University (1537) and streets thronged with students.» [892]

Apêndice 8: 1954 - «Festivals Europe», de Robert Meyer Jr.

Lendas, crenças e superstições - Beiras

«At Fátima on May 13, 1917, three children named Francisco, Jacinta, and Lucia reported that they saw an image of Our Lady of the Rosary appear among the branches of an oak tree. Our Lady is supposed to have suggested prayers and penitence as the best means of combating the misfortunes that had befallen the world. The children described their vision to their elders and aroused so much curiosity that a large crowd was on the spot to welcome the sainted visitor as she made subsequent appearances until October, always on the thirteenth of the month. Among the predictions of the Virgin Mary were the end of World War I and the coming of a second. She also promised that if Russia were consecrated to the Immaculate Heart of Mary, "Russia will be converted and there will be peace."»

Still another prophecy given to the children by the Virgin, now resting within a sealed envelope, will not be revealed to the public until 1960. The final appearance of the vision is said to have been punctuated by strange movements of the sun in the sky, visible not only to the young mediators, but also to thousands of spectators.» [237, 238]
(Consultar continuação no tópico Romarias, arraiais e festas - Beiras)

Lendas, crenças e superstições - Estremadura

«A pilgrimage, which antedates the one at Fátima by several hundred years, is celebrated on September 8 at Nazaré, because on September 8, 1182, Don Fuas Roupinho, Mayor of Porto de Mos and the first Portuguese Admiral of the small fleet of Don Afonso Henriques, first King of Portugal, almost rode his horse over a cliff while hunting deer. On the brink he remembered an image of the Virgin found by some shepherds in a grotto near the city of Nazaré that year, so he prayed to Our Lady of Nazaré to save him from death. He stopped short, and on regaining firm ground promised to build a chapel there in honor of the Virgin to commemorate the miracle. In addition to religious services there is usually a fair that lasts for about a week.» (238)

Romarias, arraiais e festas

«PORTUGAL, the southwesternmost nation in Europe, draws its festival fare from two main reservoirs. One is the calendar of saints of the Roman Catholic Church and the other the fairs that glorify such important sources of livelihood as livestock, fishing, and agriculture..» [237]

«Bank holidays in Portugal: January 1; Corpus Christi, May or June; Camoens Day, honoring Portugal's most famous poet, June 10; Assumption Day, August 15; Portuguese Republic Day, October 5 (1910); All Saints' Day, November 1; Restoration of Independence Day, December 1 (1640); Feast of the Immaculate Conception, December 8; Christmas, December 25.» [241]

«OCTOBER. [...] Nationwide: Portuguese Republic Day, October 5 (1910); most important celebrations in Lisbon.» [242]

«DECEMBER. [...] Nationwide: Commemoration of National Restoration, December 1 (1640).» [242]

Romarias, arraiais e festas - Alentejo

«JANUARY. [...] Évora: Feast of St. Sebastian.» [241]

«FEBRUARY. [...] Évora: Feast of Our Lady of the Lamps, or Fair of the Little Earthenware Jars.» [241]

«FEBRUARY. [...] Festivals of [...] Évora [...].» [241]

«FEBRUARY. [...] Mourao: Candles Festival of Our Lady.» [241]

«APRIL. Alter do Chão: fair.» [242]

«JUNE. [...] Évora: Feast of St. John.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Algarve

«FEBRUARY or MARCH. Pre-Lenten carnival: Loulé [...].» [241]

«MARCH or APRIL. Almond trees in bloom: Algarve.» [241]

Romarias, arraiais e festas - Beiras

«The outstanding religious pilgrimages in the land are made to Fátima between May and October. They are not only the best attended pilgrimages in Portugal, they are also probably the most popular in the world even though the revelations that inspire them occurred only as recently as 1917.» [237]

«Since 1917 Fátima has become so popular as a shrine among Roman Catholics that it has replaced Lourdes as the favorite place of pilgrimage in Christian countries. Recently when the anniversary of the final appearance of Our Lady was observed, a million persons crowded the village of Fátima. They went in autos, wagons, bicycles, and on foot. Among them were many sick and crippled who hoped for miraculous cures, and together the ailing and the robust took part in masses sung before more than fifty altars. An estimated 200,000 received communion, and all listened attentively to a prayer for universal peace broadcast in Portuguese by Pope Pius XII.

A high light of some observances is a candlelight procession on the first evening of the two-day observance on the twelfth and thirteenth of the month. In it a small, unpretentious image of Our Lady of Fatima is carried from its original niche to a place of prominence in the ensuing ceremonies. On such occasions almost everyone present lights a candle and holds it aloft to light the way. The next day when the statue is returned to its customary niche the crowd waves good-by with fluttering handkerchiefs. Dignitaries of the Catholic Church invariably take part, with as many as five cardinals, including the papal delegate, having been present at one time. Despite de popularity of the pilgrimages almost from the start the cautious churchmen waited from 1917 until 1929 before publishing a pastoral that declared the occurrence worthy of belief.» [239]
(Consultar texto anterior no tópico Lendas, crenças e superstições - Beiras)

«FEBRUARY. [...] Penhas: skiing contests.» [241]

«MARCH or APRIL. [...] Feast of Senhora do Padrão: Viseu.» [241]

«MAY. [...] Fátima: major pilgrimages on May 12, 13, and October 12, 13; others on thirteenth of each month.» [242]

«SEPTEMBER. [...] Murtosa: Feast of St. Paio da Torreira.» [242]

«OCTOBER. [...] Fatima: second of two major annual pilgrimages, October 12, 13; first important one on May 12, 13.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Douro Litoral

«JANUARY. [...] Fiera: Feast of the Fogaveiras [sic].» [241]

«JANUARY. [...] Vila Nova de Gaia: Feasts of SS. Gonçalo and Christopher.» [241]

«MARCH. [...] Santo Tirso: fair.» [241]

«MAY. [...] Matosinhos: Feast of Senhor da Matosinhos; Feast of Senhora da Hora.» [242]

«MAY. [...] Vila Nova de Gaia: Feast of Senhor da Pedra.» [242]

«JUNE. Amarante: Feast of St. Gonçalo.» [242]

«JULY. [...] Santo Tirso: fair.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Estremadura

«JANUARY. [...] Obidos: Feast of St. Anthon.» [241]

«FEBRUARY. [...] Festivals of [...] Lourinhaa [sic] [...]» [241]

«SEPTEMBER. [...] Nazaré: Feast of Our Lady of Nazaré.» [242]

«SEPTEMBER. [...] Sintra: Feast of Our Lady of Cabo.» [242]

«OCTOBER. Cascais: tennis championships.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Lisboa

«Another important religious celebration honors one of the most popular saints of the Roman Catholic Church, St. Anthony of Padua, who was born in Lisbon in 1195. The celebration centers around the Sé, the church which stands next to the site where the saint was born. Processions, mass, dancing around bonfires, and jumping over the flames are standard events. Also, children erect small altars and ask for contributions for work in the name of the saint, just as they did when they raised funds to reconstruct the original cathedral, which was destroyed by an earthquake in the sixteenth century. St. Anthony of Padua was christened Ferdinand, but changed his name when he entered the Franciscan Order. He died near Padua, Italy, on June 13, 1231.» [240]

«FEBRUARY or MARCH. Pre-Lenten carnival: [...] and in restaurants of Lisbon.» [241]

«JUNE. [...] Lisbon: Feast of St. Anthony, who was born in Lisbon.» [242]

«JULY. [...] Lisbon: Circuit of Lisbon, and Portuguese Grand Prix auto race.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Madeira

«The year is brought to a bombastic climax on December 31 when one of the most spectacular eruptions of fireworks seen anywhere at any time brightens the streets and the sky over Funchal, the capital of Madeira. It is called the Feast of St. Silvester.» [241]

«DECEMBER. Funchal (Madeira): Feast of St. Silvester features tremendous fireworks display.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Minho

«On the first Sunday of July there is a pilgrimage to Guimaraes in honor of St. Torguatus. At the conclusion of the church service at 10:00 A.M. a band concert begins, there is a parade of decorated carts to honor the memory of the saint, dancing in patios, and fireworks at night.» [240]

«The Festa Gualteriana, in honor of St. Gualter, lasts for four days during the first week in August at Guimaraes. There are processions, in which a statue of the saint figures prominently, fireworks, and the sale of farm animals.» [240]

«At Viana do Castelo for eight days beginning around August 18 Our Lady of Agony is honored at bullfights, pageants, serenades, processions, and displays of fireworks.» [240]

«FEBRUARY. [...] Festivals of St. Braz at Barcelos [...].» [241]

«FEBRUARY. [...] Festivals of [...] Terras do Bouro [...].» [241]

«MARCH. Pova de Lanhoso: fair.» [241]

«MARCH. [...] Terras de Bouro: Feast of São Bento da Porta Aberta.» [241]

«MARCH or APRIL. [...] Holy Week: Braga.» [241]

«MAY. Barcelos: Fair of the Crosses.» [242]

«JUNE. [...] Braga: Feast of St. John.» [242]

«JULY. Guimarães [sic]: Feast of St. Torquatus.» [242]

«AUGUST. Amares: Feast of Our Lady of the Abbey.» [242]

«AUGUST. [...] Guimarães [sic]: Feast of St. Gualterianas.» [242]

«AUGUST. [...] Terras de Bouro: pilgrimage, Feast of São Bento da Porta Aberta.» [242]

«AUGUST. [...] Viana do Castelo: Feast of Our Lady of Agony.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Porto

«JUNE. [...] Oporto: Feast of St. John.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Ribatejo

«The Colete Encarnado, or Red Waistcoat Festival in Vila Franca de Xira on the first Sunday in July features folk dances, regional dishes, and a bullfight in which the bull is not killed, a Portuguese provision.» [240]

«The most important of the livestock fairs is the one dedicated to St. Martin at Golegã around November 10. The great horse breeders of Portugal offer their animals for sale to military horsemen, cavalieros who perform in the bull ring, and members of international jumping teams. This is a splendid opportunity to see the finest horseflesh in Portugal parade before the grandstand in which sit the elite of high society, representatives of the diplomatic corps, and even visiting royalty.» [240, 241]

«JANUARY. Chamusca: fair.» [241]

«MARCH. [...] Torres Novas: fair.» [241]

«APRIL. [...] Entroncamento: fair.» [242]

«JULY. [...] Vila Franca de Xira: Colete Encarnado, or Red Waistcoats Festival.» [242]

«OCTOBER. [...] Vila Franca de Xira: fair.» [242]

«NOVEMBER. Golegã: fair.» [242]

Romarias, arraiais e festas - Trás-os-Montes e Alto Douro

«FEBRUARY. [...] Festivals of [...] Vila Real.» [241]

«FEBRUARY. De Saude: skiing contests.» [241]

«JUNE. [...] Vila Real: Feast of St. Anthony; Feast of St. Peter.» [242]

«SEPTEMBER. Lamego: Feast of Our Lady of Remédios.» [242]

«SEPTEMBER. [...] Viseu: fair.» [242]

Apêndice 9: 1957 - «Fodor's Feature Series - The Men's Guide to Europe» , editado por Eugene Fodor

Aparência, personalidade e comportamentos

«Portugal is even less receptive to the foreigner interested in women than Spain. There will be no means of contact at all with respectable women. Public life is for men exclusively, and the best advice that can be given the inquiring male tourist in Portugal is to put that episode of the surgical operation in the Garden of Eden completely out of his mind and assume that, so far as Portugal is concerned, women haven't been invented yet. Not for the foreigner at least.» [31]

«Since only a Portuguese can take this steadily, Lisbon and some of the hinterland towns have normal night spots where the customers are supposed to be cheered up. The trouble is that the Portuguese are basically sombre souls and, even in these places, you feel sorry enough for yourself at the end. There are some exceptions.» [219]

«Girls are a problem. You had better bring your own.» [219]

«Wherever you go in Portugal, you and your camera will be well received. It's part of Portuguese hospitality to show you the sights and that goes for pictorial coverage as well. The only problem you face is how to photograph "hospitality?"» [251]

Aparência, personalidade e comportamentos - Estremadura

«Of course at the very top of the social ladder, in Estoril, which really isn't Portuguese anyway but international, romance might not be an impossibility. But then the really upper upper crust is an exception everywhere. Its members are accustomed to denying themselves nothing, including romance - but in order to participate in this delightful state of affairs, the tourist has to be one of the cosmopolitan ultra-sophisticated crowd, too.» [31]

Desporto

«In this happy country free shooting is the rule. Only about five percent of the national territory is subject to reserved shooting rights, and the rest of the large areas of comparatively wild territory which exists in Portugal may be hunted over freely Game runs chiefly to birds—Woodcock, snipe, partridge and the wild pigeon, which sometimes flies overhead during the migratory periods in such numbers as to obscure the light of the sun

The red partridge is the favorite game bird, and is hunted chiefly by stalking with hunting dogs. Beats are organized occasionally, but only in regions which are considered unsuitable for stalking. The birds are plentiful, and within easy reach of Lisbon. Averaging a dozen birds a day, with a couple of hare thrown in for good measure, is not at all unusual.

Portugal is also good fishing country. Brown trout are caught in the streams of the northern provinces. Mountain lakes and reservoirs have been successfully stocked with rainbow trout, which average about two pounds, though a five-pounder turns up occasionally. In the south, you get mostly coarse fish. There is also good sea fishing from the coasts - sea bass, mullet, gray bream and snapper from the shore, tuna and blue fish in addition if you go offshore, and for the enthusiast for big game fishing, sharks, broadbill swordfish, bonito and marlin if you get farther out.» [408, 409]

«SEASONS. Shooting of partridge is permitted from Oct. 1 to Jan. 15, but game beats are restricted to Nov. 15 to Jan. 1. Trout can be caught at any time except between Nov. 1 and Feb. 15, and coarse fish at any time except March 1 to July 15.» [409]

Desporto - Alentejo

«At Elvas, on the southern part of the Spanish border, another government pousada, Santa Luzia can be your stopping place while you go after the hare, rabbit, partridge and wild pigeon. This is where the big flocks of pigeons come over, usually early in March, and the season for them is therefore kept open until March 15.» [409]

«For sea fishing, a good center is Sines, on the Atlantic coast south of Lisbon, where, again, the government has provided sportsmen with a pousada, Santiago do Cacém. Here you can try surf fishing, go out in a boat for jigging or trolling, or angle for the really big fellows, like tuna, blue marlin or broadbill swordfish. » [409]

Desporto - Trás-os-Montes e Alto Douro

«For shooting, the government-operated Pousada de São Gonçalo, in the north, 13 miles from Villa Real, is a good base from which to go after partridge and rabbit. At some seasons, you can get a shot at a wolf. Keep it a dark secret from the fox hunting gentry of England, but the natives sometimes actually shoot foxes here, instead of taking out after them with hounds in the proper fashion.» [409]

«For fishing, the São Gonçalo pousada mentioned above in Ramalhosa and Abra rivers.» [409]

Fado - Lisboa

«There is a pleasant tavern atmosphere about them [unpretentious Portuguese places to eat], and you are very likely to get some *fado* singing along with your food.» [77]

«Whenever a Portuguese is elated about life and afraid that it won't last, he goes to a night club to hear the fados of Lisbon. For hours, a singer and two or three guitarists embroider on such themes as unrequited love or the black despair of man's fate. With the help of a few glasses of vinho, he can work up such a crying jag that he knows nothing in real life could be worse. Then he's had a good time in his night club.» [219]

Gastronomia

«If you want to know briefly what distinguishes the different cuisines in Europe, the answer is that it depends on the fat in which you cook your food. [...] southern France, Spain, Portugal and Italy use olive oil [...].» [41]

«The Portugese cuisine is related to the Spanish, but it has an indefinable flavor all its own due to the cooking oil which is better refined than the Spanish. Meat is not usually too good in Portugal, unless you go to one of those little butcher shops which sells steaks and chops in a back room restaurant, or unless you find cuts of meat or suckling pigs being roasted barbecue fashion at the fairs of Ribatejo or in the region of Coimbra. But fish is remarkably good in Portugal and the specialty is cod - oddly enough salt cod, in spite of the fact that Portugal is ringed with water full of good food fish. The Portuguese turn *bacalhau* (cod) into a variety of brilliant dishes, and when you see this name on a menu in any combination, order it.

Before your cod you might take *caldo verde*, which is potato, cabbage and sausage soup; and if after that, cod seems too much to tackle, you could shift to a delightful light delicacy - hot stuffed crab (*santola*).» [77]

Ofícios e produtos

«Many a European country goes to unimaginable lengths to make drinking as inconvenient - and therefore as discouraging - as possible. Even France has presented the spectacle of a milk-drinking premier to an astonished world and the French are becoming horrified by the statistic that the French drink more wine than any other people on the face of the earth.

This statistic horrifies the Portugese even more - they think the honor should belong to Portugal. The British publican announces "time" just as his customers are working up momentum, the Belgians make you join a club to buy hard liquor but Portugal - Portugal proclaims:

"Drink wine and a million Portuguese will have bread!"

This throws a new light on drinking upon which grape-tasters everywhere might well muse. There is nothing like the feeling of satisfaction after a 1920 Vintage Port - the satisfaction that you've done a good deed for Portuguese mankind.

Philanthropy of this sort can be pleasant in Portugal, where charity begins with an upstanding, unpretentious Ribatejo and may end with a Madeira as old as your grandfather. Here, it doesn't pay to be stingy.» [104, 105]

«Madeira and Port overshadow the table wines, which isn't quite fair. Portugal is not widely known as a producer of table wines, but it has some vintages which are by no means to be despised. Dao has body and bouquet. Colares is grown on sand dune soil, and the wine has the dry quality that you would expect from that fact. Ribatejo is an honest virile drink. The Portuguese wines, aside from Port and Madeira, don't get outside of the country much, so while you are on the spot is the only opportunity to add them to your repertoire of wines.

To help put more bread in the mouths of more Portuguese, Portugal also makes beer which is good and brandy which can be excellent once you've become acclimatized.» [106]

«One particularly Portuguese knickknack is *cork*. In the *souvenir* category are such items as gold and silver filigree work, lace, embroidery, ceramics, and pottery, all with traditional decoration.» [275]

«CORK. *Casa das Corticas*, 4 Rua da Escola Politécnica, can show you the thousand and one objects cork plus a bit of imagination can create; an indigenous art.» [275]

Ofícios e produtos - Estremadura

«[...] and Nazaré, a fishing village of charming old costumes [sic]» [151]

«[...] Cascais, more for hobnobbing with high society slumming among the fisherfolk [...]» [431]

«Costa Nova, Foz do Arelho, Berlenga Island, and Portinho are peuted as camping and fishing regions.» [431]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Take closeups of housewives carrying home groceries in baskets balanced on their heads. They like to have their pictures taken and gladly pose.» [251]

«Picture opportunities of bay scenes and fishing-folk activities are endless [on the right bank of the Tagus River].» [251]

«Shoes can be made to measure in a brief time.» [276]

Ofícios e produtos - Madeira

«Madeira is the other great Portuguese wine, even if it isn't grown in Portugal. The island's distance from the mother country turned out to be an asset the day an enterprising merchant, another Englishman, found out that the wine thrived on a few weeks of tossing in the hot hold of a three-master. Madeira wine-growers today can't afford to hire clipper ships to age their wine - they use heated chambers instead. Madeira is still popular in the United States, a popularity it earned in 1665 when Charles II ordered the Colonies not to import any European commodities, but made an exception for Madeira. It is produced in three types: Sercial, dry and a rival of White Port as an apéritif; Bual, rich with a bouquet of its own; and Malmsey, a sweet dessert wine.» [106]

Ofícios e produtos - Porto

«From the point of view of general importance, Lisbon is followed by Porto, the northern capital of Portugal and still the capital of port wine.» [151]

Ofícios e produtos - Trás-os-Montes e Alto Douro

«All Englishmen have an acquaintance with Port wine, but not everyone is that lucky (the English negotiated a virtual monopoly of Port exports in 1703). Except for Britain, about the only other place where you can taste the best port is Portugal.

The Burgundians are supposed to have introduced the vine to Portugal. The two got along swimmingly in the Upper Douro Valley where, today, a trip through the vineyards hand-carved out of hillsides is one of the sights of Europe. From England came a further improvement: in 1678, two English wine merchants bought up the wine crop of a monastery at Oporto and, to help it stand the long voyage home, fed it a bracer of alcohol. The Englishman's after-dinner drink was born. Selling Port to the English became so profitable that, by the end of the 19th century, almost anything was bottled and shipped out as Port. Nowadays, though, the Portuguese government watches the Douro Valley and Oporto more closely than the United States watches Fort Knox. If the Portuguese say it's Port, it is.

The greatest of all Ports is Vintage Port, made from perfect grapes after a perfect summer and left to age in a tightly-sealed bottle. Since it ages more slowly in glass than other ports in casks, a Vintage Port isn't even worth touching unless it's 15 to 20 years old and reaches its prime at 30 (some can hang on until 50).

Ruby Port is a blend of different vintages bottled before it loses its red colour, while Tawny Port is kept longer in the cask, where it leaves some alcohol and some colour. Crusted Port is either vintage or ruby, which has deposited a layer of sediment on the bottom of its bottle. White port, amber-coloured and sweeter, is an apéritif, while the others are drunk at the end of a meal. Only Vintage Port is dated, since the rest are all blends of different years. This all starts in the lost valley of the Douro, where men heft 150-pound baskets of grapes down rocky slopes for pressing with their bare feet into must, which is loaded onto rabelos, the valley's ancient Phoenician-like boats, for a wild ride through the Douro's rapids to Oporto.

Buying Port in Portugal is usually a matter of sticking to the brands you know, although you should not be surprised to find them lighter than the export models.» [105, 106]

«As your second “must” in Portugal take an excursion to the Douro Valley, near Oporto, the center of one of the world’s most famous wine districts. Here you have a good

chance of making a series of the whole process, from the picking of the grapes to the bottling and, of course, the sampling.» [251]

Romarias, arraiais e festas - Algarve

«Carnival. The most colorful pre-Lenten celebrations in Portugal take place at *Loulé* and *Torres Vedras*.» [187]

Romarias, arraiais e festas - Beiras

«*Fatima Pilgrimages*. The most important shrine in Portugal is in the little village of Fatima, where the Virgin appeared in 1917 to three shepherd children. Pilgrimages occur on the 13th of every month, but the most important dates are the 13th of May, the day of the first appearance, and the 13th of October, which marks the last» [187]

Romarias, arraiais e festas - Estremadura

«Carnival. The most colorful pre-Lenten celebrations in Portugal take place at *Loulé* and *Torres Vedras*.» [187]

«*Nazaré Pilgrimage*. Overshadowed nowadays by the Fatima pilgrimage, this one is nevertheless centuries older, being in commemoration of an event which occurred in 1182. The date of the pilgrimage is September 8, but the picturesque fishing village of Nazaré is worth visiting at any time of the year.» [187]

Romarias, arraiais e festas - Minho

«*Holy Week* is celebrated in the most interesting fashion at Braga.» [187]

«On August 16 and 18 Minho stages the most outstanding romaria of the north, the *Viana do Castelo*, with a fair, processions, authentic dances, and traditional costumes.» [187]

Romarias, arraiais e festas- Ribatejo

«At the beginning of July, Ribatejo celebrates the *Colete Encarnado*, a colorful festival with plenty of guitars, red wine, and red beef.» [187]

Tauromaquia

«Portugal has a different version of the bullfight [when compared to Spain or France]. It is done entirely from horseback, the bull is not killed, and indeed, is not even hurt by the placing of the *bandarilhas* (Portuguese, of course, for *banderillas*), for a sort of rubber saddle across his shoulders receives the darts. It requires more dexterity to plant the barbs from the back of a four-footed horse than is needed by a two-footed running man, but an error isn't fatal - the bull's horns are sheathed with rubber and leather too.

This is the *tourada*, but there is also the *pegas*, in which a group of men on foot wrestle a bull to the ground. These men, the *forcadas*, seize the charging bull, the first by the horns, the others by the tail, flanks or any handhold they can find, and finally force him to the ground.» [509]

Traje

«Portugal is even more strict than Spain about seaside dress. Not only the bikini but any midriff bathing suit is prohibited to women and men not wearing any tops are subject to fifty dollar fines.» [430]

Vida universitária - Beiras

«*Student celebration*, Coimbra. This old university city sees many traditional ceremonies kept up by the students, of which the most colorful is the traditional burning of the ribbons which mark the different faculties to which they belong, at the end of the school year in April.» [187]

Apêndice 10: 1955 - «Newman's European High Spots», de Harold Newman

Fado - Lisboa

«For more colorful atmosphere, regional dishes, and afterdinner singing of the *fado* (the typical, popular and fascinating local ballads, accompanied by guitars and usually recounting some tragic or melancholy tale), do not miss Machado, Patricio, or, less pretentious but also less "tourist", Mesquita.» [85]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Leading department stores are Chiado and Grandela. For porcelain, the shop of the Vista Alegre factory. For pottery, Artes Decorativas or Casa Campos. Cork products, Casa das Corticas, Embroidered linen, Madeira House. Carved wooden dolls, Tom.» [86]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«Built on seven hills and overlooking the Tagus River, Lisbon is picturesquely situated. Its port makes it important today as a commercial center, but it has many monuments attesting to its great historic past.» [84]

«The Alfama, the old residential quarter but now one of the poorest sections [...].» [85]

Apêndice 11: 1956 - «Richard Joseph's Guide to Europe and the Mediterranean», de Richard Joseph

Aparência, personalidade e comportamentos

«Although the Portuguese are notable for their consideration and courtesy to all strangers, they seem to have a special affection for Americans.» [261]

«The Portuguese are usually honest and, as I said before, they like Americans» [266]

Aparência, personalidade e comportamentos - Açores

«They [Azores] are islands of pleasant scenery and friendly people, and you sense the fact that they're off the main paths of world trade in the wonderfully slow tempo of life here.» [269]

Aparência, personalidade e comportamentos - Lisboa

«It's usually easy to find someone who speaks enough English to direct you [in Lisbon], but if no interpreter turns up, just announce your destination distinctly to the trolley conductor and throw yourself on the mercy of Portuguese hospitality, guaranteed unfailing.» [262]

«One of the strangest things about Lisbon from an American's point of view is that the cops smile at you. They're specially picked for the job- trained to be calm and cheerful all the time, no matter how desperately drivers snarl up the traffic. Firm warning: don't cross the street without an O.K. from the cop and never try to cross in the middle of the block. Lisbon police dislike jaywalkers and are apt to give you a fatherly sermon on the evil of your ways. Local people, though, rate a ticket for this. However, two phrases will pull you out of almost any situation - *Obrigado*, which means "Thank you" and is used liberally by everyone; and *Tenha paciência*, which means "Take it easy, boy," and which can be used to lose an eager-beaver vendor, quiet a petulant child, or calm almost any storm. Wherever you go in Lisbon you'll find friendly people willing to help you get around. The Portuguese figure they played an active part in discovering America and take a kindly interest in Americans who have reversed the process.» [263, 264]

Desporto - Açores

«Deep-sea fishermen will head for the waters off the Azores, a recently discovered sports-fishing grounds, where record catches of bonito and bluefish are being racked up, and the tuna and amberjack are also running heavy. Fishing boats are rentable on São

Miguel island. There's good fresh-water fishing in the Azores for rainbow trout and black bass in the cool mountain streams and deep lakes.» [270]

Desporto - Algarve

«And if you want to try your stout right arm at harpooning tuna, head up to Algarve Province any time from April to August, when the local commercial fishermen go out for the big fish, and they'll take you along. Best towns for hitching a ride out are Faro, Tavira, and São Brás de Alportel.» [270]

Desporto - Beiras

«There's also good small-game hunting and trout fishing in this area [between Gouveia and Manteigas].» [270]

Desporto - Estremadura

«Other leading events on the spectator sports calendar include the annual horse show held in Cascais in mid-September. It's a top social event, with a distinguished audience and usually lasts a week. The International Horse Jumping Tournament in Lisbon in late May is another celebrated week-long event, with international teams competing in the Campo Grande Hippodrome.» [270]

«Aug. and Sept.: Regattas, including European Championship and World Championship Regattas for "Star" class boats, Cascais Bay.» [275]

«Sept.-middle: Annual Horse Show - top social event with distinguished audience - Cascais.» [275]

Desporto - Lisboa

«The seashore near Lisbon is the scene of many regattas, including the European Championship and World Championship regattas for "Star" class boats held early in September. Another major regatta is the Lisbon-Sesimbra meet in the Tagus River at Lisbon in August, and many small regattas are held in Cascais Bay during the summer.» [270]

«Top international teams compete in the soccer football games held in Lisbon Stadium Sunday afternoons from April through November. Good seats cost less than \$2.00.» [270]

Desporto - Trás-os-Montes e Alto Douro

«Another excellent hunting and fishing region is the northern part of the Douro, Trás Os Montes Province, where the port wine comes from. There's good trout fishing in the Ramalhoso and Aboadela rivers, and the fishing season runs from November 1 to February 15. Good shooting for hare and partridge from mid-September to mid-January.» [270]

Fado - Lisboa

«The real Lisbon night life, though, is centered in the little fado joints. You can't understand Lisbon or the Portuguese until you've heard the fado - nostalgic little ballads telling of death, disappointment, drownings, stabbings, and general heartbreak. If you like soap opera you'll love fado.

Best place to hear fado is in the murky little cafés in the old quarter. Some of them used to be wine cellars; many are still lined with the great casks.

The conventions that govern fado singing are as rigid as diplomatic protocol. Two guitarists sit at a table - one plays the Spanish guitar, the other the Portuguese type (and, just incidentally, the Portuguese guitar looks like an ill-considered mating of a mandolin and a banjo). The singer, swathed in a somber black shawl, leans against the wall.

You can rate fado spots as one-shawl, two-shawl, or three-shawl establishments, depending on whether the singers bring their own or pass the house shawl from shoulder to shoulder as they give out with the blues.

Amateurs can participate, too, and that's one of the high notes of the evening. After the audience gets warmed up with a few chronicles of blighted romance or foreclosed mortgages under its shawl, the fun begins. Gentlemen with a grievance stand up and tell you their troubles - in a minor key. Other guests add extemporaneous stanzas or butt in to relate - still in song - how much worse their particular troubles are than anyone else's. No one makes a sound or twitches a muscle during the song. Even if your Portuguese is nonexistent, you can enjoy the spirit - because the Portuguese have a wonderful time feeling terrible when it comes to fado.

A good song never wears out in Lisbon. One of the most popular is a plaintive appeal to the Lisbon girls not to become French, and it has been around since Napoleon's peninsular campaign. Another chronicles a tragic queen who never reigned until after she'd been dead two years. She and her husband, the fado narrates, are buried foot to foot so that when they sit up on Judgment Day they'll see each other first thing.

A fado singer outranks royalty and movie stars in Portugal. Reigning queen of the fado is Amália Rodrigues, who proved that the fado has a universal appeal when she played to standing-room-only audiences in a New York supper club a couple of years ago. Amália's sister Celeste is another of the better known artists, and Carlos Ramos takes top honors in the men's division.» [266]

Habitações civis - Algarve

«You'll have to go about 200 miles south of Lisbon to get to Portimao, a Moorish-type town.» [268]

Habitações civis - Lisboa

«On some of the tiny streets, much shorter than their names, the iron balconies almost touch across the passage. The washing hangs out, bright and gay in the sun.» [262]
(Consultar tópico anterior em Ofícios e produtos - Lisboa.)

«[...] [From the ferries] you can see the whole panorama of many-colored buildings ranging down the hills to calm silvery-blue water.» [264]

Lendas, crenças e superstições – Lisboa

«St. Anthony is Lisbon's own saint, and at the Sé Cathedral you can see the spot where he was baptized and a marker showing the location of the house where he was born.» [263]

Música - Lisboa

«During the summer, frequent band concerts in the parks are excellent entertainment. Most of Europe's greatest artists give concerts in Lisbon during the year - consult the S.N.I. bulletins, available at all hotels, for dates and places.» [267]

Ofícios e produtos

«Prices in Portugal are low-values good if you stick to the specialties of the country. Your best buys are gold filigree jewelry, cork products, ceramics, dinnerware, and certain clothes and fabrics.» [271]

«Cork is another specialty of Portugal. The House of Cork [...] is your best bet. "Mr. Cork" himself greets the visitors, extends his personal calling cards printed on silky, paper-thin cork. Ice buckets, coasters, handbags, jewel and card boxes, and delightful carved bottle stoppers are just a few of the thousands of items available at reasonable prices.» [271, 272]

Ofícios e produtos - Alentejo

«Another good fashion buy is the three-quarter- length Samarra coat, traditionally worn by wealthy ranchers and wonderful for the country. Custom-tailored for you-quilted lining and fur collar-about \$30. Both men and women should get a man-tailored coat-the female version is a bit too fitted for the taste of the average American woman. Any Lisbon tailor can turn out a good Samarra coat for you.» [272]

Ofícios e produtos - Douro Litoral

«Gold filigree jewelry is quite moderately priced and exquisitely detailed. Most jewelry shops in Lisbon sell it. Look for pins, earrings, cases for cigarette lighters and matching cigarette cases, little boxes, and bracelets. Many pieces are touched with bright enamel to add glitter. If you want to get to the source, head for the little village up north named Gondomar. Everyone's a jeweler here, even little children taking over the delicate task of soldering tiny circles of gold into place. One slip-and the whole job has to be started over. Prices start as low as 50 cents for a pin. The high silver and gold content is strictly regulated by the government, so you can always be sure of top quality.» [271]

Ofícios e produtos - Estremadura

«Nazaré is the archetypical Portuguese fishing village [...].» [268]

«One of the best and positively the brightest buy in Portugal is the brilliantly colored pottery made at Caldas da Rainha, about 60 miles from Lisbon. Figurines, candlesticks, decorated bowls are typical offerings in the open market place. Other ceramic centers include Nazaré, where sculptured and painted cocks are a specialty, and Alcobaça (80 miles from Lisbon), which offers attractive bibelots in blue tones. For the connoisseur, Vista Alegre (about 50 miles south of Porto) turns out magnificent porcelain dinner services, superbly styled.» [272]

«For Sunday lounging or entertaining at home buy yourself plaid trousers and a plaid shirt as worn by the fishermen in Nazaré, made in Nazaré and sold only here. Just remember--the plaids can't match if you're to be really in style. Or buy a few yards of the wonderful woolens - plaid, of course - enough for a suit or two. Material costs about \$2.00 a yard. Look for heavy hand-knit fishermen's turtle-neck sweaters, too - smart and snug.» [272]

Ofícios e produtos - Lisboa

«And if you're waking [on Lisbon] you can stop and watch housewives bargain with the fishwives, who balance their wares casually on their heads.» [262] (Ver continuação no tópico Habitações civis - Lisboa.)

«And when you decide you need a rest, 3 cents will get you a cup of coffee and a ringside seat in one of the sidewalk cafés. Order a *bica* to get a small cup of strong black coffee. Other variations: a *carioca*-coffee plus a glass of water; a *garoto*-coffee with hot milk. For a large glass, ask for a *galão*.

There are plenty of things to watch as you sit-and no one will ever hurry you in a Lisbon café. The Portuguese version of the Good Humor man pushes along his little cart. Women with armfuls of straw hats and men with clutches of dark glasses hunt for sun-mellowed customers. Straw baskets filled with oranges, green peas, and cabbages are toted by. The old-clothes man announces himself with a wail like a poor lost soul looking for Chloe, and lottery-ticket pushers shout the numbers of their *bilhetes*. Hucksters with wooden trays filled with notions set up shop on the corner, and the necktie salesmen stroll by-their merchandise hung on racks around their necks. The parade is endless and endlessly fascinating.» [262]

Ofícios e produtos - Madeira

«Madeira embroidery: One of the best buys for women. If possible, buy it directly from the factories in Madeira.» [271]

Ofícios e produtos - Porto

«About 100 miles farther north is Oporto (Porto), the second city of Portugal, home of port wine.» [268]

Postais visuais e sonoros

«PORTUGAL is overdue for discovery by the American tourist. It's a warm, sunny, and beautiful land, with almost all the things that attract visitors from abroad—"difference" of atmosphere, an off-trail feeling, interesting scenery, pleasant climate, friendly people, good food and wine, fine resorts, adequate hotels, and prices so low that two persons can live nicely outside the big cities and resorts for as little as \$7.00 a day.» [261]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«Here [at Avenida da Liberdade] fishwives carrying baskets of eels on their heads pass some of the most smartly dressed women of the international set, oxcarts rub axles with French limousines and American convertibles, and the buildings along the street range all the way from eighteenth-century structures to new modern office buildings.» [262]

Romarias, arraiais e feiras - Algarve

«Feb. 20 to 22: Carnival Festivities-flower battles, folklore performances, etc. - Loulé [sic] and Portimão.» [274]

Romarias, arraiais e feiras - Beiras

«In the same general vicinity is Fátima, a world-famous Catholic shrine. It's a small village where million of people come each May and October to pay respects to Our Lady of Fátima.» [268]

«May 12 to 13: Great annual pilgrimage to shrine of Our Lady of Fátima, Fátima.» [274]

«Sept. 10 to Oct. 5: St. Matthew Fair-exhibits of local handicrafts, horse and bull fair, etc. - Viseu.» [275]

«Oct. 12 to 13: Major pilgrimage to the shrine of Our Lady of Fátima, attended by people from all over the world, Fátima.» [275]

Romarias, arraiais e feiras - Estremadura

«Sept. 8 to 18: Festival of Our Lady of Nazaré-religious ceremonies, performances by the famous Nazaré folk players - Nazaré.» [275]

«Sept. - first Sunday: Festival of Our Lady of the Cape at the Parish of São Pedro de Almargem do Bispo at São Martinho, Sintra.» [275]

«Sept. - first Sunday: Festival of "The Green Beret" - religious ceremonies, bull-fights, etc. - Alcochete.» [275]

«Oct. - third and fourth Sunday: Fair of Our Lady of Mercy, Sintra.» [275]

Romarias, arraiais e feiras - Lisboa

«And you'll want to see the Jeronimos a vast and echoing cathedral. Take a good look at the great door-it's opened only once a year in the early spring, when the fishermen come to be blessed before setting out for the Grand Banks» [262, 263]

«The Feira da Ladra - literally, the Thieve's Fair - in the old Alfama section of town is worth a visit. Many stall holders are the fourth generation to sell at this market, and goods on sale include everything from kitchen stoves to cage birds and secondhand boots.» [263]

«If you're feeling adventurous, take a trip out to the Feira Popular, open from about May to October. It's a combination Coney Island-World's Fair.» [263]

«May-late, or early June: International Horse Jumping Tournament, Lisbon.» [274]

«June 12 to 13: Festival of St. Anthony - parades and folk dances, Lisbon.» [274]

Romarias, arraiais e feiras – Minho

«Aug. 1: Festival of Saint Walter Gualterianas-fair, bullfights, etc. - Guimarães [sic].» [274]

«Aug. - last week: Festival of Nossa Senhora da Agonia - bullfights, pageants, etc. - Viana do Castelo.» [275]

Romarias, arraiais e feiras - Porto

«June 23 to 24: Festival of St. John - magnificent decoration of streets, etc. - Oporto.» [274]

Romarias, arraiais e feiras - Ribatejo

«May 2: Fiera da Golegã - cattle country fair - Golegã.» [274]

«June - late: Festa dos Tabuleiros-women carry elaborately decorated trays on their heads in a gay parade - Tomar.» [275]

«July 11: The Colete Encarnado ("Red Waistcoat" festivities) - bulls are let loose in the main square and amateurs try their hand - Vila Franca de Xira.» [275]

«Oct.—first Sunday through Thursday: Fair, Vila Franca de Xira.» [275]

«Oct.-second Sunday: Fair of Piety, lasting two weeks - cattle shows, etc. - Santarém.» [275]

«Nov. 10 to 12: Fair of St. Martin - magnificent horse and cattle show, etc. - Golegã.» [275]

Tauromaquia - Lisboa

«Brightest spot of the Fair is the Festa Brava, an amateur bull ring where would-be toureiros can make with the cape against small calves with padded horns. Not as tame as it sounds, since even a calf can work up plenty of speed in a charge.» [263]

«Although Spain's bullfights are far closer to theater or ballet than to sport, the Portuguese version is close to our ideas of sport, since the bull is never killed, there's no bloodshed, and finely trained horses play a breath-taking part. Centuries ago the *cavaleiros*, or fighters on horseback, were kings and nobles. For a real spectacle go to the Campo Pequeno bull ring on a Sunday afternoon. The style of bullfighting you'll see is the oldest known, and fighting clothes are adapted from eighteenth-century court dress. The white breeches of elasticized silk are worn with satin coats, ruffled shirts, and three-cornered hats. Horses are trained for years to answer the rider's command in the face of a charging bull. The rider uses his horse as the matador uses his cape - to play the bull until it can be mastered. There are only about ten master *cavaleiros*, because the art is so exciting and the cost of maintaining a stable so prohibitive. An afternoon's *corrida* offers six or eight fights, mixing foot and horseback fighting. Since it is illegal to kill the bull, the process of removing the bull from the arena mixes wild comedy with real danger. Eight young men do the jobtackling the bull barehanded with only snappy footwork and courage as their equipment. After the bull has been wrestled to a standstill, steers are herded in to round him up and take him out.» [269]

Teatro

«The Portugues musical is long - over three hours - loud, colorful, and cheerful. Songs are good, and the humor is usually in sight gags that need no interpretation.» [267]

Traje

«A dark business suit with a conservative tie for men and a cocktail or afternoon dress for women will do for most

Shorts and slacks are never worn anywhere in Portugal - and women should remember to take a shawl or sweater to cover bare arms if they plan to visit churches, and to cover their head on entering.

Regulations on bathing suits have been relaxed, and men can now appear on the beaches without tops. Two-pieces for the women are still frowned on, however, and Bikini-type suits are not allowed.» [271]

Traje - Lisboa

«The Portuguese in Lisbon and other large cities dress very much like New Yorkers—smartly and conservatively. For women, suits and simple dresses are always good—a cocktail or afternoon dress will take you almost anywhere you want to go in the evening.» [271]

Transportes - Lisboa

«The Lisbon trolleys will bring back some memories of your childhood - they're the kind of open-air vehicle with slatted seats that used to be used in a great many American towns in summer. Or you can take a double-decker bus and sit topside for a good view of the city.» [262]

«For 20 centavos (less than 1 cent) the cable cars will take you painlessly up the steepest of Lisbon's seven hills. These special streetcars, built in sharply slanted wedges, will enable you to enjoy without effort the varied scenery the hills give the city.

The streetcars are another good sight-seeing bet. For 80 centavos (about 3 cents) or 1 escudo (3.5 U.S. cents) at the most, you can ride to the end of any Lisbon line. One style of *eléctrico* with open sides, like something from an amusement park, is delightful for sight-seeing.» [264]

Vida universitária - Beiras

«May-last two weeks: Academic festival of the "Burning of Ribbons" - bull-fights, bonfires, theatricals, fireworks, etc. - Coimbra.» [274]

Apêndice 12: 1958 - «All About Portugal», de Georgia Long

Aparência, personalidade e comportamentos

«[...] people of gentle diffidence, somber fatalism, and dead-pan nonexpressiveness of mood [...].» [xi]

«[...] and, above all, a people who are the kindest and most obliging in the world.» [4]

«Courtesy is a basic quality of the Portuguese.» [12]

«The present-day Portuguese still lives in the nineteenth century. (For some of us this is a refreshing thought!) He still preserves the polite courtesies which existed in the days before the turn of the century brought in a Brutal Age. [...] There is a certain formality everywhere, and the dirtiest and most disreputable peasant will always remove his hat before speaking to you. It is true that the population has little respect for time, but they will tell you that they are always late so you know what to expect. “Here, time belongs to us,” they declare.

There are no race or class prejudices in Portugal. The Negro, imported from Africa, was quietly integrated and has disappeared. Don't be surprised if your host shakes hands with his chauffeur when he brings around the car in the morning and the same at night when he leaves. They are friends. It is the custom for the master to pay for the feast-day celebrations of his servants, give them parties, attend baptisms, etc. Not only that, at a marriage, for example, the family reserves the usual custom and waits on the servants and their guests, serving the food and cleaning up after the bride and groom have left for a honeymoon.

Sometimes it is the aristocrat who benefits from the generosity of the tradesman. “When I was very young,” relates on Portuguese, “I was always in need of money, therefore everything was always in hock including my afternoon clothes. This was practical because I could always get them out for a day when I needed them, returning them in twenty-four hours without paying anything on the loan.” When this young man's father died, he approached the pawnbroker, but before he could formulate his request, his suit was produced, beautifully cleaned and pressed.

“Senhor,” said the man, “I read the sad news in the paper.”» [20, 21]

«The Portuguese character can be expressed in that illusive and untranslatable expression, *saudade*, or the pain of living. It is a longing which hurts and yet is accompanied by sweet memories, dreamy and wistful. It is expressed in their humor, which is apt to be sad; one writer calls it “contended melancholy.”

It is not easy to become acquainted socially with the Portuguese. They are always courteous but they are really shy, and it is necessary to break through a wall of formality in order to get at their true nature. They love words, and their conversation is full of high-flown phrases and sometimes is tinged with sarcasm, although actually unmalicious sarcasm.

There is a childlikeness even about the aristocratic Portuguese and natural taste for beauty - not the cultivated taste of the French. even the countrymen are philosophical and accept their fate with resignation. Some tourist friends driving along a deserted country road stopped an old woman going home at sunset from her work in the fields. She at once accepted an invitation to ride, saying “When I was young I was strong and could walk easily, but everyone asked me to ride. Now I am old and tired, and no one asks me”.» [21,22]

«The sea is responsible for many of those vague imaginings and certain expressions of faith which non-understanding persons call “superstition.” The sailor is a solitary soul. He is alone with the moon, and he feels near the stars, and the universe talks to him. He brings home tall tales from faraway lands and translates them into the tradition of his country. If reverence for the unknown, the mysterious, is superstition, then let's call the Portuguese a superstitious race.» [23]

«Her people [of Portugal], holding as always, to their unity of purpose, are not looking backward, hoping to live on their past deeds, but forward, believing it is not too late for their country again to take a useful part in the drama of the world» [24, 25]

«An American couple tell an amusing incident which illustrates the simplicity and kindness of the people of Portugal. Not knowing a word of Portuguese, and having

purchased second-class railway tickets to the shrine [of Fatima], they were nervous for fear they would pass and miss the station. They mentioned "Fatima" to a nearby passenger, who immediately became interested and indicated by pantomime that he would let them know where to get off the train. Then everyone in the car took part in the affair, discussions went back and forth, and evidently offers of advice in which the word "Fatima" played a great part.

Before arriving at the station they all began talking, there was a great clamor, and as the train pulled in, all the occupants of the car arose in a body and pointed to the station, saying, "Fatima, Fatima." After the couple had descended, the passengers rushed to the windows, waving madly until the train was out of sight.» [89, 90]

«The eighteenth-century statutes in the garden [of the Sanctuary of Bom Jesus] seem monstrous until you learn that they are caricatures. The Portuguese carry a sense of humor even into their religion.

[...] As one Portuguese remarked [up in the park of the Sanctuary of Bom Jesus], "This haze which is over the view symbolizes a sensitive race and mind. There is a predominance of feeling in us and a sentimentality which is covered by a mist of shyness.» [117]

«The Portuguese are not a bitter people. They know how to turn suffering into a joke.» [120]

«Everything [at the Museum Rural in Estremoz] shows the ingenuity of the people.» [133]

Aparência, personalidade e comportamentos - Açores

«Old-fashioned manners and customs have been preserved here [in the archipelago of Azores].» [142]

Aparência, personalidade e comportamentos – Beiras

«The town [of Viseu] gives the impression that gentle, refined, and modest people dwell here.» [101]

Aparência, personalidade e comportamentos - Estremadura

«They are strong and handsome in a rugged way and their weatherbeaten faces add to their dignity and nobility. » [82]

Aparência, personalidade e comportamentos - Lisboa

«[At Alfama] The streets are clean and the taverns crowded with friendly people.» [63]

Aparência, personalidade e comportamentos - Madeira

«[...] the people are prosperous.» [137]

Ascendência e influência

«Historians believe it [Portugal] to have been visited by the Phoenicians, Greeks and probably the Carthaginians in about the third century B.C., but these peoples made small impression on barbarian Lusitanians. The modern Portuguese are proud of their early ancestors, who lived in the shelter of the high Serra da Estrêla and descended to the lowlands only to plunder and rob in order to obtain the necessities of life.» [27]

«When the Romans were occupying Portugal] The Latin language replaced the many dialects and codes were introduced upon which Portuguese law is based today.» [28]

«The arts and sciences introduced by the Moslems flourish today; there are Arab names and Arab words in the language.» [30]

Ascendência e influência - Açores

«They [the islands of Azores] were colonized by the Knight Templars of Tomar to whom were added shipwrecked sailors from Brittany. The result was a blong population.» [142]

Ascendência e influência - Algarve

«Although Portugal was remote from the center of Arab power, the Moslems made a deep imprint upon the land, especially in the Algarve country, where the architecture and customs still recall Africa.» [30]

«No doubt you will learn to live the Algarve, the farthest south, where Moorish tradition was absorbed so gracefully in the Portuguese way.» [122]

Ascendência e influência - Estremadura

«The inhabitants of Nazaré are said to be descendants of the Phoenicians.» [82]

Desporto

«The Portuguese are not sports minded in the way of teams, but there is everything in the country to please the individual sportsman. There is football in November, to be sure, but it is imported from America.

Yachting is one of the pastimes of the wealthy. A devotee to the sport of yacht racing is Don Juan, pretender to the throne of Spain. His beautiful boat is anchored in the bay at Cascais with other costly craft during the season. Boating and swimming are within the means of everyone, and the beaches from north to south are full of happy seekers all summer.

[...] Clay-pigeon shooting is very popular with the native Portuguese.» [175]

Desporto - Beiras

«Covilha is the point of departure for the ski country and can be reached by rail.» [99]

Desporto - Norte

«Snow falls only in the northern mountains where the natives indulge in skiing and other winter sports.» [7]

Fado

«Do not miss hearing the *fados*, those plaintive songs which could have originated only in a dreamy, poetic country. When first sung in the fifteenth century by the sailor explorers, they expressed a longing for home. Ideally you should hear them first sung by village workers by accident in some country place.» [72] (Ler continuação no tópico Fado - Lisboa.)

Fado - Lisboa

«But as this is not certain to happen, do hear them in Lisbon. Be sure to seek them in a congenial atmosphere where there is an attentive audience.

The role of the accompanists is important to fados. There are generally two guitarists, one playing the guitarra, which resembles a mandolin. The words of the song are often banal if merely read but become impressive by the interpretation and feeling put into them by the singer. For example: "A girl moans that the leaves are falling off the trees; when they were buds her lover was with her." "A sailor complains that he must go overseas." The tone of voice carries with it such un- bearable suffering that it cannot help but be felt by the listeners.

The singer of fados seems to be in a trance; often the timbre is rough, then very high. Compared to the Spanish flamenco, the fado is more mystical, expressing a longing for the unattainable, while the former is a longing for the attainable. The singer does

not seek applause or look at the audience; he is completely introspective. Somehow he is like the nightingale who is bursting with his love song all day, holding it in until twilight when he can stand it no longer, then sending it forth for all the world to hear.

Amalia Rodriguez [sic] is one of those fado singers who happen only once in a decade. She has brought the song back into prominence. In her early thirties, Amalia is a beautiful woman with classic features. Once she was a barefoot girl selling fruit on the streets of Lisbon. She never studied music but just “sang”.

Fado is not like flamenco, which is emotional," she says. "Fado is from the heart. We just close our eyes and feel it from our fingertips all the way up. The Spanish rebel against fate; the Portuguese accept fate. We do not fight against it but we keep it pent up in our breasts.

"Fado needs the help of the audience," she continues. "If they do not understand it or feel it, it is hard to sing. It needs sympathy.'» [73]

Writing from Lisbon, a friend tells of her experience in hearing the fado. [...] [At this bar] Two or three men were seated around the wall, but it was early and the fados do not start until everyone is enough embued [sic] with the atmosphere of the place to give inspiration to the singers. It is an inspired song so cannot be commercialized.

[...] We were told that the paintings on the wall were by a seaman who must be drunk and alone before he can work. They were of very realistic scenes and costumes, the sea, ships, etc., and all in fine color.

"A family of three generations of women own the place: the white-haired grandmother, a flower seller by day; the daughter, a singer, and the granddaughter who works in a shop and sings at night. The face of the mother is fantastic. Long, with high cheekbones and the planes of the jaw showing, white teeth, and a smile so brilliant that it was dazzling - a face for an artist to paint or a sculptor to model.

"One by one the patrons straggled in and at last the guitar players appeared and began to warm up their instruments. A song was started. It was a roundelay with a verse started by the granddaughter who then pointed to one of the patrons. He carried it on

with a verse and designated the next singer. This is all spontaneous and unrehearsed and requires great skill and astounding versatility. The granddaughter, who had been gay until now, put on a black shawl, the mark of the *fado*. Then she and her mother alternated in serious singing. It was indescribable, and in this drab atmosphere it commands your whole attention. It is sad: it is life as these people know it. Sometimes it comes out *forte* then goes back to *pianissimo*, fading away into nothingness like a bird whose bosom swells and subsides.» [72, 73, 74] (Consultar excerto seguinte no tópico Ofícios e produtos - Lisboa.)

Folclore - Douro Litoral

«The town is rich in folklore. Street musicians stroll about playing the guitar, drum, and accordion and singing typical songs.» [104]

Folclore - Minho

«You are sure to run into a fiesta on some saint's day, always the occasion for a celebration and a picnic. Then the people stream along the road carrying large loaves of bread and bottles of wine and always to the accompaniment of music furnished by strolling players. There is dancing everywhere, both traditional and spontaneous. On important feast days the women wear their spectacular jewelry-gold ornaments which have been handed down from generation to generation. Sometimes these cover the gown from the neck to the waist. There is picturesque speech in the Minho, too. It is a region of rich folklore.» [113]

«[At Pointe de Lima] Cadets, dressed like their little counterparts in terra cotta sold in the market place, are offering a serenade outside the entrance. In this part of Portugal the gentry still have much influence.» [118]

Folclore - Trás-os-Montes e Alto Douro

«It is in this region that the ancient pagan dances of the *Pauliteiros* are performed when the men wear women's clothes and carry long sticks. Here a funeral is a great "festival".» [103]

Gastronomia

«Food in Portugal is excellent and cooked to your taste. The coffee is a surprise. It comes from one of the overseas possessions and it can be made to suit you.» [9]

«[...] typical Portuguese cooking; there is none better.» [15]

«The coffee in Portugal is the best in Europe. It comes from Mozambique and seems to have a good allowance of mocha, a taste which we have almost forgotten here in the States. It is generally made strong and black except sometimes in the morning, because the Portuguese have been told that Americans like it "light." The food is not highly seasoned and there is a great variety, fish, of course, being the number-one item on the menu. Lobster is not a luxury in Portugal, and is cooked in a hundred different ways. You will want to eat the native cheese called "serra" every day. The bread is slightly gray, probably containing some rye, and very good, but sometimes the butter is not up to our standards.

Mention must be made of the sweets. Each province makes its specialties and if you are not afraid of your waistline you will try them all. Then there are the preserves and jams, quince, spiced cherries, and sugared plums with an elusiveness of flavor.» [15, 16]

«Food has a sentimental meaning here [at the Restaurant Vaticano, in Monção]. For Portugal, cinnamon, for example, is nostalgic of all its early conquests.» [119]

«Incidentally, the Portuguese diner is so adept at dissecting fish that when he finishes, the center bone is intact and still attached to the head and tail.» [124]

«Everything in Portugal is decorated; even the cakes and bread bear the mark of the maker like an escutcheon.» [133]

«The food in Portugal is good and not so different from your own as to ruin digestion.» [173]

«The food in Portugal is good and not so different from your own as to ruin digestion. [...] Luso is the current bottles water, and Pedras Salgadas is slightly mineral. Vitasumo is an excellent bottled soft drink which comes in all flavors. Some foods to order:

Lobster, cooked the simple Portuguese way

Bacalau, dried cod in a dozen ways

Sardines, grilled and canned

Salmon or lamprey, fresh water, delicious

Mussels, clams, shrimps-shellfish served raw or cooked

Calamares, stewed with olive oil and herbs

Mullet grilled (specialty at Setubal)

Soup, maize with honey; very good in winter

Soup, potato purée with thin slices of green raw cabbage, sometimes with sausage

Chicken with rice

Steak with mustard sauce

Ham from the north (Chaves)

Suckling pig or roast pork

Tripe or tongue à la mode

Cheese, Serra is best known, made of ewe's milk; Rabacal of goat's milk; Fresco, white and freshly made.

Sweets, generally based on egg yolks and sugar, all varieties, some with figs and almonds. Each section has its specialty.

Wines and liquors

Madeira should be served before meals and port after. Portuguese beer is very good.

Green wines (white): Latao, Amarante, Moura Basto

Special: Monsao, Reserva Fedalco, Alvarinho Seco.

Green wines (red): Latao, Quinta do Paco

Special: Amarante extre rico (dry), Casal Mendes (Rose)

White wines: Colares, Dao, St. Miguel

Special: Dao (reserve), Laeiras, Ermida, Mateus (Rose)

Red wines: Evel, Colares, Dao

Special: Evel 1947 (reserve), Menagem, Aguiarira.» [173, 174]

Gastronomia - Alentejo

«Before leaving Elvas stop at one of the shops in the little streets for some of the sweets peculiar to the region - plums and green gages prepared in a special way.» [136]

Gastronomia - Algarve

«The town [Portimão] itself has few attractions unless you want to stock up on varieties of Portuguese sweets. Here you may purchase the most artistic assemblages of “candy” made of figs and almonds in the forms of flowers, fruits, animals, etc., all in the natural colors.» [126]

Gastronomia - Beiras

«Luso is a famous spa located on the slopes of the mountains of Buçaco whose waters the Portuguese say are the best in the world.» [105]

Gastronomia - Douro Litoral

«Amarante is a town of cakes, and if you haven't a sweet tooth you will cultivate one. Most of the recipes have originated in the convents. They have fantastic names, such as trifles, love kisses, angels' tummies, etc. The basis of these sweets seems to be egg yolk and sugar.» [104]

Gastronomia - Estremadura

«This [Setúbal region] is the region of muscatel, which is taken after coffee.» [124]

Gastronomia - Lisboa

«Although the Lisbon water is supposed to be pure, it is never wise, unless you are certain you are immune, to drink any tap water while traveling. Luso is the name of the good plain bottled water and Pedras Salgadas is slightly mineral.» [16]

Habitações civis - Açores

«The village [of São Miguel] itself is attractive with its white houses colorfully decorated and brilliant gardens of azaleas, camellias, and hydrangeas.» [142]

Habitações civis – Alentejo

«Once in a while you pass one or two whitewashed huts, then a farmhouse with a white-tiled roof, very neat and surrounded by trees.» [128] (Consultar excerto anterior e seguinte no tópico Postais visuais e sonoros - Alentejo.)

«As one looks down from the park [of Évora], the town looms up in true Arab style with roofs of different heights, white masses of buildings, and sinuous streets. Houses have balconies and vine-covered roofs. Everywhere fragments of earlier civilizations survive: old arches and aqueducts, even a remnant of a Roman well with an arched entrance.» [129]

«[At the northern Alentejo] The whitewashed peasant cottages often are built without windows to keep out the cold and heat.» [131]

«Borba is the home of many old Portuguese families. The doorways and trimmings of many of the cottages are of the local marble. Many of the homes have handwrought iron balconies.» [134]

«The narrow, winding streets [of Elvas] are filled with pretty balconied houses, now occupied by poor people.» [135]

«In this part of Portugal [in the region of Elvas] everything is irregular, and everything is white. You will see a Moorish house with crooked walls, another with a crooked roof and an outside stairway leading from the street. It all looks handmade. There are little pictures everywhere.» [135]

Habitações civis - Algarve

« [...] the Portuguese [...] copied the Moorish style in the south[...].» [52]

«The cottages are small and low [...].» [124]

«This is the region of chimneys [the region of S. Braz d'Alportel]. They are thin, fat, square, or round. They have tops like gate posts and openings of various designs,

some Arabic and some plain. Miniatures make novel souvenirs. The most elaborately designed chimneys may be seen in Loulé.» [127]

«If you are interested in Moorish-style architecture do not miss the fishing village of Olhão. [...] The houses are of different heights, square, stark white, and glistening in the sunshine. It is the custom to view the city roofs from the tower of the church. [...] [At the home of Senhor Joes Norbela da Silva, who lives in one of the highest houses in town] You walk up several staircases to a large roof and then up another, smaller and winding, to the top which overlooks a scene well worth the climb-an Arab city exactly as it was in the days of the Moors.» [127] (Consultar primeiro excerto em falta no tópico Postais visuais e sonoros - Algarve.)

Habitações civis - Beiras

«This small village [Penhas Douradas] is near the top of the world. The houses with their nestling red roofs are of recent construction and built among boulders.» [100]

«[In Viseu] There are boulders in the middle of the city streets, and the well-proportioned houses are of granite, the palaces are white with granite trimmings, purely Portuguese architecture. The shops are very trim and proper.» [100]

Habitações civis - Estremadura

«[...] its hundreds of beautiful modern houses [in Sintra] are inhabited by artists, writers, and those Lisbon aristocrats who prefer suburban living» [3, 4]

«FROM Mafra to Caldas da Rainha the countryside is dotted with little whitewashed brown-roofed villages.» [80]

«At Azeitão, a charming place, there are many manor houses of typical Portuguese architecture.» [123]

Habitações civis - Madeira

«The town of Funchal, the capital of Madeira, with 90,000 inhabitants, has narrow, cobblestone streets most of them steep. On both sides are attractive villas protected from view by high walls over which creep vines, bougainvillea, and all sorts of bright red and yellow blossoms. There are some very rich people here but no poor quarter, as everyone is working, most at agriculture.» [138, 139]

Habitações civis - Minho

«[At the Minho region] There are [...] low whitewashed houses covered with vines, small farms, and *quintas*.» [113]

«Guimarães is a maze of small crooked streets with many public passages cutting right through the blocks. There are queer-shaped "squares" with buildings jutting out and many houses with wooden balconies, one of them eighteenth-century baroque.» [114]

«Both sides of the road from Guimarães to Braga are dotted with small houses, each with a spinning wheel at the door and women seated at work. » [115]

«Braga is a beautiful city with granite buildings and many churches. The private houses themselves have great style, some of them being set way back from a gate protecting a garden.» [116]

«The curved streets, lovely houses with iron balconies, and houses touched with color [of Barcelos] are truly fascinating. One street has two small houses across from each other but connected at the third story.» [118]

Habitações civis - Norte

« [...] the Portuguese have utilized the native granite in the north [...].» [52]

Habitacões civis - Trás-os-Montes e Alto Douro

«There are no chimneys here [at Lamego] in contrast to the south of Portugal, which is famed for them. The lovely buildings are faultlessly designed. Lamego has been called “baroque town.” Each aristocratic house has its coat of arms.» [101]

«[In Vila Real] There are narrow, rough, paved streets and colored tile roofs.» [103]

Lendas, crenças e superstições

«The sea is responsible for many of those vague imaginings and certain expressions of faith which non-understanding persons call “superstition.” The sailor is a solitary soul. He is alone with the moon, and he feels near the stars, and the universe talks to him. He brings home tall tales from faraway lands and translates them into the tradition of his country. If reverence for the unknown, the mysterious, is superstition, then let's call the Portuguese a superstitious race.» [23]

«Tradition states that St. James and St. Paul introduced Christianity to Lusitania. The first historical references to it occur in the third century. In 213 it was officially recognized.» [29]

Lendas, crenças e superstições - Algarve

«In February the Algarve is covered with almond blossoms blooming on trees brought there in ancient times by a Moorish ruler.» [30]

«This part of Portugal, the last stronghold of the Arabs, is reminiscent of Africa and full of its legends and traditions.

Although the summer is fine for bathing, high season in the Algarve is from the end of January to the middle of February, when the almond trees are in blossom. The story about this is another proof of the romanticism of the Portuguese. In the days of Moorish domination an Arab king of the Algarve married a princess from the north who was unhappy because she could not see snow in winter. After much consideration the

king brought thousands of almond trees from the East and planted them in the Algarve. When they bloomed, the white carpet of the countryside made the princess very happy.» [124, 125]

«The Portugese believe Sagres to be the shrine of the modern world. In 1443 Prince Henry established here a school of navigation. Here the nautical scientists made the studies which led to the opening of the new sea routes of the world. Columbus lived in Portugal for many years and evidently acquired knowledge which helped greatly in his discovery of America.

It is interesting to visit Sagres. Get the feel of the place. Imagine Prince Henry the Navigator living here in the fortress with his associates, studying, making experiments to the accompaniment of the sea which roars into the caves with a noise like thunder. The few remains of his occupancy are a church, a house, a hermitage, a semaphore, and a lighthouse.» [125]

Lendas, crenças e superstições - Beiras

«"Just what is the true story of Fatima?" a passenger asks.

"It has been told many times and many volumes written about it," he answered, "but briefly, it all started back in 1917 when three little shepherds were pasturing their sheep outside the village, at Cova da Iria. They were Lucia aged ten, Francisco nine, and Jacinta seven. They had eaten their lunch spread out on a stone and were playing games and making light conversation, as all children do the world over, when suddenly there was a flash of light and a Lady of incomparable beauty appeared to them. She was standing on a bright cloud over an azinheira tree, which is a form of oak with shiny leaves. Her gown was white and a long veil edged with gold covered her head. Her hands were joined at her breast and a rosary hung from the right one. Telling the children she came from heaven, she instructed them to come back to this spot in the pasture the thirteenth of every month until October when she would tell them who she was; she begged them to say the rosary constantly for the peace of the world.

"Although the children agreed not to tell about this, one of the mothers found it out and when the story broke in the village they were severely punished for refusing to deny their statements. In spite of this they kept their monthly rendezvous with the Lady until August, when they were thrown into prison on the day of the thirteenth by the mayor of the town. The Lady kept the tryst a few days later, however. Again she urged the children to say the rosary, to do penance and make sacrifices to procure the conversion of sinners and the consecration of Russia.

"At each apparition she had some special message, telling them in July that a great miracle would be worked at the site on October 13. The crowds increased from 5,000 people in July to 70,000 in October, and they were assembled from all over Portugal and distant countries of Europe. On this occasion Lucia, obeying the authorities, asked, "Who are you and what do

" 'I am the Lady of the Rosary,' she replied. 'I have come to warn the faithful to amend their lives and ask pardon for their sins. They must not continue to offend Our Lord already so deeply hurt. They must say the rosary.'

"She also declared that she wanted a church built in the Cova da Iria and she told a secret to the children, part of which is not yet known and will not be divulged until 1960, or after the death of Lucia.

"On this day an extraordinary event took place. The rain which had been heavy suddenly ceased, and the sun emerged. It seemed to dance in the heavens and finally revolved three times, casting off shafts of colored light. This was seen by persons of every class of society and was attested to by Portuguese journalists, most of whom came to scoff and remained to be awe-stricken. It was also seen by persons many miles away, which destroys any theory of mass hysteria or a collective illusion. No astronomical observatory registered this phenomenon, which shows it to be supernatural.

"After the apparitions, the children underwent great spiritual changes, and although at that time they could neither read nor write, and had never traveled as far as Nazaré, just thirty miles away, they made extraordinary declarations about world

affairs and predicted the end of the war. The Lady promised that two of the children would be in heaven very soon, but one would live in order to perpetuate the devotion. Francisco died in 1919 and Jacinta in 1920, and Lucia became a Carmelite nun. The parents continued to live in their modest home in Ajustrel, untempted by the many offers of exploitation made to them. Both of them have since died."» [90, 91, 92] (Consultar excerto seguinte no tópico Ofícios e produtos - Beiras.)

«Many reasons are advanced as to why Our Lady chose this location. One is that she feels at home in simple and humble surroundings. Also, the Portuguese people had become religiously lax, but since the apparitions there has been a great revival of faith. Could it be a sign to the Moslems? The devotion takes the name of Fatima, the town which is called after the beautiful daughter of one of the last Moslem chiefs to remain in Portugal. She married a Catholic boy and embraced the religion. Many believe that the apparitions foretell the conversion of the Moslems of whom there are 374,000,000 in the world. They believe in God and have great devotion to the Blessed Virgin whom they call Lady Sayyidh.» [93] (Consultar excerto anterior no tópico Romarias, arraiais e feiras - Beiras.)

Lendas, crenças e superstições - Estremadura

«St. Anthony of Padua, who lived in Coimbra and died in 1231, produced many learned criticisms of the heresies in Italy and France.» [53]

«The village is divided into two parts, the Sitio and the Praia (beach). On September 8 a pilgrimage is made to the former, where a shrine with a blue-tiled roof has been erected to Our Lady of Nazaré. The miracle which it commemorates is said to have happened in the twelfth century, when a certain aristocrat, hunting on horseback, was pursued by a stag. The horse with its rider started over the cliff when Our Lady appeared and stopped him, saving the man's life.» [82]

«[At Aljubarrota] You will pass the doorway to the Chapel of St. Jorge where in a niche always stands a jug or fresh water with a mug to quench the thirst of the weary wayfarer.

This practice has been kept up by the monks since the fifteenth century in memory of Nuno Alvares who raised his flag on the spot before the Battle of Aljubarrota.» [85]

«According to Portuguese lore, these monks [of St. Peter of Alcantara] were called *arrábidos*, from the mountains, meaning roughness of the sea.» [123]

«Legend states that the old city of Troy was here [in Penin of Troya].» [123]

Lendas, crenças e superstições - Lisboa

«[...] the more modern Camoëns credit the legend that the city [of Lisbon] was founded by Ulysses.» [57]

Língua

«The Portuguese language does not have the sparkle of Spanish and the tone falls at the end of each sentence, giving the impression of sadness. The letter *s* is usually pronounced as *sh* when found in the middle or the end of a word. *Lh* and *nh* are the equivalents of the Spanish double *l* and *n* with a circumflex.» [20]

Minorias

«There are no race or class prejudices in Portugal. The Negro, imported from Africa, was quietly integrated and has disappeared.» [21]

Morte - Estremadura

«One of the sights of Cascais is the Boca de Inferno, or Mouth of Hell, where an angry sea cuts through a cave in the steep cliffs. It is said to have been the scene of many a suicide.» [76]

Ofícios e produtos

«[...] it is as semen mostly, fishers of the deep and navigators by dead reckoning and the stars, that the Portuguese can best be understood.» [xi]

«Portugal makes a good brandy and a cointreau, so sidecars are good. Strange to say the national drinks, port and madeira, are seldom seen. "Oh, we keep them at home," they say, "and serve them to foreigners."» [17]

«Wine, of course, us drunk with every meal. You may get imported brands in every hotel and restaurant but there are so many good native vintages that it is a shame not to order them. Most of the wineries put out a "current" or cheaper and a "special" or older and more expensive kind for all brands. [...] There is a dry Amarante in both red and white and a Sao ans Colares in white. Bucaço and Latão come in red and wihte, and you can order one of the native sparkling wines which go so well with fish» [17]

«Aside from the cultural influence of the sea, it has its more pratical uses in Portugal. From sardines to tuna, fishing is the most important industry.» [23]

«Spring is also the time when the great sailing vessels make the trip to the Grand Bank and Greenland. This search for the cod has been going on for almost five hundred years. The boats are now equipped with Diesel engines, electric lights, heat, and refrigeration, but the method is the same, the hazard is still great, and every year the sea takes a large toll of human life. The actual fishing is done from dories The actual fishing is done from dories - and alone - a dangerous business. In September or October the ships race back to Portugal, hoping to escape the winter storms.

The Portuguese say, "Time belongs to us here. There is no hurry and no pushing. Even the landscape breathes tranquillity. The sea is the reason and the protection. It brings in the fish with the tides and it keeps away enemies."» [23]

«Grapes and olives grow everywhere [...]» [26]

«[At the Museum of Popular Art it is shown that] Tradition has shaped the pottery, plain and colored, some with the Roman influence. The tooled leather saddles are exquisite, and even the oxen yokes are richly decorated, giving them a holiday air. [...]

As grass and cork are among the materials at hand, they are both fashioned into practical objects, the former into baskets of odd shapes and the latter into hundreds of things in daily use, even a workman's lunch box. Food is pressed into service and little figures of fish, animals, and humans are made out of the bread left over from the peasant's evening meal. This is later glazed in colors.» [69] (consultar continuação no tópico Produtos e ofícios - Algarve)

«[...] in Portugal, where the old women sell live chickens carried around in baskets on their heads. Picturesque but not practical, because the fowl have been running around foraging for food until their meat is like rubber.» [128]

Ofícios e produtos - Açores

«[...] Faial mostly farming land [...].» [143]

«[...] Santa Maria is noted for the large number of fossils and its pottery.» [143]

Ofícios e produtos - Alentejo

«You are now going to Alentejo, a country of vast plains and cork, oak, corn, almonds, and of chimneys.» [122]

«Arraiolos has been noted for its carpetmaking since medieval times. The work still goes on but it has never become a great commercial industry, most of it being done in private houses. In one small house twelve girls work in a back room facing an open patio. The all-wool carpets and rugs are entirely handmade. Only natural dyes are used. The girls work very fast, choosing their own colors, turning out lovely floor coverings. Prices are low, and you may have rugs made to order to your own size and specifications. They do not sell to the trade.» [131]

«Olive trees grow along the road here [in Vimiero], also much cork. Finally you come to the wheatland, so dry in late summer, after the crop has been cut. The earth is red in many spots.» [131]

«Estremoz has many small shops and ateliers where peasant products are shown. At No. 7 rua Frandina there are dolls of all kinds, some representing religious processions, Christmas cribs, musicians, etc. These are shown in a typically Moorish home which is itself a treat to see. There are marble stairs with exquisite blue-tile risers, an old ceiling in one room with deep window seats and a blue-tiled fireplace where they once cooked. The purchase of a doll is a small price to pay for a visit to this house.

On another street, this one very poor, pottery is manufactured in a shed. The present owner is the grandson of the original proprietor and the old potter's wheel is still used. If you are persuasive, the patron will turn out a pitcher or a vase while you wait. The kiln is in the back yard, and in a small front room young girls are putting the finishing touches, inserting marble chips for decoration or molding leaves.

An important industry in Estremoz is the painted furniture, some in dark wood with birds or flowers discreetly done. The Portuguese must have color everywhere, if only a design of a small bunch of acorns on the back of a chair.» [132]

«Protected by the trees which grow everywhere in the square [of Estremoz], the market projects out into the street. There are hundreds of pots, dishes, bowls, etc., for sale such as you saw in the factory. All cost only a few pennies. Across the street is the fruit-such fruit-miles of melons!» [133]

«Those who wish to study the cork industry will find the Robinson Cork Company located here, but otherwise Portalegre is one of the least interesting of Portuguese towns.» [134]

«Borba also is known for the production of good wine.» [134]

«The five-storied aqueduct [of Elvas] is a prominent feature of the city. The water runs in odd places along the streets, falling into basins at which you can see women drawing

water from one side while a donkey drinks out of the other. There is a market under arched arcades with café tables.» [135]

Ofícios e produtos - Algarve

«Away down near Faro, at the southern point of the Algarve, tuna are literally “trapped” by the same method which was used centuries ago. In the middle of May the big fish come in from the deep sea and are induced to go into specially designed nets, or corrals with a gate, set from them. Once they never swim out and it is the business of the fishermen to get them into the boat which they do by means of sharp, curved gaffs. So skillful are these men that one stroke of the gaff is enough to catch the fish. Then they guide the fish, which propels itself by its own strength, over the side of the boat. At a certain point in the process the men begin to chant an ancient song all in perfect rhythm.» [23]

«In February the Algarve is covered with almond blossoms blooming on trees [...]. Here in the south the sun beats down on cork-bearing trees intermixed with the fig and the cactus.» [26]

«From the Algarve come figures made of almond paste, the most amusing being little brown hens in nests and rabbits huddled in baskets. It seems as if all things in these humble lives are decorated and ornamented.» [69] (consultar excerto anterior no tópico Ofícios)

«At Aljezur the road is again near the sea, which can be seen in the distance. This is a wonderful place for figs, which are exported from here.» [124]

«Portimão, like Setúbal, is famous for sardine canning.» [125]

«Little painted carts and horses with decorated harness are a typical sight [at the S. Braz d’Alportel region]. Some of the horses wear a curious collar topped by a high brush in which is a mirror.» [126]

Ofícios e produtos - Beiras

«Then up the glens of the Estrela, where the shepherd wraps his heavy cloak about him as he tends his sheep, the sea fog comes swirling, and up the gorges of the Douro, too, where the terraced wine grapes grow.» [xi]

«The road from Leiria [to Coimbra] lead you through pinewoods, cornfield, and vineyards.» [86]

«In a car [on the way to Fátima] you glide along a clearly marked, curving, paved road through a dry and rocky countryside where bands of sheep are pastured.» [90]

«In fact, commercialism has not invaded Fatima. As you reach the paved square, resembling a soldier's parade ground, you are impressed first by its vastness and then by the lack of modern advertising methods. There are no peddlers and no guides, and only three or four shops are allowed to sell religious articles.» [92] (Consultar excerto anterior no tópico no Lendas, crenças e superstições - Beiras e o seguinte em Romarias, arraiais e feiras - Beiras)

«As the car leaves the shrine [of Fatima] [...], arid fields slip by, and over in the pasture, silhouetted by the setting sun, are a boy and girl tending a band of sheep!» [93]

«Gouveia is a place of sheep and ripening grain, This region produces a special kind of dog with a thick coat especially trained to guard the sheep from the wolves.» [99]

«Up here [at Penhas Douradas] it is rather terrifying and quiet. "You can actually hear the silence." You seem to be looking down from a stationary airplane, a rare experience. Only the people lolling in beach chairs on the terrace of the *pousada*, the chattering women washing clothes in an outside tank in the garden and spreading them on the grass, make you realize you are still on terra firma. The innkeeper brings up a plate of freshly caught speckled mountain trout to submit for your approval for lunch. With the ham of the countryside which hangs above the huge fireplace, jam in earthen covered pitchers, and native cheese, it makes a meal to be remembered» [100]

«Formerly this flat and sandy beach coast [of Aveiro] was the home of fishermen only. Now it was been invaded by summer vacationers [...].» [106]

«Boats of various shapes ply the canals [of Aveiro], which run through the fields. Those of the sat collectors have long prows shaped like swan's neck, while the *moliceiros* of Phoenician origin are used to carry away the alluvial moss which has been dug out of the lagoon with rakes towed by oxen.» [106]

Ofícios e produtos - Centro

«Farther north the rice fields flourish and central Portugal produces wheat, corn, rye, oats, beans, and barley. Over toward Spain, the fruit district produces splendid cherries, apples, pears and melons.» [26]

Ofícios e produtos - Douro Litoral

«The route [that ascends to the Serra do Marao] passes vineyards and orchards, a stateowned trout breeding place, then descends to this village on the river Lamego.» [104]

«Beyond Amarante is the country which produces the green wine. The vines are trained upward on granite blocks so that the fruit gets all the light and sunshine and produces a very light green (and delicious) wine.» [104]

«There is a pottery market in this village [Santo Tyrso].» [113]

«This town [Vila do Conde] is famous for the lace made by its peasant women.» [121]

Ofícios e produtos - Estremadura

«Each day the fishing barques go out, returning at night with the catch which quickly finds itself on the tables of restaurants dotting the shore [of Cascais].» [76]

«[At Foz do Arelho] Besides swimming, there is good boating, fishing and duck shooting in season on the nearby lagoon.» [81]

«Fishing is the occupation of everyone; the men catch the fish, and the women sell them, and the whole population seems to live on the beach. These people are oblivious to everything but their occupation, and no amount of tourist interest or publicity can change them. They are not only attached to their strange type of fishing boats with broad beams, painted prows, and lateen sails, but also retain their own methods of operation. If you are lucky enough to visit Nazaré at the right time of day you will see the teams of patient oxen, who live on the beach, yoked to the boats and hauling them up away from the danger of the sea. At other times crews of men do this work themselves.

[...] Most of them are of an unbroken lineage, handing down their occupation of fishing from father to son.» [81, 82]

«A side road leads to Costa da Caparica, a beach popular with the Portuguese, where the fishing boats are curved up at both ends like the new moon.» [123]

«The bay [of Portinho da Arrábida] is full of speedboats. [...] The fishermen go out at night to catch the sole with pronged forks.» [123]

«Setúbal on the Sado River gives advance warning of its chief-industry - sardine canning.» [123]

Ofícios e produtos - Lisboa

«Lisbon is a shoppers' paradise, It is a place to pick up souvenirs of unique character. There is pottery, cork, manufactured into all sorts of useful and ornamental things, gold and silver handmade jewelry, and the best and cheapest watches outside of Switzerland. Many shops specialize in embroideries made in Madeira.» [18]

«Farther on and practically reaching to the river is Madroga, a typical quarter which carries you back to the Middle Ages. The air is filled with the cries of street hawkers.

Among the multitude of wares offered for sale are those of the *varinhas*, or women who sell fish. Formerly they strode about with bare feet but for health reasons the government ruled that they must wear shoes. This law is generally obeyed within the confines of the city but forgotten in the countryside. These fishwives are strong, handsome women, generally wearing small shawls and carrying the large, flat baskets on their heads which give them a natural, majestic bearing. As they walk the streets with the fish they have purchased at the market in the early morning, each one utters a distinctive cry the words of which must be indistinguishable even to those who know the language. Housewives lower baskets with money from the upper floors. "How do they know what they are buying?" you ask. "They know from the melody of the cry what kind of fish each one is selling," is the answer.

Women with baskets on their heads will be among your most colorful memories of Portugal. In Lisbon they sell fruit, eggs, and even live chickens. It is the favorite method for the transportation of goods. On the country roads you will see them with great loads of wood and barrels of water so large they almost hide them from view. It is safe to say, however, that in all your travels you will never see a man carrying anything on his head!» [61, 62]

«Here [at the market Ribeira Nova] the *varinhas*, as well as the regular dealers, carry on exciting bidding for the day's catch. Curious to say the bidding is started at a high point by the auctioneer and the prices descend until someone buys. Fruit and vegetables from Lisbon's surrounding *hortas* (truck farms) are displayed nearby, some of the produce coming from as far away as Madeira and the Azores.» [64]

«Nearby [the market of Ribeira Nova] is the best shopping district in Lisbon. Exquisite gold and silver jewelry, pottery, embroideries, leather goods and fine Swiss watches can be purchased at reasonable prices along the Rua Augusta, Rua Garret or Chiado, and Rua Aurea.» [64, 65]

«Writing from Lisbon, a friend tells of her experience in hearing the fado. [...]

[On the way] "We were told we were in a place inhabited by jail-birds, pickpockets, and rapists, and that all are protected by these people who hide them and protect them as they would you if you needed help. For all who come here are their friends. This statement was soon proven true, for twenty steep steps and a few paces later one of them ran after us with a wallet which had somehow slipped to the floor, contents intact."» [74] (Consultar excerto anterior no tópico Fado - Lisboa.)

Ofícios e produtos - Madeira

«At present, with embroideries, it is one of the two prosperous industries.» [138]

«The village of Funchal will amuse you in many ways. The market is made picturesque by its fruits and flowers and its live rabbits and poultry. [...] There are tuna, mackerel, swordfish, and lobster. A bell rings when a new lot comes in, and everyone scampers to by get first choice.» [139] (Consultar excerto em falta no tópico Traje - Madeira.)

«One of the most important industries in Madeira is embroidery. There are several large factories where you may witness the process. The actual embroidery is done by women in their homes, the design having first been made in perforated paper and pressed onto the linen with an iron. The finishing Wine is the second important industry. It is said that is done in the factory. The prices are reasonable, the work exquisite.

Madeira has such a delicious bouquet that it was used in days past to perfume the dandy's handkerchief. Its popularity was at its height during the eighteenth and nineteenth centuries but the vines were completely wiped out in 1852 by a fungus blight and had to be rehabilitated. The process of making Madeira is much the same as for port. Madeira is a wine that improves with age and even the vintages a hundred years old show no signs of decay.» [140]

«The method of irrigating Madeira is ingenious. The water is caught high up in the mountains from the spring and waterfalls, carried high up in the mountains around the hills, then let down into chutes to the places which need it. All this in the open air and by gravitations.» [141]

Ofícios e produtos - Minho

«On the road [in the Solares district] you still meet the long-horned oxen with beautiful, carved wooden yokes drawing heavy wagons, many of them overflowing with the pine needles used, first, for bedding down cattle, then for fertilizing purposes. This fertilizer results in more flavorful fruit than the commercial type. Using it, the farmers do not have to rotate crops or let the land lie fallow. The oxen are led by women in straw hats. There are many other women with enormous bundles or amphoras of classic form on their heads. » [113] (Consultar excerto seguinte no tópico Postais visuais e sonoros - Minho.)

«Guimarães is now the center of the Portuguese linen industry, and the shops in the main square sell the most exquisite table covers, bedspreads, and other fine linens by the meter at extremely low prices. All linen is spun by hand on domestic looms.» [114]

«For a time [on Braga and Guimarães region] only old women spun and the industry almost died, but now there is a great revival of the craft and an effort to enlarge its scope by the use of silk and cotton.» [115]

«In the spring [at the region of the Solares] the forsythia and broom bloom in profusion; in summer the corn spreads a green blanket over the earth, while later there are grapes, olives, and chestnuts.» [118]

Ofícios e produtos - Norte

«[...] in the Douro and the Minho, the wide-eyed traveler passes miles and miles of vineyards grown on steep, almost unscaleable terraces. This is the wine country, which furnishes grapes for that tawny drink, port, most famous product and export of Portugal.» [26]

Ofícios e produtos - Porto

«Why by-pass Porto and the wine country? Its scenery is unsurpassed.» [4]

«But Porto can hold its own. It is the gateway to the fascinating north; it is the home of the famous port wine so prized by our British cousins who excuse their large consumption by the statement that it contains vitamins necessary for the health of their navy; and through its commerce and industry it occupies an important place in the national economy.» [107]

«One narrow street [in Porto] consists entirely of goldsmiths' shops where the beautiful jewelry, with designs worn by the peasant women, is made.» [109]

Ofícios e produtos - Ribatejo

«[At Tomar] There are ancient industries for the manufacture of fabrics and paper located in its narrow streets leading to wide-open squares.» [87]

«One sight of Tomar not often noticed is the ancient water wheel used to irrigate the planting. It is turned by the force of the river's current, which fills the earthen jars attached to its sides, and empties them when they reach the top so that the water flows into a wooden trough, thence by a system of pipes and hollow tree trunks to the surrounding fields.» [88]

Ofícios e produtos - Trás-os-Montes e Alto Douro

«Regua is in the wine country proper. [...] From now on until you reach Porto it will be the Romance of Wine.

The excellent road from Lamego to Regua descends to the Douro, past miles and miles of vineyards. The hills are terraced with row after row of vines, some strung on wires, others growing as high as trees. The mountains look like solid green carpets dotted here and there by the quintas of the wine companies with the roofs of the houses painted a coquettish white.

The inhabitants of this region have their own habits and customs and wear curious costumes. In September the grape gathering is at its height and is carried on to

the accompaniment of music—a drum, a harmonica, sometimes an orchestra. There are festivals, parties, and celebrations, and when the new wine begins to leave the presses, there is much dancing and singing as the great casks start down the Douro in the archaic boats called rabelos.» [102]

«At Chaves, which can be visited on the way back, the best ham in the world is found. It is eaten with melon.» [103]

«Port wine is the result of man's ingenuity in cooperating with Mother Nature. So far our mechanical age has not invaded its production and each step is still fraught with romance. The grapes are picked by human hands, carried down the steep terraced hillsides by a procession of men each bearing a full basket on his back, crushed with the human foot, as it is the only method discovered during the centuries (since the time of the Bible) which will not mash the stones of the fruit and make the wine bitter.

Every step in the process of wine making is a ceremony and almost every step is accompanied by music and dancing. The boys who tread the grapes often march in rhythm and play instruments. Vintage time is festival time in Portugal. Processing is begun at the *quintas* (actually a farm, but here a vineyard) and brandy added to keep the fermentation at a certain point. Later the young wine is turned into vats and shipped by rail or in the strange square-rigged boats, which find their way by skillful sailing through the dangerous rapids of the Douro, to Vila Nova da Gaia across the river from Porto, to the caves of many companies both Portuguese and British.

The diary of one tourist tells of a visit to a Portuguese company, A. A. Ferreira, founded in 1751. "We were received by Senhor Lima, the great-grandson of the original Ferreira," she writes. "He is a dedicated man.

" 'Wine is a living thing,' he said; 'it is not like whisky. It has its tricks and its illnesses. Port is a blended wine, fortified by brandy. The secret is in the racking. You must rack the wine into another vat at intervals; if it is flat, add some younger wine.'

"Senhor Lima produced a Roman lamp to use going through the cellar. The oil flame is necessary to allow the caves to remain dark and cool. The caves are of granite,

small and humid, double and treble, and locked with great keys like those of St. Peter-or a bank vault.

“There are two kinds of aging, in bottles and in barrels. The oldest blend in barrels is marked DV, named for the Duke of Bragança by a workman who pronounced B like V. The average age of this wine is sixty years. There were table wines put in the caves forty years ago and only now coming into their stride. The best vintages today are 1945 and 1947. These will be kept in bottles for fifteen or twenty years and then sold. The best of the nineteenth century are 1815 and 1847. Port wine production is a slow process, entailing a large investment. The tasters come in dressed in white coats ready for their afternoon work. Some of them have been with their firms for fifty years. All are men of great sensitivity.

" 'Port appeals to more of the human senses than any work of art,' continued Senhor Lima. 'First sight, then smell, then taste. In other words, a connoisseur swishes it in the glass, smells it, and then drinks it.' “ » [111, 112]

Postais visuais e sonoros

«Why by-pass Porto and the wine country? Its scenery is unsurpassed. What of Coimbra, the ancient university with its odd, unchanged traditions? For those who like winter sports, the mountain trip to the ski runs of Serra da Estrêla is unusual and rich in surprise. Away to the south of Lisbon is the Algarve, the Moorish part of Portugal, and the Alentejo with its Roman monuments.» [4]

Postais visuais e sonoros - Açores

«The old windmills, the ox carts, and the regional costumes of the women are all picturesque [in São Miguel].» [142, 143]

Postais visuais e sonoros - Alentejo

«The road between the two provinces of the Algarve and Alentejo is mountainous and the chain forms the dividing line. Here you are in the wheat country, the granary of Portugal. Out of season there is nothing growing; a few sheep and cattle graze on the sparse land. [...] There are olive trees. This region might seem monotonous except for the single trees and huts which stand out like accents.» [128] (Consultar parte do excerto em falta no tópico Habitações civis - Alentejo.)

«If you sit at one of the tables at an outdoor café in this square you are sure to have adventures. A small boy may look longingly at the cakes you leave. If you offer him one he will have it in one leap and dance away singing and yelling with joy. These cafés are the gathering places of the farmers who talk over their business here attired in their picturesque country clothing. They are also the haunts of vagabonds like François Villon, who have seen better days. You may meet the old man, shabby, unshaven, but with traces of former intellect in his face and bearing, remembered by two American women tourists. He talked to all the farmers but they ignored him. Wishing to call attention to his former affluence, he mentioned his braid-bound jacket which he said he bought twenty years ago. Everyone laughed at him but no one invited him to have a drink.

"I am seventy-five," he said, "but many women still look at me."

"But you must shave," one remarked.

When the American women crossed the square he came up to their car.

"That was a fine thing you did to give that boy a cake," he said in his lofty manner.

"Do you know the poet Falk?"

"Oh, yes."

"Well, I am one of the finest poets alive today."

A coin changed hands, no refusal, but a tipped hat and a low bow in the grandest court manner.» [133, 134]

Postais visuais e sonoros - Algarve

«[...] and the more distant but nostalgic Algarve with its Moorish character.» [57]

«As you travel south, the landscape changes. There are cork trees with patches of reddish and yellowish earth showing through. Nothing here is majestic. The cottages are small and low, and there are charabancs, many with horses, old carts, and painted carts with wooden wheels in which peasants are riding [...].» [124] (Consultar excerto seguinte no tópico Traje - Algarve)

«Here the people live in true Arab fashion, using the roofs for drying fruit, drying laundry, and congregating for gossip.» [127]

Postais visuais e sonoros - Beiras

«The landscape [at Serra da Estrêla] is rocky. The hills are dry and brown in the fall, the villages seem few and far apart. Where once the herdsmen lived in the open with their charcoal burners there are now refuges at strategic points all the way up, the last one larger than the others to house the snowplows. Thus civilization is beginning to penetrate. The immensity of the view is breathtaking, and although it is a lonely ride, those who find mystery in the mountains will find it a lovely one.» [99]

Postais visuais e sonoros - Estremadura

«Estoril modern and thoroughly up to date, is still untainted by the glitter and splash that make the French Riviera almost another Coney Island. Cascais and other little fishing villages which dot the immediate coast line are unspoiled.» [3]

«If you continue about eight miles along the coastal road you will come to a place the natives call “the pride of Portugal,” the fishing village of Nazaré. The flat, sandy beach overlooked by a high promontory seems to go on for miles and miles.» [81]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«But this gay, bright capital, all light and color, does not thrill you at once as Paris and London do. It takes a day or so to reveal its attractions. The life of the people, the street vendors, the multicolored houses, the old-fashioned trolleys, all give especial pleasure to the stranger. Lisbon is reminiscent of the old San Francisco, just large enough to be interesting, but small enough to be intimate.

Although not in the exact center of Portugal, as Madrid is in Spain, Lisbon is the focal point of national activity, and everything begins and ends there.» [56, 57]

Postais visuais e sonoros - Minho

«The pace of traffic is slow, but the people are obviously industrious. There is a homelike feeling up here.» [113] (Consultar excerto anterior no tópico Ofícios e produtos - Minho.)

«From Barcelos to the Spanish border is a satisfying region. Here flourished the best of the peasants and the best of the aristocrats, and the best Portuguese traditions have been preserved. Nature has been generous here and man has aided her by providing wonderful roads.» [118]

Postais visuais e sonoros - Porto

«You might call Porto the Barcelona of Portugal. It prides itself on its modernity and business activity. It boasts of the only skyscraper in the country, which is truly tall and by all modern standards handsome. Underneath this veneer, however, you find a city of great historical interest with some of the finest monuments in Portugal. It is one of the nation's two important cities and there is great rivalry between them. Lisbon says, "The only good thing about Porto is the train to Lisbon."

[...] It is truly a city of ancient tradition but modern living.» [107]

«If you enter Porto by car and cross the bridge, the first thing that strikes you is the huge assemblage of casks waiting to be shipped. You then notice the pungent smell of port wine, which is surprisingly agreeable. The 300,000 inhabitants all seem to be on the streets, there are trains everywhere, all is rush and activity.» [108]

«There is a fine drive around the sea front which changes character as you proceed. Starting with little streets and cheap shops, you come to the aristocratic part, which will remind you of Riverside Drive, New York. This section has its own beach, while farther on is the beach for the people. The latter has no improvements but hundreds of tent cabanas.

Foz-do-Douro (or Foz as it is called), the elegant seaside resort of the city, has fine residences, a good bathing beach, and an oceanside walk which continues to the riverside.» [110, 111]

Postais visuais e sonoros - Trás-os-Montes e Alto Douro

«The outskirts of the wine country has meadows on one side of the road and rocky mountains on the other.» [101]

«Bragança, least known part of the country, has inteste because it is still entirely unspoiled, keeps its original customs and traditions. It is *remote*, however [...].» [103]

Romarias, arraiais e feiras

«Harvest festivals and most church celebrations occur in fall, the loveliest time of year.» [7]

Romarias, arraiais e feiras - Alentejo

«If you are there [at Montemor-o-Nova] on May first you will enjoy the fair, a most important festival.» [130]

«[At the 2nd and the 3rd of February, in Evora, there is an] Annual fair of *Nossa Senhora das Candeias* also known as *Feira dos Pucarinhos*. Popular for the sale of pottery. Religious solemnities in the Hermitage of St. Bras.» [176]

«[On September, Estremoz is the place of] The great festival of September known as *Setembrinas* festivities. Bullfights, sports contests, fanfare, etc. Held on the first Sunday of September and Monday and Tuesday next.» [179]

«[From the 20th to the 26 of September, in Elvas, there is the] Annual open-air fair of St. Mateus and pilgrimage to the Senhor Jesus da Piedade. These celebrations are among the best of the Alentejo provinces. Music, fanfare, amusements, etc.» [180]

Romarias, arraiais e feiras - Algarve

«[During February, in Loulé, there are the] Annual carnival celebrations. Very exciting with flower battles, contests of folk dances by local groups, parade of local beauty queens, etc. Always on the 1st, 2nd, and 3rd day of carnival» [176]

«[During February, Portimão embraces the] Carnival celebrations. The carnival is gaily celebrated in conjunction with the Almond Blossom festivities.» [176]

«[From the 11th to the 18th, Portimão receives its] Annual fair of November. The most important of the Algarve province. Popular festival, amusements, etc.» [181]

Romarias, arraiais e feiras - Beiras

«If it is the thirteenth of May or the thirteenth of October, the crowds are at their greatest, for these are the anniversaries of the first and last times that Our Lady appeared to the three children at Cova da Iria, two miles from the town of Fatima. On the closing day of the Holy Year, in 1951, more than one million people made the pilgrimage and, oblivious of the rain which fell constantly, thousands remained praying on their knees all night.

"It was not always like this," someone remarks. "Twenty-five years ago this was a narrow, tortuous road. We came up in a rickety bus which threatened to turn over at any moment. The people have forced the improvements upon the authorities by their persistent belief and the large number of pilgrimages. It was thirteen years after the apparitions before the Church gave approval to the devotion and twenty-five years before Our Lady of Fatima was crowned."» [90] (Consultar excerto seguinte no tópico Lendas, crenças e superstições - Beiras.)

«To the left of the Sacred Heart statue is the Chapel of the Apparitions, built by the people on the spot where Our Lady appeared. [...] Only two people can kneel at the altar rail at the same time and see the statue. Mass is said here every half-hour in the morning and all day peasants and visitors wander in and out to pray.

The atmosphere of this chapel is impossible to describe. It is so quiet, but it is not the quiet which represents an absence of noise. It is one of peace which springs from true reverence and simplicity.

Those who attended the closing ceremonies of the Holy Year at Fatima will tell you that it is always this way in spite of crowds of people. At 10 P.M. the candlelight procession was spontaneous and unorganized, but orderly. The songs were unrehearsed. As the little statue was moved from the Chapel of Apparitions to the outside altar, there was a great silence. When it was time to say good-bye to her, a million handkerchiefs were waved in the air. Bishop Sheen has called it the "White Square of Fatima."» [92, 93] (Ler excerto anterior no tópico Ofícios e produtos - Beiras e o seguinte em Lendas, crenças e superstições - Beiras.)

«[In Aveiro, at the 25th of March through 25th of April, there is a] Great annual trade fair. Very important. Popular amusements, etc.» [176]

«[At the 25th, in Leiria, there is an] Annual open-air fair of March. Large display of regional products. Amusements, etc. Lasts ten days.» [176]

«[In Coimbra, on the 1st Friday of the 2nd fortnight of May, there is the] Traditional celebration of the *Queima das Fitas* (Burning of the Ribbons). Colorful student festival

taking place in one of the world's oldest universities. Numerous sports events, musical concerts, dances, exhibitions, etc.»[177]

«[On the 12th and 13th of May there is the] Great annual pilgrimage to the Shrine of Our Lady of Fatima. The pilgrimage brings together members of the faithful from all over the world. Apart from being a demonstration of sincere religious belief, it is an awe-inspiring spectacle that stirs the depths of the heart.» [177]

«On May, on Holy Ghost Sunday, at Coimbra, there is the] Festival of the Holy Ghost of Santo Antonio dos Alivais. Openair fair, religious solemnities, procession, fanfare, etc.» [177]

«[In Viseu, at the 24th of June, there are] Festivals of St. John of Vil de Moinhos. The highlights of these feasts are the Cavahadas, a sort of horseback riding contests which are being held for the past 300 years. Here the riders are dressed in a white tunic, and their heads covered with a crown of carnations. They hold a green stick in their hands.» [178]

«[In Batalha, on the 14th, 15th and 16th of August, there is a] Festival to commemorate the historic Battle of Aljubarrota, in which the victory of the Portuguese army against the Spanish invaders assured the independence of Portugal. The town celebrations. Fair, music concerts, popular dances, etc.» [179]

«[On the 12th and 13th of October, there is the] Second great annual pilgrimage to the Shrine of Our Lady of Fatima.» [180]

Romarias, arraiais e feiras - Douro Litoral

«[On the 3rd Sunday of January, in Vila Nova de Gaia, there is a] Traditional fair and festivals of St. Goncalo and St. Cristobal organized by the *mareantes* (boatmen) of the Douro River. Very typical.» [175]

«[The 1st Saturday and Sunday of June is when Amarante receives] The annual festivities of St. Gonçalo. The town celebrations. Very colorful feasts consisting of folk dances by

local groups, fireworks displays, battle of flowers, etc. One of the most popular festivals of northern Portugal.» [177]

«[At Vila do Conde, on the 23rd and 24th of June, there are the] Annual festivities in honor of St. John the Baptist, the patron saint of Vila do Conde. Dances by the famous folk group of *Rendilheiras* (bone-lace makers), who will march through the town streets dressed in their colorful costumes on the night of June 23.» [178]

Romarias, arraiais e feiras - Estremadura

«[In September, from the 8th to 18th, there are] Ten days of great festivities in honor of Our Lady of Nazareth. Religious solemnities, fair, dances by the famous groups of Nazare. Bullfights, fanfare, etc. One of the most typical festivals of Portugal.» [180]

«[On the 16th and 23rd of October, Sintra receives its] Annual open-air fair of Mercês, at the parish of Mercês. Large variety of products on display. Amusements, etc.» [180]

Romarias, arraiais e feiras - Lisboa

«On the 13th, 24th and 29th of June, Lisbon receives the] Traditional festivities in honor of the three dearly beloved saints, St. Anthony, St. John, and St. Peter. A gay time in the capital of Portugal, particularly in the old and popular quarters. Processions, street dancing, bonfires, pageants, shows, exhibitions, sports contests, etc.» [178]

«[On the 1st Sunday of September, Lisboa receives its] Annual fair of Luz. Held for many centuries. Display of popular pottery, amusements, etc.» [180]

Romarias, arraiais e feiras - Madeira

«Madeira was made for enjoyment. The most lively time of the year is winter, when the social activities are greatest. St. Sylvester Eve is the important celebration and fiesta. Bonfires glow on every hilltop then. There are extraordinary fireworks, which make the whole bay of Funchal a veritable fairyland.» [142]

«[In December, Funchal receives] The great festival of St. Sylvester [featuring an impressive display of fireworks. Concerts, dances, etc. This colorful New Year's celebration attracts a large number of visitors from everywhere. Held on December 31.]» [181]

Romarias, arraiais e feiras - Minho

«During Easter Week the city is the scene of religious processions which rival those of Spain, and on St. John's Day, June 24, King David dances in the streets, the role being passed down from generation to generation in the same family. There are many other days when celebrations unique with Braga take place.» [116]

«The eighteenth-century Sanctuary of Bom Jesus started with a little shrine and just grew until it became not only a favorite place for pilgrimage but a summer resort. It is more astonishing than beautiful but certainly of great interest.

The long stairway leading to the top of the hill is flanked on both sides by little chapels with scenes depicting the Sorrowful Mysteries of the Rosary. For those less zealous souls who prefer a car to bended knees, a road winds around behind the stairway, and there is a lift for sight-seers.» [116]

«If you are in Barcelos on a Thursday, visit the Pottery Market in the square. On other days there is an exhibit in the Office of Turismo. All the actions of local everyday life are depicted in glazed and colored terra cotta. There is "Killing a Pig for Barbecue," "Curing Sausages," "A Pottery Maker at Work," "Busses," "Wagons" and "Bandstands" (with all the musicians.) The most famous figure is the rooster shown in all phases. These ceramics are reasonable in price but a little hard to carry.» [118]

«In August there are many festivals [in Viano do Castelo] and the roads are blocked, not by cars but by people. They come from their nearby homes in any kind of conveyance from bicycles to old wagons. The women wear scarves tied in folds which would indeed make Mr. John green with envy. The peasants dance along the street clapping and

jumping up and down. They march in threes and fours playing their crude instruments and singing lustily. It is gayety at its highest spontaneous level. The most famous festival takes place from August 18–20 to Nossa Senhora da Agonia.» [120, 121]

«[In January, at Barcelos, there is a] Weekly fair, the most important in northern Portugal. Transactions of all kinds. Colorful display of regional pottery. Held every Thursday throughout the year.» [175]

«[On the 27th of February, Guimarães receives the] Annual fair of St. Torcato. Noted for the presence of folkdancing groups. Remarkable exhibition of livestock. Horse races and other colorful events.» [176]

«[On the 22nd of May, in Guimarães, there is the] Pilgrimage to St. Torcato. Fanfare, etc.» [177]

«[In June, in Monção, there is the] Festival of the Corpus Christi. The town celebrations. Religious solemnities, parade, etc. During the parade the scene showing St. George fighting the dragon is re-enacted.» [177]

«[On the 23rd and 24th of June, in Braga, there is an] Open-air fair and traditional festivities of St. John. The town celebrations. Colorful ornaments on the streets; parade of typical "Kind David and the Shepherds" groups, folk dances» [178]

«[On the 3rd and 4th of July, in Guimarães, there is the] Second annual pilgrimage to St. Torcato. Religious solemnities, procession, folk dances, fireworks displays, etc.» [178]

«[On the 7th of August, Guimarães receives an] Open-air fair and festivities in honor of St. Walter known as *Festas Gualterianas*. Very popular festival lasting four days. Bullfights, pageants, parades, fireworks displays, music concerts, folk dances, etc.» [179]

«[On the 19th, 20th and 21st of August, Viana do Castelo receives the] Annual fair and traditional festival of Our Lady of Agony. One of the best in Portugal. Attracts many thousands of visitors from all over the country. Religious solemnities, a sumptuous procession, a curious ethnographic parade, folk dances, and songs by local groups dressed in colorful costumes, fireworks displays (the most impressive in the country), bullfights, moonlight serenades on the river Lima, etc., etc.» [179]

«On the last Sunday of September, in Monção, there are the] Festivities in honor of Our Lady das Dores. Music, popular dances, fanfare, etc.» [180]

Romarias, arraiais e feiras - Porto

«[In Porto, from the 20th to the 30th of June, there are] Great festivities in honor of St. John and St. Peter. The city celebrations. Bonfires, musical concerts, street dancing, and the *Rusgas* parade. Everybody sings and dances until dawn on the city streets.» [178]

Romarias, arraiais e feiras - Ribatejo

«[In Constancia, during Easter Monday, there are the] Religious festivities of Our Lady of Bon Voyage. There is a procession during which the image of Our Lady is carried on the shoulders of the sailors until the place where the Tagus and Zezere rivers join. Very old festivals always attracting many visitors.» [176]

«[On the 1st or the 3rd Sunday of July, Vila Franca de Xira receives] The typical and traditional festivities of the *Colete Encarnado* (Red Waistcoat). Very colorful festival attracting many visitors, who can watch in complete safety from windows and other points the bulls turned loose when led to the bull ring, and then chased through the streets by the Campinos and other brave and adventuresome persons. Other events are: bullfights, folk dances by the Campinos, and local fishermen, fanfare, etc.» [179]

«[On the 1st Sunday of October, Vila Franca de Xira receives its] Annual open-air fair. Important transactions of livestock. A colorful parade of *Campinos*, bullfights, amusements, etc. The chasing of bulls turned loose through the town streets is an exciting spectacle in which amateur bullfighters from all over the country participate.» [180]

«[On the 19th, 20th and 21st of October, Tomar receives its] Annual fair and festival of Santa Iria. One of the most important and oldest celebrations of the region. A curious attraction is the *feira das passas* (raisin fair). Amusements, fanfare, etc.» [181]

Romarias, arraiais e feiras - Trás-os-Montes e Alto Douro

«The shrine of the Church of Nossa Senhora dos Remedios may be seen from the town. The long granite and white- washed stairway which penitents climb, many on bended knees, is the scene of famous pilgrimages in September. Dos Remedios has nine landings up to the shrine with a court of kings before it, much sculpture, and a fountain in the center. These staircases are typically Portuguese. There are many of them in the country; Bom Jesus in Braga being the most famous.» [101]

Tauromaquia

«*Aficionados* of the Spanish style of bullfighting will find it a tame game in Portugal. The denouement seems like an anticlimax. No “Blood and Sand,” no “Death in the Afternoon,” but a one-ring circus with well-trained performers. There is no drama, as de bull is not killed.

Taken for what it is, however, it is an interesting pageant. On foot the torero is adept with the capa, but he seems to lack the enthusiasm for the game. There is a lack of suspense and anticipation noticeable in the Spanish *corrida*.

The typical Portuguese contest is between a mounted cavalier and a bull. This is generally a superb exhibition in which the Portugues excel. In guiding his horse, the torero exhibits absolute control over the bull, and his movements in drawing the animal to one side and then the other are stupendous. It is a gentlemen’s game and resembles polo except that the horses are usually huge stallions. The rider is garbed either in a dark color with eighteenth-century tricorn and doublet or an elegantly tailored habit with white shirt and red tie.

The *pegas* is one phase of the bullfight of an entirely different character. This may remind you of rough-looking young cowherds in their working clothes attempt to rout the bull barehanded. They go out in a bunch to meet him, grab him by the tail, the horns, or flanks. Some are tossed, others fall, but they persist until the bull is on the ground.

It was Pombal who, thinking the bullfight had become too brutal and too many young men disemboweled, forbade it altogether. Later the watered-down version was substituted.» [19, 20]

«The season for bullfights is from Easter to October and there is a *corrida* some place in Portugal every Sunday during this time.» [175]

Tauromaquia - Ribatejo

«There is a small bull ring for trials, and the famous black bulls are raised on the surrounding pasture land, attended by the *campinos*, Portugal's cowboys, wearing the traditional costume: short breeches, white stockings, short bolero, and a green-and-white cap. In spring there is a bull run similar to that at Pamploma in Spain, which follows through the main street of the town. *Aficionados* should visit here.» [84]

Traje

«Portuguese women of fashion dress simply, usually in little black dresses for street wear. Sports clothes should be conservative- Formal evening clothes are worn only in the most expensive resort hotels [...].» [8]

«The ladies dress in a conservative style and are never seen without gloves even on the hottest day.» [20]

«[In the exhibition of the Museum of Popular Art] Everything is brilliant with color: silk scarves, wool shawls, and embroidered blouses. Figures model the native costumes. The hats with their feathers and odd shapes are said to have aroused the envy of New York's Mr. John, the milliner, when he visited here. The famous decorator, Pahlman, coveted the paper and gold flowers in motifs and sprays but they are not for sale. There are examples of "Sunday" shoes richly embroidered and of gorgeous heavy gold jewelry which the women have handed down from generation to generation. There are also odd coats made of pine needles said to resist the winter cold. It is strange to learn that the

wedding dress is always black; one in the museum is heavily beaded in silver and worn with a short white veil. » [68, 69]

Traje - Alentejo

«The shepherds [of the northern Alentejo] wear long corduroy cloaks with sheepskin collars, the workmen chaps and mantles of the same material. All carry *taros*, or cork lunch baskets, which act as thermos.» [131]

Traje - Algarve

«[...] the women with a white shawl covering the head, neck, and shoulders and topped by a man's black hat.» [124] (Consultar excerto anterior no tópico Postais visuais e sonoros - Algarve.)

«[At the region of S. Braz d'Alportel] The women still wear scarves on their heads covered by hats.» [126]

Traje - Estremadura

«Their costume is traditional, the men wearing coarse wool plaid shirts in brilliant colors and the women multipleated skirts of the same material under which are layers of petticoats. The children are small replicas of their elders. The men wear black stocking caps with tassels and the women black shawls on their heads. Many of the women, dressed entirely in black, are silent witnesses of the toll taken by the sea. It is said there are more widows in Nazaré than any other place of its size.» [82]

Traje - Madeira

«You are greeted, as you are, at the pier, the women flower sellers in costumes of yellow, red and black striped skirts with orange capes and gray caps. They are

irresistible.» [139] (Consultar restante passagem no tópico Ofícios e produtos - Madeira.)

Transportes - Madeira

«Drives around Madeira are exciting experiences. If you are pressed for time, you can hire a car and make a the important points. For short trips, the old methods of transportation are popular with tourists and some of these still exist . The carts with runners instead of wheels and drawn by oxen will take you up to the Monte on the outskirts of Funchal. Coming down from the heights, you may try one of the rattan sledges with cushions manned by two natives who guide it over the cobblestones with ropes, using their feet as brakes. If you have never been transported in a hammock, by all means don't miss it. You will find hammocks in remote or steep spots where your car cannot go. Your "bearers" may have the aspect of brigands. They are strong, and when they grasp the poles at either end of the conveyance, they work in such perfect rhythm that your calico-covered resting place seems like a bed of roses. You wish the journey would never end.» [140]

Vida universitária - Alentejo

«The university, formerly the Jesuit convent, rivaled that of Coimbra until the Jesuits were expelled. Now it is an ordinary school for boys, but the old tradition lingers in the Renaissance courtyard and the graduating hall, a small reproduction of the one at Coimbra. One classroom is faced with tiles allegoric of the punishments given. The original seats are those around the edge of the room with pulpits for the professors, but the students now use desks with a chair for the teacher.» [130]

Vida universitária – Beiras

«What of Coimbra, the ancient university with its odd, unchanged traditions?» [4]

«Today the degrees are conferred with ceremonies exactly as decreed by João I in 1431. There is a procession after which the professors in their robes of different colors are seated about the room. The ushers are even in ancient costumes with swords. In the high pulpit at the end of the room the candidate stands alone and defends his thesis for the doctorate-in Latin!» [94, 95]

«The students live in what are traditionally called "small republics." They are too individualistic to tolerate dormitories. Three or four live together in low-cost rented houses which are passed on from generation to generation. The oldest student is the boss. Life in these republics is rigorous, but they are the settings for real intellectual discussions. All is not serious, however. The students, with their black gowns and floating ribbons denoting their faculty, wear hats that look like erasers and are called the "erasers of common sense." There have been riots between the students and the populace with the former rushing down the steep stairways of the town to rescue their pals. This has led, it is to be hoped not too realistically, to naming these steps *quebra costas*, or neckbreaking.» [95]

Apêndice 13: 1960 - «Esquire's Europe in Style», editado por Richard Joseph

Aparência, personalidade e comportamentos

«In Portugal, beauty is small in size and intimate in character, frequent but seldom emphatic.» [271]

Folclore - Lisboa

«The *Bairro alta* sinks back into the rustic atmosphere of a country town, an atmosphere made even more rustic by the haunting insistence of Panpipes.

At first it is an eerie experience to hear this elusive pipe music repeating itself in short snatches in the streets of a capital city. One might imagine that a shepherd had got lost among the houses or that a satyr was practicing in a tenement attic. But it is only the call-sign of a Galician knife-grinder. His *gaita*, his pipe, is a thin, flat piece of boxwood, bored at one end into pipe holes and carved at the other end into the neck and head of a horse. He brushes it across his lips and produces a quick, romantic trill of music. Less romantic, however, is his trade, since he sharpens knives, rivets china, mends umbrellas and castrates cats.» [272]

Habitações civis - Lisboa

«In the *Bairro alto*, the upper quarter, above the Carmo, you seem to be remote from the sea. Here the streets are narrow and run at all angles between tall houses that were once palaces and are now tenements. Their walls are pink or mauve or fawn, all faded from age and sunlight. On them hang small cages of singing birds and from each window flaps an astonishing multiplicity of washing.» [272] (ver continuação no tópico postais visuais e sonoros - Lisboa)

Ofícios e produtos

«The Portuguese is color-conscious to a high degree. He likes color in his daily life and takes good care to see that he gets it. He paints his fishing boat in blue and green and yellow and red. He paints the yokes of his mules. He paints flowers on his furniture and on the panels of the little covered wagons of the countryside. He puts white and blue and yellow tiles on the walls of his churches and paints in pink or in terra cotta, in vivid blue or in pale green, the walls of his houses.» [272, 273]

Ofícios e produtos - Lisboa

«[...] but the sea cannot be kept out and its savor is brought into these crooked streets by the barefoot *varinas*. These broad, tough fishwomen, who, like the fishwives of Oporto, have an outstanding gift of repartee, pad up and down the streets of Lisbon,

announcing themselves with musical screams, and carrying their baskets of fish on their heads.(For that matter the peasant women of Portugal carry anything and everything on their heads: suitcases, sewing machines, pairs of shoes or baskets of chickens. I have seen a girl carrying on her head a lighted candle in a candlestick.) Down comes the *varina*'s basket on the pavement for a client to inspect the blue and silver rows of fish; after the argument and the purchase, up goes the basket again and off the *varina* pads, the harsh cry dying away behind a corner.» [272]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«Cocks crow in the early morning and from a church a bell clangs to signal the peak of the Mass. Everything is as old and peaceful as some drowsing provincial town in the plains of the South [...]» [272]

Transportes - Lisboa

«But Lisbon is more folded in upon itself than Rome. Its hills are steeper and more sudden. Narrow streets slide and dip round surprising corners, and yellow funicular trams clamber unexpectedly up from the central Avenida da Liberdade. It is one of the rare cities which has an elevator in its center and this elevator, in its gray iron cage, takes you vertically from the *Baixa*, the lower town with its cafés, shops and offices, to the crag on which are the ruins of the Carmo Monastery.» [271, 272]

Apêndice 14: 1961 - «Esquire's Shopping Guide to Europe», editado por Richard Joseph

Ofícios e produtos

«Your best buys are gold filigree jewelry, cork products, ceramics, dinnerware, and certain clothes and fabrics.» [43]

«Cork is another speciality of Portugal.» [43]

«*Best Buys*: Gold filigree jewelry, cork products, ceramics, dinnerware, clothes and fabrics, Nazaré plaids, men's knit sweaters, pottery, tiles, wickerware, Fado records and Madeira embroidery.» [44]

Ofícios e produtos - Beiras

«For the connoisseur, Vista Alegre (about 50 miles south of Porto) turns out magnificent porcelain dinner services, superbly styled.» [43]

Ofícios e produtos - Douro Litoral

«Gold filigree jewelry is quite moderately priced and exquisitely detailed. Most jewelry shops in Lisbon sell it. Look for pins, earrings, cases for cigarette lighters and matching cigarette cases, little boxes, and bracelets. Many pieces are touched with bright enamel to add glitter. If you want to get to the source, head for the little village up north named Gondomar. Everyone's a jeweler here, even little children taking over the delicate task of soldering tiny circles of gold into place. One slip—and the whole job has to be started over. Prices start as low as 50 cents for a pin. The high silver and gold content is strictly regulated by the government, so you can always be sure of top quality.» [43]

Ofícios e produtos - Estremadura

«And one of the best buys - and the brightest - in Portugal is the brilliantly colored pottery made at Caldas da Rainha, about 60 miles from Lisbon. Figurines, candlesticks, decorated bowls are typical offerings in the open market place. Other ceramic centers include Nazaré, where sculptured and painted cocks are a specialty, and Alcobaça (80 miles from Lisbon), which offers attractive bibelots in blue tones. For the connoisseur, Vista Alegre (about 50 miles south of Porto) turns out magnificent porcelain dinner services, superbly styled.» [43]

Ofícios e produtos - Madeira

«Madeira embroidery is one of the best buys for women. If possible, buy it directly from the factories in Madeira.» [43]

Traje - Estremadura

«For Sunday lounging or entertaining at home, buy yourself plaid trousers and a plaid shirt as worn by the fishermen in Nazaré, made in Nazaré and sold only here. Just remember - the plaids can't match if you're to be really in style. Or buy the long, woolen stocking caps worn by the fishermen, in which they keep their cigarettes, their lunch and for all I know their bait. The caps cost about 50 cents. For about \$4 you can get a beautiful, heavy wool, turtle-neck, knit sweater made by the local women for their seagoing men.» [43]

Traje - Ribatejo

«Another good fashion buy is the three-quarter-length Samarra coat, traditionally worn by wealthy ranchers and wonderful for the country.» [43]

Romarias, arraiais e feiras

«Bargaining occasionally possible in small shops, always at Feira da Ladra (Thieve's Fair).» [44]

Apêndice 15: 1962 - «Complete Reference Guide to Spain and Portugal», editado pela Pan American World Airways

Aparência, personalidade e comportamentos

«A kind, warm greeting expressed by the handshake is a very important part of everyday life in Portugal and, in a way, an aid to understanding. The boss in an office shakes hands with his employees almost every morning. When Portuguese ladies go out in the evening, they are accompanied by some member of the family.» [81]

«When Portuguese people go out in the evening, it is almost always in groups; women simply never go out alone.» [89]

«The Portugueses are so hospitable and charming by nature - and *not* for mercenary reasons - that they seem to understand your needs by mental telepathy.» [109]

Aparência, personalidade e comportamentos - Estremadura

«Black-garbed women still watch faithfully on the shore [of Nazaré] for husbands long since lost to the sea, and it is a form of local suttee that the widows never remarry.» [116] (Consultar excerto anterior no tópico Traje - Estremadura e o seguinte em Ascendência e influência - Estremadura.)

Aparência, personalidade e comportamentos - Madeira

«[...] but the most intriguing things to look at [in Funchal] are the view from practically anywhere, the charming people[...].» [123]

Ascendência e influência - Açores

«Terceira island is the site of the NATO airbase at Lajes and is quite Americanized [...].» [124]

Ascendência e influência - Estremadura

«Considered direct descendants of the Phoenicians, the men of Nazaré still go out to fish in brightly painted little boats with soaring prows like their ancestors used, and ancient legends and superstitions thrive vigorously.» [116] (Consultar excerto anterior no tópico Aparência, personalidade e comportamentos- Estremadura.)

Desporto

«Portugal has a national ballet group called *Verde Gaio*, which features mainly folk motifs.» [81]

«Soccer is the most popular sport in Portugal. Roller-skating hockey is also a national sport. The most important soccer games are played in the beautiful National Stadium near Lisbon every Sunday and throughout the country from the fall until late in spring. The roller skating hockey matches are followed by an enthusiastic public. The Portuguese are world champions in this kind of hockey.» [84]

Fado - Lisboa

«*Fado*, the typical Portuguese song of Lisbon, can be heard every night in the typical restaurants of Bairro Alto and Alfama districts. A *Severa* is one of the most authentic places. This is an approximation of the American blues and torch songs.» [83]

«You'll get the best in native atmosphere in the little cafés that are frequented by Portuguese. Here, amid smoke and wine, the eerie *fados* are sung by entertainers and customers alike.» [83]

«The taverns in the Bairro Alto and Alfama districts (the old, old sections of Lisbon up in hills) get going late in the evening, and the patrons sit around for hours and hours over their glasses of wine while a singer gives forth meltingly with haunting, melancholy songs of lost love, total despair, past glories or anything else that makes a heart-wrenching theme. [...] Even if you don't understand a word, *fado* songs will keep you

spellbound for hours.» [90] (Consultar excerto em falta no tópico Lendas, crenças e superstições - Lisboa.)

Gastronomia

«Portuguese cuisine is delicious. *Bacalhau à Gomes de Cá* [sic], a very special dish prepared with codfish, is worth trying. [...] For those who like a good steak, the *bife na frigideira*, which is served in all restaurants, is a delicious dish. *Caldo verde* is a soup made with mashed potatoes and thinly sliced cabbage, unbelievably good. *Iscas com elas* is another national dish made with thin slices of liver very specially seasoned and served with French-fried potatoes. Milk is good and safe to drink.

Almost every restaurant in Portugal has its own special dish. Cheese-making is one of the Portuguese specialties. The visitor will find delicious cheeses everywhere in the country. Cheeses from Serra, Azeitão, Serpa, Rabaçal, Ponte de Sôr and a small, fresh, white cheese made of goats' milk will be a new taste sensation for cheese lovers. Portuguese pastry is also delicious. Almost every town in Portugal has its own specialty: *Ovos Moles* in Aveiro; *Doces d'Ovos* in Viseu; *Trouxas d'Ovos* and *Cavacas* in Caldas de Rainha; *Toucinho do Ceu* [sic] in Portalegre; *Queijadas* in Sintra; *Pasteis de Feijão* [sic] in Torres Vedras; *Arrufadas* and *Manjar Branco* in Coimbra; *Celestes* in Santarem [sic]; *Pão de Ló* in Alfeizerão. These last are just a few of the many kinds of pastry, almost all of them also available in Lisbon.» [82, 83]

«Portuguese cooks pluck a thought from France, an idea from Italy, a suggestion from Spain; they then leaven them with the wisdom of the Far East (the country has owned Macao since 1557) and add the sparkle of Brazil (which stoutly retained its Portuguese ruler even after gaining independence) and, when finished, present you with a dish that is typically Portuguese and positively delectable.» [93]

«As might be expected, fish of all kinds are a national delicacy, and species you'd snub at home are so imaginatively prepared that half the time you don't know what you're eating ... you only know it's wonderful.» [93]

«ACEPIPES DIVERSOS: Portuguese version of hors d'oeuvres a wide variety of tiny fish cakes, several kinds of sardines, olives, assorted salads. Almost a full meal in itself [sic], the *acepipe diversis* gets you off to a good start.» [93]

«ALHO: Garlic. Appears prominently in many Portuguese dishes; since much food is prepared to order - especially fish dishes - you can have the garlic omitted by specifying “*sem alho*” (Without garlic).» [94]

«ARROZ: Rice.

[...] *chau-chau*: Chinese-influenced dish borrowed from Macao.» [94] (Consultar receitas de arroz em falta nos tópicos Gastronomia - Algarve e Gastronomia - Ribatejo.)

«AZEITE: Olive oil. Portugal doesn't lay it on as lavishly as Spain does [...].» [94]

«BACALHAU: Codfish.

a Gomes de Cá [sic]: Dried cod prepared with onions, garlic and eggs.

fresco à Portuguesa: Fresh cod baked with eggplant, onions, rice, tomatoes, spices.» [94]

«BIFE: Beef.

à Marrare: Beef cooked with butter, pepper, lemon juice and garlic.

com ovos: Very thin slices of beef browned in garlic butter and topped with scrambled eggs and chives.

de cebolada à Portuguesa: Joint of beef cooked with butter, white wine and vinegar.

[...]

na frigideira: Beef in mustard sauce, traditionally served on an earthenware plate.» [95] (Consultar receita de bife em falta no tópico Gastronomia - Trás-os-Montes e Alto Douro.)

«CALDEIRADA: Thick soup.» [95]

«CARNE: Meat.

de vinha de Alhos: Pickled pork dish.

[...]

picada: Chopped or minced meat.» [96] (Consultar receita de carne em falta no tópico Gastronomia - Algarve.)

«CHOCOS: Squid. The Portuguese have a way with it.» [96]

«CHOURIÇO: Pork sausage (one of many varieties).» [96]

«COZIDO À PORTUGUESA: Traditional Portuguese stew of beef, vegetables, potatoes, rice, sausages, etc.» [96]

«CREPES DO CEU [sic]: Pancakes richly filled with whipped cream and candied fruits.» [96]

«CROQUETES: Croquettes.

com Amêndoas: Croquettes with almonds.

de Camarão: Delectable shrimp croquettes; often part of the appetizer course.» [97]

«DOBRADA COM FEIJÃO BRANCO: Tripe, sausages and white beans in a savory stew.» [97]

«ENSOPADO: Thick, hearty soup of bread and meat.» [97]

«FEIJÃO VERMELHO COM MOLHO: Kidney bean stew with onions and tomatoes.

FEIJOADA: Hearty dish of beans, meat and rice.» [97]

«FILETES DE PEIXE RECHEADOS: Fried fish fillets and shrimp in tomato sauce.» [97]

«FILHÓ: Fritter; pancake.» [97]

«FOFOS DE BACALHAU: Codfish balls.» [97]

«FOLARES: Eggs baked in nests of bread.» [97]

«FRANGO COM ERVILHAS: National dish of chicken prepared with olive oil and butter, port wine, tiny peas and onions.» [97]

«GALINHA DE CABIDELA: Popular dish of chicken with Cabidela sauce [...].» [97]

«GALINHA RECHEADA: Chicken stuffed with olives and eggs.» [98]

«GRELOS: Dandelion greens, a favorite vegetable.» [98]

«ISCAS DE FIGADO: Thin slices of calf's liver seasoned with garlic and cooked in oil and white wine.» [98]

«MANJAR BRANCO: Dessert dish flavored with lemon.» [98]

«PASTÉIS: Cakes; may mean either sweet dessert cakes or codfish cakes.» [99]

«QUEIJO FLAMENGO: Portuguese version of Edam cheese.» [100]

«RABANADAS: A fried bread dessert.» [100]

«SARDINHA: Sardine. You'll eat 'em fres, dried, and canned. Portugal is one of the world's leading exporters of sardines, but there are plenty left for home consumption.» [100]

«SÁVEL DE ESCABECHE À PORTUGUESA: Shad marinated in white wine, vinegar, oil, with carrots, onions, parsley, etc.» [100]

«SOPA: Soup.

[...]

de feijão: Bean soup.

de mariscos: Soup with various kinds of fish, tomatoes, etc.

de massa: Noodle soup.

a Portuguesa: Thick fish soup.» [100] (Consultar receita em falta no tópico Gastronomia - Alentejo.)

«AGUARDENTE: Brandy. Mixed with soda or water, Portuguese brandies make excellent highballs. Some names to look for: Constantino V.O.; Ferreirinha; Brandy Kopke; Alcobaça; Brandy Niepoort; Brandy Delaforce; Revi; Royal Brandy.

ÁGUAS MINERAIS: Bottled mineral waters. *Luso* means still, or plain (uncarbonated). The following brands are carbonated: Carvalhelhos; Vidago; Pedras Salgadas; Vimeiro; Melgaço.

"AMERICAN" WHISKEY: Bourbon, rye, or blends. Usually expensive; wait until you get home for these.

BAGAÇO: Grape brandy; usually quite strong, a bit harsh.

CERVEJA: Beer. Imported brands available but expensive. Best local beers are: Imperial; Super Bock; Perola Export.

CHAMPAGNE-TYPE WINES: The following bottlers are well-recommended: Raposeira; Borges; Aliança; Constantino; Assis Brasil; Real Companhia Velha; Monte Crasto; Real Vinicola [sic].

CIDRA: Cider.

CRUS DIVERS: Various ordinary table wines, but "ordinary" is a grave misstatement. Most bottlers produce both red and white wines that are excellent. The list of names is too long to reproduce here. If you like a very dry wine, however, the choice is more limited: Monopole (Constantino); Especial Branco (José M. da Fonseca); Gaeiras (branco).

ESCOCÊS: Scotch whiskey; usually only the 70 proof is imported into Portugal.

[...]

ROSÉ WINES: The lightest and most refreshing of wines-also the prettiest. The *Faisca* brand is sold in the States as "Lancers," in crockery bottles. Other kinds available in Portugal are: Matheus; Centenário; Grandélite; Constantino; Messias.

SANGRIA: Fruit punch made with red wine and sugar.

SAUTERNE-TYPE WINES: Names to look for if you like this kind of sweet wine are: Grandjo; Santa Marta; Casa de Calçada; Borgello.

SUPERSUMO: A brand of soft drink that comes in several fruit flavors.

VINHO: Wine-inescapable in Portugal, but who'd want to escape it?

VINHO VERDE: "Green wine," which is not at all green, but young and slightly sparkling. Numerous bottlers put it out in both red and white forms.

VITASUMO: A brand of soft fruit drinks.» [101, 102]

Gastronomia - Alentejo

«QUEIJO DO ALENTEJO: A savory, rather salty cheese made from a mixture of ewe's and goat's milk.» [99]

«QUEIJO DE ÉVORA: Ewe's milk cheese.» [100]

«ROJÕES: Pork as prepared in the Alentejo region, with white wine, paprika and potatoes.» [100]

«SOPA: Soup.

de Beldroegas: Soup of Alentejo region, prepared with noodles and fat pork.» [100] (Consultar restante listagem de sopas no tópico Gastronomia.)

Gastronomia – Algarve

«ARROZ: Rice.

de cabeça de peixe à moda do Algarve: Rice prepared in the style of Algarve province - mixed with fish heads, olive oil, tomatoes and onions.» [94]

«CARNE: Meat.

[...]

de porco à Algarvia: Fried pork and clams in the style of Algarve province.» [96]
(Consultar restantes receitas com carne no tópico Gastronomia.)

Gastronomia - Beiras

«QUEIJO DE CASTELO BRANCO: A creamy cheese.» [100]

«QUEIJO DA SERRA: Another excellent cheese made of ewe's milk.» [100]

«RABAÇAL: Cheese made in the Pombal region.» [100]

Gastronomia - Estremadura

«LAGOSTA SUADA À MODA DE PENICHE: Lobster with olives in wine sauce.» [98]

«QUEIJO DE AZEITÃO: A rather strong-tasting, but delicious, cheese served from October until June. Very creamy when fresh.» [99]

Gastronomia - Lisboa

«PERDIZES: Partridge; delicacy around Lisbon.

PERDIZES À MODA DE ALCÂNTARA: Partridge cooked in port wine with pâté de foie gras and truffles.» [99]

Gastronomia - Minho

«ARROZ: Rice.

[...] *de polvo*: Speciality of the Minho region. Rice with octopus, fat pork, olive oil, onions.» [94] (Consultar restantes receitas com arroz nos tópicos Gastronomia e Gastronomia - Ribatejo.)

«BIFINHOS DE VITELA: A Minho speciality of veal cooked in fry port, with lemon, butter and cornmeal.» [95]

Gastronomia - Porto

«FEBRAS DE PORCO: Leg of pork cooked in red wine and brandy and seasoned with cloves, garlic and cumin. Very popular around Oporto.» [97]

«TRIPAS: Tripe.

à moda do Porto: Tripe cooked with chicken, sausage, ham and beans.» [101]

Gastronomia - Ribatejo

«ARROZ: Rice.

[...] *Ribatejano, com cabrito*: Speciality of the Ribatejo region. Rice with chicken, young kid, onions - usually made with butter instead of oil.» [94] (Consultar restantes receitas com arroz nos tópicos Gastronomia e Gastronomia - Algarve)

Gastronomia - Trás-os-Montes e Alto Douro

«BIFE: Beef.

[...]

de figado: A dish made in the region of Trás-os-Montes, of calf's liver, eggs, smoked ham, butter, garlic and onions.» [95] (Consultar restantes receitas com bife no tópico Gastronomia.)

«BISCOITOS DE LAMEGO: Small cinnamon-flavored cakes.» [95]

Habitações civis - Açores

«Then you come into the Furnas Valley with its fine lake encircled with lovely homes whose gardens blaze with roses, hydrangeas, azaleas and all kinds of spectacular vegetation.» [126]

Habitações civis - Algarve

«Just east of [Faro] town is the still completely Moorish-looking village of Olhão, with highly colorful fish market.» [115]

Habitações civis - Estremadura

«The village of orange-roofed houses stands between the immense sandy beach [of Nazaré] and a backdrop of low hills.» [116]

«Clustered all around Sintra are superb private homes as large as palaces, and beautifully set off by orange groves and camellia trees. Few places in the world are prettier.» [120]

Habitações civis - Madeira

«The main square is the Quinta Vigia, paved with fan-shaped black and white tiles and surrounded by very proper-looking buildings that are starkly white with black trim. Orange roofs and exuberant vegetation provide plenty of balancing colors.» [123]

«The bus ride costs 62¢ and deposits you in Santana, an out-of-this-world village of thatched cottages, cobblestone streets, and flowers bursting out of everywhere.» [124]

Habitações civis - Porto

«The architecture in the older parts of town shows Moorish influence, and the streets are quaintly narrow and overhung with balconies.» [117]

Habitações civis - Trás-os-Montes e Alto Douro

«Completely picturesque, the [Vila Real] town marches up a mountainside with layers of brightly colored homes jauntily decorated with ancient coats of arms.» [121]

Lendas, crenças e superstições - Beiras

«In 1917, three peasant children saw a vision of the Virgin Mary on Fátima hill on May 13 and again on October 13. Since then, literally millions of people of all faiths have made pilgrimages to the site. The shrine at Cova da Iria was erected on the spot where the Virgin appeared, and in 1944 the great Basilica was erected in the cemetery where two of the peasant children are now buried.» [115] (Consultar continuação no tópico Romarias, arraiais e festas - Estremadura.)

Lendas, crenças e superstições - Estremadura

«Legend says that Setúbal was founded by Noah's grandson.» [119]

Lendas, crenças e superstições - Lisboa

«The *fado* originated in Lisbon, and legend says it developed in the Age of Discovery, out of the lamentations of the women waiting on the seashore to meet the ships, when they learned that their husbands had not survived the voyage.» [90] (Consultar excerto anterior e seguinte no tópico Fado - Lisboa.)

«Legend has it that Lisbon was founded by Ulysses. Perhaps it was, but it is more likely that the city was begun by early Phoenicians who appreciated its excellent natural harbor protected by seven hills.» [106]

Lendas, crenças e superstições - Porto

«*Igreja de Cedofeita* (“Church that was hurriedly built”): Local legend says that Theodomir, king of the Visigoths, hastily built the first church on this site in 559 especially to receive the relics of St. Martin of Tours.» [118]

Música - Lisboa

«You can hear fine concerts with famous maestros at the *Teatro Nacional de S. Carlos* in Lisbon during the winter, played by the National Symphony Orchestra. Every year there is an opera season featuring famous artists. Military bands in summer play concerts in the main public gardens.» [83]

Ofícios e produtos

«Port wine, the famous wine which comes from the Douro Valley, and Madeira wine from Madeira, are world renowned. Good sparkling and table wines are served at hotels and restaurants throughout the country. The most famous wines come from Bairrada, Ribatejo and Estremadura, where the large vineyards are. You may taste the best port wines at the Solar do Velho Porto in Lisbon and in Oporto at the cellars of the old concerns which for centuries have dealt with Port. Cointreau, Benedictine, Peppermint, Aniz, and many other liqueurs are available, as well as good brandies. American and English whiskies are available in most Portuguese bars.» [83]

«Shopping in Lisbon, your best buys are cork products. Native craftsmen do amazing things with this material. You'll also find exceptionally fine gold and silver jewelry, made in delicate filigree patterns, and flat silver, interesting native figurines and ceramics; rope-soled sports shoes; fine embroideries and laces.» [85]

«The museum [of Folk Art] features typical folk art from each province in the forms of costumes, pottery, furnishings, implements, fishing boats, even musical instruments.

Charming and interesting, and, though many items seem very quaint and old-fashioned, most are still in use today.» [108]

Ofícios e produtos - Açores

«The road from the capital to the [Furnas] valley takes you past magnificent sweeps of coastline and along the fringes of great tea and pineapple plantations - and San Miguel pineapples are probably the finest in the world. The seas of hydrangeas along the way must be seen to be believed! And the picturesque windmills are still used to grind flour, as they have been used for centuries.» [126]

Ofícios e produtos - Beiras

«This town [Covilhã], the hub of Portugal's wool industry, is to visitors the hub of Portugal's budding winter-sports area.» [113]

Ofícios e produtos - Douro Litoral

«*Vila Nova de Gaia*: Just across the river from Oporto, Vila Nova de Gaia is where the wine is brought from the quintas (country estates), by train or, more picturesquely, by the flatbottomed barges known as Barcos Rabelo, especially designed to cope with the swift rapids of the Douro River. The port wine cellars are mostly set into galleries hollowed out from cliffs, and are emphatically worth a visit.» [118]

Ofícios e produtos - Estremadura

«Located just north of the medieval town of Obidos on the Lisbon-Oporto highway, Caldas da Rainha is a town worth stopping in if you are a lover of the beautiful Portuguese pottery made here.» [111]

«Still a completely enchanting fishing village, ardently devoted to The Sardine. Cascais fish are brought to the wharves at 10:30 in the morning, and one entire street near the waterfront is devoted to the serving of fresh sardines grilled to order and eaten on the spot with thin slices of *rabanetes* (gigantic local radishes).» [111]

«Tiny fishing village only 27 miles from Lisbon, Ericeira is very old and quaint.» [113]

«Only 25 miles from Lisbon, Sesimbra is a completely quaint little fishing village, where the national spear-fishing tournaments usually take place.» [119]

«This is today busy center for the sardine industry [Setúbal].» [119]

Ofícios e produtos - Madeira

«MADEIRA WINES: The island's grapes are still pressed by foot, as they have been for 500 years, and Madeira wines are still produced by a method devised in the 17th century so they would travel well in a sailing ship. The result is a distinctive wine like no other, although there are a number of different kinds of Madeiras identified by the grapes from which they were made:

Boal (Bual): Full-bodied sweet wine with the typical Madeira flavor.

Malmsey: The sweetest and heaviest of the Madeiras; made from the Malvasia grape that was originally brought from Greece.

Sercial: Driest of the Madeiras; makes a good *apéritif*.

Verdelho: Fairly sweet, but still a bit dry.

Bastardo and Tinto are two less well-known wines.» [101]

«[...] but the most intriguing things to look at [in Funchal] are [...] the wonderful little shops that sell embroideries, laces and meticulous basketery.» [123]

Ofícios e produtos - Porto

«PORT: The greatest of all dessert wines. Only wine produced from the vineyards of the upper Douro and exported through Oporto can legitimately be called "port." There are many bottlers of port, and only happy experimentation will decide the brand name you prefer. Port is not necessarily red, but the white variety is somewhat disdained by experts. Port comes in three principal forms:

Ruby: The most familiar variety. It is drawn from the cask while still comparatively young and full of color.

Tawny: Its color is due to long aging in the cask, and it is less strong and sweet than ruby or vintage.

Vintage: Made from grapes all of one year, and should be drunk when no less than 10 and no more than 50 years old. A crust forms inside the bottle, making decanting a delicate process. You'll become a social outcast if you light a cigarette while you or anyone at your table drinks vintage port.» [102]

Postais visuais e sonoros - Lisboa

«This is a city planned for people who can take the time to appreciate what nature donated and man decorated, and many experienced travelers regard it as the most beautiful capital in the world.» [105]

Religião

«The state religion is Roman Catholic. However, there are a few Protestant churches and two Jewish synagogues.» [84]

Romarias, arraiais e festas

«New Year's Day; Mardi Gras, just before Lent; Easter (Good Friday); June 10, Day of Camões, national poet; Corpus Christi (in June, but date variable); June 13, St. Anthony, Municipal Holiday (only in Lisbon); August 15, Assumption; November 1, All

Saints Day, December 1, Independence Day; December 8, Mother's Day; December 8, Feast of the Immaculate Conception; Christmas Day.» [81]

«Part of the fun of being in Portugal is all the free entertainment. Hardly a day goes by without a *romaria* (fair) or a fiesta or a religious celebration that is going on somewhere. When a Portuguese village throws itself into a holiday somber clothes are put away, and gorgeous native costumes appear on both men and women. The day is packed with singing and dancing, bullfights and livestock shows, displays of local products, ecclesiastical processions, flower shows - and all too much good food and wine. Come nightfall, and exuberant fireworks are added to all the rest..» [90]

Romarias, arraiais e festas - Açores

« [At Ponta Delgada,] Festivals erupt gaily on the slightest provocation and are colorful affairs. On the fifth Sunday after Easter, the miraculous *Santo Cristo* is carried in an hours-long procession brilliant with flowers and the red robes of penitents. In June there is the gorgeously medieval *Cavalcada de São Pedro*, with horsemen thundering through the streets, costumed and flourishing swords. Outside St. Peter's Church, the King of the Pageant makes a dramatic plea for successful crops and safety for men at sea. During Lent, the *Romeira* processions wander all over the island, as penitents stop at every village church to pray for peace in the world and forgiveness of sins. Many homes on San Miguel are decorated with *alminhas*, which are painted tiles showing people at prayer. They are set into the sides of houses, a little above eye-level, to remind the passers-by to pause a moment to pray for souls in purgatory.» [125, 126]

Romarias, arraiais e festas - Alentejo

«February - 2-3 - Evora - "*Feira dos Pucarinhos*"; *fine pottery displays. Religious ceremonies in Hermitage of São Brás.*» [90]

«One of the largest fairs in the country is held here [in Évora] in midsummer.» [114]

Romarias, arraiais e festas - Algarve

«February [...] - first Sunday, Monday, Tuesday of pre-Lenten Carnival - Loulé - *Flower battles, folk dances, beauty queens, fun all around.*» [90]

«April [...] - Loulé - *Most important pilgrimage in southern Portugal, plus fireworks, folk dances, sporting events.*» [91]

«October [...] - 26, 27, 28 - Monchique - *Tempting displays of local handicrafts; wonderfully colorful costumes.*» [92]

«See the fine old Moorish town of *Loulé*, which still maintains the Moorish *souk el Juma* (Friday market).» [118]

Romarias, arraiais e festas - Beiras

«March [...] - 25 to April 25 - Aveiro - *Very popular annual trade fair.*» [91]

«May [...] - 12, 13 - Fátima - *Tremendously impressive religious pilgrimage and ceremonies.*» [91]

«May [...] - first Friday of second fortnight - Coimbra - *Traditional university student jollifications, sporting events, dances, concerts - a sort of "Senior Week".*» [91]

«May [...] - Holy Ghost Sunday - Cambra, near Vousela - *Village festival noted for contests of group singing; some songs date from the Middle Ages.*» [91]

«June [...] - 24 - Viseu - *Traditional horseback-riding contests following 300-year old pattern.*» [91]

«August [...] - 14, 15, 16 - Batalha - *Lively celebration to commemorate Portugal's defeat of Spanish invaders.*» [92]

«September [...] - second or third Sunday - Curia - *Ancient customs and costumes; dress and hat contests; "night festival." Occasion honors grape harvest.*» [92]

«October [...] - 12, 13- Fátima - *Second of the two great annual pilgrimages.*» [92]

«If you plan to be in Coimbra in mid-May, make hotel reservations in advance because the collegiate “ribbon burning” ceremonies and other celebrations attract many visitors.» [112] (Consultar excerto anterior no tópico Vida Universitária - Beiras.)

«Processions to the shrine begin on the night of May 12 and October 12 and are joined by many non-Catholics. Pilgrimages are also made on the 13th of each month between May and October.» [115] (Consultar excerto anterior no tópico Lendas, crenças e superstições - Estremadura.)

Romarias, arraiais e festas - Douro Litoral

«January [...] - third Sunday - Vila Nova de Gaia - *Traditional fair and festival of Douro River boatmen.*» [90]

«February [...] - 5 - Paredes - *Ancient ceremonies and folk customs mark the pilgrimage to Santa Agueda and the village fair.*» [90]

«March - 21 and several ensuing weeks - Santo Tirso - *Biannual fair celebrated with ancient ceremonies. Fascinating displays of dolls and miniatures.*» [91]

«June - 1st Saturday and Sunday - Amarante - *Highly colorful festival of feasting, dancing, fireworks, battle of flowers.*» [91]

«June [...] - 23, 24 - Vila do Conde - *Noteworthy for folk dances and processions by local lacemakers. Wonderful old-time costumes.*» [91]

«August [...] - 15 - Póvoa de Varzim - *Impressive ceremony as fishing boats are blessed.*» [92]

«November [...] - 10 to 20 - Penafiel - *One of the most important and popular fairs in the country. Honors St. Martin.*» [93]

Romarias, arraiais e festas - Estremadura

«January - 17 - Obidos - *Picturesque religious festival of Santo Antão do Outeiro.*» [90]

«April [...] - Easter Sunday - Alcochete - *16th century festival of sailors in Sanctuary of Our Lady of Stalaia.*» [91]

«May - 3, 4, 5 - Sezimbra - *Fishermen's festival and religious celebration. Magnificent processions.*» [91]

«July [...] - third week - Obidos - *Centuries-old fair and festival of "Santa Maria Madalena," plus important livestock show.*» [92]

«September [...] - 8 to 18 - Nazare - *One of the best festivals in Portugal; combines religious solemnities with local dances, bullfights, amusements.*» [92]

«September - third Sunday - Cape Espichel, near Sezimbra - *Impressive ceremonies carried out by local fishermen since the 13th century.*» [92]

Romarias, arraiais e festas - Lisboa

«June [...] - 13, and ensuing days - Lisbon - *Exuberant and exciting celebration for Saint Anthony, John and Peter, with parades, dancing in the streets, bonfires, pageants, exhibitions, sports.*» [91]

«September - first Sunday - Lisbon - *Annual fair of Luz, a tradition centuries old. All kinds of amusements; important pottery displays.*» [92]

Romarias, arraiais e festas - Madeira

«December - 31 - Funchal, Madeira - *Everyone who can, takes plane or ship to the island for the world's most spectacular New Year's Eve.*» [92]

«On New Year's Eve (the Feast of St. Sylvester) the whole town is ablaze with such a tremendous display of fireworks that special excursion boats come down from Lisbon, and hotels are jammed,» [122]

Romarias, arraiais e festas - Minho

«Thursdays - (throughout the year) - Barcelos - *This is the most important fair in northern Portugal and is famous for its regional pottery.*» [90]

«February [...] - 27 - Guimarães - *Fair of St. Torcato, lively with folk dances, horse races, etc. Important livestock show too.*» [90]

«April - Holy Thursday - Braga - *Very impressive religious processions continuing until Easter.*» [91]

«August - first Sunday; last 4 days - Guimarães - *Highly popular festival with bullfights, pageants, parades, fireworks, folk dances, concerts. Fun for all.*» [92]

«August [...] - Weekend closest to August 20 - Viana do Castelo - *One of the most elaborate affairs in the country with especially fine fireworks, bullfights, moonlight serenades on River Lima. Attracts thousands.*» [92]

«August [...] - last week - Vizela - *Dazzling schedule of sports events, concerts, fireworks, exhibitions.*» [92]

«On a hill about 3 miles southeast of Braga is the sanctuary of Bom Jesus do Monte, scene of an impressive pilgrimage every Whitsuntide. In June, and again in September, Braga's fairs draw enormous crowds.» [111]

Romarias, arraiais e festas - Ribatejo

«February [...] - 24 through first week in March - Abrantes - *Annual fair of St. Matias. Exciting sales of pottery, cutlery, silver, jewelry.*» [90]

«March [...] - fifth Sunday in Lent - Almeirim - *Religious festivities honoring the "Senhor dos Passos"; livestock show; colorful parade of campinos (cowboys).*» [91]

«October - first Sunday - Vila Franca de Xira - *Autumnal loosing of the bulls in the streets, prades by campinos, bullfights, amusements of all kinds.*» [92]

«April [...] - Easter Monday - Constância - *Religious festivities of Our Lady of Bon Voyage. Crowds gather to watch ancient ritual of sailors carrying statue of Our Lady to the point where the Tagus meets the Zezere.*» [91]

«July - first or third Sunday - Vila Franca de Xira - *The day they turn the bulls loose in the streets! Folk dances by campinos (cowboys), bullfights, fun festivities. Attracts huge crowds.*» [91]

«October [...] - 26, 27, 28 - Tomar - *One of the oldest fairs in the province. Famous for its Raisins Fair.*» [92]

«November - 10, 11, 12 - Golegã - *Fair of St. Martin with accent on horses. Horse show, horse-drawn vehicle parade; contests of all kinds.*» [92]

Romarias, arraiais e festas - Trás-os-Montes e Alto Douro

«July [...] - fourth week - Mirandela - *Pilgrimage to Our Lady of the Amparo. Gorgeous festivities considered the most spectacular in the province.*» [92]

Tauromaquia

«No one going to Portugal should miss seeing at least one bullfight. The bull isn't killed and the fight is not so gory as the Spanish version.» [84]

Tauromaquia - Lisboa

«The amateur fights held in summer in Lisbon (*Campo Pequeno*) are full of color.» [84]

«Campo Pequeno Bull Ring: The season lasts from Easter Sunday throughout the summer. Fights, which are a nonlethal ballet of bull and matador, are held on Sunday afternoons and occasionally on Thursday evenings. Get into your seat early.» [106]

Tauromaquia - Ribatejo

«Located in the heart of the bull-raising country, this is the twice-annual scene for the *Colete Encarnado* festival when bulls are let loose in the streets. The townsfolk rent out window space along the route for visitors to watch the wild *melée* of men and boys chasing rampaging bulls (and vice versa).» [121]

Traje

«Generally, informal sports clothes and more formal street-length wear for evening will do. [...] As in Spain, the typical costume for the women of fashion is the little black dress. If you wear sports clothes in the city, keep them conservative.» [85]

Traje - Estremadura

«This town is considered a must on any tourist agenda, yet it remains serenely unchanged and unspoiled. The fishermen still wear the improbable plaid pants inspired by patterns worn by sailors of a Scottish fishing boat wrecked on the beach in the 17th century.» [116] (Consultar excerto seguinte no tópico Aparência, arraiais e festas - Estremadura.)

Transportes - Madeira

«Funchal offers several more unusual forms of transportation much appreciated by tourists who are somewhat confounded by steep streets paved either with bald cobblestones or with all-too-slick volcanic stones. In the Avenida do Mar you can rent a bullock sledge, the patient animal guided by a small boy through the narrow twisting

streets. More spectacular are the big wicker baskets on runners in which you can whizz down the mountainsides. The seats hold two or three shrieking people, and the sledges are controlled with ropes manipulated by a pair of running men who are inured both to the descent and to the yells of first-time passengers. Try the Monte-into-Funchal run first. It starts from an elevation of only 1,965 feet and travels about 2½ miles. Next time, try the run from Terreiro da Luta into Funchal. You start from an elevation of about 3,300 feet and go skidding down a 4-mile route into town. For real all-out luxury, travel by hammock! You and the hammock swing from poles carried on the shoulders of two stalwart Madeirenses, and the average ride costs only 50¢. For a little more, you can take one of the special excursions to beauty spots outside Funchal; and you can even take a hammock trip up to the top of Ruivo Peak -6,100 feet!» [123]

Vida universitária - Beiras

«Infinitely lovely and romantic, Coimbra was the inspiration for the song "April in Portugal." It is the setting for the country's greatest university (founded in 1290), and much of its color and charm is due to picturesque student customs. Male scholars traditionally wear magnificent black robes, often ragged at the bottom because they notch them every time they make a romantic conquest. The soft, warm nights throb with serenades to lovely ladies, and the students have their own sophisticated version of the *fado*.» [112] (Consultar continuação no tópico Romarias, arraiais e festas - Beiras.)